



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

MARIANA GONÇALVES MOREIRA

**COMO ESTUDAMOS TRANSMÍDIA:  
um panorama sobre as pesquisas de transmidiação no Brasil (2008-2021)**

Recife  
2023

MARIANA GONÇALVES MOREIRA

**COMO ESTUDAMOS TRANSMÍDIA:  
um panorama sobre as pesquisas de transmidiação no Brasil (2008-2021)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação. Área de concentração: Comunicação. Linha de pesquisa: Mídia, Linguagens e Processos Sociopolíticos

Orientadora: Profa. Dra. Yvana Carla Fechine de Brito

Recife

2023

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Lillian Lima de Siqueira Melo – CRB-4/1425

M838c Moreira, Mariana Gonçalves  
Como estudamos transmídia : um panorama sobre as pesquisas de transmidiação no Brasil (2008-2021) / Mariana Gonçalves Moreira. – Recife, 2023.  
234f.: il., tab.

Sob orientação de Yvana Carla Fachine de Brito.  
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2023.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Comunicação. 2. Transmídia. 3. Pesquisas de transmidiação. I. Brito, Yvana Carla Fachine de (Orientação). II. Título.

302.23 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2023 -121)

MARIANA GONÇALVES MOREIRA

**COMO ESTUDAMOS TRANSMÍDIA:  
um panorama sobre as pesquisas de transmidiação no Brasil (2008-2021)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Área de concentração: Comunicação. Linha de pesquisa: Mídia, Linguagens e Processos Sociopolíticos

Aprovado em: 27.04.2023

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Yvana Carla Fechine (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Profa. Dra. Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Profa. Dra. Cecília Almeida Rodrigues Lima  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

---

Prof. Dr. Diogo Gouveia Moreira  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

---

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucena Lucas (Examinador externo)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

Aos pesquisadores e pesquisadoras que continuaram suas pesquisas durante a pandemia da COVID-19, apesar dos medos, desafios e incertezas.

## AGRADECIMENTOS

A caminhada pela vida acadêmica pode ser extremamente solitária e repleta de incertezas. Os anos dedicados ao exercício da pesquisa e do estudo, muitas vezes, trazem consigo um peso que poucos entendem. Ainda bem que tenho um círculo repleto de bons exemplos, amigos encorajadores e parceiros de um plano maior que sigo a almejar. Obrigada por seguirem comigo.

Aos meus pais, Luiziane e Men de Sá, que priorizaram minha educação, mesmo em tempos difíceis, e que sempre agiram por exemplo.

Ao meu irmão, Vitor, que toda noite batia na minha porta sem saber se ia me encontrar concentrada, desesperada, animada, dentre outras várias emoções que a pesquisa evocava, mas fazia questão de me dar uma “boa noite” e lembrar que estava acabando.

Ao João, meu parceiro, que agora acompanhou em toda essa jornada do começo ao fim e se fez presente entre planilhas, artigos, viagens, momentos de empolgação e insegurança, e nunca largou minha mão.

A minha orientadora, Profa. Yvana Fechine, que redefiniu meu entendimento do que é ser uma profissional ética e comprometida, sem abrir mão de ser gentil. Obrigada pelas discussões e conversas que muitas vezes foram quase sessões de terapia. Foi uma honra ser sua orientanda.

A todo o corpo docente e servidores do PPGCOM da UFPE, que colaboraram diretamente com a minha formação durante o doutorado.

À FACEPE, pelo auxílio financeiro, durante meu período como bolsista.

Ao Prof. Ricardo Jorge, meu orientador durante a graduação e o mestrado na UFC, que se fez presente para completar esse ciclo comigo, aceitando participar da banca desta tese.

À Profa. Isaltina Gomes, Profa. Cecília Lima e ao Prof. Diego Moreira, que também participaram das bancas desta tese e ofereceram contribuições e discussões essenciais.

Aos professores e pesquisadores Renira Gambarato, Vicente Gosciola, João Massarolo, Geane Alzamora e Immacolata Lopes, pela disponibilidade em participar das entrevistas que conduzi durante este trabalho.

Ao Elvis, meu companheiro temático de transmídia e colega de doutorado, que, muitas vezes sem saber, mas com muito humor, acalmou ao me lembrar que estávamos todos no mesmo barco.

À Alice, rainha do Excel, que me ajudou a desvendar esse mundo com muita paciência quando meu “excel básico” não deu conta.

As minhas amigas Alissa, Hanna, Lívia, Rafaela e Soraya, que sempre estavam lá para me ouvir quando precisei e também para comemorar comigo cada pequena vitória, entendendo ou não do que eu estava falando. Acabou meninas. Por enquanto.

## RESUMO

Esta tese propõe um panorama dos estudos sobre transmídiação no Brasil, nas diversas áreas de conhecimento, tomando como marco inicial a tradução do livro *Cultura da Convergência* (2008), de Henry Jenkins, para a língua portuguesa, uma das principais referências na abordagem do fenômeno. Para esse panorama, selecionamos teses de doutorado defendidas entre 2008 e 2021, disponibilizadas no Catálogo de Teses da CAPES, contendo as palavras-chave: “transmídia”, “transmídiação”, “narrativa transmídia”, “narrativa transmidiática” e “transmídia *storytelling*”. Nosso percurso metodológico foi baseado em estudos de revisão, em especial na revisão sistemática, tal como apresentada por Higgins & Green (2008; 2011) e Cooper, Hedges & Valentine (2009); e na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Nosso *corpus* foi composto por um conjunto de 59 teses de doutorado, que foram lidas integralmente, observando um protocolo de coleta e sistematização de 25 dados associados a cada trabalho analisado. Dessa coleta de informações, tanto quantitativas quanto qualitativas, resultou um banco de dados que é, por si só, uma contribuição do presente trabalho na medida em que não apenas possibilitou a extração dos dados e suas análises que permitiu a construção do panorama proposto, mas também oferece um levantamento capaz de subsidiar outras pesquisas em torno dos estudos sobre transmídia. Foram discutidos e analisados dados e categorias como “principais autores”, “escolhas metodológicas predominantes”, “dados demográficos”, dentre outros. Destacamos como categorias autorais os dados de “campo de produção” e “modos de abordagem”. O panorama construído mostrou, entre outros pontos, o interesse pelos estudos sobre transmídia em diferentes áreas do conhecimento, como Design e Educação, mas com uma predominância significativa na Comunicação. Comprovou também a influência do pensamento de Henry Jenkins entre os pesquisadores brasileiros, bem como a importância de grupos de pesquisa, como o Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva – OBITEL Brasil, no fomento a pesquisas sobre o tema, especialmente na Comunicação.

**Palavras-Chave:** Revisão Sistemática; análise de conteúdo; transmídia; modos de abordagem.

## ABSTRACT

This thesis proposes an overview of studies on transmediation in Brazil. The starting point was the publication of the book “Convergence Culture” by Henry Jenkins (2008), the Brazilian edition, translated into Portuguese. For *the corpus* of analyses, were selected doctoral theses defended between 2008 and 2021, available in the CAPES Catalog, a Brazilian database, containing the keywords “transmedia”, “transmediation”, “transmedia narrative”, (in Portuguese, “narrativa transmídia”, “narrativa transmidiática) and “transmedia storytelling”. Our methodological process was based on systematic review, as presented by Higgins & Green (2008; 2011) and Cooper; Hedges & Valentine (2009), and content analysis proposed by Bardin (1977). With a *corpus* of 59 doctoral theses, 25 units of data extracted or interpreted in each thesis, distributed in 4 different groups, were investigated in depth and organized to create a scenario which allows to understand how transmedia as an area of studies was developed in Brazil. This data collection presented both quantitative and qualitative results, and created a database as in itself which is a contribution of the present work to the extent as it not only enabled the extraction of data and their analysis that allowed the construction of the proposed overview, but it also offers a survey capable of supporting other research on transmedia studies. Data and categories such as “main authors”, “predominant methodological choices”, and various demographics data, among others, were discussed and analyzed. We highlight as original categories 2 sets of data: one which discusses the field of production and the other, named approach categories. The research showed, among other points, the interest in transmedia studies in different areas of knowledge, such as Design and Education, but with a significant predominance in Communication. It also proved the influence of Henry Jenkins' thinking among Brazilian researchers, as well as the importance of research groups, such as the Observatório Ibero-americano de Ficção Televisiva – OBITEL Brasil, in promoting research on the subject, especially in Communication.

**Keywords:** Systematic Review; content analysis; transmedia; approach categories.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retrato de Henry Jenkins	7
Figura 2 - Linha do tempo – Livros publicados por Henry Jenkins	19
Figura 3 - Pontos principais – estrutura da tese	26
Figura 4 - Etapas - Processo metodológico	53
Figura 5 - Interface do site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com detalhe em alguns dos filtros	57
Figura 6 - Interface do site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com exemplo de tese excluída a partir dos critérios de exclusão definidos, com detalhe para a principal justificativa	61
Figura 7 - Notícias sobre Henry Jenkins	80
Figura 8 - Linha do tempo - Publicações disponíveis da Coleção Teledramaturgia, do OBITEL Brasil	81
Figura 9 - Palestra de Jenkins na PUC Rio, em 2010	82
Figura 10 - Cartaz do evento pioneiro no Brasil sobre produção transmídia realizado na UFPE	84
Figura 11 - Página de divulgação do curso “Planejamento Estratégico: como montar uma carteira de projetos audiovisuais” com Maurício Mota	85
Figura 12 - Notícia sobre Jeff Gomez em momentos de consultoria e capacitação no Brasil	86
Figura 13 - Curso de doutorado no Pará	101
Figura 14 - Exemplo de grifos em pdf na leitura ativa	110
Figura 15 - Interface do Mendeley com grifos e anotações	116
Figura 16 - Exemplo de grifos em resumo e identificação de pistas de outros dados	124
Figura 17 - Matéria do Globo Universidade sobre lançamento de um livro do OBITEL Brasil, com participação de Carlos Scolari no evento	129

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Concentração de teses publicadas por ano, com base em todo o corpus	76
Gráfico 2 -	Orientadores com maior recorrência de teses orientadas sobre transmídia	87
Gráfico 3 -	Área de Conhecimento CAPES (simplificada)	92
Gráfico 4 -	Concentração de teses publicadas por região, com base em todo o corpus	94
Gráfico 5 -	Todas as teses do corpus organizadas por estados, cidades e regiões	95
Gráfico 6 -	Recorte de teses organizadas por Universidade	95
Gráfico 7 -	Relação de áreas de conhecimento concentradas em universidade do Estado de São Paulo	97
Gráfico 8 -	Representação dos termos quanto ao dado “Bases teóricas e conceitos principais”	109
Gráfico 9 -	Representação das principais bases teóricas e conceitos na Comunicação	112
Gráfico 10 -	Representação das metodologias predominantes mais recorrentes	120
Gráfico 11 -	Representação das metodologias predominantes na área de conhecimento da Comunicação	121
Gráfico 12 -	Principais autores	125
Gráfico 13 -	Teses com Carlos Scolari como autor principal	127
Gráfico 14 -	Teses com objetos brasileiros ou com aplicação em solo brasileiro	137
Gráfico 15 -	Campo de Produção	141
Gráfico 16 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Artes Visuais	146
Gráfico 17 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Design Digital	146
Gráfico 18 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Ensino e Aprendizagem	147
Gráfico 19 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Entretenimento	147
Gráfico 20 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Informação	148
Gráfico 21 -	Relação Principais Autores - Campo de Produção: Publicidade	148
Gráfico 22 -	Modos de Abordagem	153

Gráfico 23 -	Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia	158
Gráfico 24 -	Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia	159
Gráfico 25 -	Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa	160
Gráfico 26 -	Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia	160
Gráfico 27 -	Presença de elementos ou atores da cultura participativa	167
Gráfico 28 -	Dados quanto à criação de sistema, método, conceito ou projeto	168

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Conceitos e terminologias	35
Tabela 2 -	Construção do corpus quanto às palavras-chave e seus status	64
Tabela 3 -	Lista de dados coletados e interpretados	66
Tabela 4 -	Divisão de dados	68
Tabela 5 -	Grupo 1 - Dados demográficos e catalográficos	72
Tabela 6 -	Relação dos PPGs com área de conhecimento da CAPES	73
Tabela 7 -	Teses orientadas por Maria Immacolata Vassallo de Lopes	88
Tabela 8 -	Teses orientadas por Yvana Fechine	89
Tabela 9 -	Teses orientadas por Kati Eliana Cateano	89
Tabela 10 -	Teses orientadas por Maria Aparecida Moura	90
Tabela 11 -	Relação das grandes áreas de conhecimento com o dado de áreas de conhecimento (simplificado)	92
Tabela 12 -	Teses por universidade nº absoluto X porcentagem	96
Tabela 13 -	Relação das teses defendidas no Estado de São Paulo	98
Tabela 14 -	Relação das teses defendidas no Estado de Pernambuco	100
Tabela 15 -	Quantidade de PPGs de Comunicação com doutorado acadêmico	102
Tabela 16 -	Grupo 2 - Dados qualitativos amplos	105
Tabela 17 -	Relação das principais bases teóricas e conceitos da grande área de conhecimento da Comunicação	113
Tabela 18 -	Relação das “Escolhas metodológicas principais”	118
Tabela 19 -	Seleção de teses do recorte exceto área de comunicação	122
Tabela 20 -	Principais autores com nº absoluto das teses e porcentual	125
Tabela 21 -	Relação das teses com Carlos Scolari como autor principal relacionado a ano, universidade e PPG	131
Tabela 22 -	Relação das teses quanto a objeto predominante	134

Tabela 23 - Presença de objetos brasileiros em relação aos anos de publicação das teses	138
Tabela 24 - Dados qualitativos específicos da transmídia	139
Tabela 25 - Quadro descritivo “Campo de Produção”	140
Tabela 26 - Relação das Metodologias Predominantes	142
Tabela 27 - Relação das escolhas metodológicas mais frequentes e seus Campos de Produção	143
Tabela 28 - Dados em relação aos recortes e recorrências dos dados de aos “Principais Autores” e “Campo de Produção”	145
Tabela 29 - Relação dos campos de produção e as áreas de conhecimento associados	150
Tabela 30 - Quadro descritivo das categorias “Modo de Abordagem”	152
Tabela 31 - Relação das metodologias predominantes e Modo de Abordagem	154
Tabela 32: Relação das escolhas metodológicas mais frequentes e seus modos de abordagem	156
Tabela 33 - Dados em relação aos recortes e recorrências dos dados “Principais Autores” e “Modo de abordagem”	157
Tabela 34 - Relação das áreas de conhecimento (versão simplificada)	162
Tabela 35 - Relação dos Campos de Produção e Modo de Abordagem	164
Tabela 36 - Grupo 4 - Dados Qualitativos específicos da transmídia coletados a posteriori	166
Tabela 37 - Relação das teses em relação ao dado de criação de sistema, método, conceito ou projeto	168

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	16
1.1	ESTRUTURA DA TESE	24
<b>2</b>	<b>ANTECESSORES DE UM CONCEITO – ANTES DA TRANSMÍDIA</b>	29
2.1	ANTES DA TRANSMÍDIA – TERMINOLOGIAS E CONCEITUAÇÕES	29
2.2	ANTES DE HENRY JENKINS – AS DEFINIÇÕES DE TRANSMÍDIA QUE ANTECEDERAM A CULTURA DA CONVERGÊNCIA	35
2.3	CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO METODOLÓGICO	39
2.4	CONSTRUÇÃO DE CAMINHO METODOLÓGICO: ESTUDO DE REVISÕES	40
2.4.1	<b>Pesquisa bibliográfica</b>	41
2.4.2	<b>Revisão narrativa de literatura e metanálise</b>	43
2.4.3	<b>Metapesquisa</b>	44
2.4.4	<b>Revisão sistemática de literatura</b>	45
2.5	CONSTRUÇÃO DE CAMINHO METODOLÓGICO: ANÁLISE DE CONTEÚDO PROPOSTA POR BARDIN (1977)	48
2.6	PASSO A PASSO DO PROCESSO METODOLÓGICO COM BASE NA REVISÃO SISTEMÁTICA E NA ANÁLISE DE CONTEÚDO	52
2.6.1	<b>Formulação de pergunta norteadora e/ou hipótese</b>	53
2.6.2	<b>Delimitação do corpus com base dos requisitos obrigatórios da pesquisa</b>	55
2.6.3	<b>Definição de critérios de inclusão e exclusão para validação do corpus</b>	58
2.6.4	<b>Leitura das teses e catalogação dos dados extraídos</b>	65
2.6.5	<b>Análise de conteúdo a partir da análise e cruzamento dos dados qualitativos e quantitativos</b>	69
2.6.6	<b>Definição e categorização dos dados de campo de produção e modo de abordagem</b>	69
2.6.7	<b>Apresentação de resultados</b>	70
<b>3</b>	<b>DESDOBRAMENTOS DO CENÁRIO DA PESQUISA SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL: QUEM INVESTIGA E ONDE INVESTIGA</b>	71

3.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS – QUEM E ONDE?	71
3.1.1	<b>Grupo 1: Dados demográficos e catalográficos</b>	71
3.1.2	<b>Anos da Pesquisa</b>	75
3.1.3	<b>Orientadores</b>	87
3.1.4	<b>Área de conhecimento CAPES</b>	91
3.1.5	<b>Dados geográficos: Cidade, Estado, Região, Universidades e Programas de Pós-Graduação</b>	93
4	<b>DESDOBRAMENTOS DO CENÁRIO DA PESQUISA SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL: O QUE SE INVESTIGA E COMO SE INVESTIGA</b>	104
4.1	<b>GRUPO 2: DADOS QUALITATIVOS AMPLOS</b>	104
4.1.1	<b>Bases teóricas e os conceitos principais</b>	107
4.1.2	<b>Escolhas metodológicas principais e escolha metodológica predominante</b>	117
4.1.3	<b>Principais autores</b>	123
4.1.4	<b>Objetos de pesquisa e objeto de pesquisa predominante</b>	133
4.1.5	<b>Objetos brasileiros</b>	136
4.2	<b>GRUPO 3 - DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA</b>	138
4.2.1	<b>Campo de Produção</b>	140
4.2.2	<b>Modos de Abordagem</b>	151
4.3	<b>GRUPO 4 – DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA COLETADOS A POSTERIORI</b>	165
4.3.1	<b>Presença de termos associados a cultura de fãs ou cultura participativa</b>	166
4.3.2	<b>Identificação de criação autoral</b>	167
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	171
	<b>REFERÊNCIAS</b>	174
	APÊNDICE A – TÍTULOS DE OBRAS DE JENKINS E DATAS DE PUBLICAÇÃO ORIGINAL E DE TRADUÇÃO BRASILEIRA	184
	APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA - QUESTIONÁRIO - MAPEAMENTO SOBRE PESQUISAS SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL	186

APÊNDICE C – TABELA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES DO CORPUS COM NÚMERO IDENTIFICADOR, TÍTULO E AUTOR	187
APÊNDICE D – TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS DE ANO, ORIENTADOR E UNIVERSIDADE	190
APÊNDICE E – TABELA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES DO CORPUS COM NÚMERO IDENTIFICADOR, TÍTULO E AUTOR	194
APÊNDICE F – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS” – 5 UNIDADES	199
APÊNDICE G – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “ESCOLHAS METODOLÓGICAS PRINCIPAIS” – 3 UNIDADES E “ESCOLHA METODOLÓGICA PREDOMINANTE	202
APÊNDICE H – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “PRINCIPAIS AUTORES” – 9 UNIDADES	205
APÊNDICE I – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADOS DE ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA), CAMPO DE PRODUÇÃO E MODO DE ABORDAGEM	213
APÊNDICE J – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADOS DOS OBJETOS, OBJETO PREDOMINANTE E PRESENÇA DE OBJETOS NACIONAIS	217
APÊNDICE K – DADOS DE PALAVRAS-CHAVE (7 UNIDADES)	221
APÊNDICE L – DADOS DO GRUPO 4 – DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS A TRANSMÍDIA COLETADOS A POSTERIORI	225
APÊNDICE M – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM DESCRITIVA E ANALÍTICA DE PRODUTOS, PROJETOS E ESTRATÉGIAS TRANSMÍDIA”	208
APÊNDICE N – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM FOCADA NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO, CULTURA DE FÃS E CULTURA PARTICIPATIVA”	230
APÊNDICE O – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM CONSTITUTIVA DE MÉTODOS E/OU DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS TRANSMÍDIA”	232
APÊNDICE P – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM ESTENDIDA A CONCEITOS E TEMÁTICAS TRANSVERSAIS À TRANSMÍDIA”	233

## 1 INTRODUÇÃO

Durante um evento, em 2003, que reuniu membros da indústria cinematográfica e de *games*, ao observar profissionais dos setores criativos discutirem os movimentos recorrentes das narrativas em torno de plataformas multimidiáticas, Henry Jenkins analisava o cenário do que viria a ser o cerne de seu artigo para a *Technology Review*, do MIT<sup>1</sup>, intitulado *Transmedia Storytelling. Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling*. Essa foi a primeira aparição do termo “transmídia *storytelling*” em pesquisas de sua autoria e logo mostrou-se um termo robusto que permitiria análises e estudos mais extensos e profícuos. A partir dessa primeira pesquisa introdutória, logo mais em 2006, Henry Jenkins publicou o livro *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*<sup>2</sup>, obra que marca a popularização do termo “transmídia”<sup>3</sup>, centrado nos estudos de mídias e a adoção do termo pela indústria do entretenimento, cenário prioritário no qual o autor focou seu olhar para o desenvolvimento de suas pesquisas e análises. Assim, tal fenômeno se fortaleceu como processo de produção midiática, tornando possível a difusão de seus postulados e teorias para demais áreas.<sup>4</sup>

Mas quem é Henry Jenkins? (Figura 1) Como uma das figuras centrais deste trabalho, uma apresentação mais extensa é essencial para situarmo-nos perante o contexto no qual o autor desenvolveu sua pesquisa. Professor e pesquisador norte-americano na Universidade do Sul da Califórnia, desde 2009, Jenkins têm, a partir do exercício como autor e editor, mais de vinte títulos de livros sobre temáticas como novas mídias, comportamento de fãs, cultura pop e, claro, transmídia. Ao se intitular como “*aca/fan*”, Jenkins defende uma

<sup>1</sup> Revista acadêmica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, uma universidade americana.

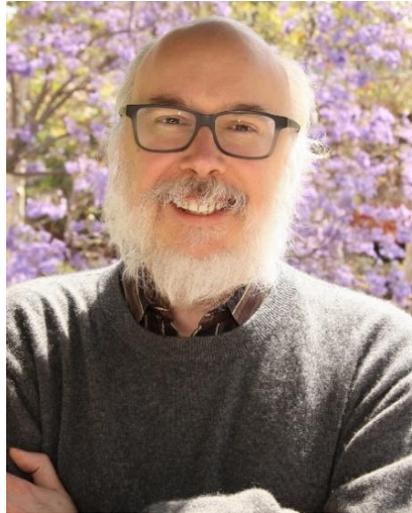
<sup>2</sup> Edição brasileira com o título *Cultura da Convergência*.

<sup>3</sup> Durante o percurso da pesquisa, os termos transmídia e transmidiação serão utilizados com bastante frequência. Mais adiante, iremos definir cada um deles em suas particularidades, mas para fins didáticos, usaremos transmidiação e transmídia, mesmo como substantivo e adjetivo, como sinônimos ao relatar o processo ou o fenômeno; transmídia *storytelling* e narrativa transmídia/transmidiática serão utilizados para designar manifestações mais específicas quando o processo ou fenômeno estiver inserido dentro da realidade do cenário midiático da comunicação ou do entretenimento. No mais, outros termos serão explicados de acordo com o contexto necessário.

<sup>4</sup> Durante o percurso da pesquisa, escolhemos utilizar a palavra na escrita “mídia”, e não “media”, assim como sufixo nas palavras “transmídia” e “transmidiática”. Esta confusão conceitual é discutida por Marcondes Filho (2015), que aponta o termo “mídia” como uma importação brasileira da pronúncia de “*media*”, no inglês. Sua discussão também aborda questões sobre a acessibilidade de produções acadêmicas em português, uma vez que se cria obstáculo conceitual que pode ser mal interpretado. Por mais que essa adjetivação seja oriunda da expressão latina *mass media*, devido ao volume de pesquisas norte-americanas e europeias que iremos utilizar aqui para nossas discussões sobre transmídia, esta pesquisadora ainda escolhe a versão mais próxima da linguagem “abrasileirada”, mesmo entendendo as questões conceituais e pertinentes e as rupturas que podem ser causadas.

perspectiva específica exercida de forma híbrida, algo entre o fã e o acadêmico, cuja expressão foi título do seu *blog*<sup>5</sup> durante muitos anos, até ter o domínio alterado para seu nome.

Figura 1 - Retrato de Henry Jenkins



Fonte: Casa Firjan (2020).

Fã de ficção científica, antes de iniciar sua carreira como pesquisador, o mundo imersivo da ficção e o comportamento apaixonado dos fãs do gênero serviu como um de seus objetos de estudos mais abordados. Ele trata em um dos seus artigos acadêmicos, “*Star Trek Reread, Rerun, Rewritten*”, sobre a experiência e comportamento dos fãs de franquias, tema que, posteriormente, se desdobrou em seu primeiro livro *Textual Poachers: Television fans and Participatory Culture*, expondo, assim, o papel relevante dos fãs e o quão importante eles são para o ecossistema de mídias e, em especial, para a cultura pop. A construção da identidade e da função do fã apresenta-se cada vez mais frequente nos seus textos, fortalecendo uma função que vai transcender o papel do espectador e admirador, iniciando, assim, uma colaboração ativa junto àquele ecossistema midiático. Por ter sido um dos primeiros a abordar esta problemática em um momento que antecede o reconhecimento da importância de um consumidor fã na indústria e na academia, Jenkins expande sua pesquisa nessa direção, mas sempre retornando a questões pertinentes à cultura de participação.

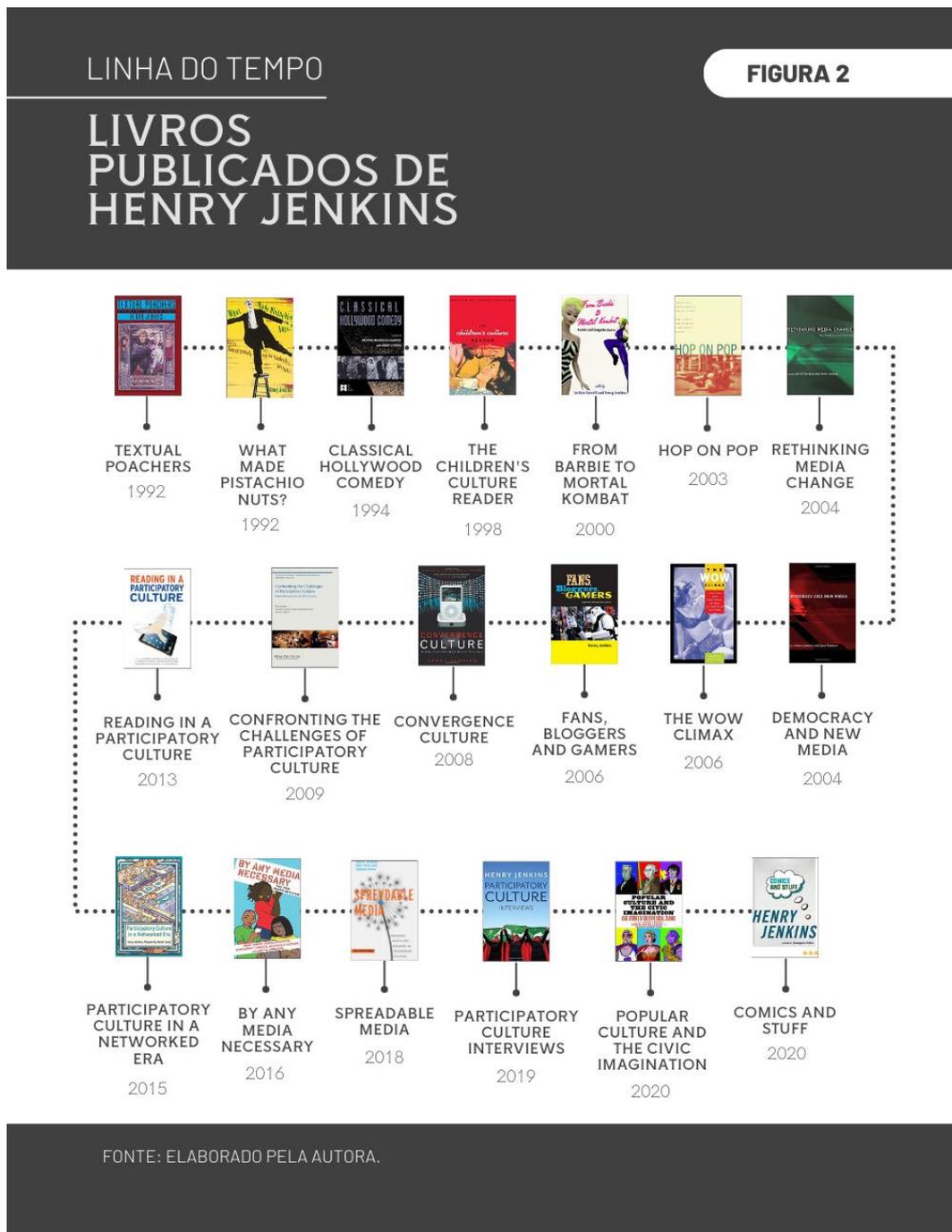
A partir das suas publicações, é possível ver a ampliação do seu campo de estudos, ainda que, predominantemente, ele detenha-se em questões vinculadas a indústria norte-americana de entretenimento. Os livros abaixo são de autoria de Jenkins, sendo

---

<sup>5</sup> O atual endereço do blog é <http://henryjenkins.org/>.

publicações solo ou em parceria com outros pesquisadores. Dos vinte títulos, apenas três foram traduzidos para o português em editoras brasileiras. No Apêndice A, está disponível a lista de todos os títulos, com ano de publicação da edição original, assim como a indicação dos títulos que foram traduzidos no Brasil, com os respectivos anos de publicação.

Figura 2 - Linha do tempo – Livros publicados por Henry Jenkins



Portanto, neste trabalho, adotaremos como ponto de partida e de referência a tradução da primeira obra de Jenkins no Brasil. Em 2008, o título de *Cultura da Convergência* foi traduzido e publicado no Brasil pela Editora Aleph. Assim como nos Estados Unidos, a recepção foi positiva tanto pela obra do autor quanto pela “designação” da transmídia como

conceito, que se firmou como uma “*buzzword*”<sup>6</sup> tanto no mercado profissional quanto na academia. A pesquisa em solo nacional iniciou seus processos particulares, formando os cenários locais de estudos com objetos brasileiros, como as telenovelas. Obras e pesquisas brasileiras foram publicadas, colaborando como referências relevantes e munindo a área de estudo. Congressos, simpósios, núcleos de comunicação e grupos de estudos acadêmicos discutiam as mais diversas estratégias transmídia que culminariam em anos de pesquisa de relevância nacional e internacional em distintas áreas de conhecimento. Mais adiante, mencionaremos alguns desses importantes grupos de estudos e suas contribuições para a área de pesquisa.

É pertinente justificar, de antemão, a escolha por desenvolver esta pesquisa em Comunicação, uma vez que a transmídia é objeto de interesse de outros saberes, logo, de outros programas de pós-graduação. Esta escolha não desconsidera minha formação<sup>7</sup> e trajetória pessoal nesta área, mas justifica-se também porque, já em uma primeira abordagem exploratória do tema, ficou constatado que a maioria dos estudos sobre transmídia tem o campo da Comunicação como base principal quanto a área de conhecimento. Soma-se a isso a própria característica da Comunicação, que é vista como uma área de conhecimento com vocação aberta a múltiplas facetas de estudo e abordagens teóricas. Essa fusão de saberes está com as fronteiras cada vez mais “borradas”, tensionando a precisão dos “campos de produção”, expressão que utilizarei com frequência para identificar os setores nos quais o trabalho criativo, formativo ou informativo trata a “matéria-prima” das teses a serem estudadas, assim como as áreas de conhecimento originários das pesquisas avaliadas, mesmo quando estas parecem convocar disciplinas distintas, mas estando ciente de que, com frequência, podem ser pertencentes a mais de uma área.

Quanto a natureza do campo da comunicação, Braga (2016) oferece a ideia de que a Comunicação é uma área constituída, e não construída, negando, assim, a noção de interdisciplinaridade como uma mera soma ou sobreposição de saberes.

Na comunicação, por ainda não termos um quadro sólido de fundamentação, de sistematização das grandes ideias da área, pedimos de empréstimo referências, intensivamente, a todas essas disciplinas. Uma adoção extensiva das ofertas epistemológicas e teórico-metodológicas de todas as ciências humanas e sociais é o que leva à impressão – que considero equivocada – de que somos estruturalmente uma ciência interdisciplinar. Não sou contra essa importação, que na verdade é necessária e pode ser produtiva. Mas devemos trabalhar as teorizações oferecidas pelas demais

---

<sup>6</sup> Remete a uma palavra/conceito que foi adotada como “palavra da moda” por uma área ou atividade específica.

<sup>7</sup> Para a explanação da justificativa que utiliza argumentos pessoais da trajetória da pesquisadora autora, iremos utilizar a primeira pessoa do singular.

ciências humanas e sociais em perspectivas que as aproximem da comunicação (BRAGA, 2016, p. 17-18).

Por sua natureza, a Comunicação exige, *a priori*, dos seus pesquisadores à construção do seu objeto de pesquisa à luz de um problema comunicacional, considerando as distintas abordagens teóricas e metodológicas que emergem destas suas referências oriundas de outras ciências humanas. Por isso, ao eleger as pesquisas sobre transmídia como objeto, como é nosso objetivo neste trabalho, enfatiza-se que não estamos associando o campo de estudo apenas a área de conhecimento da Comunicação e sim, focando no que a transmídia suporta como outras áreas de conhecimento que a associam como objeto de pesquisa. Propomos aqui, de modo geral, uma pesquisa sobre pesquisas que, pelo *corpus* amplo e diversificado, não está imune ao tensionamento de “fronteiras” entre as suas próprias categorias de análise. Estas, no entanto, são necessárias para a sistematização que constrói o panorama multifacetado dos estudos sobre transmídia.

Esta tese reflete também o resultado de uma aproximação e interesse pelo tema que começa ainda durante os anos finais da minha graduação, entre 2012 e 2013. Enquanto rascunhava o material que viria a ser a base do meu trabalho de conclusão de curso, tive meu primeiro contato com noções pertinentes a cibercultura e estudos de mídias, o que me instigou a estudar transmídia e universos narrativos. Concluí a graduação com um estudo de caso de dois objetos transmidiáticos e prossegui com minha pesquisa para o mestrado, investigando a paratextualidade como fator essencial dentro de uma narrativa transmidiática.

Ao longo desses – até então - dez anos dedicados à pesquisa em Comunicação, com ênfase em estudos voltados à transmídia, culminando agora com a pesquisa para o doutorado, Henry Jenkins foi o autor no qual mais me apoiei, inicialmente, investigando questões associadas à sua base teórica, estudos de casos analisados e acionamento de outras referências citadas por ele, visando expandir horizontes. Ainda no mestrado, busquei pesquisadores brasileiros e encontrei as pesquisas de Fachine (2011; 2013; 2014), Massarolo *et al.* (2014; 2017), Lopes *et al.* (2009, 2011, 2013), Arnaut (2011, 2015), Gambarato (2013), Gosciola (2011), dentre outros que desenvolveram estudos e observaram o fenômeno da transmídia a partir de vertentes diferentes, explorando também a produção transmídia e as particularidades do processo em nosso país. Essa última pontuação foi de extrema importância para o amadurecimento da minha visão crítica como pesquisadora, pois, até então, meu foco era destinado a entender o fenômeno a partir dos produtos e cenários que eram familiares a mim e às bases teóricas, em sua maioria até então internacionais, que estudavam produções de

entretenimento americano. Particpei de eventos e palestras com o objetivo de me aproximar dessas fontes de pesquisas que priorizavam o recorte nacional. Essa aproximação também se deu a partir do consumo dos anuários, compilados e pesquisas, em sua maioria, desenvolvidas pela rede OBITEL Brasil, grupo EraTransmídia e grupo de pesquisa da UFSCar, GEMInIS, com seus produtos nativos como a revista homônima; e eventos como o JIG (Jornada Internacional Geminis), que tiveram influência relevante tanto para minha formação quanto para a construção do projeto de pesquisa do doutorado.

A partir dessa caminhada, brotou uma inquietação geral sobre a abordagem dos estudos que analisam questões referentes à transmídia como estudo de objeto particular e/ou fenômeno. Seja por questões metodológicas ou seja pela natureza extensa de possíveis abordagens, os caminhos de análise do objeto ou do processo da pesquisa eram fonte de curiosidade e desalinho. Já nos estágios iniciais do doutorado, o problema amadureceu e acabou assumindo, então, a forma de uma pesquisa sobre as pesquisas, não apenas dos estudos de narrativas transmídia, mas do fenômeno da transmidiação em geral. A compreensão da narrativa transmídia como parte do fenômeno da transmidiação (uma de suas manifestações) já evidencia, de antemão, uma das perspectivas de abordagem do objeto, entre tantas outras que esta pesquisa identificou e inventariou. Da constatação inicial dessas distintas abordagens do fenômeno, chegamos à pergunta que orienta a pesquisa: **como, depois de mais dez anos da publicação de *Cultura da Convergência* (2008), no Brasil, estamos estudando a transmídia?**

Quais foram as linhas de estudo que surgiram após a popularização do termo “transmídia”, no Brasil, a partir do marco da publicação da obra de Jenkins? Quais são as recorrências e as ausências presentes nesse processo a partir do escopo dessas pesquisas? O que estamos estudando e analisando como frutos de uma produção transmidiática? O conceito cunhado por Jenkins é o que tomamos como o principal ainda hoje? Os estudos de transmídia se limitam ao campo de comunicação? Estamos estudando produções próprias ou estrangeiras? Essas são algumas das questões que se desdobram da pergunta principal. Buscaremos respondê-las a partir de um estudo com caráter de revisão, que visa mapear essas pesquisas de acordo com critérios que iremos apresentar mais a frente e a partir dos quais chegamos às categorias e classificações de dados que serão propostas como forma de mapeamento dos estudos sobre transmídia.

Sendo assim, define-se como hipótese de pesquisa que Henry Jenkins tem um papel fundamental no desenvolvimento da produção acadêmica e na repercussão da transmídia no Brasil, assim como também a presença de uma imprecisão conceitual e uma ausência de processos metodológicos próprios e claros da transmídia. Quanto a questão da imprecisão,

infere-se como causa a falta de outros recursos bibliográficos, além do *boom* desenfreado tanto na academia como no mercado profissional, em torno do processo transmidiático e suas repercussões práticas, que não permitiu a naturalização de sistemas próprios de metodologia.

A partir desses direcionamentos do problema de pesquisa, vamos observar as inquietações, visando responder “quem” e “onde” pesquisam transmídia, para então entender “o que” e “como” a transmídia está sendo analisada e construída como objeto de estudo e quais são as abordagens e suas particularidades em cada área. Para isso, na posição de pesquisadora que se debruça sob os trabalhos concluídos anteriores a este, delimitando um *corpus* construído pelo recorte temporal, que compreende 2008 a 2021<sup>8</sup>, como marco inicial após a publicação brasileira de *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins, decidi focar em teses de doutorado por serem pesquisas que resultam de um maior investimento acadêmico e de uma maior maturidade teórica. Para a leitura e sistematização das teses, foram definidos alguns critérios prévios, mas estes foram sendo revistos e outros foram sendo incorporados ao longo do processo a partir do contato com o material de análise.

Como a diversidade de abordagens teóricas era justamente um dos problemas a serem enfrentados, foi necessário também adotar, *a priori*, um arcabouço conceitual que norteou a leitura das teses analisadas e, nisso, as proposições de Jenkins também serviram de baliza para os cotejamentos. Vale ressaltar que a decisão de escolher a definição proposta por Henry Jenkins como conceito/termo principal dessa revisão sistemática se comprovará na análise que será desenvolvida e defendida nos capítulos adiante, por alguns motivos: a alta recorrência de citação do autor em quase todas as teses selecionadas no estado da arte, comprovando sua relevância inicial; minha experiência particular como pesquisadora que se dedica ao campo da transmídia durante toda a sua trajetória acadêmica e observa forte influência de Jenkins em campo de estudo; e a elaboração da hipótese inicial de que Henry Jenkins foi um dos primeiros autores que popularizou os estudos de transmídia e termos correlatos no Brasil, a partir da publicação de sua obra no país, tornando-se um ponto de interseção na gama variada de pesquisas na Comunicação e em outras áreas de conhecimento. Durante esta pesquisa, outras definições e noções de transmidiação ou transmídia serão citados e estudados, mas destacamos, novamente, que foi necessário partir de conceituações já postas pelos dados iniciais da pesquisa.

---

<sup>8</sup> O período de coleta das teses para a construção do corpus ocorreu entre novembro de 2020 a maio de 2021. Teses que foram defendidas antes deste período podem não estar contempladas aqui por não terem sido cadastradas no catálogo dentro do período de coleta estipulado. Nossa pesquisa refere-se a um recorte temporal já substancial, a fim de retratar a forma de estudar de uma área específica. Mesmo assim, alguns trabalhos podem não ter entrado no *corpus* por motivos que a pesquisadora não poderia controlar.

Outra adição importante que se soma aos dados coletados para o *corpus* formado por 59 teses é um conjunto de entrevistas que foram realizadas com alguns pesquisadores e professores, com um intuito de coletar seus relatos e opiniões relativas à sua experiência com a pesquisa de transmídia, seus primeiros contatos com o conceito/termo, principais referências e outros pontos que serão discutidos à medida que seus acionamentos forem necessários. Apesar da construção de um roteiro semiestruturado, que será adicionado como Apêndice B, o tom das entrevistas logo se tornou uma espécie de memória recuperada, que facilitou a identificação de pistas importantes para a construção do cenário que almejamos visualizar. As falas dos entrevistados estarão presentes nos capítulos em que suas colaborações forem mais pertinentes. Antecipa-se que os professores que colaboraram com seus relatos foram: Profa. Dra. Geane Alzamora (UFMG), Prof. Dr. João Massarolo (UFSCar), Prof. Dr. Vicente Gosciola (Universidade Anhembi Morumbi), Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP) e Profa. Dra. Renira Gambarato (*Jönköping University*). Esses nomes foram indicações iniciais da Profa. Dra. Yvana Fechine (UFPE), que orienta esta pesquisa e, como os dados futuros indicarão mais a frente, é uma das principais referências nacionais nos estudos de transmídia. Suas indicações foram o ponto de partida para identificarmos nomes relevantes para a área, com base na vivência da pesquisadora e suas referências teóricas.

Antes, porém, de entrarmos nas discussões propriamente ditas desta tese, apresentaremos como ela está estruturada, a fim de facilitar futuras consultas e orientar aqueles que porventura busquem um aspecto específico desta pesquisa como prioridade em sua leitura.

## 1.1 ESTRUTURA DA TESE

O presente estudo é, como já mencionado, fruto de um trabalho contínuo dedicado à pesquisa da transmídia como fenômeno e suas particularidades tão extensas. A pretensão desta tese é contribuir para um campo de estudo que está presente no país há mais de 10 anos, buscando identificar as propostas e os aparatos teóricos-metodológicos subjacentes a pesquisas já realizadas, mas também, tornando disponível e acessível uma curadoria de dados coletados, mapeados e organizados que podem ser pontos de partidas para outras pesquisas que virão. Os limites de qualquer pesquisa – e esta não é diferente – são necessários para que as metas das investigações sejam alcançadas dentro de um prazo de tempo delimitado que culmine na conclusão dos objetivos. Como a coleta inicial nos apresentou uma quantidade de dados numerosos e possibilidades de análises extensas que poderiam ser extraídas deles, a proposição de limites e definições de objetivos dessa pesquisa seriam cruciais para chegarmos à resposta da nossa pergunta norteadora, nossa hipótese e seus encaminhamentos.

O **caminho metodológico** baseou-se em duas abordagens metodológicas principais: os estudos de revisão, em especial, a revisão sistemática para a coleta, organização e análises iniciais do *corpus* da pesquisa, e a partir dos dados e análises coletados, a investigação nos moldes de uma análise de conteúdo, a fim de analisar os dados em profundidade. O desenvolvimento deste protocolo e como ele foi adaptado para a realidade particular desta pesquisa será apresentado no capítulo 2.

O **objetivo geral** desta pesquisa, a partir das leituras das teses selecionadas e dos critérios escolhidos, foi identificar e analisar os principais elementos, atores e características que permeiam o estudo da transmídia, além de criar dados que permitam melhor interpretação do cenário dos estudos de transmídia, realizado a partir da concepção dos dados de “campo de produção” e “modos de abordagem”.

Quanto aos **objetivos secundários**, a partir da coleta que resultou na identificação de 25 dados por tese, buscamos organizar e analisar dados demográficos em prol de desenvolver um retrato de pesquisa sobre transmídia, identificando padrões, pontos fortes e deficiências, dentre outras relações, caso essas ocorram posteriormente na redação ativa da pesquisa e análise dos dados. Como o estudo se iniciou a partir de uma inquietação diante da pergunta de como estudamos a transmídia, a etapa de identificação, seleção, leitura e análise do *corpus* ocorreu logo ao início da pesquisa, partindo da necessidade de mensurar a extensão e o volume dos dados para, então, estruturar o percurso da tese.

Utilizaremos os recursos de figuras e tabelas sempre que possível para condensar informações. Abaixo, segue a estrutura básica na qual os capítulos das teses estão divididos. Logo depois, seguiremos para expandir e descrever melhor cada ponto.

Figura 3 - Pontos principais – estrutura da tese



O **primeiro capítulo** abordará questões teóricas com o intuito de esclarecer imprecisões conceituais e identificar definições de termos correlatos. Com decisão de tratar a transmídia tomando, *a priori*, a definição de Henry Jenkins (2012) como referência norteadora das descrições que surgiriam antes e depois das suas postulações, fez-se necessário uma revisão teórica breve de termos dentro da mesma rede conceitual. Dividiremos este capítulo em seções que abordarão os termos concebidos antes de Jenkins, valorizando os trabalhos e autores em que ele próprio se apoiou, e os termos que fazem parte dessa rede semântica. Esta decisão não torna a definição de Henry Jenkins como a única que associaremos como correta ou válida nos nossos critérios de inclusão e exclusão durante a construção do *corpus*, mas sim como um norteador de significação quanto ao termo.

O **segundo capítulo** contempla uma apreciação crítica de metodologias focadas em estudos de cunho de revisão, assim como a observação da análise de conteúdo como partes do alicerce de uma abordagem metodológica própria para o nosso *corpus*. Discutiremos a busca e a construção por um protocolo de pesquisa capaz de dar conta da quantidade e diversidade de dados e discutir como algumas justificativas pré-concebidas foram reformuladas à medida que o *corpus* foi sendo construído. Consideramos esta discussão importante porque, ao lidarmos qualitativamente com um volume grande de informações/dados, a construção de um método de organização dos dados já pode ser considerada, por si só, como parte dos resultados

apresentados. Após determinar os passos deste protocolo, iremos descrevê-los para melhor entendimento de cada etapa.

Já no **terceiro capítulo**, focamos em detalhar os dados e discuti-los em torno **de quem investiga a transmídia** como campo e objeto de estudo e **onde** se dão essas investigações. Por mais que essa etapa não seja um aspecto central dentro do objetivo geral desta pesquisa, a construção do cenário em que ela se apresenta – onde estão concentrados os esforços de quem estuda transmídia, quais são os estados, programas e universidades – é de extrema importância. Com base nos dados quantitativos que serão coletados aqui, as discussões qualitativas também se dão, de forma paralela, mesmo que não deliberadamente.

No **quatro capítulo**, seguimos a linha do anterior, mas agora buscando responder os questionamentos em torno de **como se investiga** e **o que se investiga** dentro do cenário transmídia que delimitamos. Os resultados serão apresentados por discussões de dados individuais e suas associações, além de apresentar inferências, pontuar presenças e ausências, sempre auxiliados por gráficos e tabelas para facilitar a visão dos dados e seus recortes, quando necessários. O foco do quarto capítulo também está em apresentar e analisar os dados autorais concebidos como “campo de produção”, que cria 6 categorias; e “modos de abordagem”, que cria 4 categorias. Ambos os dados têm como objetivo colaborar na qualificação das pesquisas de transmídia e compor a área com informação sobre onde a transmídia é abordada (campo de produção) e do que ela trata (modo de abordagem), para então conceber os dados necessários para a resposta do cenário de como estudamos a transmídia no Brasil.

As tabelas que estão no apêndice neste documento são uma versão segmentada do que denominamos como “Planilha Base”, uma planilha que contém o mapeamento dos todos os dados coletados das cinco palavras-chave selecionadas para o presente estudo: “transmídia”, “transmídiação”, “narrativa transmídia”, “narrativa transmidiática” e “transmídia *storytelling*”. Ainda que muitas vezes sejam utilizadas como sinônimos, dado ao cenário particular de cada pesquisa ou autor, essas foram palavra-chave empregadas em nossa busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Tais palavras-chave foram identificadas a partir da sua recorrência no levantamento preliminar e exploratório na etapa de pré-pesquisa. Iniciamos a coleta no Banco de Teses pela escolha clara: a palavra-chave “transmídia”. As demais palavras-chave foram sendo adicionadas ao nosso escopo para a construção do *corpus* a partir de recorrências encontradas no próprio material de análise, assim como pela minha experiência prévia com pesquisas que tratam do tema.

A propósito dos distintos termos empregados para designar o fenômeno – transmídia, transmídiação, transmidiático, entre outros – a Profa. Dra. Renira Gambarato, que

atualmente leciona e desenvolve suas pesquisas na Suécia, mas já atuou em diversos países, observa que o uso de uma ou outra terminologia pode ser determinado pelo local e período de realização. Em entrevista concedida para esta tese, ela destaca, por exemplo, de sua experiência lecionando na universidade russa, *National Research University Higher School of Economics*, na qual o termo “transmídia”, já bem popularizado em universidades norte-americanas, sul-americanas e europeias, não era empregado na Rússia. Ela lembra que “multimídia” era o termo que era utilizado para descrever o fenômeno transmídia. Apesar de já tratarem a transmídia como processo, esta terminologia não tinha sido adotada, sendo o fenômeno “incorporado” na designação mais ampla: multimídia. Posteriormente, essa adoção foi feita e então os fenômenos puderam ser mais bem diferenciados e denominados.

Durante toda pesquisa, incluiremos tabelas e gráficos que podem ser ativos importantes para consultas durante a leitura, assim como recursos ilustrativos recortados dos apêndices, permitindo uma consulta mais didática e rápida devido a quantidade de dados que podem ser extraídos do levantamento realizado. Em alguns momentos, tabelas mais extensas poderão compor o texto de forma mais direta, a fim de facilitar também o acesso à informação, sem que haja a necessidade de buscar um dado específico no escopo maior nos apêndices.

## 2 ANTECESSORES DE UM CONCEITO – ANTES DA TRANSMÍDIA

Para o presente capítulo, abordaremos dois pontos introdutórios. O primeiro deles é a apresentação de conceitos correlacionados ao de transmídia, procurando estabelecer como se distinguem entre si. Os termos foram selecionados a partir da sua recorrência na revisão bibliográfica, sendo, posteriormente, comprovados na leitura das teses de doutorado que compõem o *corpus* principal dessa pesquisa. Foram considerados como pertinentes os termos: multimídia (GAMBARATO, 2013; LÉVY, 2010), crossmídia (RENÓ, 2003; FINGER, 2012; BOUMANS, 2004), intermídia (HIGGINS, 1984; LOGHI, 2002), hipermídia (SANTAELA, 2004, 2001; LEÃO, 1999; PLAZA, 2003), além de outros termos como inteligência coletiva (LÉVY, 2010) e convergência de meios (POOL, 1983; JENKINS, 2012), que estão presentes dentro do cenário transmidiático.

Trata-se, nesse caso, de termos que, pelas suas fronteiras tênues, são passíveis de provocar confusões conceituais. Vale frisar que não pretendemos fazer propriamente um histórico de surgimento de todos os termos que figuram nos estudos de mídia em relação ao fenômeno transmídia. Destacaremos tão somente aqueles implicados de modo mais direto na compreensão do nosso objeto de estudo.

O segundo ponto que elencaremos diz respeito às abordagens conceituais da transmídia antes da definição de Henry Jenkins ser popularizada e reconhecida nos estudos de mídia e narrativas. Como indicado na introdução, utilizaremos a publicação do livro *Cultura da Convergência*, no Brasil, como marco para identificar nosso recorte de pesquisa. Entendemos como necessário dedicarmos espaço a uma apresentação sobre algumas das abordagens e terminologias que antecederam a conceituação do Jenkins, a fim de avaliar possíveis semelhanças ou diferenças conceituais que podem ter sido agregadas à definição final difundida por ele, que discordem do seu ponto de vista ou até mesmo que estimulam uma imprecisão conceitual prevista na nossa hipótese.

### 2.1 ANTES DA TRANSMÍDIA – TERMINOLOGIAS E CONCEITUAÇÕES

Derivações provenientes do termo “mídia”, como transmídia, hipermídia, intermídia, crossmídia, multimídia e até outros sem essa sufixação direta, como inteligência coletiva e convergência midiática, já foram empregados em algum momento como sinônimos ou são como detentores de características comuns entre si e ao fenômeno da transmídia.

Burke aponta que “de fato, temos palavras demais em circulação para descrever os mesmos fenômenos” (BURKE, 2006, p. 39). A partir das práticas de hibridização e de apropriação, como processos ativamente participantes do cenário sociocultural, as terminologias estão também em constante processo de renovação, principalmente ao associarmos questões tecnológicas e culturais, apontadas diversas vezes como um dos motores principais de mudanças. Com isso, não queremos afirmar que os termos são desnecessários. Entender suas definições e os cenários nos quais eles foram cunhados faz parte do processo de compreender melhor os limites e expansões dos estudos.

Começamos por **multimídia**. O termo é comumente empregado para descrever a evolução tecnológica de suportes e plataformas que assumem diversas funções simultâneas em um cenário midiático no qual ser “multi” é a norma. Gambarato (2013) aponta que a abordagem multimídia assumiu mais de um significado a partir da difusão do termo. Nos anos 90, a multimídia era entendida como “qualquer combinação de texto, arte gráfica, som, animação e vídeo que fosse enviado a partir de um computador” (GAMBARATO, 2013, p. 84). O sufixo “multi” permite essa vasta possibilidade de formatos midiáticos e suportes sob a mesma terminologia. Lévy (2010) retoma também a terminologia, observando-a partir de um olhar estratégico aplicado no mercado profissional citando o exemplo de lançamentos simultâneos de produtos como uma estratégia de diversificação da mídia para vários produtos e/ou suportes. De qualquer forma, as discussões que abordam a multimídia ocorrem, majoritariamente, a partir do ponto de vista do suporte midiático e tecnológico (seja como suporte físico ou como mídia), tornando o conceito um tanto obsoleto no cenário atual no qual praticamente tudo é digital.

Outro conceito que deve ser discutido dentro dessa conjuntura de imprecisão e excesso de terminologias é **hipermídia**. Entende-se que hipertexto e hipermídia, cunhados por Ted Nelson, na década de 60, são termos que ainda rodeiam os estudos de mídia e linguagem com grande relevância. Nas palavras do autor, “as ideias não precisam ser separadas nunca mais (...). Assim, eu defino o termo hipertexto simplesmente como escritas associadas não-sequenciais, possíveis de se seguir, oportunidades de leituras em diferentes direções” (NELSON, 1992, p. 161). Santaella (2014) acrescenta que o prefixo “hiper” na palavra hipertexto, refere-se à capacidade do texto para armazenar informações que se fragmentam em uma multiplicidade de partes dispostas em uma estrutura reticular. Seguindo a mesma linha, Leão (1999) define o hipertexto a partir de blocos de informações e por vínculos eletrônicos (*links*) que se ligam a esses blocos.

Santaella (2014) aponta o movimento de fusão:

Ao se fundir com a multimídia, o hipertexto se torna hipermídia, quer dizer, os nós, que remetem a outros documentos, não são mais exclusivamente textuais, mas conduzem a fotos, vídeos, músicas etc. Essa mistura densa e complexa de linguagens, feita de hipersintaxes multimídia -- povoada de símbolos matemáticos, notações, diagramas, figuras, também povoada de vozes, música, sons e ruídos -- inaugura um novo modo de formar e configurar informações, uma espessura de significados que não se restringe à linguagem verbal, mas se constrói por parentescos e contágios de sentidos advindos das múltiplas possibilidades abertas pelo som, pela visualidade e pelo discurso verbal. Isso parece dar guarida à hipótese de que, nas raízes de todas as misturas possíveis de linguagens, encontram-se sempre três matrizes fundamentais: a verbal, a visual e a sonora, em todas as variações que cada uma delas realiza, conforme defendi no livro *Matrizes da linguagem e pensamento. Sonora, visual, verbal* (SANTAELLA, 2014, p. 213).

Não só a autora como também Plaza defendem que a hipermídia se apresenta como uma forma combinatória e interativa da multimídia, como “metáfora de navegação dentro de um mar de textos polifônicos que se justapõem, tangenciam e dialogam entre eles” (PLAZA, 2000, p. 31).

Outro termo recorrente nas leituras realizadas para traçar o estado da arte é **intermídia**. Empregado, sobretudo, por Dick Higgins, intermídia é tratado como uma interrelação de diferentes formas de representação que se unem a fim de criar um novo meio. O autor defende que “quando dois ou mais meios discretos se fundem conceitualmente, eles se tornam ‘*intermedia*’. Diferem de meios mistos, sendo inseparáveis na essência da obra de arte” (HIGGINS, 1984, p. 138). Loghi (2002) ratifica a mesma ideia quando afirma que a intermídia aborda uma relação orgânica entre formatos artísticos diferentes e seus significados estéticos reunidos em um mesmo modo de representação, o que reforça a ideia de fusão de meios distintos.

**Crossmídia** é, por sua vez, um termo usado para designar projetos comunicacionais nos quais os mesmos conteúdos são distribuídos simultaneamente em diferentes mídias, como formatos impressos, audiovisuais ou produzidos na internet. Denis Renó aponta como característica do fenômeno “a difusão de mensagens distintas, a partir de plataformas diversas, por redes sociais e ambientes facilitadores de retroalimentação e em dispositivos móveis” (RENÓ, 2013, p. 207). Trata-se do termo que, mais frequentemente, é empregado como sinônimo ou correlato a termo “transmídia”. Por isso mesmo, o autor ressalta que a crossmídia distribui a mesma mensagem em múltiplas plataformas, enquanto a narrativa transmídia transmite mensagens distintas, ainda que relacionadas, em ambiente multiplataforma. Ou seja, enquanto os processos de crossmídia acionam estratégias apenas para a maior difusão da mensagem pelas mídias (mais pontos de contato), a transmídia opera com estratégias que

envolvem necessariamente complementaridades e associações, posto que as mensagens são distintas, exigindo engajamento e participação no processo de correlacioná-las.

A partir do cenário da comunicação, Finger (2012) reforça ainda:

Na *crossmedia* há um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra. Assim, pode existir uma diferenciação no texto, com acréscimo de imagens e arquivos em áudio. O objetivo é criar uma interação do público com o conteúdo. Se levarmos a palavra *crossmedia* ao seu significado reduzido seria a mídia cruzada. Mas, é preciso considerar também as especificidades de cada meio na adaptação do conteúdo, sem perder a sua essência (FINGER, 2012, p. 124).

Boumans (2004) também oferece sua contribuição para essa distinção ao postular que, na mídia cruzada - outro nome que também é utilizado para se referir a crossmídia -, o que se tem é um processo de envolvimento de mais de uma mídia, sejam mídias digitais e analógicas ou apenas mídia digital, no qual cada suporte apoia um ao outro em suas especificidades. Dá-se ênfase, portanto, na circulação ao conteúdo, na medida em que este pode ser espalhado e consumido em todas as plataformas utilizadas. Não por acaso, o termo se constrói a partir do uso do prefixo “*cross*”, que remete, no original, em inglês, à ideia de ‘cruzar’ as informações e as mídias, enfatizando a importância da difusão. Por isso, termos como “*across medias*” ou “*across multiple sources*”, que também são empregados no mesmo contexto.

Entre essas fronteiras tênues, a partir do crossmídia, emerge a **transmídia**, sobre o qual nos debruçaremos em um tópico específico adiante, para traçarmos também um histórico necessário à sua compreensão e distinção entre os termos correlatos apresentados até aqui. Dito isso, precisaremos tratar ainda de três outros conceitos que atravessam a definição da transmídia proposta por Jenkins e que são partes integrantes da noção de “cultura da convergência”, tratada pelo autor: **convergência de meios<sup>9</sup>, cultura participativa e inteligência coletiva.**

O termo “convergência de meios” remetia, inicialmente, às características técnicas de um dispositivo com capacidade de armazenar várias funções, mas logo passa a designar um sistema de consumo de informações possibilitado pelas tecnologias digitais, também compreendido como “plataformização de nossas sociedades” (VAN DIJCK *et al.*, 2018). Assume-se então que as duas abordagens – uma tecnológica e outra comportamental –, são pertinentes para nossas discussões. Negroponte (1995) foi um dos primeiros a empregar essa noção no contexto midiático. Para ele, a convergência existe na intersecção dos ramos da

---

<sup>9</sup> Também pode ser encontrada como “convergência de mídias”.

comunicação e da informação, com potencial de ser revolucionário. Jenkins (2012) acionou a pesquisa de Sola Pool para contextualizar uma visão de convergência mais técnica:

Um processo chamado “convergência de modos” está tornando imprecisas as fronteiras entre os meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa, o rádio e a televisão. Um único meio físico – sejam fios, cabos ou ondas – pode transportar serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio – seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia – agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está se corroendo (POOL, 1983, p. 23).

Por mais que seja uma descrição de cunho tecnológico, Pool já argumentava que as fronteiras entre os meios de comunicação se enfraqueceriam cada vez mais. Juntamente com os processos de digitalização e com novos padrões de propriedade cruzada dos meios de comunicação, e após um longo período de transição, como foi previsto, essa convergência culminaria no que se entende hoje por revolução digital. Jenkins reforça que “a convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento” (JENKINS, 2012, p. 43). Ressalta, mais uma vez, as contribuições de Sola Pool nos seus textos, nos quais este destaca que:

Convergência não significa perfeita estabilidade ou unidade. Ela opera como uma força constante pela unificação, mas sempre em dinâmica tensão com a transformação... Não existe uma lei imutável da convergência crescente; o processo de transformação é mais complicado do que isso (POOL, 1983, p. 23).

O segundo ponto dentro da tríade que constitui a cultura da convergência trata-se da **inteligência coletiva**, um conceito que Jenkins vai buscar em Pierre Lévy para quem “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2000, p. 28). Para o autor, não é possível que um único indivíduo detenha conhecimento pertinente para desbravar ou reconhecer no ciberespaço (seja qual for o objeto em si), que foi desenvolvido e escrito – assim espera-se – para engajar um movimento de receptores (fãs, audiências e outros). Lemos (2002) aponta que a natureza hipertextual e interativa do texto incentiva uma atmosfera favorável ao debate e ao diálogo, acionando competências diversas e o conhecimento enciclopédico, o que pode ser necessário para permitir o que Lemos (2002) denomina como coletivização de saberes. Trata-se de um ambiente que “não tem controle centralizado, multiplicando-se de forma anárquica e extensa, desordenadamente, a partir de conexões múltiplas e diferenciadas,

permitindo agregações ordinárias, ponto a ponto, formando comunidades ordinárias” (LEMOS, 2002, p. 131). Santaella reforça que essas formas de comportamento “nos arrancaram da inércia da recepção das mensagens impostas de fora e nos treinaram para a busca da informação e do entretenimento que desejamos encontrar” (SANTAELLA, 2003, p. 16).

Cada vez mais, a inteligência coletiva é identificada como característica inerente aos processos transmidiáticos, uma vez que a própria audiência mobiliza suas distintas competências em redes sociais, fóruns, eventos etc., propiciando uma maior imersão na narrativa, bem como estimulando seus desdobramentos.

Por último, temos a expressão **cultura participativa**, que trata da relação dos meios de comunicação e das tecnologias digitais a partir do comportamento da audiência, que se tornou participativa e interativa, assumindo seu lugar de interferência dentro do processo midiático, de tal modo que os consumidores de mídia agora também são “convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos” (JENKINS, 2012, p. 378).

A cultura participativa pode ser considerada um dos fatores mais importantes dentro do cenário do processo transmidiático. Fecine (2014) frisa que a transmidiação como modelo de produção é sustentado por estratégias e práticas interacionais propiciadas pela cultura participativa estimulada pelos meios digitais. Sendo assim, essas interações são uma característica distintiva da transmídia em contraste com as demais noções que trouxemos até aqui. Nota-se que a participação é uma condição necessária para viabilizar estratégias transmídias, já que estas exigem, no mínimo, o “trabalho” de articulação entre conteúdos e mídias, podendo evoluir para uma participação mais ativa a partir do conteúdo criado, uma intervenção do consumidor.

Adiciona-se, a partir de Cruz e Djive (2013), que

na cultura participativa, supõe-se que cada pessoa tem algo a contribuir, mesmo que seja de forma provisória, instantânea. E é esta contribuição que vai concorrer para a inteligência coletiva dos membros de certa comunidade online, fortalecendo e reafirmando os laços sociais, e não a posse do conhecimento individual, particularizado, mas o processo de aquisição do conhecimento que é dinâmico e envolvente (CRUZ; DJIVE, 2013, p. 135).

Ao incorporar o termo no contexto de sua pesquisa, Jenkins (2012) parte da observação de que o movimento de apropriação de conteúdo, que leva a recriar e distribuir diferentes materiais de forma mais simples, rápida e barata, ocorre agora mais facilmente.

A tabela 1, apresentada a seguir como um quadro resumo, condensa as informações discutidas deste tópico.

Tabela 1 - Conceitos e terminologias

CONCEITO/TERMO	BREVE EXPLICAÇÃO
<i>MULTIMÍDIA</i>	Termo associado a um olhar tecnológico de suporte, apresentando uma combinação de texto, arte gráfica, som, animação e vídeo enviados e produzidos a partir de um computador.
<i>CROSSMÍDIA</i>	Termo usado para designar projetos comunicacionais nos quais os mesmos conteúdos são distribuídos simultaneamente em diferentes mídias, como formatos impressos, televisões ou produzidos na internet.
<i>INTERMÍDIA</i>	Interrelação de diferentes formas de representação que se unem a fim de criar um meio.
<i>HIPERMÍDIA</i>	Fusão do hipertexto com a multimídia, sendo possível navegar em seus espaços, a partir de formatos diferentes como texto, imagem, som, animação e vídeo.
<i>INTELIGÊNCIA COLETIVA</i>	Termo que remete a ações movidas por uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de diferentes competências, o que gera um nível de imersão recompensador tanto como usuário/fã como também para o desenvolvimento da narrativa.
<i>CONVERGÊNCIA DE MEIOS</i>	Processo que se inicia com técnicas de um dispositivo com capacidade de armazenar várias funções, mas logo passa a designar um sistema de consumo de informações possibilitado pelas tecnologias digitais, muito maior do que só a motivação utilitária do suporte.
<i>CULTURA PARTICIPATIVA</i>	Relação dos meios de comunicação e das tecnologias digitais a partir do comportamento da audiência, que se tornou participativa e interativa assumindo seu lugar de interferência dentro do processo midiático

Fonte: elaborada pela autora (2023).

## 2.2 ANTES DE HENRY JENKINS – AS DEFINIÇÕES DE TRANSMÍDIA QUE ANTECEDERAM A CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Após tantas terminologias e conceituações, o termo principal para essa pesquisa, cunhado por Henry Jenkins, “transmídia *storytelling*” refere-se a um processo no qual um conjunto de elementos de uma ficção estão dispersos sistematicamente por múltiplas plataformas, com o propósito de criar uma experiência unificada e coordenada de

entretenimento (JENKINS, 2010, p. 188). Por ser um conceito proposto a partir do cenário de entretenimento, “narrativa transmídia” é comumente apresentada como um sinônimo do termo cunhado pelo autor. Designa a criação de universos ficcionais expandidos para diferentes plataformas e meios, cabendo a cada um deles desenvolver programas narrativos próprios, mas de modo articulado e complementar aos demais (FECHINE; FIGUEIROA, 2011).

Entende-se o processo de transmidiação como um recurso qualificador, que pode ser adicionado, a partir de suas características, a diversos cenários. Exemplificando com produtos midiáticos, esses produtos e a atribuição da qualidade de transmídia a eles atuam como processo em consequência do cenário sociocultural que possibilitou também a criação dos conceitos correlatos que discutimos anteriormente, com forte influência dos meios de comunicação, de tecnologias de informação e da cultura participativa. Ao tratarmos os termos transmídia/transmidiático como adjetivo atribuído a algo, essa qualificação vai além do que se é comumente destinado, como a comunicação ou a indústria de entretenimento, expandindo assim suas manifestações.

Fechine (2013) também aponta a diferença de terminologias, para como elas podem causar confusão entre os conceitos e para a necessidade de caracterizar bem os fenômenos descritos por cada termo/expressão sem o que se corre o risco de apenas colar “rótulos” novos (termos) nas mesmas “embalagens” (fenômenos comunicacionais).

Em pouco tempo, no mercado e na academia, as expressões “transmídia” e “transmidiação” foram adquirindo tamanho grau de generalização que passaram a se confundir com as noções mais amplas de convergência de mídias ou cultura participativa, que são precondições para a emergência do fenômeno que nos interessa circunscrever (FECHINE, 2013, p. 22).

Ao tomarmos o *Cultura da Convergência* como marco “fundador” da difusão do termo dentro dos estudos de mídia em uma abordagem generalizada, percebe-se também que o processo acelerou a adoção do termo como um selo de sucesso, uma conquista a ser alcançada, devido ao valor comercial e estratégico indicado e cultuado pelo mercado profissional, vislumbrando maior expansão entre plataformas e alta adesão da audiência, fatores observados como importantes para um produto bem-sucedido.

Como foi anteriormente abordado na introdução, por motivações didáticas e práticas, o emprego dos termos “transmídia” ou “transmidiação” não correspondem à noção de “narrativa transmídia”, e sim da sua manifestação mais geral, não necessariamente aplicado à narrativa, a um formato específico ou à indústria de entretenimento. Apesar de que muitas vezes “transmídia” se apresente com a carga de narrativa aliada a ela, pela definição de Jenkins, vamos

utilizá-la para identificar o processo em si, e não o formato de sua manifestação. Ou seja, os termos transmídiação/transmídia remetem a um processo mais amplo que se manifesta de modos variados e um deles é a narrativa transmídia.

Scolari (2020) indica os anos 70 como o momento no qual se deu uma das primeiras aparições da transmídia como conceito dentro do campo dos estudos de mídia, a partir da obra de Maynard (1971), *The Celluloid Curriculum: How to use movies in the classroom*, que trata sobre estratégias de como usar filmes como material de apoio para complementar a educação de estudantes do ensino médio, dentre outros. Essa informação é importante porque, ao tratarmos do desenvolvimento das nossas áreas de conhecimento, uma das mais prolíferas é justamente a da Educação.

Nos anos 90, Marsha Kinder (1991), pesquisadora norte americana, utilizou o termo “intertextualidade transmídia” para nomear o fenômeno observado a partir das estratégias que envolveram um personagem ou grupo de personagens em um conjunto de produtos correlacionados, como filmes, seriados de TV, brinquedos, dentre outros. Ao analisar programas infantis como “Tartarugas Ninjas” e “*Pokémon*”, percebe-se que as narrativas transmitidas para o público infanto-juvenil não tinham apenas a função de entreter ou acionar um hábito de consumo, mas também instigar uma leitura intertextual entre o que era visto na TV e fora dela.

Gambarato (2013) explica a premissa de Kinder:

Ela se referia às práticas promocionais envolvendo *merchandising*, adaptação, e franquias em meio ao discurso de comercialização massificada e de codificação da indústria cultural, enfatizando a proliferação de produtos relacionados a sistemas comerciais tais como *Star Wars*, *Super Mario Brothers*, e *Muppets* (GAMBARATO, 2013, p. 13).

Não obstante das três noções que Jenkins aponta a partir do contexto da indústria do entretenimento, Evans (2011) discute a importância dos estudos de Marsha Kinder, que 10 anos antes do autor da *Cultura da Convergência*, já utilizava o termo “transmídia”. Evans aponta e analisa os caminhos que Kinder percorreu nos argumentos sobre transmídia a partir de dois pontos de vista: de um lado, como forma de designar processos de adaptação *crossplataforma* e marketing; e de outro, como modelos de negócios existentes em *Hollywood*, que foi fator motivador para a construção do cenário que fortaleceria os ditos supersistemas comerciais transmidiáticos.

Kinder fala sobre a sua decisão ao escolher o termo “transmídia” para ilustrar o fenômeno que estava descrevendo, ignorando o termo “convergência”, que estava sendo

amplamente utilizado para propósitos semelhantes. Ao decidir pela transmídia, ela aponta que se trata de uma situação deliberada, de movimentos dinâmicos através de mídias ao qual associa uma forma de subjetividade pós-modernista que poderia ser historicizada (KINDER, 2015)<sup>10</sup>. Como incluiu a noção de intertextualidade ao falar de sua observação transmídia, entende-se que a força do fenômeno está na presença de elementos intertextuais, como aqueles que expandem a narrativa e suas relações.

Não é raro, aliás, observarmos pesquisas que propõem análises de produtos transmidiáticos utilizando aportes de teorias da linguagem (intertextualidade, dialogismo, narratologia, entre outros). Isso justifica-se porque não se pode falar em transmídia sem considerar necessariamente a existência de uma relação entre textos, razão pelas quais noções como “intertextualidade”, “dialogismo” e “polifonia”, a partir de autores como Bakhtin (1986) Kristeva (2012) e Genette (1997) podem ser acionadas para compor essa discussão.

O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior quanto o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos... Por trás desse contato está um contato de personalidade e não de coisas (BAKHTIN, 1986, p. 162).

Por fim, concluímos que os termos e os conceitos que antecedem a publicação da obra de Jenkins se fazem presente na construção da definição elaborada pelo autor, seja por características do fenômeno ou questões que foram articuladas em prol da discussão da transmídia como área. A compreensão das manifestações transmídia envolve, portanto, tanto a produção de sentido (modos de organização da linguagem) quanto uma lógica comercial (modelo de negócios), que se articulam a partir do alinhamento de três fatores já discutidos anteriormente: a convergência dos meios, a cultura participativa e a inteligência coletiva. A importância das proposições de Jenkins, ao correlacionar estes fatores, reforça a importância do fenômeno da transmídia, considerando as determinações das tecnologias de informação e comunicação na reconfiguração do mercado de mídia.

Fechine (2013) enfatiza:

A base de fenômenos como esses descritos por Kinder, nos anos 90, e repropostos por Jenkins, uma década depois, foi, por um lado, o interesse da indústria do entretenimento de diversificar e incentivar o consumo de seus produtos e, por outro lado, o incremento na atuação dos grandes conglomerados empresariais [...]. É nesse cenário que proliferam os fenômenos transmídias, o que nos permite pensá-los a priori como uma lógica comercial e uma forma cultural que refletem não apenas a

---

<sup>10</sup> <http://henryjenkins.org/blog/2015/03/wandering-through-the-labyrinth-an-interview-with-uscs-marsha-kinder-part-two.html>

convergência de conteúdos, mas também de propriedade (FECHINE *et al*, 2013, p. 6).

A apresentação dos termos e conceituações, apresentados neste capítulo, é uma etapa necessária para melhor compreensão daqueles que vão aparecer na análise do *corpus*. Feito isso, seguiremos para os questionamentos e discussões referentes à definição de processo metodológico desta pesquisa, considerando os pressupostos até aqui e também levando em conta os critérios adotados para recorte do objeto de pesquisa e, conseqüentemente, delimitação do material de análise.

### 2.3 CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO METODOLÓGICO

Este capítulo expõe não só a decisão, mas também as escolhas metodológicas para esta pesquisa, além de recuperar e descrever todos os passos que foram necessários para a construção deste caminho. Sendo assim, será apresentada uma apreciação de diferentes definições e descrições de métodos, metodologias, protocolos e/ou abordagens metodológicas em geral,<sup>11</sup> com o objetivo de avaliá-los individualmente quanto a sua adaptabilidade ao cenário midiático em questão e dos objetivos desta pesquisa.

Durante as etapas iniciais desta pesquisa, foram previstas duas fases distintas: 1ª) definição, captação e organização do *corpus* e dos dados da pesquisa; e 2ª) análise dos dados do *corpus*. Essas etapas também foram essenciais para nortear os primeiros passos da pesquisa em busca de opções metodológicas que possibilitassem a resolução dos problemas de cada etapa, com o rigor e a estrutura que ansiávamos.

Frisamos que estudar uma seleção de metodologias se mostrou uma etapa vital e enriquecedora para o entendimento do potencial desta pesquisa e do grande volume de dados que já tínhamos previsto, sendo assim, necessário discutir possibilidades e novas abordagens metodológicas dentro do nosso campo de estudo. A exposição deste percurso é motivada pela necessidade de encontrar soluções que permitissem avaliar todos os dados que extraímos do *corpus* de forma mais estruturada e a exposição dos passos que nos levaram à análise dessas metodologias e dados até a concepção de um protocolo próprio. Apresentaremos também as escolhas metodológicas que foram cogitadas e descartadas (parcialmente ou integralmente)

---

<sup>11</sup> Englobaremos como “escolhas metodológicas” ou “caminhos metodológicos” todos os termos associados a metodológicas, métodos, procedimentos metodológicos e quaisquer outros termos e conceitos que dizem respeito a como a pesquisa foi realizada, pelo sentido do fazer metodológico.

como parte deste processo, com o intuito de contribuir para futuras pesquisas que possam se beneficiar desses caminhos não selecionados para esta tese.

Dividiremos esse retorno conforme as duas fases distintas que citamos, sendo a primeira alinhada com a recuperação de várias abordagens metodológicas de estudos de revisão, devido à natureza e extensão do *corpus*; e a segunda alinhada à necessidade metodológica de abordar alguma forma de agrupamento ou categorização dos dados que serão analisados para a pesquisa.

## 2.4 CONSTRUÇÃO DE CAMINHO METODOLÓGICO: ESTUDO DE REVISÕES

Como apontam Marconi e Lakatos (2003, p. 223), a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos. Mas antes mesmo de pensar em como seria a análise do *corpus*, há uma preocupação em garantir que os dados a serem interpretados tenham sido coletados e organizados a partir de critérios bem definidos. Esse caminho foi um aspecto motivador para extrairmos o maior número e nuances possíveis de dados das teses, tentando antecipar relevância e pertinência para as questões que poderiam surgir na etapa interpretativa. Por ora, nosso foco primordial é apresentar a motivação por trás dos estudos de revisão e sua função na construção do nosso protocolo de pesquisa, que será apresentado logo mais, ao final da recuperação dos percursos. Vale ressaltar que questões metodológicas nem sempre são apresentadas com grande relevância nas teses de Comunicação, que admitem, em alguns casos, inclusive caminhos mais ensaísticos. Não é o caso de pesquisa sobre pesquisas, como a que realizamos, na qual a objetividade e o rigor nessa etapa são essenciais para garantir o êxito das etapas que formataram nosso caminho metodológico.

Foram selecionados estudos para uma análise prévia que culminará na decisão da abordagem utilizada a partir de duas características: a natureza de revisão e a estrutura de protocolo bem definida. Apresentar todas as possibilidades dos estudos de revisão não é o propósito dessa pesquisa, embora seja necessário tentar tratar disso ainda que brevemente. Vosgerau e Romanowski (2014), por exemplo, identificam autores e nomenclaturas de abordagens que tratam de revisão. Para as autoras, os estudos de revisão apresentam uma forma de organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área.

Ao fazer um levantamento na base de periódicos nacionais e internacionais da CAPES, encontramos diferentes tipos de estudos que realizam revisões de literatura e de produções científicas com as mais variadas denominações: levantamento bibliográfico (MORAIS; ASSUMPÇÃO, 2012; SANTOS, 2013), revisão de literatura (MIRANDA; FERREIRA, 2009), revisão bibliográfica (FRANÇA; MATTA; ALVES, 2012), estado da arte (ISOTANI *et al.*, 2009), revisão narrativa (ELIAS *et al.*, 2012), estudo bibliométrico (SILVA; HAYASHI, 2013), revisão sistemática (DEPAEPE; VERSCHAFFEL; KELCHTERMANS, 2013), revisão integrativa (SOBRAL; CAMPOS, 2012), metanálise (KYRIAKIDES; CHRISTOFOROU; CHARALAMBOUS, 2013), metassumariação (SANDELOWSKI; BARROSO; VOILS, 2007) e síntese de evidências qualitativas (TONDEUR *et al.*, 2011). Apesar de virem de diferentes áreas todas as pesquisas referenciadas tratam de alguma forma de temas relacionados à educação, o que pode levar um pesquisador em processo de formação a caminhos diversos que nem sempre correspondem à sua necessidade (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 168-169).

Grant (2009) também contribui com a recuperação dessas nomenclaturas e seleções em um trabalho que pontua catorze formas e tipos de estudos de revisão como possibilidades metodológicas de pesquisa. Por exemplo, identifica como uma revisão crítica a abordagem que visa demonstrar que o pesquisador tem extenso conhecimento da literatura pesquisada e que avaliou de forma crítica, em especial a qualidade dos textos utilizados em sua pesquisa, indo além de uma mera descrição. Outros termos que ele mapeou foram “revisão guarda-chuva”, “metanálise”, “revisão de escopo”, dentre outros. Quanto mais a fundo avaliarmos esses termos e suas definições, mais dominaremos suas diferenças a partir de pequenos detalhes e áreas de aplicação.

Com base na recuperação de métodos e abordagens de Vosgerau e Romanowski (2014) e Grant (2009), e acionando outros autores que surgiram a partir das leituras exploratórias em torno desta questão, identificamos “pesquisa bibliográfica”, “revisão narrativa de literatura”, “metanálise”, “metapesquisa” e “revisão sistemática de literatura” como as abordagens metodológicas a serem avaliadas até chegarmos à escolha mais adequada aos nossos objetivos. Julgamos pertinente, no entanto, discorrer sobre cada uma delas não apenas para que fique mais claro o que orientou nossas escolhas, mas também, para com isso, contribuir com o percurso de pesquisas futuras da mesma natureza.

#### **2.4.1 Pesquisa bibliográfica**

Não só no campo da comunicação, as pesquisas bibliográficas<sup>12</sup> como ferramenta metodológica são escolhas frequentes como etapa comum em qualquer pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003). Constatar o conhecimento prévio de uma área de estudos para que possa

---

<sup>12</sup> Pesquisa bibliográfica também pode ser vista como um tipo de pesquisa, quanto a natureza, mas neste caso, o que estamos abordando é a recuperação de trabalhos a partir de um tema, conforme tipo na última citação direta.

permitir diálogos através de análises e críticas apresenta-se como um caminho recomendado na prática da pesquisa, mesmo em caso de escritas de argumentação ensaística. Salvo exceções, todo pesquisador provavelmente terá que cumprir essa etapa em sua pesquisa, em especial nas iniciais. Trata-se de uma forma prática de coletar informação e conhecer pesquisas de seu interesse, de forma a colocar o pesquisador como principal gestor da organização desse conhecimento prévio adquirido.

Entende-se que pesquisa bibliográfica:

[...] ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido registrados de alguma forma (gravação ou transcrição verbal) (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 63).

Sua conduta permite que os pesquisadores retornem a bibliografia pertinente da área estudada e ofereça “meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1973, p. 32). Esse retorno é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer não só a pesquisa em questão, mas possibilitar que as noções e ferramentas nela presentes continuem em movimento e em questionamento sob novos olhares. As fontes da pesquisa bibliográfica podem ser estabelecidas por diferentes meios, naturezas e mídias, mas o mais comum, e o que nos apoia aqui, são as publicações (artigos, teses, dissertações e outros formatos de publicações acadêmicas). Marconi e Lakatos determinam que a pesquisa bibliográfica de publicações se divide em quatro fases, sendo elas a identificação, localização, compilação e fichamento (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 66). Não foi identificado um procedimento rígido ou definido para essas quatro fases durante a pesquisa, porém a orientação de ter fases nas quais é preciso coletar dados de identificação e localização, desenvolver uma forma de compilar esses dados em uma amostragem viável de análise e de fichamento para garantir uma ferramenta de retorno a informação, pode atuar como um guia livre de escolhas e instrumentos próprios para cada pesquisa.

Gil (2002) argumenta que boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, o que justifica a alta adesão das ciências sociais, incluindo a área da Comunicação, por proporem análises de diversas posições acerca de um problema e que fazem a utilização da pesquisa bibliográfica como fonte primária de conhecimento. A principal

vantagem dessa abordagem pode ser ressaltada pelo fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, o que é crucial para cenários em que o problema de pesquisa requer a coleta e a análise de dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45). Em contraponto, a grande demanda de dados pode comprometer a qualidade da pesquisa, em caso de dados coletados ou processados de maneira incorreta. Com um *corpus* extenso, como o proposto nessa tese, avalia-se como negativa a premissa de comprometer a qualidade da pesquisa. É um fator que fere nossos motivos iniciais, o que impede de utilização isolada da pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica, apesar de haver pontuações as quais podem ser úteis como a divisão dos processos por fases, instituindo características a cada uma.

Sendo assim, concluímos que há pontos positivos importantes que podem ser adicionados em uma abordagem própria, mas a pesquisa bibliográfica não ocupa um lugar central para o processo metodológico.

#### **2.4.2 Revisão narrativa de literatura e metanálise**

Para Siddaway, Wood e Hedges (2019), uma revisão de literatura é um termo guarda-chuva que qualifica a base de várias abordagens metodológicas com o ponto em comum de unir, sintetizar e criticar um ou mais *corpus* de literatura de uma determinada temática, com o objetivo de identificar a extensão, natureza e qualidade de evidências em relação à pergunta problema, pontuando o que sabemos sobre aquela temática e o que falta ser discutido

A revisão narrativa visa unir diferentes estudos dos mais diversos assuntos para uma reinterpretação ou interconexão, visando desenvolver uma nova teoria. Também podem ser usadas para fornecer um relato histórico do desenvolvimento da teoria e da pesquisa sobre um tópico específico. Fonseca e Sánchez-Rivero (2019) confirmam que o teor subjetivo presente na abordagem da revisão narrativa pode apresentar problemas em *corpus* muito volumosos, gerando conclusões divergentes devido as variadas naturezas dos estudos sob a mesma temática.

Quanto a metanálise, Grant (2009) a caracteriza como técnica que estatisticamente combina os resultados de estudos quantitativos para entregar resultados mais precisos. A metanálise, como reforça Cook *et al.* (1997), apoia seus estudos de revisão a partir do poder e precisão do “verdadeiro” tamanho do efeito da intervenção, que não são frequentes em estudos únicos, com metodologia inadequada e tamanho de amostra insuficiente.

Para a nossa pesquisa, as características inerentes a uma abordagem de revisão narrativa possuem uma alta subjetividade, tanto no ato da coleta das pesquisas para a análise quanto na análise em si. Isso é mais bem esclarecido quando Grant (2009) aponta como principal fraqueza da revisão de narrativa a possível presença de viés, uma vez que não há uma estrutura a ser seguida, tornando-a então suscetível aos autores utilizarem somente pesquisas de uma determinada visão, gerando o potencial de omissão de outros pesquisadores. Como nosso objetivo é identificar caminhos de estudos que tratam da temática da transmídia, um protocolo claro pode ser benéfico para minimizar essa trajetória suscetível a vieses, mantendo assim o curso de todas as etapas da pesquisa, da coleta de dados às análises finais, sob controle de uma estrutura. Com base nessa discussão, entendemos que é necessário a definição de limites que circundam o *corpus* e critérios para compô-lo, visando minimizar um determinado viés.

Para a metanálise, entende-se que seu trunfo está na apresentação de dados estatísticos. Não é o foco desta pesquisa apontar apenas o caráter quantitativo dos dados. A análise quanto à criação dos “modos de abordagens” e “campos de produção” sugere que esses resultados sejam manifestados por análises e descrições mais interpretativas. Porém, alguns dos dados e resumos de análises descritivas serão apresentados a partir de seus números absolutos e porcentagens, a fim de permitir que futuras pesquisas utilizem os dados para dar continuidade às análises de cunho estatístico.

Sendo assim, apesar das análises narrativas e descritas estarem presentes, não consideramos nossa escolha metodológica como uma revisão narrativa de literatura devido a sua natureza fortemente subjetiva, que não irá contribuir para os objetivos desta pesquisa. A negativa da escolha também se estende à metanálise, uma vez que a utilização de dados estatísticos na nossa pesquisa não estará aprofundada o bastante para ser apontada como tal.

### **2.4.3 Metapesquisa**

Ao falarmos de metanálise no tópico anterior, devemos considerar também a metapesquisa, que assume o teor de natureza bibliográfica, mas há diferenças importantes a serem consideradas. Para Mainardes (2018), “a metanálise é um procedimento que visa agregar resultados de pesquisas empíricas, comparando-as por meio de análise estatística” e a metapesquisa “busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte (MAINARDES, 2018, p. 306).

Já Cooper (1988, p. 3) considera a metapesquisa como uma escolha metodológica que “foca estudos empíricos e busca fazer um sumário de pesquisas passadas, tirando uma conclusão geral de muitas investigações individuais que abordam hipóteses relacionadas ou idênticas”.

A utilização de dados quantitativos tem papel importante nesta pesquisa, mas os dados qualitativos se sobressaem quanto à recorrência, volume e importância durante nossas análises. Os dois tipos de dados são relevantes e estarão conectados em diferentes momentos da pesquisa, trazendo análises segmentadas a partir de um tipo de dado – por exemplo, sobre orientadores ou universidades, dentre outros –, como também a relação de dados de diferentes naturezas, seja no aspecto qualitativo e quantitativo ou na divisão de dados que apresentaremos logo mais.

Concluimos que a definição de Cooper sobre metapesquisa poderia ser uma escolha mais pertinente para o desenvolvimento desta pesquisa. Mesmo assim, essas características não englobam a abordagem metodológica que indique a estrutura e organização que visamos e nem a apresentação de critérios para definir e organizar os dados. Outro ponto que nos afasta da decisão de citar a metapesquisa como única base do nosso processo metodológico é a ênfase nos dados estatísticos que, por mais que estejam presentes na nossa pesquisa, não são desenvolvidos ou elaborados em um grau prioritário, assim deixando claro a natureza qualitativa como a que prevalece. Os dados quantitativos e a sua apresentação nas estatísticas serão parte sim do processo de análise e construção desta pesquisa, mas como ferramenta que permite a melhor elaboração da visualização dos dados e dos argumentos necessários para extrairmos as discussões necessárias para o alcance dos nossos objetivos. Apesar de não podermos afirmar essa escolha metodológica como principal, muitas de suas características serão utilizadas no desenvolvimento do protocolo metodológico.

#### **2.4.4 Revisão sistemática de literatura**

Mediante as ausências identificadas nas outras abordagens metodológicas, nossa procura agora é pela revisão sistemática de literatura. As revisões sistemáticas de literatura estão cada vez mais frequentes como escolha de abordagem metodológica em diversas áreas de pesquisa, mas foram nas ciências médicas que elas ganharam força e validação como uma opção imparcial e reprodutível de pesquisa. Beneficiada pela era da informação e ao seu acesso, a metodologia se consolidou no Reino Unido, em 1992, pela Fundação Cochrane, para seus estudos de medicina baseado em evidências (DONATO, 2019). A revisão sistemática garantiu

os resultados de pesquisa do epidemiologista britânico Archie Cochrane, possibilitando um acesso acelerado aos resultados de suas pesquisas.

De acordo com o Higgins e Green (2008), editores do *Cochrane*<sup>13</sup> *Handbook*,

uma revisão sistemática busca coletar todas as evidências empíricas de uma área pré-determinada a partir de uma série de critérios previamente estabelecidos para responder um problema de pesquisa principal. São selecionados métodos explícitos e sistemáticos para minimizar a possibilidade de viés, providenciando mais confiança aos dados e achados dos quais os resultados serão baseados (HIGGINS; GREEN, 2008, p. 6, tradução livre)<sup>14</sup>.

Em artigo cujo objetivo é apresentar a revisão sistemática para o uso nas ciências sociais, Fonseca e Sánchez-Rivero (2019) relatam que a revisão sistemática tem um alto rigor quanto à coleta e organização dos dados, além de apreço pela imparcialidade e objetividade, visando minimizar vieses subjetivos e interferências pessoais do pesquisador, a fim de responder à pergunta problema e retirar conclusões, sem ferir os critérios de pesquisa previamente definidos. Diferentes autores propuseram aplicações de protocolo de revisão sistemática de acordo com seus campos de estudo, a fim de garantir o cuidado com características particulares de suas grandes áreas. Não há uma única e exclusiva abordagem para a aplicação da revisão sistemática, mas há um conjunto de orientações e características, bastante similares entre os autores, que sugerem as etapas sequenciais para a condução de uma revisão sistemática.

Higgins e Green (2008) identificam como principais características de uma revisão sistemáticas:

1) presença objetivos claramente definidos, com critérios de elegibilidade pré-definidos para a integração dos estudos; 2) uma metodologia clara e passível de ser reproduzida; 3) tentativa de conduzir uma pesquisa de literatura sistemática no sentido de identificar o máximo possível de estudos elegíveis; 4) uma avaliação da validade dos resultados dos estudos incluídos; 5) uma síntese sistemática das características e resultados dos estudos incluídos (HIGGINS & GREEN, 2008, p. 6, tradução livre)<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> <https://www.cochrane.org/>

<sup>14</sup> Em inglês: *A systematic review attempts to collate all empirical evidence that fits pre-specified eligibility criteria in order to answer a specific research question. It uses explicit, systematic methods that are selected with a view to minimizing bias, thus providing more reliable findings from which conclusions can be drawn and decisions made.*

<sup>15</sup> Em inglês: *The key characteristics of a systematic review are: a clearly stated set of objectives with pre-defined eligibility criteria for studies; an explicit, reproducible methodology; a systematic search that attempts to identify all studies that would meet the eligibility criteria; an assessment of the validity of the findings of the included studies, for example through the assessment of risk of bias; and a systematic presentation, and synthesis, of the characteristics and findings of the included studies.* Disponível em <https://training.cochrane.org/handbook/archive/v5.1/>

Selecionamos a proposta de Cooper *et al.* (2009), que apresenta seis etapas para a formatação de uma revisão sistemática. Com bases nas descrições propostas pelos autores, em tradução livre<sup>16</sup>, adaptamos um quadro com elementos e nomes das etapas, além suas descrições diretamente associadas para apresentar esse protocolo.

**1) Definição do problema:** Definir as variações e relações de interesse da pesquisa;

**2) Coleta de evidências de pesquisa:** identificar fontes (banco de dados, produções em geral, dentre outros) e definição de termos relevantes para o ato de pesquisa e extração de informação;

**3) Avaliação de pertinência entre os dados e a revisão sistemática:** identificar e aplicar critérios que permitam a aplicação e análise do método;

**4) Análise das evidências coletadas, individualmente e em grupo:** identificar e aplicar procedimentos para associar resultados, combinando resultados dos vários estudos individuais e diferenças entre estes estudos;

**5) Interpretação de evidências e resultados:** avaliar as evidências considerando suas forças, generalizações e limitações;

**6) Apresentação de resultados:** definir quais análises, conclusões e discussões devem ser apresentadas de acordo com o problema selecionado.

Os autores defendem que as revisões sistemáticas corrigem a flexibilidade permissiva de subjetividades da revisão narrativa ao sustentar um procedimento padronizado. São mais objetivas, mais eficientes na análise simultânea de muitos estudos e, também mais facilmente replicáveis. Não significa que estejam isentas de limitações. A estruturação sugerida pela revisão sistemática resolve algumas das inquietações que antecipamos como a necessidade de uma metodologia que controle a manifestação de possíveis vieses no ato da coleta, organização e análise de dados. Garantir a segurança e clareza nesta etapa é vital para o sucesso da pesquisa, assim como assegurar que os dados coletados estejam disponíveis e corretos para colaborar com outras pesquisas, como as que não cabem nos objetivos desta tese.

Sendo assim, entende-se que a revisão sistemática de literatura apresenta a estruturação de etapas, o teor de rigor e cuidado com os dados, além de outros recursos que serão importantes para a execução da nossa pesquisa e que serão adicionados a construção do nosso processo metodológico, que guiará nossa tese. Na verdade, pela sua amplitude conceitual a revisão sistemática é parte integrante do que também se mostra a metanálise, sem a observação

---

<sup>16</sup> Cooper *et al.* (2009, p. 9).

de estudo de dados estatísticos. Junto a ela, outros elementos presentes em outras abordagens de estudos de revisão que recuperamos também serão adicionados como o tom narrativo e descritivo de uma análise crítica e a apresentação de dados quantitativos absolutos e percentuais. As particularidades referentes aos cenários da transmídia, como estudo de campo, também serão consideradas nesse processo de construção, permitindo sua adequação de acordo com o campo de estudo.

Observamos, porém, que os passos finais, que recuperamos da proposta sugerida por Cooper *et al.* (2009), aqueles que relatam a análise, interpretação ou avaliações dos dados e resultados são pontuados de forma muito ampla e não indicam técnicas, métodos ou protocolos claros, que serão necessários para cumprir essas etapas e extrair e discutir os dados de forma suficiente a responder os questionamentos feitos. Por isso, antes de seguirmos para a apresentação do protocolo desenvolvido, acionaremos um outro percurso de busca metodológica realizada para a solução destas últimas etapas que se focam mais ao ato de análise e da interpretação dos dados.

## 2.5 CONSTRUÇÃO DE CAMINHO METODOLÓGICO: ANÁLISE DE CONTEÚDO PROPOSTA POR BARDIN (1977)

A necessidade de uma outra abordagem metodológica se deu durante o início da coleta ao observar não só o volume e a natureza dos dados, mas perceber que eles se beneficiariam de uma abordagem que fosse além da interpretação dos dados em si, permitindo categorizações e associações entre eles, em prol da construção de uma etapa interpretativa e analítica mais prolífera. Assim, iniciamos a investigação em busca de mais uma metodologia que se adequasse aos seguintes pontos: capacidade de processar de forma descritiva um grande volume de dados, de diferentes naturezas; adequação as características particulares relativas a transmídia; e boa adaptação a revisão sistemática, já definida como parte do nosso caminho metodológico.

Com base nessas observações, identificamos que o nosso processo metodológico se beneficiaria de características encontradas na análise de conteúdo proposta por Bardin [1977] (2021)<sup>17</sup>. A escolha por essa abordagem se mostrou eficaz desde o início, excluindo a necessidade de buscar por outras escolhas metodológicas similares para esta etapa. Aqui

---

<sup>17</sup> Obra publicada em 1977, mas a edição utilizada para esta pesquisa data do ano de 2021.

recuperamos a definição e algumas das características, assim como as etapas e técnicas de análise que colaboraram para esta tomada de decisão.

A análise de conteúdo (AC) “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados (BARDIN, 2021, p. 15). Historicamente, a AC surgiu como uma técnica de análise mediante a necessidade encontrada nas pesquisas dos campos de psicologia e sociologia, devido ao escopo do *corpus* e natureza interpretativa. Assim como nessa pesquisa, muito se preocupou sobre rigor e objetividade nos primeiros anos da AC. Dada a definição acima de Bardin (2021), os instrumentos e as técnicas foram se desenvolvendo e as aplicações se expandiram, reduzindo a preocupação com objetividade e envolvendo, não só o teor descritivo presente na metodologia, mas também o da inferência.

Segundo Fonseca Júnior (2005), que discute a utilização da análise de conteúdo na Comunicação, afirma que por inferência entende-se como “uma operação lógica destinada a extrair conhecimento sobre os aspectos latentes das mensagens analisadas” (2005, p. 284). Bardin (1977, p. 41) pontua sobre as etapas ao falar que se a descrição pode ser observada como a enumeração das características do texto, resumida após tratamento, e a interpretação pode ser vista como a significação concedida a estas características, a inferência se situa como um procedimento intermédio, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra.

Bardin (2021) acrescenta que a AC visa:

obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2021, p. 47).

Como antecipado, destacaremos algumas particularidades da AC que foram pontos decisivos para sua seleção como parte do processo metodológico. Em seu método, a AC é constituída por 3 fases e suas tarefas principais:

**1) Pré-análise**, que consiste na construção do *corpus*, organização sistemática do conteúdo coletado, definição de limites e seleções do conteúdo a partir de regras denominadas como de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência;

**2) Exploração do material**, que consiste na análise propriamente dita que precisa ser executada de forma sistemática, a partir de operações como codificação, decomposição, enumeração e categorização;

**3) Tratamento dos resultados**, a inferência e interpretação, que consiste na apresentação desses resultados e conclusões realizadas.

Encontrar uma abordagem estruturada e sistemática na AC foi uma vantagem que permitiu conectar as duas bases metodológicas no desenvolvimento do processo metodológico próprio, ainda que não fosse a intenção inicial, sem grandes divergências. Na AC, as características analíticas interpretativas que buscávamos não são excludentes ou opostas as características sistemáticas e mais rigorosas de abordagem, tanto na coleta quanto na interpretação de dados.

Associada a primeira etapa do método, Bardin denomina “leitura flutuante” como uma prática necessária para a composição do *corpus*, definição de critérios, hipóteses e fontes de pesquisa.

“[...] é chamada de leitura flutuante, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” (BARDIN, 2021, p. 122).

Durante as etapas iniciais do projeto que estruturou a construção desta pesquisa, foram realizadas ações de leituras e procura de informações que podem ser descritas como a “leitura flutuante” como exposta por Bardin, antes mesmo de decidirmos pela AC como parte integrante do nosso caminho metodológico. A prática desta leitura flutuante se concentrou mais nos momentos da primeira etapa da pesquisa, durante a revisão sistemática, já que era necessário restringir o *corpus* também nas fases iniciais para possibilitar a avaliação do processo em sua totalidade. Percebe-se, novamente, que a AC também se apoia em uma natureza sistemática para garantir a coerência de suas técnicas de investigação, análise e coleta de dados.

Bardin (2021, p. 129) recomenda ainda a codificação como “processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. Deste processo, resulta a criação de grupos de dados reunidos em função da sua mesma natureza e/ou por objetivos na análise, o que se mostrou um caminho positivo e coerente para a construção do protocolo que adotamos nesta pesquisa. Tanto que as regras descritas na AC para a etapa de exploração do material foram muito operativas para o nosso trabalho ainda que com as adaptações necessárias no contexto desta pesquisa e das discussões sobre transmídia. Abordaremos elas logo mais na descrição do nosso protocolo. Mas, por agora, vale reforçar as definições dessas regras, segundo Bardin (2021), mesmo que brevemente:

- Regra da exaustividade: a partir da definição do campo do *corpus*, este deve ser esgotado, garantindo o plano de rigor;
- Regra da representatividade: garante que a amostra dos documentos do *corpus* deve representar o universo analisado, sendo então os resultados obtidos generalizados ao todo;
- Regra da homogeneidade: os documentos que compõe o *corpus* devem obedecer a critérios precisos de escolha, ou seja, ao mesmo assunto e ser da mesma natureza.
- Regra da pertinência: os documentos do *corpus* devem pertencer e adaptar-se a fonte de informação e objetivo.

Com tantos pontos similares e coerentes a serem tratados juntos, é justamente quanto a técnicas de análise identificada como uma limitação na revisão sistemática que leva a AC se destacar como parte da segunda etapa da pesquisa de forma mais individual e independente. Ao utilizar técnicas de análise, codificação, inferência e interpretação associadas a AC visa-se coletar e compreender os dados e informações pertencentes ao *corpus* com o objetivo de criar categorias, organizar os dados qualitativos e quantitativos de forma a extrair conteúdo descritivo e vital para os resultados da pesquisa.

Bardin (2021) aponta a categorização como “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2021, p. 145). Os critérios para o desenvolvimento do processo de categorização podem ser acionados de forma semântica (categorias temáticas), sintática (verbos ou adjetivos), léxica (classificação de palavras segundo sentido) e expressiva. O processo da categorização em si se dá pelo isolamento dos elementos para observá-los quanto a suas características em comum para então agrupá-los (classificação) a partir de um denominador comum. Assim, como na concepção do *corpus*, a categorização também apresenta um grupo de regras que garante a qualidade da sua constituição correta, sendo elas:

- Exclusão mútua: se um elemento existe em uma categoria, não deve estar presente em outra;
- Homogeneidade: as categorias devem fazer parte do mesmo assunto, natureza e gênero;
- Pertinência: as categorias sejam um pertencer de um mesmo universo;
- Objetividade e fidelidade: partes diferentes do mesmo material devem estar analisadas e categorizadas da mesma maneira;
- Produtividade: o conjunto de categorias deve proporcionar novas inferências, dados e análises.

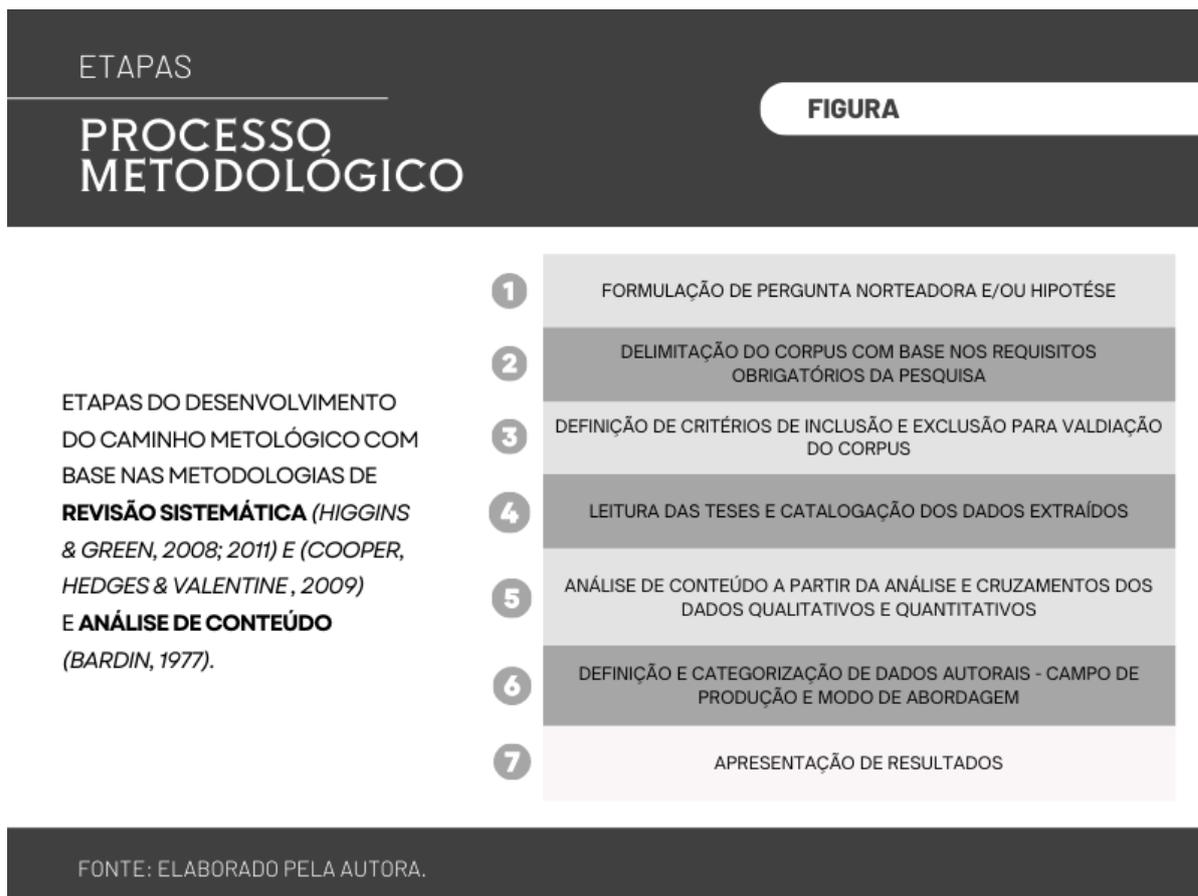
O recurso da criação de categorias garantirá a classificação e agrupamento dos dados, a fim de reduzir as variações, permitindo interpretações que comuniquem as respostas pertinentes e objetivas necessárias. Sendo assim, como apontando desde o início, apresentaremos nossa abordagem metodológica própria desenvolvida com base na revisão sistemática e a análise de conteúdo, que em associação, possibilitaram a organização, o processamento e a interpretação de todos esses dados, com suas devidas adaptações para a natureza da pesquisa, os objetivos elencados e as particularidades do *corpus* e da transmídia como campo de estudo.

Ao expormos essas descrições e características da AC, frisa-se estrutura e organização como similaridades próximas e/ou complementares a revisão sistemática. Essas características são benéficas a pesquisa, ainda mais nos momentos de inclusão de dados e novas etapas durante a execução, como serão expostas logo mais. Ao final, por mais que esse processo tenha iniciado com duas etapas pré-estabelecidas, as abordagens selecionadas para compor esse caminho metodológico interferem uma na outra de forma positiva, orgânica e sem estipular etapas tão marcadas.

## 2.6 PASSO A PASSO DO PROCESSO METODOLÓGICO COM BASE NA REVISÃO SISTEMÁTICA E NA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Já indicamos que duas etapas nos guiaram durante a busca da construção do processo metodológico: primeira destinada à coleta, organização, identificação das informações, gerando os dados quantitativos e qualitativos, apoiada nas características da revisão sistemática; e a segunda, baseada na análise de conteúdo, voltada à criação de categorias, identificação de recorrências, a partir da análise dos dados e seus desdobramentos coletados na primeira etapa. Esse caminho colaborou com a criação de um protocolo final composto de sete passos, que apresentamos como nosso percurso metodológico definitivo para esta pesquisa:

Figura 4 - Etapas - Processo metodológico



Durante a descrição dessas etapas, acionaremos os autores principais presentes nas recuperações teóricas sobre revisão sistemática e análise de conteúdo, mas também complementaremos essas descrições com outras observações e referências que podem colaborar para a melhor definição de cada etapa. Seguimos esses passos para tratar, inicialmente, das questões em torno **de quem investiga a transmídia** como campo e objeto de estudo e **onde** se dão essas investigações. Posteriormente, discutiremos **como se investiga** e **o que se investiga** dentro do cenário transmidiático.

### 2.6.1 Formulação de pergunta norteadora e/ou hipótese

Para que uma revisão sistemática possa existir, uma pesquisa primária sobre o tema/assunto deve ser conduzida. Essa “pré-etapa” é essencial para o desenvolvimento da pergunta norteadora, uma vez que é necessário saber quantas pesquisas existem sobre a temática associada ao seu problema de pesquisa, mesmo que a resposta for nenhuma (HIGGINS; GREEN, 2009, p. 11).

Introduzimos a pesquisa com a pergunta norteadora: “Como estudamos a transmídia no Brasil?”, a fim de situar o leitor quanto às motivações almejadas. A pergunta já é um balizador de localização, que restringe nossos esforços em pesquisas nacionais vinculadas a instituições brasileiras. Quando aplicadas nas áreas de Ciências da Saúde, a revisão sistemática é uma escolha associada à grandes bancos de dados, à utilização de ferramentas de ciências de dados e sistemáticas registradas como processos metodológicos. A materialidade que se entende por um *corpus* extenso nas áreas de ciências da saúde e ciência sociais pode ser interpretada de maneiras diferentes, o que não inviabiliza a utilização da revisão sistemática como abordagem válida para nossa pesquisa. Aqui, utiliza-se como um convite para questionamentos e objetivos definidos *a priori* para serem solucionados ou resolvidos.

Para Gil (2010), o problema de pesquisa apresenta-se a partir da pergunta empírica, delimitada pela viabilidade de respondê-la. Além da pesquisa exploratória inicial, é necessário identificar a realidade investigada, para que a resposta seja possível dentro das condições da pesquisa quanto ao alcance e cronograma, por exemplo. É o que também aponta Rudio (1980, p. 75), quando diz que “formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”. Todas essas afirmações concordam com o que é proposto por Cooper *et al.* (2009), que acrescenta a questão de viabilidade: o problema deve ser possível de ser solucionado – sendo amplo ou específico – com base na coleta de dados proposta.

A subjetividade da pergunta permite espaço para identificação de outros fatores que podem não ter sido previstos inicialmente. Entretanto, reconhece-se a importância necessária da criação de limites da pesquisa e, a partir da criação de critérios validadores, a questão de investigação formulada apoia-se em uma estrutura mais bem fundamentada e organizada, aumentando, assim, a eficiência da revisão.

Em nosso caso, além da pergunta principal “Como estudamos a transmídia no Brasil?”, novos elementos e categorias de dados foram sendo problematizados à medida que a leitura das teses do nosso *corpus* foi avançando. Quanto às hipóteses, como já dito, a primeira era identificar Henry Jenkins como autor principal, exercendo o papel de referência que acionou a produção acadêmica e na repercussão da transmídia no Brasil e a segunda era a falta de precisão conceitual e uma ausência de processos metodológicos próprios e claros que interferem na transmídia como campo de estudos.

## 2.6.2 Delimitação do *corpus* com base dos requisitos obrigatórios da pesquisa

Por se tratar de uma área de estudo com muitos termos correlatos e uma ampla produção acadêmica e profissional que vêm se construindo há mais de 10 anos no Brasil, foi necessária a criação de requisitos de pesquisa para viabilizar o universo tanto no que concerne à coleta de dados quanto, posteriormente, na análise de conteúdo como uma abordagem mais profunda e analítica. Donato (2019, p. 228) aponta que “os termos de pesquisa, bases de dados e outros recursos a consultar devem estar também contidos no protocolo de revisão para minimizar o viés antes de iniciar a pesquisa da literatura”. Não desconsideramos esta recomendação, mas entende-se também que novas recorrências podem ser identificadas a partir dessas leituras. Sendo assim, nos permitimos incluir um momento de avaliação a fim de acomodar possíveis novos dados e coletá-los à medida que forem identificadas.

Bardin (2021, p. 122) identifica como *corpus* “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Para guiar a sua construção, alguns requisitos precisam ser definidos a fim de viabilizar um retrato conclusivo da área de estudos em torno da transmídia, a partir de um recorte coerente com a proposta sob uma perspectiva quantitativa e qualitativa. Sendo assim, os requisitos empregados foram os seguintes:

- Definição de palavras-chave participantes;
- Tipos de documentos participantes da pesquisa;
- Banco de dados origem de coleta e aplicação destes requisitos;
- Marco histórico/temporal definido.

O primeiro requisito diz respeito às palavras-chave que serão utilizadas para compor o *corpus* dessa pesquisa. Como falamos anteriormente, os termos correlatos – hipermídia, crossmídia, entre outros – são uma realidade concreta dentro dos estudos sobre transmídia, podendo causar até confusões teóricas e abordagens errôneas. Com base no arcabouço teórico definido *a priori* e já apresentado anteriormente, foi possível identificar os termos válidos para a nossa pesquisa, considerando diferentes formas de denominar o fenômeno ou caracterizá-lo. Caracterizar esse requisito como base na regra de homogeneidade de Bardin identifica reconhecer o termo “transmídia” e possíveis extensões como partes de um todo, permitindo que eles pertençam a mesma amostra.

Sendo assim, as palavras-chave escolhidas para fazer parte do *corpus* são cinco: transmídia, transmídiação, narrativa transmídia, narrativa transmidiática e transmídia *storytelling*. Inicialmente, nossa pretensão era segmentar a análise em grupos de teses de cada uma das cinco palavras-chave selecionadas em busca de categorias que pudessem ser mais

específicas a cada conjunto de trabalhos. Mas, antecipando uma observação importante ao fim do momento de coleta, a expressiva sobreposição entre as palavras-chave não justificava esta distinção. Por isso, decidimos tratá-las indistintamente na análise, pertencentes ao mesmo *corpus*. Elas também serão analisadas sob os mesmos critérios de análises, abordagens metodológicas e técnicas, tendo apenas o fator de palavra-chave como ponto de distinção, que será informado de qualquer forma na Planilha Base, o que satisfaz a demarcação do universo conforme Bardin (2021). No final, foram coletadas 100 teses, durante a revisão sistemática, sendo 62 teses na palavra-chave “transmídia”; 18 teses em “transmídiação”; 15 teses em “narrativa transmídia”; 3 teses em “narrativa transmidiática”; e 2 teses em “transmídia storytelling”. Há sobreposições de teses entre palavras-chave, mas falaremos sobre como lidamos com essa questão no ponto de critérios de inclusão e exclusão, que será mais pertinente.

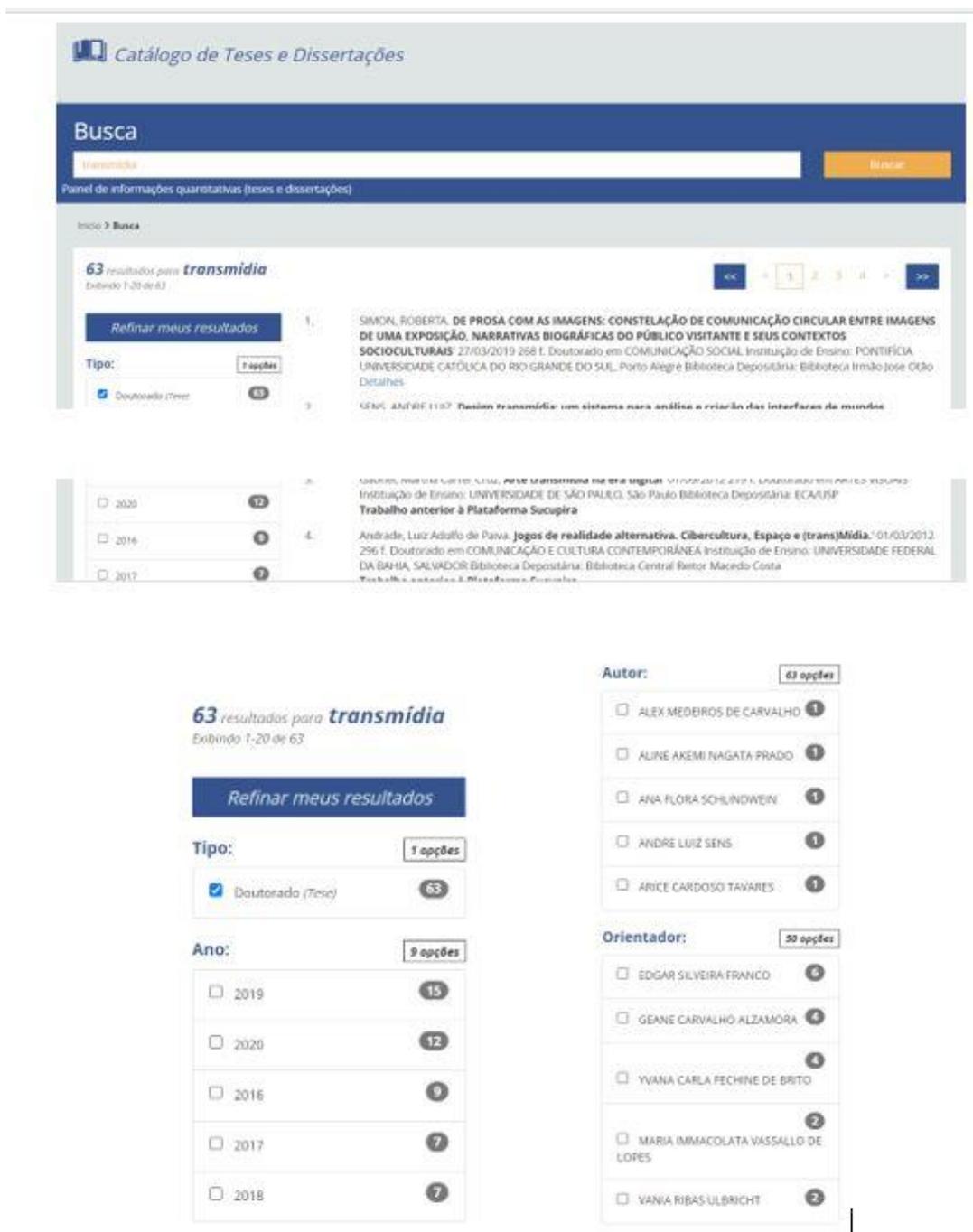
A partir da escolha das palavras-chave, é necessário seguir para os dois próximos critérios. Definimos que o tipo de documento de pesquisa escolhido para as análises seria limitado a teses, frutos de pesquisas de doutoramento concluídas no Brasil ou no Brasil com participação de outros países, considerando, como já justificado, grau de qualidade e complexidade que elas carregam no seu desenvolvimento, como uma das etapas mais avançadas de pesquisa e ensino. Com isso, esse escopo se restringe consideravelmente, o que torna mais fácil a identificação de uma base de dados, ou espaço confiável para explorarmos e coletarmos nosso *corpus*.

Elegemos, então, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como a fonte principal da pesquisa, selecionando nele os trabalhos disponibilizados a partir da publicação, no Brasil, de *Cultura da Convergência*. Apesar do marco temporal ser um livro publicado em 2008, suas primeiras aparições de teses só ocorrem em 2012, 4 anos depois, coincidentemente o tempo médio de um doutorado. Ou seja, nosso *corpus* é constituído por teses defendidas a partir de 2012. Partindo do site no qual está disponível o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Figura 5), foi possível acionar os filtros nativos da página e identificar dados demográficos importantes para a nossa pesquisa de forma rápida e eficaz, que serão revisados e confirmados no passo 4, definido como “Leitura das teses e catalogação dos dados extraídos”. Os filtros nativos de pesquisa do site correspondem ao tipo de pesquisa (mestrado ou doutorado); ano; autor; orientador; banca; grande área conhecimento; área conhecimento; área avaliação; área concentração; nome programa; instituição; e biblioteca. Nem todas essas informações foram repassadas para a Planilha Base, mas é importante pontuar suas presenças.

Apesar de ser o principal, não apontaremos o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES como a única fonte de coleta das teses selecionados devido à ausência ou

disponibilidade do arquivo completo no Catálogo por diversos motivos que apontaremos na análise de casos tratados no próximo capítulo.

Figura 5 - Interface do site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com detalhe em alguns dos filtros



Fonte: site CAPES (2023).

Ao final, nosso *corpus* é constituído por teses de doutorado relacionadas às cinco palavras-chave indicadas previamente, que estejam presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com recorte temporal a partir da publicação da edição brasileira do *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins, em 2008. Mas existem alguns critérios que precisam ser discutidos, devido à natureza da transmídia como campo de estudo e outros recursos que serão utilizá-los para proteger a qualidade do *corpus*.

### 2.6.3 Definição de critérios de inclusão e exclusão para validação do corpus

Durante a coleta que permitiu a delimitação inicial do *corpus*, observou-se a ausência de alguns dados e a presença de erros técnicos que serão problemáticos durante a leitura das teses. Ao iniciarmos a leitura aprofundada das teses, foram identificadas algumas divergências e problemas, como as temáticas das teses coletadas e pistas falsas que nos levaram a coletar as teses inicialmente. Então, observou-se a necessidade de uma etapa crucial que antecederesse – mas que também ocorresse simultaneamente, como um recurso de verificação – a leitura das teses, a fim de garantir a qualidade da coleta e adequação temática das teses ao campo de estudo da transmídia. Com isso, apresenta-se os critérios de inclusão e exclusão para a validação das teses do *corpus* previamente delimitada pelos requisitos da pesquisa.

Destacamos essas situações, ao incluir esse passo no processo metodológico, dando transparência aos obstáculos e entraves encontrados, assim como as soluções que recorremos, visto que entendemos a construção do próprio percurso da pesquisa como uma das contribuições do nosso trabalho.

Os problemas identificados nessa etapa e que se caracterizam como critérios de exclusão se resumem a:

- teses não disponíveis na plataforma e não enviadas por autores;
- teses que passaram pelos requisitos iniciais de fichas catalográficas com dados incorretos<sup>18</sup>;
- teses que usam uma das 5 palavras-chave que integram o critério de seleção da busca de teses para o *corpus*, mas cujos termos foram empregados de forma equivocada-pelo(a) autor(a), sem que houvesse, de fato, pertinência e/ou à temática da transmídia, o que não nos permitiu caracterizar como uma tese válida para o *corpus*.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Esse critério de exclusão foi identificado durante o processo de leitura das teses, identificado agora como 4º passo.

<sup>19</sup> Também foi identificado durante o processo de leitura das teses, identificado agora como 4º passo.

o teses que podem ter entrado no Catálogo de Teses da CAPES em datas posteriores ao início da nossa coleta, mesmo que atendam aos critérios de inclusão.

Vamos abordar cada um desses pontos e justificar nossas decisões quanto a essa etapa de construção e revisão das teses inseridas no *corpus* a partir apenas dos filtros nativos da plataforma Lattes. Com a busca da palavra-chave inicial e os filtros ativados (palavra-chave – transmídia; tipo de pesquisa – doutorado), foram identificadas as teses em que o documento original pudesse ser acessado. No Catálogo de Teses da CAPES, há uma área em que o *link* do documento fica disponível para *download*, na maioria dos casos. Se não há disponibilidade do documento a partir deste *link*, a procura do documento foi direcionada ao site da biblioteca do programa de pós-graduação e/ou universidade na qual foi realizada, dados que estão presente no Catálogo de Teses da CAPES, facilitando a busca. Mesmo assim, alguma das teses não foram encontradas a partir desses dois caminhos. Mas na tentativa de cumprir, dentro do possível, a regra de exaustividade, para garantir o maior número de trabalhos a partir dos nossos critérios de identificação de *corpus*, foi realizado o contato via *e-mail* com os autores das teses não encontradas. Os e-mails foram encontrados a partir de pesquisas na plataforma Lattes de cada autor. Dentro do período estipulado de coleta, com 4 teses não identificadas, apenas um autor respondeu o e-mail, enviando o arquivo da tese para compor o *corpus* da nossa pesquisa. A partir dessas três tentativas, não havendo possibilidade de acesso ao documento, as teses não foram incluídas no *corpus* da nossa pesquisa, uma vez que não há como avaliarmos sem ter acesso ao documento na íntegra.

Quanto a outro cenário, descartamos aquelas teses em que os termos de nossa busca se limitavam à citação nas palavras-chave do trabalho sem que houvesse, de fato, no trabalho uma discussão sobre transmídia durante a leitura das teses. Outro ponto observado na exclusão de teses foi a mudança de projeto de pesquisa após a aprovação e ingresso a um programa de pesquisa. Muitos pesquisadores mudam seus projetos de pesquisa após ingressarem no doutorado. Como a plataforma de teses da CAPES cadastra o título do projeto de pesquisa que foi submetido no ato do ingresso no programa, alguns casos acabaram sendo descartados por motivos de uma ficha catalográfica desatualizada. Um exemplo recorrente é quando termo “transmídia” aparece no título do projeto de pesquisa, mas não está presente nos demais campos, como resumo, título e palavra-chave, e tão pouco no documento final da tese, a qual foi lida na íntegra a fim de identificar alguma possibilidade de conexão ou palavra-chave correlata.

Para melhor demonstrarmos essa situação, apresentamos um exemplo prático. A partir da palavra-chave “transmídia”, foi identificada a tese intitulada “A fantástica história de

Francisco Iwerten: hiper-realidade e simulacro nos quadrinhos do Capitão Gralha”, de Ivan Carlo Andrade de Oliveira, defendida em 2017 (Figura 6). Apesar da temática ser pertinente e possível de envolver uma discussão sobre transmídia, a partir da leitura da tese, constatamos que não há discussão a temática da transmídia. Mas no Catálogo de Teses da CAPES, o campo “Projeto de pesquisa” consta como “Ciberarte transmídia e processos de criação”, o que sugere que este era o nome do projeto de pesquisa quando o autor ingressou no programa de doutorado. Como nossa coleta se iniciou a partir do critério de inclusão das palavra-chave “transmídia” como primeiro requisito, o Catálogo de Teses da CAPES apresentou resultados que associavam a tal palavra-chave. A partir do momento das leituras das teses, no entanto, passamos a observar a não adequação de alguns trabalhos ao nosso *corpus*.

Figura 6 - Interface do site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com exemplo de tese excluída a partir dos critérios de exclusão definidos, com detalhe para a principal justificativa

The screenshot displays the CAPES Theses and Dissertations Catalog interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'gov.br', 'www.capes.gov.br', 'ACESSO À INFORMAÇÃO', 'PARTICIPE', 'LEGISLAÇÃO', and 'ORÇÃOS DO GOVERNO'. Below this is the 'PLATAFORMA Sucupira' logo. The main content area is titled 'Dados do Trabalho de Conclusão' and contains the following information:

- Instituição de Ensino Superior:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- Programa:** ARTE E CULTURA VISUAL (52001016024P3)
- Título:** A fantástica história de Francisco Iwerten: hiper-realidade e simulacro nos quadrinhos do Capitão Graha
- Autor:** IVAN CARLO ANDRADE DE OLIVEIRA
- Tipo de Trabalho de Conclusão:** TESE
- Data Defesa:** 09/05/2017
- Resumo:** Esta tese trata do caso Francisco Iwerten. O curitibano Iwerten seria o criador do personagem Capitão Graha, o primeiro super-herói brasileiro, publicado em Curitiba no início dos anos 1940. A história, totalmente fictícia, foi criada em um texto de minha autoria publicado na revista Metal Pesado Curitiba, de 1997. Apesar do texto ser ficcional, muitos acreditaram que tanto Iwerten e o Capitão haviam realmente existido, indo até o prêmio Ângelo Agostini como Mestre do Quadrinho Nacional e quase ser homenageado por uma escola de samba. Em setembro de 2014 a história foi revelada em mesa redonda na Il Curitiba Gibicon. A tese tem como base os conceitos de simulacro e hiper-realidade, em especial a partir das abordagens de Umberto Eco e Baudrillard. O objetivo é analisar como os limites entre realidade e ficção foram aos poucos se esvaecendo e como a arte, a literatura e os quadrinhos refletem esse processo através de obras que testam esses limites. São analisadas obras literárias e artísticas que usaram essa abordagem, criando uma verossimilhança que, embora ficcionais, foram lidas como reais. Também será detalhado o processo histórico de criação dos mitos Francisco Iwerten e Capitão Graha e analisada a forma como o mesmo se ampliou, especialmente após a popularização da internet. O projeto trata da análise do caso e do processo de criação do álbum Histórias perdidas do Capitão Graha, lançado no dia primeiro de abril de 2016 na Gibiteca de Curitiba. O álbum, usando os conceitos de simulacro e hiper-realidade, emula publicações de resgate, com histórias em quadrinhos "originais" de Iwerten e sua equipe, textos introdutórios desmistificando o processo criativo do desenhista e o contexto de criação de cada história, além de uma detalhada biografia de Iwerten, que descreve em minúcias toda a trajetória desse quadrimista imaginário, desde sua ascendência judaica, a viagem aos EUA dentro da política da boa vizinhança e a publicação das histórias. A tese se debruça sobre os meandros da criação desse detalhamento e as estratégias de verossimilhança adotadas para que o álbum se tornasse hiper-real. Analisa também outras estratégias de verossimilhança, como a fanpage do Capitão Graha, que trata Iwerten como real, a ponto de publicar citações do mesmo.
- Palavras-Chave:** História em quadrinhos; Hiper-realidade; Simulacro
- Abstract:** This thesis discusses Francisco Iwerten case. Born in Curitiba, Iwerten created Capitão Graha (Captain Jackdaw), the first Brazilian super-hero, and published it in Curitiba at the beginning of 1940s. This entirely fictitious story was created in a text I wrote to Metal Pesado (Heavy Metal) Curitiba magazine in 1997. Despite the text being fictional, many believed that Iwerten and his creation had really existed, going as far as Iwerten winning an Ângelo Agostini prize as Master of National Comics. In September 2014 the story was revealed at a discussion table of Il Curitiba Gibicon comics event. The project concerns the analysis of the case and the creative process of the album Capitão Graha's Lost Stories, which will be produced as if it was a rescue of Iwerten's stories and will have my scripts with multiple draughtsmen's art. The thesis is based on the concepts of simulacrum and hyperreality, especially from the approaches of Umberto Eco and Baudrillard. The aim is to analyze how the boundaries between reality and fiction were gradually fading and how art, literature and comics reflect this process through works that test those limits. Literary and artistic works that used this approach are analyzed, creating a likelihood that, although fictional, have been taken as real. It will also be detailed historical process of creating myths Francisco Iwerten and Captain Crow and analyzed how it has expanded, especially after the popularization of the Internet. Will be analyzed in detail the process of creating the project deals with the case analysis and the album creation process lost stories of Captain Crow, released on April 1, 2016, in Gibiteca of Curitiba. The album, using the concepts of simulacrum and hyperreality, emulates rescue publications with stories in "original" comic Iwerten and his team, introductory texts unraveling the creative designer process and the context of creation of each story, and a detailed biography of Iwerten, which describes in detail the whole trajectory of this imaginary comic artist, from his Jewish ancestry, the trip to the United States within the good-neighbor policy and the publication of stories. The thesis focuses on the intricacies of creating this detail and verisimilitude strategies adopted for the album became hyper-real. It also analyzes other likelihood strategies such as fan-page of Captain Crow, which deals Iwerten as real as to publish even quotes.
- Keyword:** Comics; Hyper-reality; Simulacrum
- Volume:** 1
- Páginas:** 287
- Idioma:** PORTUGUES
- Biblioteca Depositária:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- Autorização de divulgação:** O trabalho possui divulgação autorizada
- Anexo:** Tese - Ivan Carlo Andrade de Oliveira - 2017.pdf

Below the main details, there is a 'Contexto' section with the following information:

- Área de Concentração:** ARTE, CULTURA E VISUALIDADES
- Linha de Pesquisa:** POÉTICAS VISUAIS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO
- Projeto de Pesquisa:** CIBERARTE TRANSMÍDIA E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

The 'Banca Examinadora' section lists the following members:

- Orientador:** EDGAR SILVEIRA FRANCO
- Categoria:** DOCENTE - PERMANENTE
- O orientador principal compõe a banca do discente?** Sim

A table lists the examiners:

Nome	Categoria
THIAGO FERNANDO SANT'ANNA E SILVA	Docente - PERMANENTE
ROGA MARIA BERTARDO	Docente - PERMANENTE
HENRIQUE PAIVA DE MAGALHAES	Participante Externo
GAZY ANDRAUS	Participante Externo

The 'Vínculo' section provides the following details:

- Tipo de Vínculo Empregatício:** Servidor Público
- Tipo de Instituição:** Empresa Pública ou Estatal
- Expectativa de Atuação:** Ensino e Pesquisa
- Mesma Área de Atuação:** Sim

At the bottom of the interface, there are logos for 'Sucupira', 'CAPES', 'UFPR', and 'RNP'. The footer includes the text 'Versão do sistema: 3.63.0 Copyright 2002 Capes. Todos os direitos reservados.'

## Contexto

**Área de Concentração:** ARTE, CULTURA E VISUALIDADES  
**Linha de Pesquisa:** POÉTICAS VISUAIS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO  
**Projeto de Pesquisa:** CIBERARTE TRANSMÍDIA E PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Fonte: site CAPES (2023).

A adequação das teses à temática gerou também questionamentos não só quanto aos critérios de exclusão, mas também quanto aos de inclusão. Por estarmos familiarizados com a utilização da transmídia na Comunicação e algumas outras áreas correlatas, houve teses que

tinham sido, inicialmente, excluídas por não se adequarem às noções e referências as quais já tínhamos conhecimento. Durante a leitura, identificamos que essas teses que estávamos sendo excluídas tinham pontos em comum, tais como referências não reconhecidas inicialmente, o que nos levou a investigar melhor. Um exemplo que ilustra essa situação são teses das áreas da arte, em especial da dança, que se apropriam do termo “transmídia” a partir de outros autores e definições que eram inicialmente desconhecidas e não eram abordadas de uma forma que reconhecíamos.

Podemos ilustrar esse exemplo com base na tese de Tamara Vivian Katzenstein, identificada pelo nº 16, intitulada “Entre a dança e o cinema: considerações sobre *Kontakthof* de Pina Bausch”. Essa tese em particular foi excluída, inicialmente, por não tratar de transmídia conforme o pensamento de Jenkins e seus desdobramentos, que serviram de referência e marco para o nosso trabalho. Essa decisão foi um erro, pois, ao observarmos as nuances específicas de algumas teses que havíamos excluído – especialmente aquelas das artes e, sobretudo, da dança – nos demos conta que parte delas construíam um percurso argumentativo que tratavam do fenômeno que nos interessa, ainda que nos mesmos termos que nosso autor de referência, mas ainda assim empregando termos como “transmídia” e “transmidialidade” para tratar das articulações entre meios. Para validar nossos argumentos, destacamos alguns trechos:

A transmidialidade entre essa arte cênica e o cinema visto por André Bazin em "Por um cinema impuro - em defesa da adaptação" (2014), pode aqui ser revisada em virtude de haver muitos outros trabalhos, ampliando assim o campo de estudo (KATZENSTEIN, 2015, p. 11).

Esses filmes serão estudados a partir da sua característica transmidiática o que, segundo Chiel Kattenbelt (2007), refere-se à mudança ou transposição de uma mídia à outra, ação que promove a hibridação e as relações intertextuais<sup>3</sup>, cenário em que arte, cinema e dança geram conhecimento e serão estudados tanto através da sua mise-en-scène coreográfica quanto da sua estrutura fílmica (KATZENSTEIN, 2015, p. 11).

Em nota de rodapé na tese, a pesquisadora ainda elucida um dos autores em que se apoia, falando:

O autor cita a multimídia como aspecto da nossa cultura midiática onde há a ocorrência de várias mídias em uma obra ou objeto. A transmidialidade é a transferência de um meio a outro, havendo uma troca de mídia e uma tradução nessa transposição. O cinema se constituiu como tal a partir do momento em que a câmera pode mudar de posição e de enquadramento, quebrando os métodos teatrais de representação. E a Intermedialidade se refere à correlação midiática, com influências mútuas entre as mídias. Elas interagem permitindo novas dimensões de percepção e experiência, assumindo um lugar de "entre", muitas vezes entre arte e técnica ou ciência (KATTEBELT, 2007, p. 13).

Essas teses são importantes de serem contempladas no nosso *corpus* com o objetivo de mostrar a expansão possível da aplicação da transmídia nas mais diversas áreas, além de abordagens menos literais, dando liberdade aos pesquisadores em utilizar as bases conceituais e aplicá-las dentro dos seus contextos. Dada essa correção durante a análise da leitura, observando algumas das teses já ditas como excluídas pelos critérios, elas foram lidas e analisadas novamente e, algumas delas, foram incluídas como parte pertencente do *corpus*.

Os critérios de inclusão, ao final, se dão a partir dos requisitos da delimitação do *corpus* exposto no subitem 2.6.2, somando aos critérios de exclusão, sem deixar de considerar que, a transmídia como conceito deve ser considerada por todo seu entorno como área de pesquisa, não se limitando a referências teóricas familiares.

Finalmente, como forma de contabilizar e identificar todas as teses pertencentes ao *corpus*, chegamos aos seguintes números, a partir das palavras-chave identificadas: para a palavra-chave transmídia, o *corpus* inicial contava com 62 teses, sendo 3 descartadas devido à falta de acesso ao documento final e 5 descartadas por motivos justificados conforme definidos nos critérios de exclusão, o que totaliza, então, 54 teses válidas para esta palavra-chave. No processo de construção do *corpus*, iniciamos a leitura pela palavra “transmídia” por ser a palavra principal que utilizamos na nossa pesquisa, como foi justificado na introdução e nesse subitem, além de ser a mais numerosa em quantidade de teses. Como antecipamos, temos ainda mais 4 grupos de teses a partir de 4 outras palavras-chave. Consideramos ainda o termo “transmídiação”, a partir do qual foram coletamos 18 teses, sendo 4 delas excluídas a partir dos critérios estipulados, totalizando, então, 14 teses válidas. Outras 4 delas foram excluídas pelos critérios adotados e as 10 restantes já haviam sido consideradas ao fazermos a busca pela palavra “transmídia. Fizemos a busca ainda por “narrativa transmídia”, mas não encontramos nenhuma tese somente com esta palavra-chave, que está presente em 13 teses nas quais há outras palavras-chave da busca. Já “narrativa transmidiática” aparece em 3 teses, sendo a única palavra-chave de nossa busca encontrada em apenas 1 tese. Por fim, “transmídia *storytelling*” foi encontrada em apenas 2 teses, mas nenhuma exclusiva, já que apresentavam também palavras-chave anteriormente citadas. A tabela a seguir resume essa dinâmica.

Tabela 2 - Construção do corpus quanto às palavras-chave e seus status

<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>TESES COLETADAS NA RS<sup>20</sup></b>	<b>TESES EXCLUÍDAS</b>	<b>TOTAL DE TESES POR PALAVRA-CHAVE</b>	<b>TESES EM COMUM COM OUTRAS PALAVRAS-CHAVE<sup>21</sup></b>	<b>TOTAL DE TESES EXCLUSIVAS VALIDADAS PELOS CRITÉRIOS</b>
TRANSMÍDIA	62	8	54	27	21
<i>TRANSMIDIÇÃO</i>	18	4	<b>14</b>	10	4
<i>NARRATIVA TRANSMÍDIA</i>	15	2	<b>13</b>	13	0
<i>NARRATIVA TRANSMIDIÁTICA</i>	3	0	<b>3</b>	2	1
<i>TRANSMÍDIA STORYTELLING</i>	2	0	<b>2</b>	2	0

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Desse modo, nossa análise será feita com base em **59 teses únicas**, que pertencem aos grupos de coleta originários de cinco palavras-chave iniciais e que serviram de ponto de partida para nossa coleta durante a revisão sistemática. Na Planilha Base, ainda indicaremos em à qual ou quais palavras-chave cada tese está relacionada, a fim de deixar esse dado acessível a novas pesquisas, ainda que esta distinção não seja mais relevante para o nosso trabalho.

<sup>20</sup> RS – Revisão sistemática

<sup>21</sup> A somatória das teses considera a palavra-chave principal “transmídia” como detentora da maior parte das teses, sendo as outras, considerando as teses que não estão sobrepostas a essa palavras-chave no cálculo. Deve-se considerar os números em negrito para o somatório de teses únicas.

#### 2.6.4 Leitura das teses e catalogação dos dados extraídos

Com o *corpus* devidamente delimitado e verificado, a presente etapa é dedicada às leituras de todas as teses, o que é necessário para a identificação e catalogação dos dados necessários para seguirmos.

Antes de explorarmos a forma nas quais esses dados foram organizados e processados, vale expor uma preocupação quanto ao processo de organização em si. Devido ao volume de dados e atividade de leitura aprofundada das teses, não só o registro preciso e conciso dos dados coletados era de extrema importância para a memória desta coleta (Planilha Base), assim como anotações que atuavam como pequenas pistas eram necessárias durante o processo de leitura e análises. Iniciamos um diário de pesquisa com o intuito de ter um reportório de anotações a ser consultadas, além de facilitar a identificação de trechos importantes que nos permitiriam adiante identificar elementos recorrentes que sustentariam depois as categorizações de análise.

A escolha dos dados a serem coletados no *corpus* se deu de forma orgânica, orientada primeiramente pelos objetivos de pesquisas definidos, como apresentados na introdução. Outros dados, como os de natureza mais catalográficas e/ou demográfica, foram coletados pela sua disponibilidade clara no Catálogo de Teses da CAPES ou até mesmo nas capas das teses. Outros foram coletados a medida da leitura das teses, em que dados similares foram sendo apresentados se tornaram recorrências comuns a várias ou todas as teses. A seguir, apresentamos uma lista dos 25 dados coletados, para então explicar sobre o processo de organização, classificação e codificação que possibilitou essa lista – extraída e interpretada – com base no *corpus*.

Tabela 3 - Lista de dados coletados e interpretados

1. Título da Tese
2. Nome do pesquisador autor
3. Nome do orientador
4. Universidade
5. Ano de publicação
6. Programa de Pós-graduação
7. Área de conhecimento CAPES
8. Área de conhecimento (versão simplificada)
9. Palavras-chave
10. Cidade
11. Estado
12. Região
13. Bases teóricas e conceitos principais
14. Escolhas metodológicas e procedimentos aplicados
15. Escolha metodológica predominante
16. Identificação de objeto de pesquisa
17. Identificação de objeto de pesquisa predominante
18. Objetivo geral da pesquisa
19. Principais autores citados
20. Presença de objetos nacionais
21. Campo de produção
22. Modo de abordagem
23. Observação complementar
24. Presença de termos associados a cultura participativa.
25. Identificação de criação autoral (conceito, projeto/produto ou sistema)

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A identificação destes dados foi realizada com base nos processos de codificação e classificação como descritos por Bardin (2021), e como uma investigação que busca extração de informações relevantes já previsto por Cooper *et al.* (2009) na revisão sistemática. Orientados sempre pelas etapas anteriores do processo metodológico, além dos objetivos da

pesquisa, a identificação dos dados é realizada pela leitura das teses, combinadas com os processos de codificação a partir de registros baseados na mesma temática, como uma unidade de registro, definida por Bardin como uma unidade de significação e codificação correspondente ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de bases, visando categorização e contagem frequencial (BARDIN, 2021, p. 130). Assim foi feito na maioria dos dados, inclusive naqueles que possuem mais de uma unidade como os “principais autores” ou “bases teóricas e conceitos principais”. No decorrer deste trabalho, estes dados serão sistematizados em categorias que possuem uma natureza ora mais descritiva ora mais interpretativa (como “objeto de estudo predominante”, “escolha metodológica predominante”, “campo de produção”). As categorizações que exigiram maior esforço interpretativo resultaram, por vezes, de um olhar capaz de conjugar vários dados.

Por essa organicidade e volume de dados, algumas ferramentas e técnicas foram utilizadas para facilitar esse retorno ao material e o controle de dados extraídos da leitura. Todos os dados foram condensados na Planilha Base, criada no programa *Microsoft Excel*, permitindo a unificação de todos os dados. O diário de pesquisa foi mantido para anotações utilizando os *softwares Mendelej e Xodo* para grifos a partir de uma leitura ativa e seleção para um fichamento de citações. Por todas as teses estarem em formato digital, .pdf, estas ferramentas de trabalho facilitaram a coleta para a alimentação da planilha no *Excel*, como uma central de informações.

A extensão dessa planilha de dados não é suportada na íntegra no formato digital aqui, porém, como o nosso intuito sempre foi disponibilizar toda a sua base de dados desta pesquisa para outros levantamentos futuros, bem como apresentar os procedimentos adotados, a solução encontrada foi segmentar a apresentação dos dados por unidades temáticas, como planilha de identificação de teses, em que cada pesquisa será enumerada, junto a título e autor, assim como outros segmentos a partir de grupos de dados, facilitando o consumo das informações. Durante as análises dos próximos capítulos, apresentaremos essas tabelas já segmentadas de acordo com o fluxo de análise em questão.

A partir da seleção e identificação destes tipos de dado, foi necessária sua subdivisão em grupos para facilitar as etapas de análise de caráter quantitativo, mas sobretudo qualitativo, uma vez que o manuseio de um *corpus* extenso e diversificado como este exige necessariamente que o pesquisador reveja as informações registradas (e mesmo volte às teses-objeto) em distintos momentos da pesquisa. Há, inclusive, dados que foram obtidos *a posteriori*, ou seja, depois de uma primeira leitura das teses, como resultado de uma “volta” ao material exigida no decorrer da sistematização e análise.

Com este horizonte, subdividimos os dados em 4 grupos de dados: Grupo 1 – Dados demográficos e catalográficos; Grupos 2 – Dados qualitativos amplos; Grupo 3 – Dados qualitativos específicos da transmídia; e Grupo 4 – Dados qualitativos específicos da transmídia coletados *a posteriori*. A subdivisão dos dados em seus grupos respectivo resultou assim:

Tabela 4 - Divisão de dados

<b>DADOS DEMOGRÁFICOS E CATALOGRÁFICOS</b>	<b>DADOS QUALITATIVOS AMPLOS</b>	<b>DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA</b>	<b>DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA COLETADOS A POSTERIORI</b>
Título da Tese	Bases teóricas e conceitos principais (Até 4 unidades coletadas)	Campo de produção	Presença de termos associados a cultura participativa
Nome do pesquisador autor	Escolhas metodológicas e procedimentos aplicados (Até 3 unidades coletadas)	Modo de abordagem do estudo	Identificação de criação autoral (conceito, projeto ou sistema)
Nome do orientador	Escolha metodológica predominante	Observação complementar	
Universidade	Identificação de objeto de pesquisa (Até 3 unidades coletadas)		
Ano de publicação	Identificação de objeto de pesquisa predominante		
Programa de Pós-graduação;	Objetivo geral da pesquisa		
Área de conhecimento CAPES	Principais autores citados (Até 9 unidades)		
Área de conhecimento (versão simplificada)	Presença de objetos nacionais		
Palavras-chave (Até 9 unidades coletadas)			
Cidade			
Estado			
Região			

Fonte: elaborada pela autora (2023).

### **2.6.5 Análise de conteúdo a partir da análise e cruzamento dos dados qualitativos e quantitativos**

Com os processos de coleta e organização realizados, a etapa de análise de dados se aprofunda e é facilitada por esses resultados. Durante a análise dos dados, focamos no conteúdo da Planilha Base, além das nossas anotações do diário de pesquisa. A partir da análise e observação destes materiais, buscamos identificar recorrências, discrepâncias, coincidências, presenças e ausências, ou seja, relações possíveis entre os dados, a fim de colaborar com a construção do cenário da transmídia do Brasil, além de responder as perguntas que foram propostas durante essa pesquisa. Mesmo que, como antecipamos, os processos de análise e observação já se fazem presentes desde as primeiras etapas deste protocolo, é aqui que focaremos no conjunto de 25 dados coletados, inicialmente, e também, na observações destes dados cruzados, permitindo que essas relações promovam combinações que possibilitem novas camadas de sentido.

Dada nossa pergunta norteadora e os questionamentos descritos na introdução, é nesta etapa que vamos buscar respostas e elaborar quanto ao fazer deste ponto do processo metodológico vai ao campo prático desta pesquisa e que será exposto nos dois capítulos subsequentes.

### **2.6.6 Definição e categorização dos dados de campo de produção e modo de abordagem**

Ao designar as categorias, buscamos condensar, excluindo redundâncias e variabilidades da discussão que norteia o cerne da pesquisa: o que analisa a transmídia, como se descreve, quais as distinções e particularidades naquelas teses. Com diretrizes similares ao do ponto anterior, focaremos em um caminho de análise mais interpretativo, que não recorre aos dados da revisão sistemática de forma meramente descritiva ou indicativa. Para essa etapa, focaremos na discussão de dois dados que consideramos como mais autorais – campo de produção e modos de abordagem - , desenvolvidos a partir dos outros dados presentes nesta pesquisa e todas as discussões e relações que foram concebidas a partir dela. Esses dados buscam cumprir, na medida do possível, as qualidades listadas por Bardin (2021) para conceber categorias, sendo elas: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, e produtividade. Essa discussão estará no Capítulo 4, assim como os caminhos que percorremos para desenvolvê-las.

### 2.6.7 Apresentação de resultados

Diante do volume de dados extraídos e analisados do *corpus*, o melhor modo para sistematizar os resultados foi a elaboração de gráficos e tabelas, ou seja, uma apresentação “visual” dos resultados mais gerais a partir das categorias de análise capazes de traçar o panorama dos estudos de transmídia no Brasil em uma década. Como organizamos a estrutura da tese de modo a concentrar a maioria das análises dos dados nos Capítulos 3 e 4, os resultados visuais também estarão presentes nos próximos capítulos, acompanhado da argumentação crítica e descritiva da análise do conteúdo referente a cada ponto abordado.

Um dos desafios desta pesquisa é justamente a decisão de como apresentar os resultados, de modo fácil e didático, evitando redundâncias em excesso, mas também sem prejudicar o fluxo e selecionar quais resultados serão relatados. Cooper *et al.* (2009) apontam a importância de fornecer tabelas com descrição dos estudos, dados gerais de cada documento, intervenções realizadas, e quaisquer outros processos durante a explanação dos resultados, contextualizando a pesquisa e suas evidências para investigações futuras. Como não temos como incorporar a totalidade da Planilha Base no formato de documento/arquivo no qual esta tese é apresentada aos seus leitores, ela foi sendo segmentada de modo a atender a necessidade de organização e apresentação dos dados a cada etapa da análise.

Por essa necessidade de segmentação, foi necessário atribuir a cada tese-objeto da Planilha Base um número identificador, a partir do qual podem ser recuperadas a informação primordial de cada trabalho (autor e título). Em alguns casos, poderemos incluir tabelas mais extensas no corpo do texto, mas outras podem conter recortes específicos necessários à argumentação desenvolvida em determinado momento da análise.

Os apêndices sempre forneceram a representação completa dos dados, enquanto as análises no corpo do texto podem conter recortes para avaliarmos associações e inferências direcionadas sempre pelos dados que as circundam.

### **3 DESDOBRAMENTOS DO CENÁRIO DA PESQUISA SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL: QUEM INVESTIGA E ONDE INVESTIGA**

Como antecipado, a análise dos dados será apresentada nos próximos dois capítulos. Além de sistematizar as informações extraídas das teses lidas, serão expostos os argumentos e análises que desenvolvemos, as inferências que apontamos e os caminhos metodológicos que escolhemos e que possibilitaram os resultados necessários para essa pesquisa. O objetivo desse capítulo é traçar o cenário dos estudos da transmídia a partir da construção do perfil de quem estuda transmídia e onde os estudos estão sendo desenvolvidos, com ênfase no ponto de vista demográfico e geográfico. Incluiremos também dados que oportunamente indicam “quando” a pesquisa da transmídia se fortaleceu. Tais questionamentos são desdobramentos diretos da nossa pergunta norteadora mais ampla sobre o panorama dos estudos transmídia no Brasil em quase uma década.

Concentraremos nossa atenção nos 12 dados pertencentes ao Grupo 1 (Dados demográficos e catalográficos) dentre os 25 dados que apresentamos. A decisão pela divisão dos dados em grupos, como já justificada, contribui para uma explanação mais clara e didática, possibilitando que as conexões e relações entre os dados sejam observadas durante o texto e que possam ter suas origens conectivas facilmente identificadas, dentro do próprio grupo ou grupos diferentes. Mesmo focando aqui no Grupo 1, outros dados dos demais grupos podem já ser acionados para estabelecer relações necessárias à compreensão do panorama mais geral.

Da mesma forma, adicionaremos também apontamentos sobre aspectos que não foram desenvolvidos neste trabalho, mas que podem ser recuperados em outro momento ou mesmo convocados durante nossas análises de forma mais pontual, sem um grau de profundidade maior. Como falamos anteriormente, apontar os limites e as possibilidades interpretativas que podem ser exploradas em trabalhos futuros, a partir da base de dados que construímos, é também um dos intuitos do nosso trabalho.

#### **3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS – QUEM E ONDE?**

##### **3.1.1 Grupo 1: Dados demográficos e catalográficos**

Durante a coleta de dados foram utilizadas algumas ferramentas e técnicas para garantir um melhor controle quanto à sua fidelidade, fator fundamental para evitar erros de má

interpretação ou olhar subjetivo da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2021). Todos os dados passaram pelo processo de codificação, a fim de classificá-los e categorizá-los de acordo com suas relações. Entende-se codificar como o ato de transformar o qualitativo em quantitativo, em conformidade com a descrição já proposta por Bardin (2021).

O Grupo 1 consiste em dados de cunho demográfico – universidade, estado, cidade e região – e catalográfica – ano de publicação, nome de orientador, nome do autor, programa de pós-graduação e grande área de conhecimento - que podemos identificar a partir da ficha catalográfica presente no Catálogo de Teses da CAPES ou no próprio documento da tese, disponível em formato digital .pdf, ou ainda no site da biblioteca da universidade da qual a tese foi publicada. A capa e folha de rosto das teses também foram utilizadas para a verificação dos dados, em comparação ao que foi coletado na Plataforma da CAPES.

No quadro abaixo, apresentamos a descrição do teor da informação de cada dado coletado para não deixar dúvidas sobre sua natureza. Embora este seja o grupo no qual os dados sejam de natureza autoexplicativa, inauguramos aqui este procedimento que será ao mesmo dotado no tratamento dos demais grupos nos quais o significado de cada categoria de dados coletados precisa ser mais bem explicado por seu caráter mais autoral.

Tabela 5 - Grupo 1 - Dados demográficos e catalográficos

<b>DADOS DEMOGRÁFICOS E CATALOGRÁFICOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DO DADOS</b>
<b>Título da Tese</b>	Título da tese no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Nome do pesquisador autor</b>	Nome do autor da tese no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Nome do orientador</b>	Nome do orientador da tese no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Universidade</b>	Nome da universidade na qual a tese se apresenta no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Ano de publicação</b>	Ano da publicação da tese no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Programa de Pós-graduação</b>	Programa de Pós-graduação o qual a tese pertence no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Área de conhecimento CAPES</b>	Área de conhecimento de acordo com a CAPES
<b>Área de conhecimento (versão simplificada)</b>	Versão simplificada e resumida da área conhecimento da CAPES.
<b>Palavras-chave</b>	Todas as palavras-chave apresentadas pela tese no Catálogo de Teses da CAPES, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Cidade</b>	Cidade na qual a tese foi defendida, verificado no documento digital na plataforma.

<b>Estado</b>	Estado no qual a tese foi defendida, verificado no documento digital na plataforma.
<b>Região</b>	Região na qual a tese foi defendida, com base nas informações de cidade e estado.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

É importante frisar que os dados do Grupo 1 foram definidos e coletados, *a priori*, do momento de leitura realizada no subitem 2.6.2 (Delimitação do *corpus* com base nos requisitos obrigatórios da pesquisa) do nosso procedimento metodológico, a partir das linhas orientadoras da análise de conteúdo proposta por Bardin (2021). O único dado deste grupo acrescentado *a posteriori* trata-se do “Área de conhecimento (versão simplificada)”, que, durante as etapas de análise e a apresentação dos resultados (etapas V e VII), se fez necessário para a visualização das áreas de conhecimento.

O dado “Área de conhecimento (versão simplificada) foi construído a partir da interpretação dos dados “Área de Conhecimento CAPES” e “Programa de pós-graduação” para ser utilizado em gráficos e outras representações de forma mais simples e condensada. Podemos exemplificar pelos casos das teses da UFBA, do programa intitulado “Comunicação e Culturas Contemporâneas”, cuja Área de conhecimento da CAPES é “Comunicação”, logo indicamos a Área de Conhecimento (versão simplificada) como “Comunicação”. Outro exemplo é do PPG de Design da UFSC, cujo nome da Área de Conhecimento da CAPES é “Desenho Industrial”, mas identificamos como “Design” a sua Área de Conhecimento simplificada. A tabela abaixo apresenta esses dados de forma mais enxuta, deixando claro as relações em cada uma das teses, a fim de evitar erros de coerência nas representações visuais da pesquisa mais à frente.

Tabela 6 - Relação dos PPGs com área de conhecimento da CAPES

Nº ID	UNIVERSIDADE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA CAPES	ÁREA DE CONHECIMENTO (SIMPLIFICADA)
1	UFSC	Design	Desenho Industrial	Design
2	USP	Artes visuais	Artes	Artes
3	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação
4	UERJ	Geografia	Geografia	Geografia
5	UFMG	Estudos literários	Letras	Letras

6	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação
7	UAM	Design	Desenho Industrial	Design
8	UNICAMP	Linguística Aplicada	Linguística Aplicada	Linguística
9	USP	Meios e processos audiovisuais	Comunicação	Comunicação
10	USP	Educação	Educação	Educação
11	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação
12	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação
13	UNB	Artes	Artes	Artes
14	UNB	Psicologia do desenvolvimento e escolar	Psicologia	Psicologia
15	UNICAMP	Artes visuais	Artes	Artes
16	USP	Meios e processos audiovisuais	Comunicação	Comunicação
17	UFRN	Educação	Educação	Educação
18	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação
19	USP	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia
20	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação
21	PUC RIO	Comunicação	Comunicação	Comunicação
22	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação
23	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação
24	UFSCAR	Educação	Educação	Educação
25	UFSCAR	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Interdisciplinar	Interdisciplinar
26	UFAL	Educação	Educação	Educação
27	UFMG	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação
28	ULBRA	Educação	Educação	Educação
29	UERJ	Letras	Letras	Letras
30	UFF	Educação	Educação	Educação
31	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação
32	UFSC	Inglês	Letras	Letras
33	UFPE	Design	Desenho Industrial	Design
34	UNESP	Design	Desenho Industrial	Design
35	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação
36	UNB	Educação	Educação	Educação
37	PUC SP	Tecnologias da inteligência e Design Digital	Interdisciplinar	Interdisciplinar

38	UFMS	Letras	Letras	Letras
39	UNESP	Comunicação	Comunicação	Comunicação
40	UFRGS	Design	Desenho Industrial	Design
41	UFSC	Educação	Educação	Educação
42	UERJ	Comunicação	Comunicação	Comunicação
43	UNESP	Linguística e língua portuguesa	Linguística	Linguística
44	UFF	Estudos da Linguagem	Linguística	Linguística
45	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação
46	UFG	Arte e Cultura Visual	Artes	Artes
47	UNICAMP	Artes	Artes	Artes
48	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação
49	PUC RS	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação
50	UFMT	Educação	Educação	Educação
51	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação
52	USP	Ciências da informação	Comunicação	Comunicação
53	UFMG	Ciências da informação	Ciências da Informação	Ciências da informação
54	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação
55	USP	Ciências da informação	Comunicação	Comunicação
56	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação
57	UFSM	Comunicação	Comunicação	Comunicação
58	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação
59	MACKENZIE	Letras	Letras	Letras

Fonte: elaborada pela autora (2023).

### 3.1.2 Anos da Pesquisa

Após esse esclarecimento quanto à nomenclatura da área de Conhecimento simplificada e a exceção quanto ao *status* da coleta dos dados, seguimos para um dado necessário ao cenário que estamos tentando desenvolver. Apesar deste capítulo focar em responder de quem e onde se estuda transmídia, acrescentaremos, como já mencionado, o “quando” sempre que esta informação seja necessária para uma melhor interpretação do quadro.

Foi definido anteriormente como marco inicial da revisão sistemática a publicação do livro *A Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins, em 2008. Apoiados no Gráfico 1, observa-se que as teses começam a ser tornar mais frequentes a partir do ano de 2015, mas as publicações das primeiras teses do nosso *corpus* foram realizadas em 2012. Pela composição do *corpus* apenas por teses de doutorado, ciclo que se completa normalmente em 4 anos, essa baixa frequência de teses no início da difusão dos estudos de transmídia é esperada. Saber quando essas teses foram publicadas colabora com a construção do cenário de estudo, refletindo o momento em que a preocupação com transmídia repercute mais na produção acadêmica.

Gráfico 1 - Concentração de teses publicadas por ano, com base em todo o corpus



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A circulação do *Cultura da Convergência* no país, após sua tradução para a língua portuguesa, apesar de ser um marco importante e impulsionador, pode não ser o único fator para justificar esse crescimento anual da produção das teses. Investigando outros possíveis marcos dentro do período que analisamos, identificamos a criação de grupos de pesquisa nos quais a temática foi privilegiada. Um dos mais influentes foi o OBITEL Brasil, que surgiu em 2007, a partir das reuniões e encontros do CETVN – Centro de Estudos de Telenovela, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e da Globo Universidade, fortalecendo essa rede e a conexão academia-mercado profissional. O grupo tem como objetivo reunir as equipes de pesquisadores brasileiros oriundos de diversas universidades brasileiras que se dedicam ao estudo da ficção televisiva, temática base para diversos eixos de pesquisa que culminam as produções (livros e anuários temáticos) desenvolvidos e publicados pelo

OBITEL Brasil, a cada dois anos. Até então, o OBITEL conta com 6 publicações da coleção de Teledramaturgia disponíveis digitalmente no site do grupo. Em entrevista, a coordenadora do grupo, Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, fala que o primeiro anuário do OBITEL Brasil, na verdade, foi publicado em 2007, como uma versão impressa em português, inglês e espanhol.

Vale mencionar ainda o grupo de estudo GEMInIS, formado em 2002, recentemente extinto<sup>22</sup>, como informa o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq. De qualquer forma, o grupo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar, tem uma produção ampla sobre transmídia na revista de mesmo nome, criada em 2010. Foi justamente ao constatar a influência de alguns grupos de pesquisa no agendamento da temática transmídia, que decidimos incorporar a esta tese entrevistas com alguns pesquisadores-chave para adicionar e avaliar os novos dados e relações.

Como antecipado por algumas falas já expostas de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, as entrevistas<sup>23</sup> foram um recurso rico como um exercício de montar uma “linha do tempo” da difusão do conceito entre diferentes pesquisadores e professores. Durante as entrevistas, tentamos mapear pontos de primeiro contato, momentos em que se percebe o fortalecimento do conceito como campo de estudo, dentre outros marcos os quais os entrevistados apontavam como informantes e espectadores de momentos que presenciaram e/ou participaram ativamente, como congressos, encontros, palestras, cursos, até mesmo criação de grupos de estudos e pesquisas.

Foi o caso do Prof. Dr. João Massarolo<sup>24</sup>, coordenador do grupo Geminis. Em sua entrevista, ele recupera as memórias de suas primeiras experiências como professor na Universidade Federal de São Carlos, em 1992, assim como sua participação na criação do curso de graduação de Imagem e Som, em 1996. Esses marcos promoveram discussões extensas sobre a abordagem do curso, desde sua natureza técnica com a escolha do nome do curso intitulado Imagem e Som, até a importância dos estudos de cinema, mídias e tecnologia. Ele discorre sobre como devemos construir conhecimento de acordo com o mundo que vivemos hoje

---

<sup>22</sup> Apesar de estar com o status de excluído no Diretório da CAPES, o site do grupo segue atualizado até a data da conclusão desta pesquisa.

<sup>23</sup> Apesar de termos seguido um roteiro semiestruturado para conduzir as entrevistas, nem todas foi possível capturar o áudio por questões técnicas e garantir transcrições dos textos. As entradas de falas dos entrevistados serão um recurso secundário e contextual que enriquece essa pesquisa e foram registradas em diários de pesquisa, como uma memória do momento em questão.

<sup>24</sup> A entrevista com a Prof. João Massarolo foi realizada em 6 de novembro de 2022, via Google Meet. Foi seguido o roteiro semiestruturado para guiar a entrevista, adicionando questionamentos em momentos em que a fala do entrevistado apresentava uma oportunidade de explorar algum ponto específico. A memória da entrevista foi relatada em anotações e um relato mais geral logo após a entrevista, para garantir a transposição das informações para a pesquisa.

também: dinâmico, tecnológico, visual e imersivo. Quando questionado sobre seu primeiro contato com o termo transmídia, ele usa a expressão “lógica transmídia” para se referir ao termo e discute sobre como ela se apresenta como um movimento cíclico que já ocorreu diversas vezes, antes da concepção conceitual discutida por Jenkins. Na sua fala ele exemplifica brevemente fazendo um paralelo da difusão da religião, em que imagens de santos ou outras representações visuais podem ser observadas como parte de uma narrativa, um movimento cíclico que sempre aflora na humanidade como um todo. Ele também exemplifica seu argumento ao citar as narrativas épicas, apresentando-as como uma “epopéia transmídia”, em que uma história é contada por vários narradores, por várias perspectivas diferentes. Quando ele encontra a concepção da abordagem de Jenkins, Massarolo entende a transmídia como uma metodologia em si para multiplataformas, afirmando que a transmídia ainda é sim um conceito existente e válido, em que não é possível substituí-lo por outro termo, ou dá-lo como um termo morto.<sup>25</sup>

Já a Profa. Dra. Geane Alzamora<sup>26</sup>, da Universidade Federal de Minas Gerais, identificou seu primeiro contato com o termo “transmídia” ao colaborar com outra entrevistada, Profa. Dra. Renira Gambarato. Segundo Alzamora, as duas pesquisadoras colaboram juntas desde 2004, e a partir de 2012, verificamos produções acadêmicas que apresentam as duas como coautoras. Alzamora também aponta Carlos Scolari como uma referência importante para a apresentação do termo a sua pesquisa, nos meados de 2011 e 2012, em que fez uma pós-graduação com o pesquisador. Em sua fala, ela recorda de Jenkins em 2016, ao ambientar suas pesquisas junto a Gambarato, em um projeto que as pesquisadoras desenvolveram sobre megaeventos, no caso a Copa do Mundo de 2014, em Sochi, e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Um ponto interessante da fala de Alzamora reforça a “lógica transmídia” como um termo mais completo, em oposição ao de “narrativa transmídia”. Ela justifica sua fala ao apontar “lógica transmídia” como uma opção mais pragmática e pertinente a comportamento do fenômeno que se difundiu como narrativa transmídia. Sua observação acaba se associando com o comentário similar feito pelo Massarolo, citado anteriormente.

---

<sup>25</sup> Em 2017, no seu blog <https://hipermediaciones.com>, Carlos Scolari publica um artigo em que questiona a morte do termo transmídia, instigando o diálogo sobre outros termos correlatos que “morreram” e impulsionando uma discussão sobre a evolução dos termos e dos cenários, concluindo que a transmídia pode sim evoluir, em que ele afirma que o termo deixa de ser tratado como um substantivo e passa a ser tratado como um adjetivo. Em 2019, ele publica um artigo acadêmico com o mesmo título: *Transmedia is dead: long live transmedia! (or life, passion and the decline of a concept)*.

<sup>26</sup> A entrevista com a Profa. Geane Alzamora foi realizada em 6 de novembro de 2022, via telefone. Foi seguido o roteiro semiestruturado para guiar a entrevista, adicionando questionamentos em momentos em que a fala da entrevistada apresentava uma oportunidade de explorar algum ponto específico. A memória da entrevista foi relatada em anotações e um relato mais geral logo após a entrevista, para garantir a transposição das informações para a pesquisa.

Em outra entrevista, agora com Prof. Dr. Vicente Gosciola<sup>27</sup>, ele nos situa em 2001, quando estudava ARGs – *Alternative Reality Games*, e encontrou em trabalhos de Jenkins discussões válidas para sua pesquisa da época. Já familiarizado com o autor, Gosciola conta quando utilizou e referenciou o termo “transmídia” a partir da perspectiva de Jenkins em uma publicação de um congresso que o Gosciola participou em 2008 na Colômbia. Recupera também outros marcos temporais, como participações em eventos, visitas e entrevistas de Jenkins fez a Rede Globo entre 2007 e 2008 (Figura 7), anos os quais Jenkins manteve um escritório aqui no Brasil devido as consultorias que deu para a emissora durante um ano. Essa memória é importante como um fomento em prol da capacitação, visando difundir a transmídia como uma promessa de estrutura para o mercado de entretenimento, como ocorreu com as telenovelas da Globo, que se apoiaram em estratégias transmídia durante os anos subsequentes. Outro ponto interessante da fala de Gosciola tratou sobre eventos e congressos que foram essenciais para organizar e dar suporte a pesquisas de transmídia. Ele cita o congresso *MEI Studies - Media Ecology and Image Studies*<sup>28</sup>, além do OBITEL Brasil, já apresentado anteriormente.

---

<sup>27</sup> A entrevista com a Prof. Vicente Gosciola foi realizada em 8 de novembro de 2022, via Google Meet. Foi seguido o roteiro semiestruturado para guiar a entrevista, adicionando questionamentos em momentos em que a fala do entrevistado apresentava uma oportunidade de explorar algum ponto específico. A memória da entrevista foi relatada em anotações e um relato mais geral logo após a entrevista, para garantir a transposição das informações para a pesquisa.

<sup>28</sup> <http://www.meistudies.org/>

## Figura 7 - Notícias sobre Henry Jenkins

28/05/2010 20h00 - Atualizado em 30/09/2013 17h37

### Rede Globo promove palestra com Henry Jenkins sobre transmídias

Autor do livro "Cultura da Convergência" debate o tema no Projac

[imprimir](#)

Nesta sexta-feira, dia 28, Henry Jenkins, autor do livro "Cultura da Convergência", esteve nos estúdios da Central Globo de Produção, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, para um workshop sobre 'Transmídia Storytelling'. O professor-reitor da USC (Universidade do Sul da Califórnia), fundador do centro de mídias comparadas do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), explicou o conceito que definiu as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais no cenário contemporâneo dos meios de comunicação, citando exemplos que vão desde brinquedos que contam histórias, passando por desenhos em quadradinhos, séries, até o tradicional programa VÍa Sésamo.

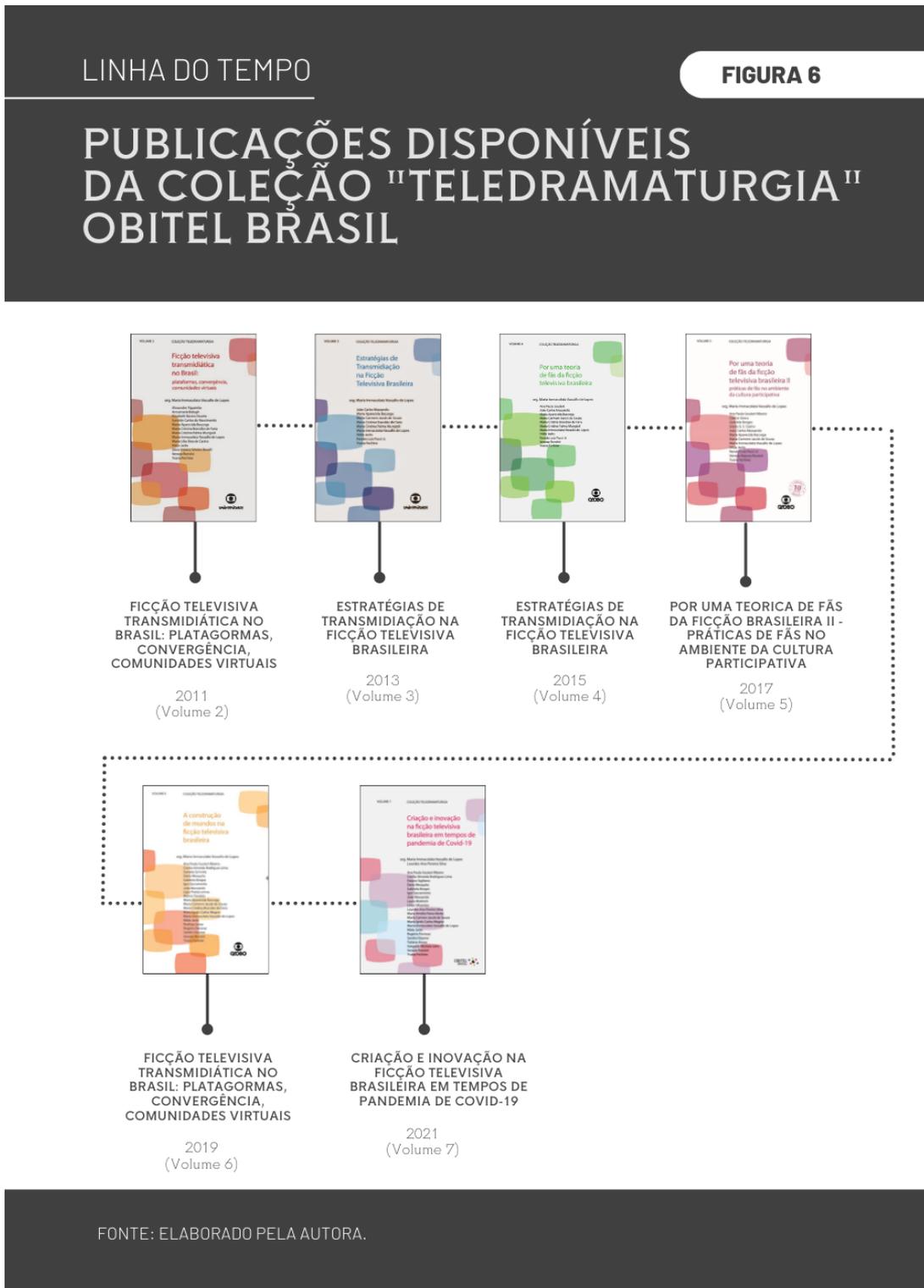


Fonte: Rede Globo (2010).

Ao citar OBITEL Brasil, que é recorrentemente citada como referência por todos os entrevistados, retornamos a entrevista<sup>29</sup> com a Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, coordenadora da rede. Durante sua fala, Lopes recupera que em 2007, o OBITEL Brasil foi criado, como braço nacional do OBITEL, rede internacional que hoje é composta por 12 países, sendo eles Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos (língua hispânica), México, Peru, Portugal, Venezuela e Uruguai. O primeiro volume no anuário do OBITEL foi de produção nacional e internacional, em 2009, com exemplares físicos publicados em português, inglês e espanhol e abordavam diversos estudos sobre ficção televisiva. O primeiro ano do OBITEL foi dedicado ao desenvolvimento do protocolo metodológico para então seguir com as pesquisas de forma temática, e foi o que ocorreu em 2011, a partir do segundo volume dos anuários.

<sup>29</sup> A entrevista com a Profa. Maria Immacolata foi realizada em 23 de fevereiro de 2023, via Google Meet. Foi seguido o roteiro semiestruturado para guiar a entrevista, adicionando questionamentos em momentos em que a fala da entrevistada apresentava uma oportunidade de explorar algum ponto específico. A memória da entrevista foi relatada em anotações e um relato mais geral logo após a entrevista, para garantir a transposição das informações para a pesquisa.

Figura 8 - Linha do tempo - Publicações disponíveis da Coleção *Teledramaturgia*, do OBITEL Brasil



Quando questionada sobre seu primeiro contato com a transmídia, ela cita Yvana Fechine, que era integrante do OBITEL Brasil, desde sua fundação, e em 2009, escreveu um

artigo com Alexandre Figueiroa, que abordava transmídiação. Esta informação e a associação das duas pesquisadoras a rede OBITEL Brasil será recuperada em outros momentos desta tese como justificativa dos dados pertinentes a “Principais Autores” e “Orientadores”. Outro marco temporal que Lopes cita é uma palestra de Jenkins (Figura 9), na PUC Rio, em 2010.<sup>30</sup>

Figura 9 - Palestra de Jenkins na PUC Rio, em 2010

The image shows a screenshot of a news article from the PUC-Rio Digital Portal. The header includes the portal's logo, the text 'leia, ouça, veja Texto', and 'laboratório de convergência de mídia'. Below the header is a search bar and the date 'Rio de Janeiro, 23 de março de 2023'. The article is categorized under 'Campus' and has a sub-header '+ campus'. The main title is 'Seminário internacional debate a ficção na TV' by Carina Bacelar, dated 09/08/2010. The article text discusses a seminar on international television fiction production, audience, and sociocultural impact, featuring speakers like Henry Jenkins and Milly Buonanno. It also mentions the seminar's location at PUC-Rio and its focus on communication studies.

Fonte: BACELAR (2010).

Não chegamos a submeter o questionário aplicado aos demais pesquisadores a Yvana Fehine, nome que aparece com frequência em nossa coleta de dados, porque, como orientadora desta tese, ela foi continuamente uma informante. Como já foi dito, foi a partir de sua própria atuação no estudo da transmídiação que surgiram referências que nos levaram aos pesquisadores entrevistados, cujos nomes nem sempre apareciam nas teses-objeto em função do recorte temporal aplicado. Fehine lembra que o seu primeiro contato com a temática da transmídia se deu por volta do mesmo ano da publicação de *Cultura da Convergência*, no Brasil, em 2008, momento que coincidiu com sua participação no OBITEL Brasil e sua proposição de trabalhar dentro do grupo com a temática, a partir das reconfigurações que já

<sup>30</sup> <http://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/2010/08/henry-jenkins-fala-sobre-o-poder-das-telenovelas-em-evento-desta-terca-10.html>

vinha observando na produção televisiva<sup>31</sup>. Como recuperado pela fala de Lopes em sua entrevista, em 2009, Fechine publicou, com Alexandre Figueirôa, o capítulo “Produção ficcional brasileira no ambiente da convergência: experiências sinalizadoras a partir do Núcleo Guel Arraes”, incluído na primeira coletânea do OBITEL (*Ficção, Seriada no Brasil: temas e perspectivas*), na qual há também um capítulo “Transmídiação, plataformas múltiplas, colaboratividade e criatividade na ficção televisiva brasileira”, escrito por Maria Immacolata Vassallo de Lopes *et al.* Os dois capítulos já sinalizam a preocupação em pensar a transmídia no contexto de produção brasileira, já incorporando as ideias de Henry Jenkins como referência.

Em 2010, Fechine organizou o “Seminário Transmídiação, as experiências no Brasil” (Figura 10), um dos primeiros do Brasil dedicado exclusivamente ao tema e que teve, entre seus convidados, além de profissionais da TV Globo, Maurício Mota, fundador do *The Alchemists*, empresa pioneira em consultoria e projetos transmídia, e um dos responsáveis por popularizar as ideias de Henry Jenkins ao Brasil, além de assinar o prefácio da edição brasileira de *Cultura da Convergência*. O evento foi promovido pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPE, em parceria com o Centro de Informática e o Globo Universidade.

---

<sup>31</sup> Fechine informou que, nessa ocasião, estava encerrando um projeto sobre a produção audiovisual de Guel Arraes, marcada pelo trânsito entre Televisão e Cinema, e já elaborando o projeto que desenvolveria nos anos seguintes “Televisão e digitalização: transformações do meio no ambiente de convergência” (2010 – 2015), que levou à busca dos estudos de transmídiação. Este projeto se desdobraria depois em outros cujo foco principal passou a ser a transmídiação (“Processo de produção transmídia na ficção televisiva brasileira – Etapas 1 e 2 e “Transmídiação: estratégias, práticas, interação. Uma abordagem a partir da televisão, todos encerrados até 2017).

Figura 10 - Cartaz do evento pioneiro no Brasil sobre produção transmídia realizado na UFPE



Fonte: acervo de Yvana Fechine (2023).

Citado por Yvana Fechine, no momento inicial de identificar quais seriam os primeiros entrevistados, que também teve sua relevância confirmada por Renira Gambarato, foi Mauricio Mota. Embora tenhamos tentado, não foi possível realizar uma entrevista individual com Mauricio Mota, mas tivemos contato com ele quando a autora desta tese foi aluna do curso “Planejamento Estratégico: como montar uma carteira de projetos audiovisuais” promovido entre os dias 26 de abril e 5 de maio de 2022, pelo Núcleo de Qualificação Audiovisual do Nordeste. Nessa ocasião, foi possível tratar brevemente sobre sua contribuição no contato de Jenkins com o Brasil. Sua resposta confirma que ele foi sim um dos mediadores do contato de Jenkins com a Rede Globo.

Figura 11 - Página de divulgação do curso “Planejamento Estratégico: como montar uma carteira de projetos audiovisuais” com Maurício Mota

The image shows a webpage for a course titled "PLANEJAMENTO: CONSTRUINDO UMA CARTEIRA DE PROJETOS" by Maurício Mota. The page features a blue header with the NQA logo and navigation links (HOME, SOBRE, CURSOS, CONTATO). The main content is organized into sections: "Objetivo do curso", "Público", "Conteúdo", "O que você aprenderá", and "Instrutor(a)". A sidebar on the right includes a photo of Maurício Mota, his name, the course title, public information, dates, time, and payment options like "Parcelamos em até 5x" and "Cartão de Crédito".

**Objetivo do curso**

Identificar os conceitos de diversificação e de diversidade na constituição de uma carteira de projetos, combinando os talentos às demandas do mercado. Planejar os recursos humanos disponíveis na constituição de equipe em condições de formar uma carteira de projetos eficaz.

**Público**

Produtores, roteiristas, profissionais e estudantes interessados em desenvolvimento de projetos audiovisuais direcionados para o mercado de players.

**Conteúdo**

Planejamento estratégico na construção de uma carteira de projetos audiovisuais. Variantes estratégicas. Metodologia e Processo de Desenvolvimento de Projetos. Equipe, Função do Líder, do Produtor Executivo, do Pesquisador e Roteiristas.

**O que você aprenderá**

**Instrutor(a)**

**MAURÍCIO MOTA** produtor, cofundador e copresidente da Wise Entertainment, é executivo de mídia e conteúdo, com grande experiência nas áreas de educação e eventos corporativos, com mais de 10 anos de experiência desenvolvendo e produzindo projetos de Branded Content e Product Placement, e co-responsável por organizar para a Internet a extensa e brilhante obra do maior dramaturgo brasileiro de todos os tempos, Nelson Rodrigues. Criador da Escola de Séries ao lado de Carla Esmeralda, da Esmeralda Produções, graduado em Comunicação Social, Publicidade pela PUC-Rio.

Instrutor(a): MAURÍCIO MOTA

**Público:**  
Produtores, roteiristas, profissionais e estudantes interessados em desenvolvimento de projetos audiovisuais direcionados para o mercado de players.

**Data:** 26 e 28 de abril | 03 e 05 de maio

**Horário:** 19h

**Carga Horária:** 8 Horas

**Dias das aulas:** Terça-feira, Quinta-feira

**Parcelamos em até 5x**

**Cartão de Crédito**

**Pix/Boleto**

Fonte: NQA (2023).

Em 2007, em entrevista<sup>32</sup> ao site Projeto *Draft*, Maurício Motta teria sido convidado para palestrar em um evento do MIT, organizado por Henry Jenkins. Com base nas lembranças dos entrevistados e informantes, foi possível constatar que existiu sim um esforço da Rede Globo para capacitar suas equipes e trazer o modelo de produção transmídia para dentro da programação. Aqui, não iremos discutir sobre o sucesso ou qualidade deste esforço, mas apenas confirmar que sim, ele existiu, e não somente por consultoria prestada por Henry Jenkins, mas também com outros nomes relevantes para a transmídia, como Jeff Gomez, outro importante

<sup>32</sup> <https://www.projetedraft.com/mauricio-mota-da-the-alchemists-storytelling-e-narrativas-transmidias-podem-auxiliar-o-seu-negocio/>

autor, com uma atuação mais mercadológica, que também foi convidado para eventos na emissora (Figura 12), a partir de informação inicial fornecida por Geane Alzamora em sua entrevista, ao recordar deste evento entre 2010 e 2011. A confirmação veio a partir de uma matéria encontrada no próprio site da emissora.

Figura 12 - Notícia sobre Jeff Gomez em momentos de consultoria e capacitação no Brasil

04/02/2010 19h59 - Atualizado em 04/02/2010 20h21

## Pioneiro em transmedia storytelling, Jeff Gomez dá palestra na Rede Globo, dia 5

Evento terá cobertura em tempo real no site, no blog e no microblog da Globo

🖨️ imprimir



Talvez você não saiba, mas certamente já ouviu alguma ótima história de Jeff Gomez. Seja na campanha dos carrinhos Hot Wheels, seja envolvendo personagens dos estúdios Disney, seja com algum produto da multinacional Coca-Cola ou, provavelmente, em ações que acompanharam os lançamentos de grandes produções hollywoodianas, como "Transformers" e até mesmo o recordista de bilheteria "Avatar".

Isso porque Gomez é um dos grandes nomes da chamada transmedia storytelling. Não sabe o que é isso?

Fonte: Rede Globo (2010).

As entrevistas, inicialmente, serviam a um propósito de colaborar com a identificação de quais foram caminhos da difusão do conceito no Brasil, mas tornaram-se também uma fonte de informações mais ampla, como um momento de recuperação de memórias preciosas que geraram informações que serão retomadas em outros momentos desta tese, mesmo que pontualmente.

Com base nessas informações, podemos, portanto, confirmar a publicação do *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins, como o marco principal da difusão da transmídia como área de estudos, que foi fortalecida por grupos de pesquisa e eventos acadêmicos, assim como houve também um investimento da Rede Globo em promover palestras, eventos e contratar consultorias, em um período em que o mercado buscava um melhor entendimento da transmídia. Podemos também ressaltar o reforço dos pesquisadores e profissionais brasileiros, que tiveram conexões com pesquisas no exterior, por suas movimentações que fortaleceram a

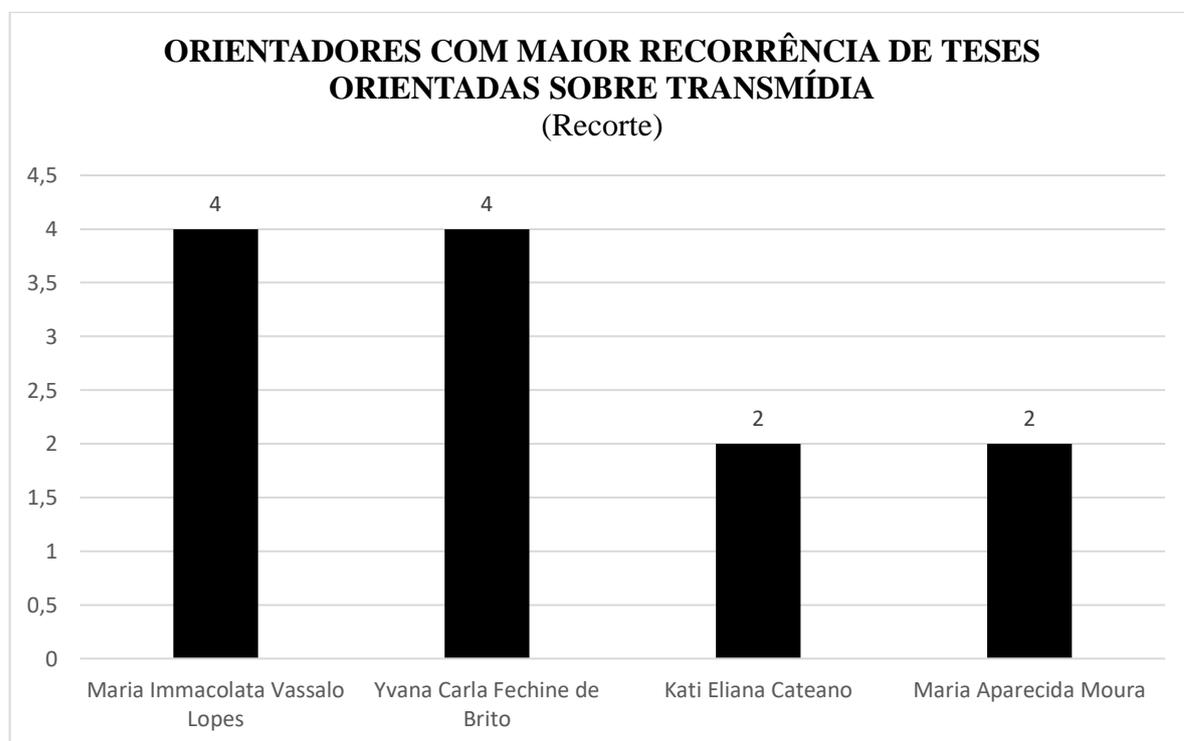
relevância da pauta da transmídia como pertinente e de viabilidade possível a ser estudada no âmbito da pesquisa nacional.

### 3.1.3 Orientadores

Retornando ao questionamento sobre quem estuda transmídia, dentro de uma realidade de referências nacionais, é importante citarmos orientadores que tem o número de orientações mais expressivas, assumindo que suas atividades, tanto de pesquisa como orientação de alunos de pós-graduação podem sim ser um catalisador da área.

Dentre as 59 teses analisadas, quatro pesquisadoras orientaram mais de uma pesquisa de doutorado. Os outros 55 que aparecerem em nosso *corpus* orientaram apenas uma tese com a temática. A lista de todos os orientadores foi apresentada no Apêndice D.

Gráfico 2 - Orientadores com maior recorrência de teses orientadas sobre transmídia



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes orientou 4 teses, identificadas pelos nº de identificação 20, 23, 56 e 58, no PPG de Ciências da Comunicação da USP, sendo essas algumas das teses correlatas diretamente a objetos ou conceitos sobre telenovelas. A seguir, mais algumas informações que colaboram para a construção de um cenário.

Tabela 7 - Teses orientadas por Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Nº	ANO	UNIVERSIDADE	PPG	ÁREA DE CONHECIMENTO CAPES	ESTADO	CIDADE	METODOLOGIA PREDOMINANTE	OBJETO PREDOMINANTE
20	2020	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	SP	São Paulo	Estudo de recepção	Novela O Sétimo Guardião
23	2017	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	SP	São Paulo	Netnografia	Prática do autorroteirista
56	2016	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	SP	São Paulo	Pesquisa empírica	Telenovelas
58	2015	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	SP	São Paulo	Pesquisa epistemológica	Contribuições epistemológicas

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A relevância de alguns orientadores está diretamente ligada à sua produção particular, seja como pesquisadores solo ou junto as suas redes e grupos de estudos. No caso da Profa. Dra. Maria Immacolata Vassallo de Lopes, além das orientações e sua e sua associação ao OBITEL Brasil, os colegas entrevistados também a qualificam como referência o campo, fato que comprovaremos logo mais. A expansão da sua pesquisa e relevância do seu trabalho reflete em sua expressão como orientadora.

Outra pesquisadora que podemos dar enfoque pelos números expressivos de orientações é a Profa. Dra. Yvana Fachine, que também orientou 4 teses, identificadas pelos nº 11, 12, 31 e 45 no PPG de Comunicação da UFPE, sendo 2 teses com objetos ou conceitos referentes à transmidiação no telejornal e as outras 2, a telenovelas. Apesar da conexão pelo OBITEL, o destaque para essas duas orientadoras e suas relações na pesquisa também será comprovada também por outros grupos de dados da revisão sistemática, como no dado de “Principais Autores”.

Tabela 8 - Teses orientadas por Yvana Fechine

Nº	ANO	UNIVERSIDADE	PPG	ÁREA DE CONHECIMENTO CAPES	ESTADO	CIDADE	METODOLOGIA PREDOMINANTE	OBJETO PREDOMINANTE
11	2016	UFPE	Comunicação	Comunicação	PE	Recife	Análise crítica	Telenovelas
12	2016	UFPE	Comunicação	Comunicação	PE	Recife	Semiótica discursiva	Telejornais
31	2019	UFPE	Comunicação	Comunicação	PE	Recife	Semiótica discursiva	Jornal Nacional
45	2018	UFPE	Comunicação	Comunicação	PE	Recife	Cartografia de redes	Telenovelas

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Vale destacar ainda as demais pesquisadora que orientaram mais de uma tese sobre transmídia, a Profa. Dra. Kati Eliana Caetano, que orientou 2 teses da UTP, no PPG de Comunicação, nº 35 e nº 54, de diferentes naturezas temáticas, sendo uma focada em entretenimento e a outra em publicidade; enquanto a Profa. Dra. Maria Aparecida Moura, da UFMG, também do PPG de Comunicação, focando em estudos de fãs e análises de objetos transmídia. Assim como os orientadores têm suas participações dentro do cenário de fortalecimento da área, os programas de pós-graduação consequentemente podem ser influenciados em uma área específica como destaque a partir de esforços individuais e coletivos de grupo.

Tabela 9 - Teses orientadas por Kati Eliana Cateano

Nº	ANO	UNIVERSIDADE	PPG	ÁREA DE CONHECIMENTO CAPES	ESTADO	CIDADE	METODOLOGIA PREDOMINANTE	OBJETO PREDOMINANTE
35	2015	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	PR	Curitiba	Estudo de Caso	Casos do Festival de Cannes Lions
54	2020	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	PR	Curitiba	Semiótica discursiva	<i>The Lizzie Bennet Diaries</i>

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Tabela 10 - Teses orientadas por Maria Aparecida Moura

Nº	AN O	UNIV ER SIDA DE	PPG	PPG (GRANDE ÁREA)	ESTA DO	CIDADE	METODO- LOGIA PREDOMI- NANTE	OBJETO PREDOM INANTE
27	2015	UFMG	Comunicação Social	Comunicação	MG	Belo Horizonte	Cartografia	Saga Battlestar Galactica
53	2020	UFMG	Ciências da informação	Ciências da informação	MG	Belo Horizonte	Análise de redes para mídia social	Fandoms

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Apesar da amostragem do *corpus* de teses ser significativa para a elaboração de algumas conclusões, a recorrência máxima de 4 teses por orientador não é numerosa em comparação a outras temáticas ou áreas que estão sendo estudadas há muito mais tempo. Esse recorte das duas orientadoras mais prolíferas e suas associações a grupos de pesquisa resulta em um *status* de referência na área, um denominador comum que pode ser motivado pelas suas produções particulares, assim como influenciar a expressividade dos programas de pós-graduação nos quais estão associadas. Bolsas de iniciação científica e de produtividade também podem ser fatores que contribuem para a maior dedicação de um pesquisador a uma área particular, uma vez que os recursos vão possibilitar análises duradouras e extensas, assim como permitir associação e/ou criação de redes junto a outros pesquisadores em torno da área em comum.

Outro fator que pode ter colaborado com a pouca recorrência de orientações de outros pesquisadores é da escolha por restringir o *corpus* a teses de doutorado. Se a tese mais antiga do nosso *corpus* data sua conclusão em 2012, com teses concluídas até 2020, esse escopo comporta, em média, 9 ciclos de teses, visto os 4 anos convencionais de um processo de doutorado. Ao cogitar expandir o *corpus* para incluir dissertações de mestrado, logo se observou que não só o volume de material seria muito extenso para processarmos de acordo com o procedimento metodológico, o que implicaria em atrasos ou inviabilidade de concluir esta pesquisa, como também observarmos a pulverização potencial de ainda mais dados sem recorrências. A recorrência desses dados é o que permite sua organização em grupos similares e categorias. Adicionar as dissertações implicaria em um aumento tanto de material a ser processado quanto também nessa pulverização. Retomaremos a essa discussão logo mais,

antecipando que há uma pertinência a ser avaliada quanto ao recorte de programas de pós-graduação da área de Comunicação, sendo que 47 programas possuem mestrado, enquanto apenas 31 programas também oferecem o doutorado.

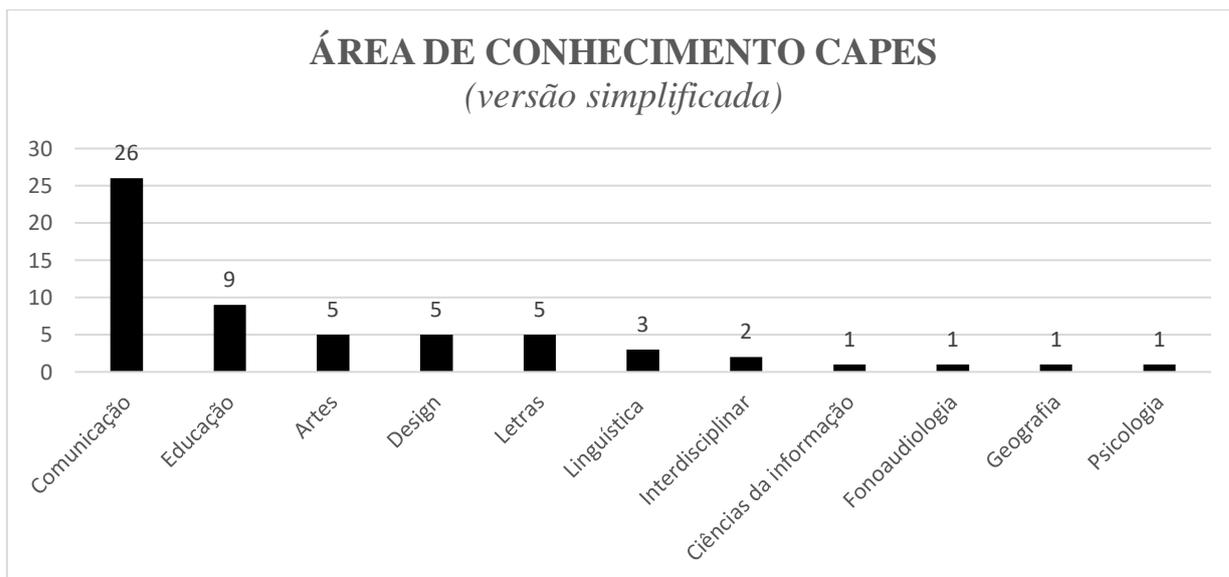
Por fim, mais um fator a respeito da pouca recorrência de orientações de outros pesquisadores podem ser pelo interesse por outras temáticas como objetos acadêmicos. Essa argumentação, inclusive, foi reforçada em entrevista pelo Prof. Dr. Vicente Gosciola, ao expressar que seu leque de interesses de estudos é amplo, e podendo ter correlação com a transmídia, mas não se limita apenas a ela.

### **3.1.4 Área de conhecimento CAPES**

Durante a introdução, justificamos a presença desta pesquisa em um programa de pós-graduação de Comunicação com base nas pesquisas exploratórias realizadas para avaliar pertinência ainda na fase de projeto. Apesar da clara predominância da Comunicação como área de Conhecimento associada aos estudos de transmídia, buscar e entender que outras áreas de conhecimentos poderiam se beneficiar ou já estariam utilizando a transmídia como objeto de estudo apresentava uma discussão interessante que nos motivou a abordar a construção do *corpus* da tese, sem o filtro de área de conhecimento.

Dentre as 59 teses analisadas, 11 áreas de conhecimento foram identificadas. Apresentaremos esse dado como área de conhecimento (versão simplificada), como já explicado na Tabela 6.

Gráfico 3 - Área de Conhecimento CAPES (simplificada)



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A predominância da Comunicação como área de Conhecimento, com 26 teses (44,06%) do *corpus*, seguido da Educação (9 teses, 15,25%) e outras três áreas com 5 teses (8,47%), Artes, Design e Letras. Ao tentar agrupar essas áreas de conhecimento nas grandes áreas definidas pela CAPES e o CNPq, teremos uma variação apenas de 6 grandes áreas das 9 existentes<sup>33</sup>.

Tabela 11 - Relação das grandes áreas de conhecimento com o dado de áreas de conhecimento (simplificado)

ÁREAS DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE TESES
<b>Ciências da Saúde</b>	<b>1</b>
Fonoaudiologia	1
<b>Ciências exatas e da Terra</b>	<b>1</b>
Geografia	1
<b>Ciências Humanas</b>	<b>10</b>
Educação	9
Psicologia	1
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>32</b>
Ciências da informação	1
Comunicação	26
Design	5

<sup>33</sup> De acordo com o CNPq, são elas: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

<b>Linguística, Letras e Artes</b>	<b>13</b>
Artes	5
Letras	5
Linguística	3
<b>Multidisciplinar</b>	<b>2</b>
Interdisciplinar	2

Fonte: elaborada pela autora (2023).

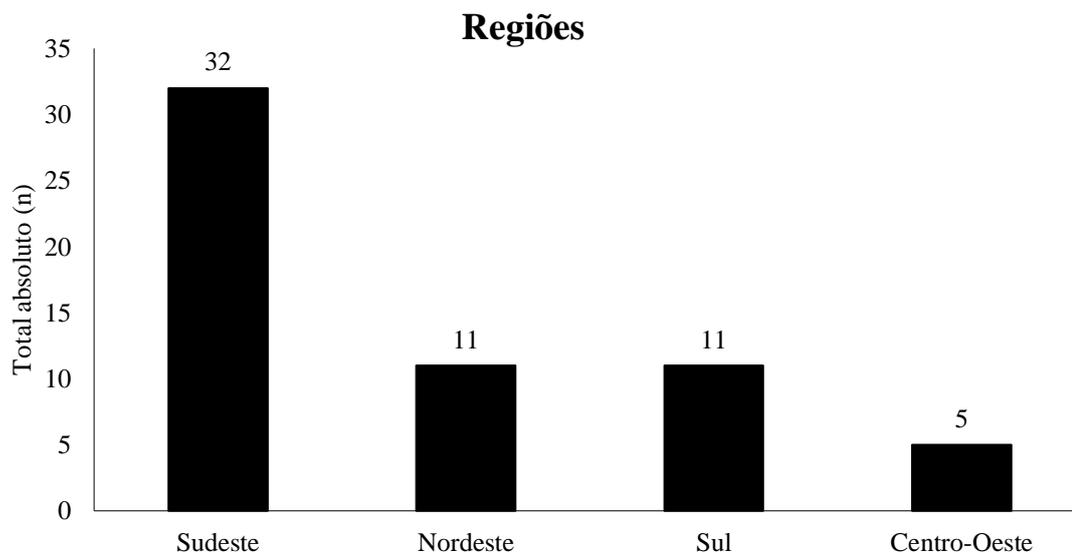
Apesar da baixa recorrência nas áreas de Ciência de Saúde e Ciências Exatas e da Terra, entende-se a presença da transmídia nessas áreas, mesmo que pontualmente, como um potencial a ser explorado, seja pela aplicação particular das áreas de conhecimento identificadas ou associações diretas a transmídia e suas manifestações (por exemplo, como conceito/termo teórico, objeto de estudo, características específicas, dentre outros). Esse dado será acionado como frequência nas discussões com outros dados que ainda não foram expostos, por estarem associados a outros grupos da nossa divisão de dados. Logo mais, retornaremos a ele para explicar inferências e discutir suas relações. Por ora, continuaremos a apresentar os demais dados do Grupo 1.

### **3.1.5 Dados geográficos: Cidade, Estado, Região, Universidades e Programas de Pós-Graduação**

Motivados a responder o questionamento que permeia o “onde” se estuda a transmídia, esta argumentação se dará a partir da relação de dados geográficos bem como sobre a natureza dos programas de pós-graduação, dados que também podemos explorar como lugar ou espaço temático de uma pesquisa também, pertinente para a argumentação sobre “onde”.

Seguimos para a apresentação dos dados: 32 teses (54,2%) foram defendidas em estados da Região Sudeste, sendo o Nordeste a 2ª região com 11 teses (18,6%) publicadas, empatada com a região Sul, com também 11 teses (18,6%), e o Centro-Oeste, com 5 teses (8,5%). A região Norte não teve representatividade no *corpus* apresentado.

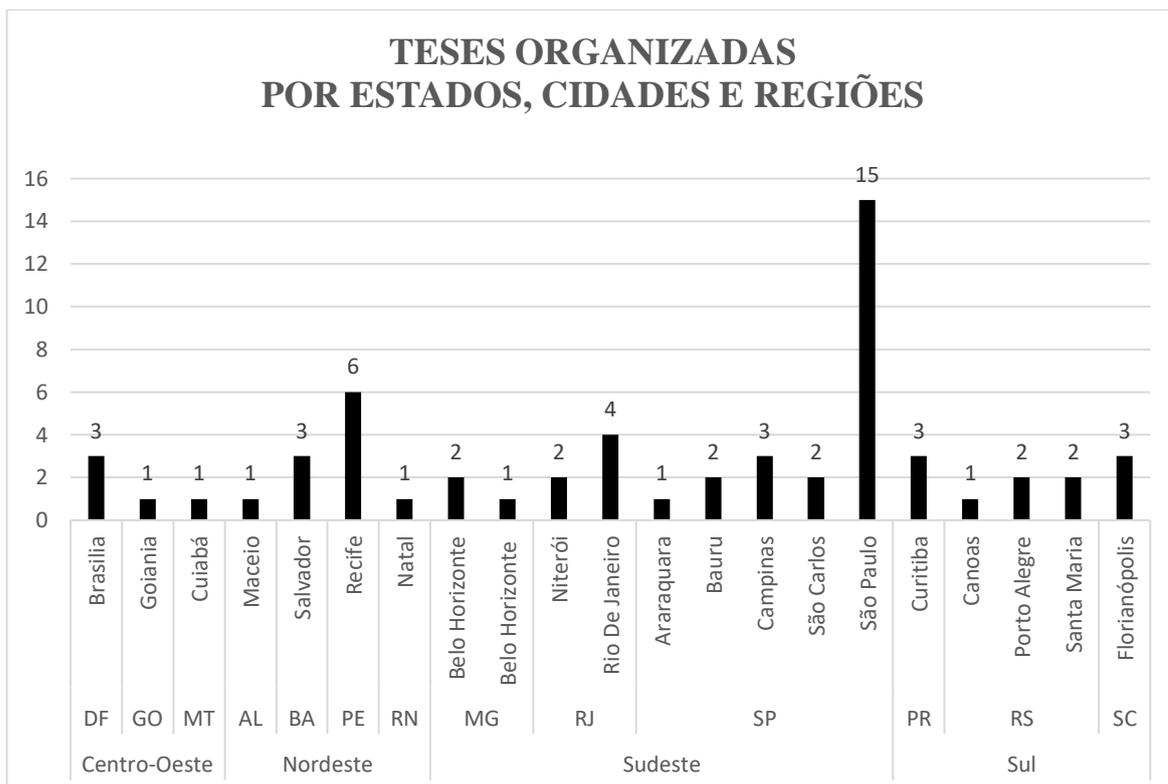
Gráfico 4 - Concentração de teses publicadas por região, com base em todo o corpus



Fonte: elaborado pela autora (2023).

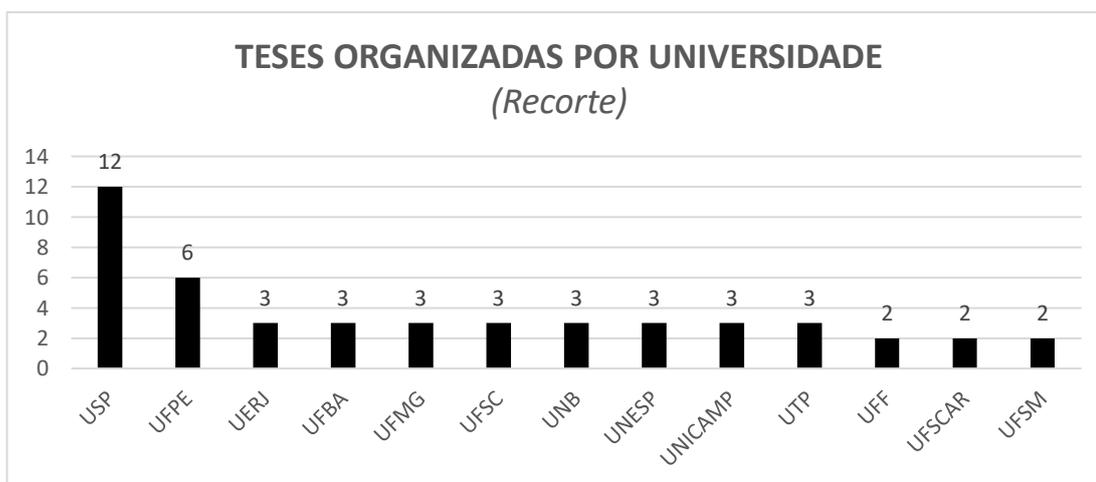
Antes de discutir a concentração de pesquisas nessas regiões, em especial Nordeste e Sudeste, apresentamos outro gráfico em que especificamos as universidades nas quais essas pesquisas foram desenvolvidas com maior frequência, além de mais um gráfico no qual com os dados de universidade, cidade, estado e região indicam a concentração de teses por local. Apresentar esses dados em conjunto permite facilitar a argumentação que desenvolveremos em seguir.

Gráfico 5 - Todas as teses do corpus organizadas por estados, cidades e regiões



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 6 - Recorte de teses organizadas por Universidade



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para o gráfico acima (Gráfico 6), estabeleceu-se o critério de recorrência igual ou superior a 2 teses por universidade, o que representa 48 teses das 59 da totalidade do *corpus*. Ainda sim, para essa discussão, vale expor todas as teses e suas associações por universidade, que está apresentada na tabela abaixo, indicado número absoluto e percentual;

Tabela 12 - Teses por universidade nº absoluto X porcentagem

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>TOTAL ABSOLUTO (N)</b>	<b>TOTAL RELATIVO (%)</b>
Universidade de São Paulo (USP)	12	20,3
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	6	10,2
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	3	5,1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	3	5,1
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3	5,1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	3	5,1
Universidade de Brasília (UNB)	3	5,1
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	3	5,1
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)	3	5,1
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	3	5,1
Universidade Federal Fluminense (UFF)	2	3,4
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	2	3,4
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	2	3,4
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO)	1	1,7
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS)	1	1,7
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)	1	1,7
Anhembi Morumbi (UAM)	1	1,7
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	1	1,7
Universidade Federal de Goiás (UFG)	1	1,7
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1	1,7
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1	1,7
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1	1,7
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	1	1,7
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

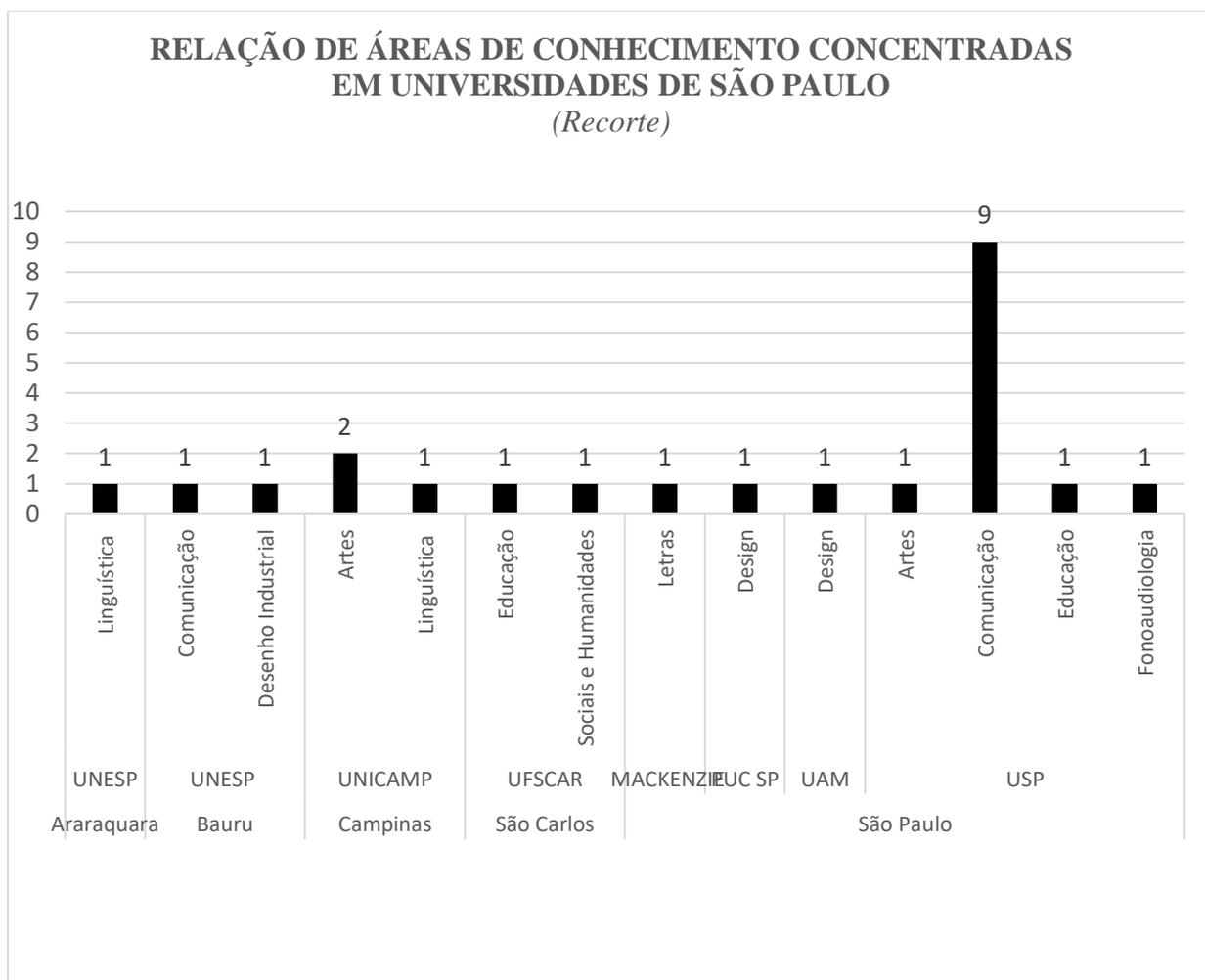
Fonte: elaborada pela autora (2023).

Ao analisar esses dados, observamos que a região Sudeste tem, não só uma parcela considerável das teses publicadas, mas ainda que 20% (12 teses) delas vêm da Universidade de São Paulo. Esse dado cotejado com o de orientadores, bem como os de autores principais que falaremos mais adiante, pode ser um indicativo a influência de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, professora e pesquisadora da USP, na alta porcentagem de teses com a temática nesta universidade, considerando ainda que é nela que o OBITEL Brasil está abrigado institucionalmente. No que concerne à Profa. Dra. Maria Immacolata, merece destaque ainda a continuidade de sua atuação na temática, uma vez as teses sob sua orientação (Tabela 7) estão em anos diferentes, a partir de 2015 até 2020, o que então se inicia pelo menos em 2011, levando

em conta o ciclo de quatro anos de um doutorado. Das 12 teses defendidas na USP, quatro foram orientadas pela Profa. Dra. Immacolata, todas na área de Comunicação. As outras 8 teses tiveram orientadores diferentes, sendo 3 delas em PPGs que não eram da área de Comunicação.

Conforme o Gráfico 5 apresentado, sabemos o estado de São Paulo detém 23 teses publicadas, sendo 15 na capital e as demais nas cidades do interior (destaca-se Campinas como a 2ª cidade que mais detem teses, sendo 3 contabilizadas. No caso do estado do Rio de Janeiro, a concentração se mantém na capital sendo 4 na capital e 2 em Niterói. Minas Gerais apresenta 3 teses concentradas em Belo Horizonte, o que contabiliza as 32 teses da região Sudeste. Se focarmos no estado de São Paulo mais uma vez, filtrando as teses com base apenas na Universidade e associando o dado de área de Conhecimento, observamos os seguintes dados:

Gráfico 7 - Relação de áreas de conhecimento concentradas em universidade do Estado de São Paulo



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir do Gráfico 7, é notória a expressividade dos estudos de transmídia na área de conhecimento da Comunicação, como já havia sido inferido. Com esse tipo de seleção de dados e correlação, conseguimos identificar quais são as naturezas das pesquisas (com recorte local ou nacional), para então identificar quais universidades e programas de pós-graduação estão associados a este tipo de pesquisa. Esses dados podem ser utilizado para editais de novos projetos dos programas, indicando o interesse por este campo de estudos em PPGs já existentes ou em outros que possam vir a ser criados.

Retomando os dados geográficos, podemos ainda inferir que o estado de São Paulo, por deter uma maior concentração de universidades e de programas de pós-graduação, produz, em consequência, um maior volume de publicações.<sup>34</sup> Ao associar os dados geográficos aos dados de produções de orientadores e autores principais, observamos como os pesquisadores que estão associados a universidade em estados sudestinos também são maioria. A seguir, há a tabela com a relação de todas as teses defendidas no estado de São Paulo para facilitar a consulta mais específica.

Tabela 13 - Relação das teses defendidas no Estado de São Paulo

Nº	ANO	ORIENTADOR	UNIVERSIDADE	PPG	ÁREA DE CONHECIMENTO CAPES	CIDADE
2	2012	Silvia Laurentiz	USP	Artes Visuais	Artes	São Paulo
7	2020	Sergio Nesteriuk Gallo	UAM	Design	Desenho Industrial	São Paulo
8	2014	Denise Bertoli Braga	UNICAMP	Linguística Aplicada	Linguística	Campinas
9	2015	Rosana de Lima Soares	USP	Meios e Processos Audiovisuais	Comunicação	São Paulo
10	2016	Emerson de Pietri	USP	Educação	Educação	São Paulo
15	2019	Jose Eduardo Ribeiro de Paiva	UNICAMP	Artes Visuais	Artes	Campinas
16	2015	Patricia Moran Fernandes	USP	Meios e Processos Audiovisuais	Comunicação	São Paulo
19	2019	Wanderléia Quinhoneiro Blasca	USP	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	São Paulo

<sup>34</sup> Vale reforçar que esses dados são referentes a teses, documento obrigatório para a obtenção do título de doutor, objetivo final de um doutorado. Essa argumentação não deve ser expandida para outros tipos de documentos de pesquisa, como dissertações, monografias e artigos, sem a devida análise e confirmação.

20	2020	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	São Paulo
23	2017	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	São Paulo
24	2016	Claudia Raimundo Reyes	UFSCAR	Educação	Educação	São Carlos
25	2017	Arthur Aufran Franco de Sá Neto	UFSCAR	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Sociais e Humanidades	São Carlos
34	2019	Monica Cristina de Moura	UNESP	Design	Desenho Industrial	Bauru
37	2020	Pollyana Ferrari Teixeira	PUC SP	Tecnologias da inteligência e design digital	Desenho Industrial	São Paulo
39	2018	Mauro de Souza Ventura	UNESP	Comunicação	Comunicação	Bauru
43	2019	Luciane de Paula	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa	Linguística	Araraquara
47	2013	Anna Paula Silva Gouveia	UNICAMP	Artes	Artes	Campinas
51	2016	Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	São Paulo
52	2018	Giulia Crippa	USP	Ciências da informação	Comunicação	São Paulo
55	2016	Victor Aquino Gomes Corrêa	USP	Ciências da informação	Comunicação	São Paulo
56	2016	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	São Paulo
58	2015	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	São Paulo
59	2018	Marisa Philbert Lajolo	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Letras	Letras	São Paulo

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Continuando pelo mesmo caminho, nos deteremos no recorte da Universidade Federal de Pernambuco que, em escopo menor de 6 teses, reforça a posição de Pernambuco como 2º estado que mais estuda transmídia dentro do *corpus* analisado. Das 6 teses publicadas, 4 foram orientadas pela Prof. Dra. Yvana Fachine, sendo as 2 outras teses com orientadores diferentes e com orientações pontuais sobre transmídia de acordo com nossos critérios, até então.

Tabela 14 - Relação das teses defendidas no Estado de Pernambuco

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>ORIENTADOR</b>	<b>PPG</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO CAPES</b>
<b>11</b>	2016	Yvana Carla Fechine de Brito	Comunicação	Comunicação
<b>12</b>	2016	Yvana Carla Fechine de Brito	Comunicação	Comunicação
<b>22</b>	2017	Rogério Luiz Covaleski	Comunicação	Comunicação
<b>31</b>	2019	Yvana Carla Fechine de Brito	Comunicação	Comunicação
<b>33</b>	2018	André Menezes Marques das Neves	Design	Design
<b>45</b>	2018	Yvana Carla Fechine de Brito	Comunicação	Comunicação

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Ao indagarmos as razões pelas quais as teses que tematizam a transmídia se concentram em São Paulo e Recife, uma resposta imediata é o fato de duas das orientadoras com maior incidência de orientações atuarem em PPGs nessas cidades. É preciso, no entanto, considerar estes dados à luz do contexto mais amplo de apoio e financiamento à pesquisa e as características dos PPGs que abrigam estes estudos, mas isso extrapola o escopo de tese, ainda que não nos impeça de levantar questionamentos que podem estimular trabalhos futuros.

Por que na região Norte, por exemplo, não há teses que contemplam aos estudos de transmídia? Essa ausência seria um reflexo de um desinteresse da parte do corpo acadêmico dos programas de pós-graduação devido as particularidades de seus estados ou até das linhas de pesquisas dos programas de pós-graduação? Ou seria falta de investimento em pesquisas que atuam nesta temática? Ou a falta de investimento em geral que impossibilita um leque maior de campos de estudos para serem explorados? Esse resultado poderia ser ainda por falta de uma estrutura inicial, de cursos de graduação ou mestrado, que ainda não estão desenvolvidos, ou mesmo inexistentes, justificando assim, a falta de um programa de doutorado? Essas inferências são apenas algumas das possibilidades que podemos levantar diante dos números encontrados. Respeitaremos, no entanto, os limites que definimos para esta tese, evitando aprofundar nesses cenários, mas sem deixar de apontar aspectos que podem ainda ser melhor explorados.

Em uma busca rápida na relação de Programas de Pós Graduação na CAPES, já foi possível constatar que apenas o PPG de Comunicação da Universidade Federal do Pará,

nomeado de “Comunicação, Cultura e Amazônia”, possui curso de doutorado, podendo ser esta uma das justificativas para a baixa representatividade dos estudos de transmídia na região Norte.

Figura 13 - Curso de doutorado no Pará

Cursos Avaliados e Reconhecidos						
Programa	IES	UF	ME	DO	MP	DP
Comunicação, Cultura e Amazônia (15001016062P8)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	4	4	-	-

ME: Mestrado Acadêmico  
DO: Doutorado  
MP: Mestrado Profissional  
DP: Doutorado Profissional

Fonte: site da CAPES (2023).

Seguindo o mesmo raciocínio, seria possível também atribuir a alta incidência de pesquisas no Sudeste como reflexo da existência na região de universidades com programas de pós-graduação mais consolidados e diversificados? Mais uma vez, essas especulações estão sendo expostas aqui como um esforço para expandir a visão indo além do dado quantitativo e assumindo uma orientação mais analítica e política de como as teses a partir de produtos de pesquisa podem ser um indicativo importante do desenvolvimento de um determinado campo de estudos.

Mesmo correndo o risco de impor um ligeiro “desvio” em nosso percurso, vale insistirmos ainda um pouco mais sobre esta relação entre a quantidade de pesquisas que tratam da transmídia e a existência de programas de pós-graduação com doutorado, pois a construção de um campo de estudos qualquer não está dissociada de determinados contextos acadêmicos. No momento de realização desta tese, existiam na Plataforma Sucupira da CAPES, 31 programas de pós graduação com cursos de doutorado acadêmico na área de conhecimento básica designada como “Comunicação”. Apesar de PPGs de outras áreas fazerem parte do nosso *corpus*, a ênfase conferida aqui à Comunicação se justifica por ser esta a área de conhecimento com maior produção de pesquisas sobre transmídia. Evidentemente a escolha da transmídia como tema de pesquisas em outras áreas é relevante e voltaremos a tratar disso a partir de outros aspectos da análise.

Para fechar esse momento mais especulativo, e sempre com a preocupação de fornecer dados para pesquisas afins, disponibilizamos a tabela a seguir, que mostra a concentração de programas de pós-graduação nas universidades, associada a estados e regiões.

18 dos 31 programas de pós-graduação em Comunicação estão concentrados na região Sudeste, fortalecendo a região como detentora da maior produção de teses.

Tabela 15 - Quantidade de PPGs de Comunicação com doutorado acadêmico

<b>SIGLA IES</b>	<b>UF</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>Nº PGGCOM'S</b>	<b>PPGCOM'S POR REGIÃO</b>
<b>UNB</b>	DF	CO	1	2
<b>UFG</b>	GO	CO	1	
<b>UFPA</b>	PA	N	1	1
<b>UFBA</b>	BA	NE	1	4
<b>UFPE</b>	PE	NE	1	
<b>UFC</b>	CE	NE	1	
<b>UFRN</b>	RN	NE	1	
<b>ESPM</b>	SP	SUD	1	18
<b>PUC/SP</b>	SP	SUD	1	
<b>PUC-RIO</b>	RJ	SUD	1	
<b>UAM</b>	SP	SUD	1	
<b>USP</b>	SP	SUD	2	
<b>UNISO</b>	SP	SUD	1	
<b>UERJ</b>	RJ	SUD	1	
<b>UNICAMP</b>	SP	SUD	1	
<b>UNESP-BAURU</b>	SP	SUD	1	
<b>UFJF</b>	MG	SUD	1	
<b>UFMG</b>	MG	SUD	1	
<b>UFRJ</b>	RJ	SUD	1	
<b>UFF</b>	RJ	SUD	3	
<b>UMESP</b>	SP	SUD	1	
<b>UNIP</b>	SP	SUD	1	
<b>PUC/RS</b>	RS	SUL	1	
<b>UFSC</b>	SC	SUL	1	
<b>UFSM</b>	RS	SUL	1	
<b>UFPR</b>	PR	SUL	1	
<b>UFRGS</b>	RS	SUL	1	
<b>UTP</b>	PR	SUL	1	
<b>TOTAL</b>			31	31

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Outro ponto sobre o qual nos interrogamos, mas não há como avançar com base apenas no *corpus* e sem nos desviarmos mais do propósito desta tese, diz respeito às motivações para o surgimento do interesse na academia pelo tema da transmidiação. Ou seja,

embora nossa pesquisa esteja sendo orientada pelos questionamentos de “quem”, “onde”, “o quê”, “onde se estuda transmídia”, e o “por quê”, certamente também suscita interesse, ainda que não tenha sido incluído no escopo da nossa investigação. A discussão das motivações subjacentes às teses sobre transmídia exigiria outros protocolos e procedimentos de pesquisa.

É possível supor que tal interesse esteve associado à importância que o modelo de produção transmídia ganhou no próprio mercado de comunicação em um determinado momento, o que se refletiu na concentração das pesquisas com este tema nesta área de conhecimento. Esse interesse seria, no entanto, um interesse localizado no período de tempo – uma primeira década, por exemplo – no qual este modelo de produção foi introduzido ou que estaria ainda em consolidação? A tendência seria uma diminuição do interesse acadêmico na medida em que o modelo transmídia perca o “buzz” no mercado? Nossa aposta é que este interesse permanece. Isso porque, de modo meramente exploratório, sem qualquer intenção de estender o nosso *corpus*, estendemos nossa busca a teses defendidas em 2021 e 2022, apenas para, por curiosidade, verifica-se haveria um desinteresse pelo tema neste biênio em comparação ligeira com os anos que avaliarmos. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, existem 10 teses publicadas que aparecem sob o filtro da palavra chave “transmídia” em 2021 e três teses publicadas, sob o mesmo filtro, em 2022, o que nos pareceu um indicativo de interesse.

A propósito dos recortes definidos, seja temporal ou seja de outra ordem, este foi justamente uma das maiores dificuldades desta tese porque por se tratar de uma pesquisa sobre pesquisas: identificar suas fronteiras e limites de onde a coleta deve parar é uma decisão que, além de marcos históricos, contextuais ou conceituais que definem pontos de partida, envolve também prazos e condições para a organização, sistematização e tratamento dos dados para análise. No nosso caso, a decisão de retringir entre 2008 e 2021, o que acabou sendo 2012 a 2020, quase uma década, considerou também prazos e condições, mas envolveu, sobretudo, estes anos nos quais a transmídia surgiu como novidade “vendida” pelo próprio mercado, desafiando os pesquisadores a entender melhor o fenômeno. Entender as perspectivas dos estudos transmídia nos anos subsequentes ao recorte temporal desta tese é igualmente desafiador numa perspectiva comparativa e este é um dos desdobramentos possíveis do trabalho que aqui apresentamos. Mas, por ora, o desafio mais imediato é entender o que se investigou e como foi investigado nos anos de estudos sobre transmídia que elegemos.

## **4 DESDOBRAMENTOS DO CENÁRIO DA PESQUISA SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL: O QUE SE INVESTIGA E COMO SE INVESTIGA**

O principal motivador desta pesquisa é guiado pelo questionamento de como, depois de mais dez anos da publicação da *Cultura da Convergência*, no Brasil, estudamos transmídia, buscando entender quais são seus objetos de estudo e de que maneira o fenômeno vem sendo abordado por aqueles que escolheram investigá-lo. Como já fizemos no capítulo anterior, é preciso, antes de mais nada, descrever a natureza dos dados que foram coletados para só então podermos tratar dos resultados de sua análise, sempre levando em conta o que já foi apresentado nos capítulos anteriores, por exemplo, a correlação de dados. Quando essas relações ocorrerem, serão identificadas se os conjuntos de dados acionados correspondem ao universo da tese como um todo ou a um recorte específico, reduzindo ruídos na discussão dos dados.

Em alguns casos serão utilizados trechos das teses como forma de exemplificação dos dados, além das tabelas e gráficos já usuais na formatação desta pesquisa. Os trechos selecionados serão utilizados apenas para os dados do Grupo 2 cuja a natureza permite as extrações tais como apresentadas nas teses.

### **4.1 GRUPO 2: DADOS QUALITATIVOS AMPLOS**

Retomando a divisão de grupos previamente estabelecida na Tabela 4 “Divisão de Grupos”, trataremos neste capítulo do Grupo 2: Dados qualitativos amplos; do Grupo 3: Dados qualitativos específicos da transmídia; e do Grupo 4: Dados qualitativos específicos da transmídia coletados *a posteriori*.

Durante a etapa de leitura, todas as teses foram lidas mais de uma vez, além do acesso aos outros recursos que permitiram o retorno a seções específicas do texto das teses, como grifos e anotações digitais nos documentos de .pdfs, anotações realizadas dentro do *Mendeley*, gerenciador de arquivos muito utilizado para estudos acadêmicos, além da manutenção de um diário de pesquisa, e claro, da Planilha Base, que permitiu a catalogação dos dados de forma sistemática desde a primeira leitura. A partir da atividade da leitura, em certo momento do processo, novos dados que seriam interessantes de serem coletados e codificados foram aparecendo, sendo estes os pertencentes ao Grupo 4. Os demais dados dos grupos, a não ser aqueles que já tenham tido suas exceções justificadas (como “Área De Conhecimento

Simplificada)”, foram definidos antes da leitura do *corpus* da tese, sendo identificados no processo de elaboração do projeto de pesquisa, como já esclarecido anteriormente.

Retornaremos a discussão e apresentação dos dados do Grupo 2 – Dados qualitativos são descritos como: bases teóricas e conceitos principais; escolhas metodológicas e procedimentos aplicados; escolha metodológica predominante; identificação de objeto de pesquisa; identificação do objeto predominate de pesquisa; objetivo de pesquisa; principais autores; e presença de objetos nacionais. Apesar de estar citado aqui, o dado relativo ao “objetivo da pesquisa” não será levado a uma análise individual e específica. A contribuição da análise e interpretação deste dado está associada a outros, em especial os de “Campo de produção” e “Modo de abordagem”, já que os objetivos da pesquisa eram importantes para a contextualização durante leitura e interpretação na construção de argumentos, ou até mesmo na verificação de alguma informação pertinente a outros dados. Sendo assim, não será exposto e descrito como os demais dados do Grupo 4, e sim, interpretado para colaborar na constituição e análise de outros dados.

A seguir, apresentamos os Dados qualitativos amplos em sua conceituação, verificação e indicação máxima de unidades por tese coletada.

Tabela 16 - Grupo 2 - Dados qualitativos amplos

<b>DADOS QUALITATIVOS AMPLOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DO DADO</b>
<b>Bases teóricas e conceitos principais (até 5 unidades coletadas)</b>	Teorias e conceitos principais utilizados na tese em questão e que foram identificados como essenciais para a construção do percurso argumentativo da pesquisa. Verificado a partir de leituras das teses e consulta a anotações no diário de pesquisa.
<b>Escolhas metodológicas e procedimentos aplicados (até 3 unidades coletadas)</b>	Principais escolhas metodológicas e procedimentos identificados para a tese analisada.
<b>Escolha metodológica predominante</b>	Escolha metodológica identificada como mais essencial e mais abordada para o resultado da tese em questão.
<b>Identificação de objeto de pesquisa (até 3 unidades coletadas)</b>	Objetos de estudo que foram estudados de alguma forma na tese analisada. <sup>35</sup>

<sup>35</sup> Aqui, não consideramos objetos mencionados com o único objetivo de exemplificar uma questão pontual. Consideramos apenas o que foi o objeto de análise propriamente dito.

<b>Identificação de objeto de pesquisa predominante</b>	Objeto de pesquisa principal utilizada na tese analisada. <sup>36</sup>
<b>Objetivo geral da pesquisa</b>	Objetivo de pesquisa, <i>ipsis litteris</i> ou reescrito conforme analisado no texto na tese em questão.
<b>Principais autores citados (até 9 unidades)</b>	Principais autores citados na tese analisada, não necessariamente pela quantidade de citações durante o texto, mas pela sua relevância nos argumentos, conceitos ou análises realizadas pelo(a) autor(a).
<b>Presença de objetos nacionais</b>	Identificação de objetos de quaisquer natureza ou campo de produção que tenha sido desenvolvido no Brasil ou que estejam associados ao consumo de uma audiência brasileira.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Nem sempre esses dados estão descritos explicitamente no texto, menos ainda nos seus paratextos como resumo, introdução ou palavra chave. Muitas teses são escritas como um texto mais ensaístico, mais fluido, menos estruturado ou direto, sem que seja enunciado claramente os objetivos e objetos de pesquisa. Por mais que essa seja uma questão de estilo de escrita, na maioria dos casos, é possível identificar todos esses dados a partir da leitura crítica de cada uma das teses. A interpretação, nesse caso, buscará evidências para reduzir viés, mas ao mesmo tempo, estamos tratando de pesquisas de diferentes áreas de conhecimento, com acionamentos de autores diversos, os quais nem sempre poderemos reconhecer como pertinentes de imediato.

Os dados coletados durante essa etapa, com a designação de serem os principais ou identificados como a melhor escolha relevante para o dado em questão não limita que outros pontos de vista sejam oferecidos. Não só a definição dos dados, mas como também a escolha para os critérios de sua coleta foram realizados de forma prudente, obedecendo o procedimento metodológico imposto e buscando não só identificar aquilo que seria essencial para os objetivos desta pesquisa, como também garantir a disponibilidade e organização de dados importantes para a argumentação, mesmo que de importância secundária para o nosso caso.

---

<sup>36</sup> Quando houver.

Um exemplo dessa situação é a divisão do dado que se refere as escolhas metodológicas e procedimentos aplicados em todos os dados que identificamos como relevantes. Ao criar um dado associado a este que define a escolha metodológica predominante entre as que foram coletadas permite uma série de correlações que podem ser úteis para esta discussão logo mais. Essa distinção foi feita com a finalidade de organizar e disponibilizar tanto espectro geral das metodologias e procedimentos, mas como também aquelas que são denominadas preferenciais ou mais destacadas.

#### **4.1.1 Bases teóricas e os conceitos principais**

No conjunto de dados intitulado “Bases teóricas e conceitos principais” serão encontrados dados cuja natureza envolve conceitos, teorias, termos relacionados a teorias específicas, dentre outros termos identificados nos textos das teses como essenciais para a argumentação teórica que os autores da tese se apoiam como pilares teóricos. Esses dados foram extraídos exatamente como descritos e apresentados pelos autores das teses, não sendo categorizados ou classificados em nenhuma instância. No processo de identificação dos termos associados a esse dado, os elementos paratextuais como título da tese, resumo e introdução tiveram um papel facilitador no processo de identificação, mas a leitura integral das teses foi realizada para confirmar esses termos inicialmente identificados, assim como avaliar outros possíveis termos principais.

Para ser considerado uma “Base teórica e conceito principal”, foi observado quais termos ofereciam um pilar essencial para a construção da fundamentação teórica da pesquisa. Foram coletadas até 4 unidades deste tipo de dado por cada tese, contagem realizada após a finalização da coleta, com o intuito de não prejudicar a coleta ao restringi-la antes de concluir. Ao final, esses dados exerceram a duas funções dentro do contexto desta pesquisa: o de colaborar com construção de categorias mais englobantes que serão apresentadas logo mais, como “Campo de Produção” e “Modo de Abordagem”, e o de munir um banco de dados que coleta terminologias de conceitos e bases teóricas mapeadas de forma mais global para facilitar pesquisas futuras.

Ao coletar as **bases teóricas e os conceitos principais**, preocupou-se em avaliar a importância dos termos e suas recorrências. Nas categorias que contamos com dados com mais de uma unidade, como esta, podemos apresentá-los a partir dos seus valores únicos (sem repetição de termos), pelas recorrências totais (contabilizando a aparição de cada termo) e pelo número de teses. Exemplificaremos todos nesse dado a fim de apresentar as possibilidades, mas

a cada dado vamos informar qual será o parâmetro escolhido de acordo com a discussão necessária.

Foram encontradas 199 unidades de dados de “bases teóricas e conceitos principais”, a partir de todas as teses do *corpus*. Cada tese poderia ter até 5 unidades de dado. Das 199 unidades, 108 tinham recorrência única (citadas em apenas 1 tese) e as outras 19 tinham (presença superior ou igual a 2 teses), sendo que essas 19 unidades, somadas em suas recorrências totalizam 91.

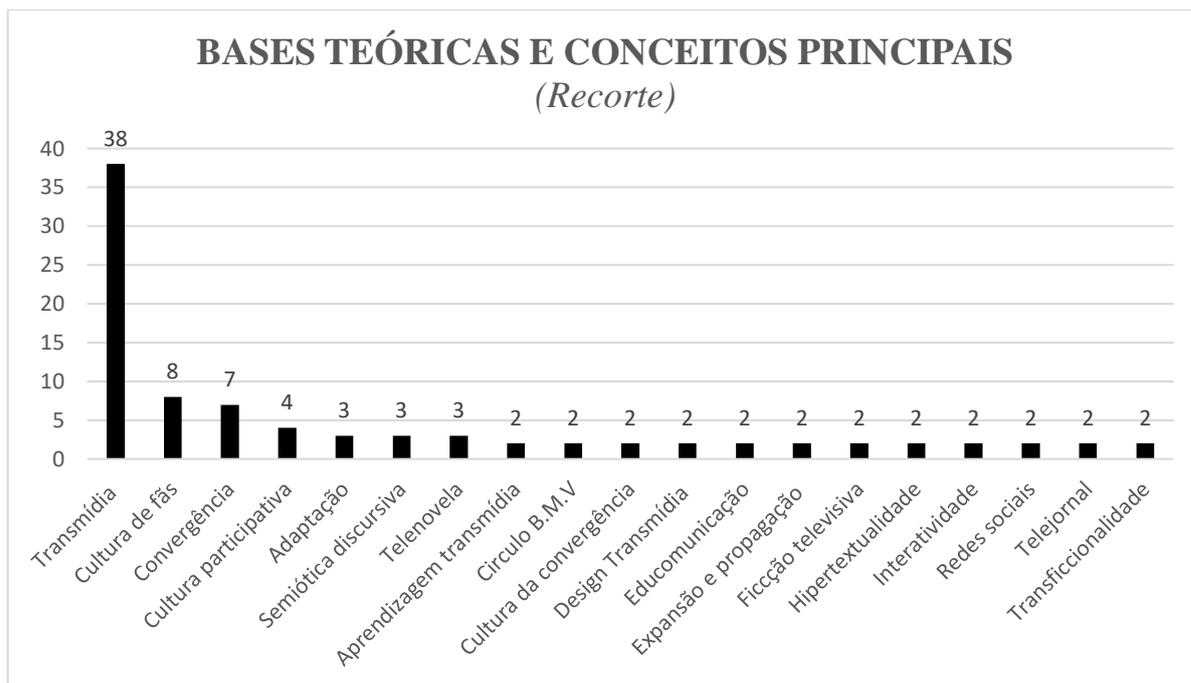
O Gráfico 8 representa um recorte que identificamos 19 unidades com recorrências. Devido à grande quantidade de termos<sup>37</sup> (que representam teorias, conceitos e até objetos) encontrados, totalizando 199 em todo o *corpus*, foi necessário também estabelecer um critério de recorte para essas recorrências nesta etapa da análise. Definimos, então, considerar apenas termos com frequência maior que 1%, o que correspondia a recorrência em ao menos 2 teses, o que resultou no recorte representado no gráfico abaixo.<sup>38</sup> Os outros termos que foram coletados para este tipo de dado estão disponíveis no Apêndice F.

---

<sup>37</sup> Identificaremos como “termos” os dados pertencentes a esse conjunto de dados do Grupo 2. Esses termos englobam conceitos, teorias e quaisquer outras informações que foram identificadas como essencial para a construção da fundamentação teórica. Algumas sobreposições com objetos e metodologias podem ocorrer, mas é importante frisar que esses dados foram extraídos como citados pelos autores das teses, e não foram processados ou categorizados por essa autora para esse subitem da pesquisa.

<sup>38</sup> Não só neste caso, mas como na maioria dos dados, foi necessário definir um recorte dos dados tanto para a representação gráfica como para a análise deles. Em alguns casos, dadas as circunstâncias específicas que serão apontadas quando ocorrer, poderemos expor os dados integralmente. De qualquer forma, buscaremos descrever cada situação.

Gráfico 8 - Representação dos termos quanto ao dado “Bases teóricas e conceitos principais”



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A forte presença do termo “transmídia” não é uma surpresa ao ser atribuído como conceito principal em 38 teses (64,4%), sendo 19% das recorrências dentro do universo de 199 unidades de dados totais coletados, de todas as teses. Apesar de parecer redundante, a coleta deste dado colaborou para a identificação de erros e incoerências que estavam presentes nas fichas catalográficas da CAPES. Algumas das teses que não foram adicionadas ao *corpus* tinham “transmídia” em algum campo catalográfico e isso gerou uma falsa pista paratextual de que a tese trataria do conceito de forma desenvolvida o suficiente para ser associada a temática da transmídia. Ou seja, se tivéssemos identificado “Bases teóricas e conceitos principais” apenas por uma leitura rápida e negligente de títulos, resumos e palavras-chave, haveria erros de inclusão e exclusão nas teses do *corpus*. Mais uma vez, a etapa de verificação a partir da leitura aprofundada das teses se fez necessária para garantir o rigor da coleta, além dos critérios de validação.

Ao mesmo tempo em que encontramos uma alta incidência do termo “transmídia”, em contraponto, há uma baixa incidência dos demais termos pulverizados de tal modo que 108 deles apareceram apenas uma vez, representando, cada um deles, 0,5% das unidades e 1,69% em todas as teses. Sendo assim, podemos argumentar que as teses, além de promover uma metapesquisa constante entre termos correlacionados ou até mesmo constituintes da transmídia em si, também convida termos associados a teorias e conceitos de diversas áreas de

conhecimento, promovendo relações que resultaram em teses que contribuíram de alguma forma para o campo da transmídia. Ao apresentar todos os termos que coletamos, mesmo de baixa recorrência, das “bases teóricas e conceitos principais”, permite-se a exposição de um banco de dados, uma espécie de mapa do cenário de acionamentos teóricos e conceituais que constrói uma rede de possibilidades e associações desta natureza, que pode culminar ao mais diversos resultados: a consulta por caminho metodológico, a adição teórica em um novo cenário de pesquisa ou a uma análise direcionada pelo objeto de estudo em si, dentre tantas outras manifestações.

Podemos exemplificar a identificação desse tipo de dado em algumas das pesquisas do *corpus*, já a partir de seus elementos paratextuais para demonstrar como eles foram utilizados. Na nº 38, de Samantha Orquelita de Oliveira Borges, da UFSM, defendida em 2016, no PGG de Letras, a autora constrói o resumo de forma muito direta e eficaz, deixando informações claras e precisas no que tange ao dado “Bases teóricas e conceitos principais” ao empregar os termos “romance folhetim”, “transficcionalidade” e “transmídia”. Na imagem a seguir (Figura 14), observa-se a presença destes termos no resumo, além de outros importantes trechos que confirmam a relevância desses conceitos como essenciais para a construção da argumentação da tese da pesquisadora.

Figura 14 - Exemplo de grifos em pdf na leitura ativa

## RESUMO

### DA REVISTA À TELEVISÃO: A LINGUAGEM FOLHETINESCA SOB UMA PERSPECTIVA TRANSMIDIÁTICA EM A MURALHA

AUTORA: SAMANTHA O. DE OLIVEIRA BORGES  
ORIENTADOR: ANDRÉ SOARES VIEIRA

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise da narrativa *A muralha* desde sua primeira publicação, em formato de folhetim na revista *O Cruzeiro*, ocorrida entre julho de 1953 e fevereiro de 1954; sua edição em livro, que foi lançado ainda no mesmo ano e teve várias reedições; e sua posterior adaptação para a minissérie televisiva homônima, no ano 2000. O fio condutor dessas transições midiáticas é a linguagem folhetinesca, que recebe na pesquisa uma releitura sob a perspectiva da transmidialidade. A partir disso, propõe-se o termo folhetim transmídia, que se refere à capacidade de uma narrativa de transitar por diferentes mídias. *A muralha*, escrita por Dinah Silveira de Queiroz, conta a saga da família de Dom Braz Olinto, líder de um grupo de bandeirantes dispostos a desbravar o Brasil durante o fim do século XVII e dar início à construção da cidade de São Paulo. A minissérie, de autoria de Maria Adelaide Amaral, mantém a história de lutas e romances, acentua o melodrama, e acrescenta personagens e temas à trama produzida pela Rede Globo de Televisão. A metodologia utilizada tem como

Fonte: BORGES (2016).

No corpo do texto, a pesquisadora continua pontuando e organizando seu texto de forma muito clara, apresentando quais questões irá abordar e os conceitos, dentre outros pontos importantes. Vale ressaltar novamente que, para comprovar nossas postulações, como resultado da análise das “Bases teóricas e conceitos principais”, bem como de outros dados, indicaremos uma ou mais teses como exemplo, destacando os trechos em que conceituações ou referencial teórico ficam evidentes. Os exemplos são uma seleção das possibilidades de comprovações destes dados, podendo sim, haver outros que também serviria adequadamente para essa função.

No caso da tese de nº 38, destacaremos dois trechos em que é possível a verificação deste dado, além de outros, como “Principais Autores”, que abordaremos logo mais:

Observa-se, portanto, que a **linguagem folhetinesca** é composta de elementos que propiciam essa transição. Para compreender melhor e fundamentar essa proposta é preciso então aprofundar-se primeiramente em teorias como a intermedialidade, a cultura da convergência, a transmedialidade e a transfuncionalidade, desenvolvidas por autores como Claus Clüver, Irina Rajewski, Henry Jenkins e Richard Saint-Gelais. [...] A partir da concatenação das bases teóricas, propõe-se o termo “**folhetim transmídia**”, que abarca a tese de que o **folhetim** pode ser considerado como detentor de uma linguagem capaz de adaptar-se a diferentes suportes comunicacionais, o que mantém sua sobrevivência, especialmente no Brasil (BORGES, 2016, p. 14, grifos nossos).

Quanto ao termo “folhetim”, a autora discorre durante a pesquisa extensamente sobre suas definições e características, já associando ao objeto de estudo em questão, “A Muralha”, como pode ser observado no trecho selecionado abaixo:

A disposição fragmentada da ação será a base para aquilo que o **folhetim** apresentará como elemento de seu formato específico: a serialidade. Referente a esse ponto, A Muralha irá apresentar características que não só aproximam a narrativa da forma **folhetinesca**, como parecem servir de “preparação” para futuras adaptações audiovisuais (BORGES, 2016, p. 78, grifos nossos).

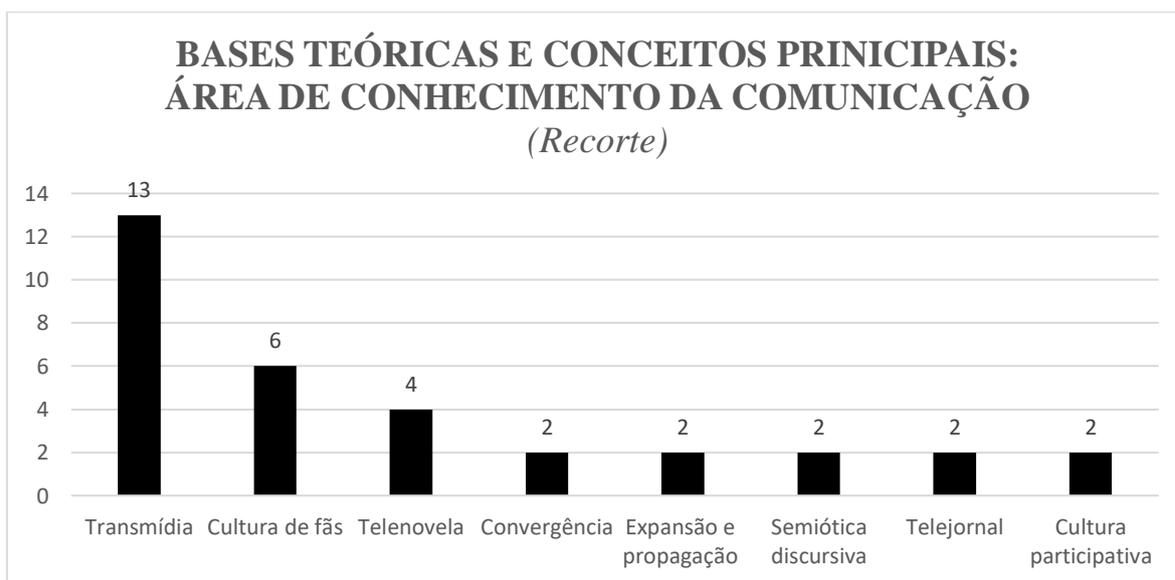
Também foi possível verificar outro trecho, em que indica outro conceito destacado pelo termo de “transfuncionalidade”: “Segundo Saint-Gelais, com sua teoria da **transfuncionalidade**, o que se vê hoje é algo mais complexo que a transtextualidade devido essencialmente ao crescimento e à rapidez com que obras são transpostas (BORGES, 2016, p. 121, grifo nosso).

Mas como já foi dito, a predominância da Comunicação como área de conhecimento mais expressiva nos motiva a recortar a apresentação dos dados pertencentes ao Grupos 2, 3 e 4 para explorar melhor as relações dentro do campo em questão. Mas não excluiremos as outras áreas de conhecimento que também oferecem informações valiosas que exploraremos durante a nossa análise, como uma forma de adicionar ao cenário multidisciplinar

que a transmídia ativa. Faremos o exercício de selecionar teses de diferentes áreas de conhecimento sempre que possível. Durante a exposição dos dados, sempre será indicado se as relações apresentadas são a partir do universo como um todo – das 59 teses – ou se há algum recorte que empregamos em prol de uma análise mais específica de uma área de conhecimento particular. Esse mesmo procedimento de indicação será comum para todos os outros dados, quando for utilizado.

Ao recortarmos o *corpus* para apenas as teses da área de conhecimento associada ao da Comunicação, temos 26 teses neste universo específico, com 93 unidades de termos representando o dado de “Bases teóricas e conceitos principais”, sendo 67 termos presentes, nos quais apenas 8 possuem recorrências. Apesar de já termos estabelecido de que, para a análise deste dado, o valor quantitativo não seja tão importante quanto a discussão em torno dos dados, adicionamos o gráfico abaixo com as maiores recorrências dos termos que circundam o dado a partir de um critério de maior do que 2 recorrências (2,15%) do universo de 26 teses deste recorte.

Gráfico 9 - Representação das principais bases teóricas e conceitos na Comunicação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O termo “transmídia” segue como conceito acionado em 13 das teses, o que indica que o conceito foi discutido enfaticamente para ser considerado como um dos termos principais dentro do conjunto de dados. Outros termos que são muito recorrentes são “cultura de fãs” e “telenovela”, que foram destacados como fundamentação teórica importante durante a pesquisa. A Tabela 17 permite a visualização completa dos termos pertencentes a esse recorte,

incluindo os de recorrência única, indicando a diversidade de termos associados as bases teóricas e conceitos principais na Área de Comunicação.

Tabela 17 - Relação das principais bases teóricas e conceitos da grande área de conhecimento da Comunicação

<b>Nº</b>	<b>CONCEITOS E TEORIAS PRINCIPAIS 1</b>	<b>CONCEITOS E TEORIAS PRINCIPAIS 2</b>	<b>CONCEITOS E TEORIAS PRINCIPAIS 3</b>	<b>CONCEITOS E TEORIAS PRINCIPAIS 4</b>	<b>CONCEITOS E TEORIAS PRINCIPAIS 5</b>
3	Mídias Locativas	Transmídia	Realidade alternativa		
6	Paratextualidade	Transmídia	Cultura de fãs	Cultura participativa	
9	Telenovela	Agenciamentos narrativos	Transmídia	Narrativas televisivas	
11	Cultura participativa	Expansão e propagação	Transmídia	Métodos de mensuração de audiência	Telenovela
12	Hipertextualidade	Telejornal	Semiótica discursiva	Sistemas e processos textuais	
16	Estéticas da dança	Linguagem cinematográfica	Registro		
18	Transmídia	Transtextualidade	Intertextualidade		
20	Teoria Barberiana da Comunicação	Transmídia	Classe social		
21	Ficção seriada	Vídeo on demand	Ponto de vista		
22	Regime Interacional	Transmídia	Hibridização publicitária		
23	Ficção televisiva	Autor-roteirista	Roteiro Transmídia		
27	Teoria do Imaginário	Ficção científica	Produtos culturais		
31	Telejornal	Teoria da enunciação	Semiótica discursiva	Transmídia	
35	Participação	Hibridismo publicitário	Crossmídia	Transmídia	Propagação
39	Midiatização	Ecologia dos meios	Reportagem hipermídia		

42	Megaeventos	Branding urbano	Transmídia	Paisagem	
45	Teoria das Controvérsias	Cultura de fãs			
48	Convergência	Revista			
49	Realidade virtual	Sociologia compreensiva	Imaginário tecnológico	Convergência	Transmídia
51	História em quadrinhos	Cultura de fãs			
52	Cultura de fãs	Cultura pop japonesa	Tecnologias de informação		
54	Jogos finitos e infinitos	Cultura digital	Adaptação	Transmídia	
55	iCinema	Narrativa cinematográfica	Dispositivos cinematográficos	Roteiro interativo	
56	TV Cult	Telenovela	Nostalgia	Memória	Cultura de fãs
57	Promocionalidade	Transmídia	Meeting Point	Círculo a B.M.V	
58	Redes sociais	Telenovela	Cultura de fãs	Segunda tela	Monitoramento

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Observaremos agora o termo “transmídia” em alguns exemplos no recorte vinculado a área de conhecimento de Comunicação e um outro exemplo de tese em que o termo “transmídia” não está atribuído como termo neste conjunto de dados, mas pertence ao *corpus*, mesmo assim.

Primeiro destacaremos um exemplo no qual o termo “transmídia” não consta como um dos principais conceitos ou bases teóricas acionadas como é o caso da tese nº 51, de Celbi Vagner Melo Pegoraro, de 2016, pela USP, intitulada “Animação e quadrinhos *Disney*: produção cultural no início do século XXI”. Os dois termos selecionados para os dados de “Bases teóricas e conceitos principais” foram “história em quadrinhos” e “cultura de fãs”. Na tese, o autor emprega o termo transmídia, recupera ideias de Henry Jenkins, trata produtos da Disney a partir da transmidiação, mas o foco da sua tese é mesmo a cultura de fãs, que pode ser explorada com ou sem o modelo de produção transmídia. Exemplos como este são importantes para observarmos que o fenômeno transmídia nem sempre é a preocupação principal das teses do nosso *corpus*, embora este termo esteja associado a outros processos e práticas que envolvem

a relação entre mídias e/ou o ambiente digital, como ocorreu com a discussão sobre cultura de fã que é, de fato, o foco da tese nº 51.

Por que fazemos essa distinção? Em termos práticos, se um outro pesquisador buscar nas tabelas que desenvolvemos uma pesquisa que foque especificamente em transmídia *versus* uma que foque especificamente em cultura de fãs, a tese de Pegoraro aparecia apenas no segundo, porém, a transmídia continua sendo parte constituinte da tese do autor visto sua presença no *corpus* total desta pesquisa. A decisão de não incluir “transmídia” como um possível termo identificado da tese nº 51 (Tabela 17) foi tomada justamente para otimizar esse filtro. Para comprovar o que propomos, seguem abaixo recortes em que podemos ver o termo “cultura de fã” sendo acionado na tese no contexto da transmidiação, mas sem tratar diretamente do fenômeno:

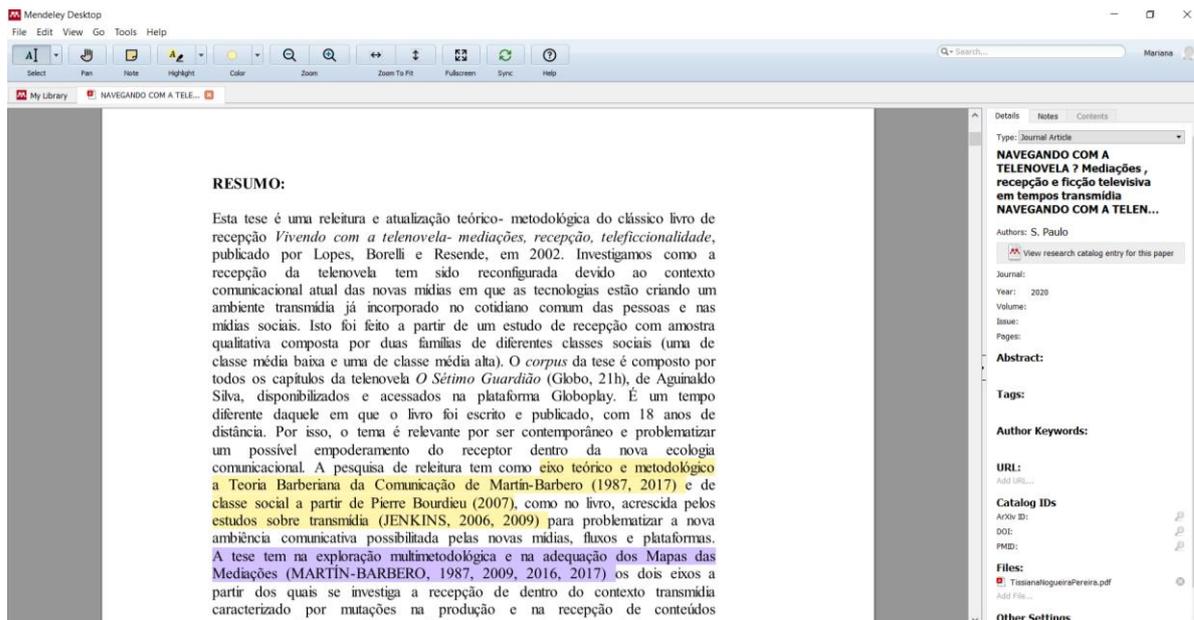
"Essa cultura do game aliada a **cultura de fã** tem sido estrategicamente utilizada pela indústria do cinema quando relançam franquias cinematográficas do zero após poucos anos do último lançamento de uma série ("Homem Aranha" é um exemplo.) E um fator igualmente importante e atrelado a esse modelo é a "**cultura do fã**" (JENKINS, 2006), já familiarizado com o conteúdo e seus personagens, que consumirá mais facilmente um produto com apelo reconhecido e legitimado (PEGORARO, 2006, p. 384, grifos nossos).

Diversos pesquisadores tentam compreender a lógica da **cultura de fã** (o fandom), pois os fãs se tornaram a nova moeda da indústria do entretenimento. Cada um com seus termos e hipóteses, o importante é a contribuição coletiva para impactar a produção (PEGORARO, 2006, p.359-360, grifo nosso).

Em contraposição, seguimos para uma tese que tenha “transmídia” como bases ou conceito teórico principal, como é o caso da tese identificada pelo nº 20, com título “Navegando com a telenovela? Mediações, recepção e ficção televisiva em tempos transmídia”, de Tissiana Nogueira Pereira, de 2020, defendida na USP. Nela, a autora apresenta como termos referentes às suas bases teóricas ou conceitos principais “Teoria Barberiana da Comunicação”, “Transmídia” e “Classe social”.

Com bases nos grifos digitais adicionados na ferramenta *Mendeley*, logo no início da leitura, o resumo já deixa explícito quais serão as escolhas teóricas que a autora irá se apoiar. Mas, como já afirmamos, não julgamos essa aparição suficiente e aprofundamos a leitura em busca de outros pontos de verificação.

Figura 15 - Interface do Mendeley com grifos e anotações



Fonte: PEREIRA (2020).

Na verificação dos termos “Teoria Barberiana da Comunicação” e “Classe social”, selecionamos os seguintes trechos para comprovação:

Portanto, nossa proposta atravessa todos os níveis da pesquisa: do epistemológico - teórico - através da **Teoria Barberiana da Comunicação**, por meio dos Mapas das Mediações (investigaremos recepção analisando as mediações: temporalidades, narrativas, tecnicidades, redes, espacialidades, cidadanias, sensorialidades, identidades, sendo a **classe social** mediação estruturante), passando pelos paradigmas de classe social e da cultura da convergência – chegando até o nível técnico-empírico através do modelo multimetodológico das mediações em que elaboramos um protocolo multimetodológico da pesquisa empírica que combina variadas técnicas de coleta e análise (PEREIRA, 2020, p. 20, grifos nossos).

É a partir desse pensamento, de que Martín –Barbero instaurou um conceito complexo e completo, denominado por Lopes (2018) de **Teoria Barberiana de Comunicação** que, elaboramos esta tese (PEREIRA, 2020, p. 56, grifo nosso).

Para o termo “transmidia”, selecionamos os seguintes trechos como comprovação de uma discussão mais direta e aplicada ao fenômeno associada as particularidades da tese de Pereira em si.

As possibilidades ofertadas pela **transmidiação** através dessa rede social foi estudada por Depexe (2015), em que a autora explorou a circulação e o consumo da telenovela Salve Jorge (Globo, 2015) no Twitter para compreender o fenômeno do consumo simultâneo TV-internet e o funcionamento da palavra "periguete" na comunicação e distinção de classe (PEREIRA, 2020, p. 102, grifo nosso).

Nas famílias de classe alta, há um relacionamento com telenovela mais "racionalizado, latente e contraditório" (p. 369, grifo das autoras). Mesmo assim, ficou claro que todas as famílias estudadas relacionam-se, em menor ou maior grau, com o universo da telenovela também por meio dos consumos de rádio, de música, de revistas e de outros programas televisivos. E, se trouxermos para uma conceituação atual, podemos identificar tais consumos como sendo uma recepção **transmídia** (PEREIRA, 2020 p. 148, grifo nosso).

Pelos exemplos que foram dados com o emprego de “transmídia” evidenciado que os conceitos acionados por cada tese nem sempre incidem no problema central da tese, podendo servir apenas para auxiliar a construção do “pano de fundo” teórico no qual o objeto da pesquisa está inserido e é tratado pelo pesquisador. Os dados sobre “Principais bases teóricas e conceitos” nos ajudam a ter uma ideia geral do arcabouço analítico das pesquisas sobre transmídia – o que é, certamente, muito importante para compreender este campo de estudos. Mas, observa-se neste momento que, para sustentar e responder as discussões contextualizadas em torno da pergunta norteadora que busca entender o fazer da pesquisa no campo da transmídia uma solução interpretativa que usa e se apoia nos dados extraídos da revisão sistemática para sua constituição será necessária.

#### **4.1.2 Escolhas metodológicas principais e escolha metodológica predominante**

Assim como na categoria anterior, os dados referentes a este tópico foram extraídos tal como foram descritos pelos autores. Se, por exemplo, o(a) autor(a) indicou que sua metodologia foi a “análise crítica”, a “semiótica disursiva”, e assim por diante, foi a sua descrição que adotamos na categorização dos dados. Novamente, nosso objetivo com esses dados é ter acesso as informações pertinentes de forma global para possibilitar a construção de um “pano de fundo”, ou seja, um contexto sobre quais métodos, metodologias, procedimentos e ferramentas estão sendo utilizadas por essas teses. Ao adicionarmos a palavra “principais” no título da categoria, afirmamos que podem sim existir outros termos associados a este dado que não foram selecionados, sendo os aqui discutidos aqueles que julgamos como mais recorrentes e principais dentro das pesquisas.

Como previsto, nem todas as teses deixam explicitamente claras as suas construções metodológicas. Algumas delas foram identificadas com base no repertório pessoal dessa autora, enquanto outras não foram possíveis identificar individualmente os métodos utilizados. Observar ou desenvolver percursos metodológicos exige um nível alto de conhecimento prévio e interpretação. Trata-se de um exercício que está carregado de diversas

decisões particulares e subjetivas que podem estar vinculadas trajetória do autor daquela tese, da influência de um programa de pesquisa, dentre outras. A verificação desses dados, quando não presentes de forma explícita, acrescenta uma camada de complexidade extra, devido o fato de não reconhecermos todas as metodologias citadas, a ponto de interpretá-las. Mas, nosso papel para essa etapa de coleta, inicialmente, não é o de julgar a escolha metodológica das teses do *corpus* nem compreendê-las, mas identificá-las sempre que possível e extrair os termos principais associados a aquelas escolhas metodológicas. E, se não expostas de forma explícita pelos autores, buscar pistas que indiquem a natureza em que elas se direcionam é a solução encontrada. Por isso, algumas teses podem estar com termos como “Pesquisa teórica” ou “Criação e desenvolvimento do objeto de estudo”, configurados como mais amplos para preencher essas ausências.

E, em adição a esse dado, adicionamos um dado associado diretamente a ele o de “escolha metodológica predominante” como a indicação do termo associado a natureza metodológica de maior predominância na pesquisa, permitindo uma visão mais clara deste termos.

Pela natureza multimetodológica das teses, foram identificadas na até 3 unidades de termos de “escolhas metodológicas principais” por tese e 1 unidade de termo de “escolha metodológica predominante. Dado o *corpus* das 59 teses totais, foram identificadas 148 unidades de termo, sendo 60 delas com recorrências e outras 41 únicas. Ao determinar o critério de acima de 1% de recorrência, ou seja pelo menos 2 teses, destacamos 19 escolhas metodológicas principais descritas na tabela abaixo para melhor visualização. Todas as ocorrências das 148 unidades coletadas podem ser verificadas no Apêndice G.

Tabela 18 - Relação das “Escolhas metodológicas principais”

<b>METODOLOGIAS PRINCIPAIS</b>	<b>Nº ABSOLUTO DAS RECORRÊNCIAS</b>	<b>% DAS RECORRÊNCIAS<sup>39</sup></b>	<b>% POR TESE<sup>40</sup></b>
Pesquisa Bibliográfica	29	19,59	49,15 %
Estudo de caso	19	12,84	32,20 %
Análise crítica	7	4,73	11,86 %
Análise descritiva	5	3,38	8,47 %
Pesquisa empírica	5	3,38	8,47 %

<sup>39</sup> O universo total apontado é o de todas as recorrências, ou seja, todos os termos associados a esse dado.

<sup>40</sup> O universo total apontado é o número total de teses do *corpus*, neste caso, as 59 teses que o compõem neste pesquisa.

Semiótica discursiva	5	3,38	8,47 %
Análise comparativa	4	2,70	6,78 %
Análise de conteúdo	4	2,70	6,78 %
Pesquisa exploratória	4	2,70	6,78 %
Criação e desenvolvimento do objeto de estudo	3	2,03	5,08 %
Entrevistas	3	2,03	5,08 %
Estudo de recepção	3	2,03	5,08 %
Etnografia	3	2,03	5,08 %
Revisão Teórica	3	2,03	5,08 %
Análise de redes para mídia social	2	1,35	3,39 %
Cartografia	2	1,35	3,39 %
Estudo teórico	2	1,35	3,39 %
Método interdisciplinar	2	1,35	3,39 %
Pesquisa-ação	2	1,35	3,39 %

Fonte: elaborada pela autora (2023).

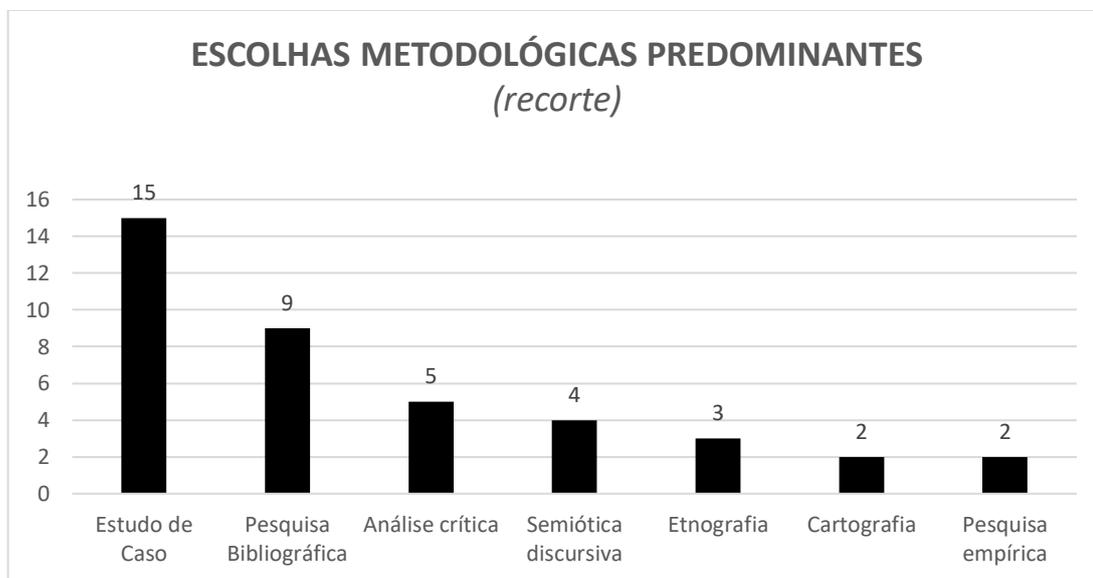
Em nosso *corpus*, observamos que grande parte das pesquisas acionam mais de um aparato metodológico, embora haja sempre um predominante. Por isso, observar “pesquisa bibliográfica” e “análise crítica” como a primeira e terceira categorias principais mais citadas pode ser um resultado esperado, já que grande parte das teses se apoia nisto em algum momento. Devido a dificuldade de identificar ou definir abordagens metodológicas assertivamente, mesmo nas predominantes, acarretou em um conjunto de escolhas bastante amplo e vago, em que se destaca uma natureza analítica-qualitativa. Mesmo assim, faremos o exercício de análise e inferência a fim de extrair o máximo de informação possível, seguindo o protocolo posto aqui.

No caso das 19 teses nas quais identificamos como escolha metodológica utilizada “estudo de caso”, escolha que também tem um número expressivo, observamos que essas teses estão associadas a outras metodologias, e também focam em um ou dois objetos de estudo de natureza semelhante. Mais à frente, alguns desses dados, como por exemplo os referentes a estudos de recepção, cartografia e a etnografia serão cruzados com outros resultados, evidenciando seu emprego nos estudos de cultura participativa e fã. Entender esses cruzamentos de dados e identificar e interpretar suas recorrências podem permitir a construção de novos caminhos de pesquisas, novos campos a serem explorados, além de garantir argumentos associados aos dados quantitativos e qualitativos aqui expostos.

Antes de iniciarmos as verificações, apresentamos o gráfico vinculado aos dados das “metodologias predominantes”, considerando o critério superior 1% de recorrência das total

das teses, o que aponta pelo menos presença em 2 teses, sem distinção de áreas de conhecimento.

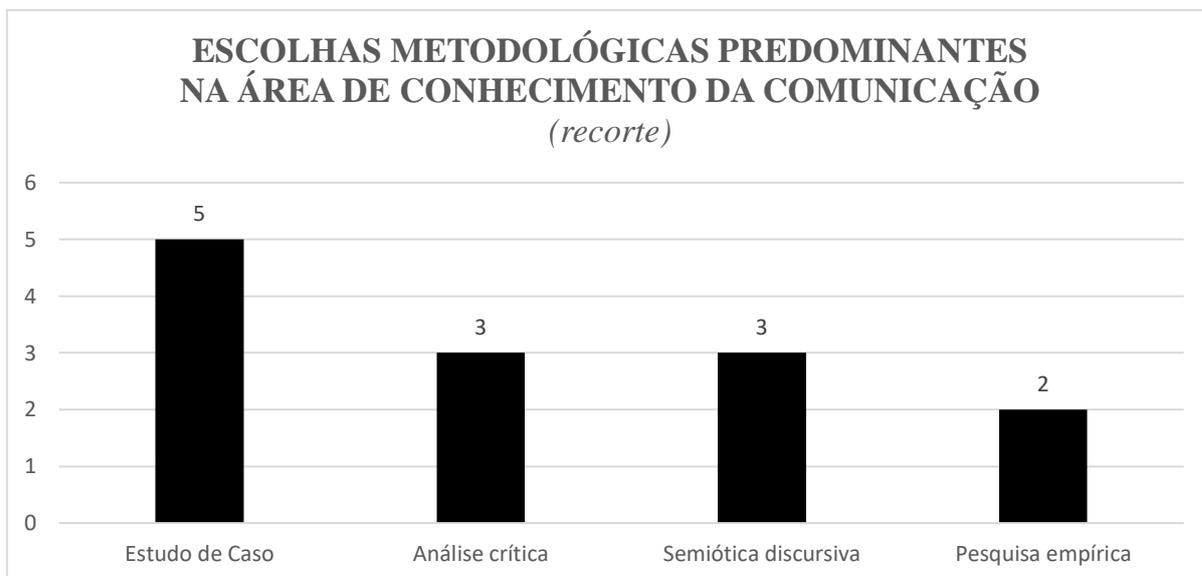
Gráfico 10 - Representação das metodologias predominantes mais recorrentes



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com o recorte da área de conhecimento da Comunicação apresenta-se 26 teses com as verificações correspondentes. Para o gráfico, utilizaremos o critério que implica recorrência igual ou superior a 4%, ou seja, de pelo menos 2 teses.

Gráfico 11 - Representação das metodologias predominantes na área de conhecimento da Comunicação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Comparando os termos dos 2 gráficos (10 e 11), constatamos que há uma sobreposição de termos mais recorrentes, principalmente das escolhas metodológicas mais amplas e gerais, que não surpreende visto que a alta concentração de pesquisas na área de Comunicação em relação ao *corpus* total. Outro fator a ser considerado é a abertura que há em Comunicação para o diálogo com áreas afins. Nas 26 teses de Comunicação, por exemplo, há 17 caminhos diferentes, evidenciando uma abordagem multidisciplinar e/ou multimetodológica do tema, o que pode ser atribuído, entre outros fatores, a características epistemológicas da própria área.

Para exemplificação, selecionamos a tese nº 54 de Giovana Montes Celinski, da UTP, defendida em 2020, que tem como metodologia predominante identificada “semiótica discursiva”.

Após os recortes desenvolvidos nos objetos de pesquisa anteriormente explicados e justificados, e a partir da problematização e dos objetivos propostos, a análise das webséries selecionadas foi desenvolvida a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica discursiva (BARROS, 2000) e das interações (LANDOWSKI, 2014). Trata-se de um olhar sobre as interações concretas e sobre como os sujeitos, seres semióticos, constroem suas relações com o mundo a partir dos regimes de presença e de interação (MONTES, 2020, p. 28).

Vale observar também essas recorrências excluindo a predominância da área de conhecimento “Comunicação”, a fim de entender o comportamento das escolhas metodológicas em outras áreas. Na Tabela 19, listamos essas informações com a exceção sinalizada.

Tabela 19 - Seleção de teses do recorte exceto área de comunicação

<b>Nº</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO VERSÃO SIMPLIFICADA</b>	<b>METODOLOGIA PREDOMINANTE</b>
1	Design	Design Based Research
2	Artes	Revisão Teórica
4	Geografia	Estudo de caso
5	Letras	Estudo de Caso
7	Design	Pesquisa Bibliográfica
8	Linguística	Estudo de Caso
10	Educação	Análise crítica
13	Artes	Análise crítica
14	Psicologia	Pesquisa bibliográfica
15	Artes	Pesquisa bibliográfica
17	Educação	Etnografia
19	Fonoaudiologia	Pesquisa-ação
24	Educação	Pesquisa Bibliográfica
25	Interdisciplinar	Estudo de Caso
26	Educação	Netnografia
28	Educação	Pesquisa Bibliográfica
29	Letras	Estudo de caso
30	Educação	Pesquisa Bibliográfica
32	Letras	Estudo teórico
33	Design	Pesquisa Bibliográfica
34	Design	Estudo de Caso
36	Educação	Estudo de Caso
37	Interdisciplinar	Pesquisa Bibliográfica
38	Letras	Análise comparativa
40	Design	Pesquisa Bibliográfica
41	Educação	Etnografia
43	Linguística	Estudo de Caso
44	Linguística	Semiótica discursiva
46	Artes	Pesquisa em arte
47	Artes	Estudo de Caso
50	Educação	Cartografia
53	Ciências da informação	Análise de redes para mídia social
59	Letras	Estudo de caso

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Inferimos que as teses de outras áreas do conhecimento empregam metodologias de natureza mais descritiva ao tratar do tema, o que a leitura integral dos trabalhos relacionados nos permite atribuir ao fato da transmídia não ser propriamente o foco da pesquisa, mas apenas o contexto de produção e/ou circulação dos objetos que realmente interessam ao pesquisador. Isso fica mais evidente quando tratarmos adiante dos objetos de pesquisa que se destacam em cada área do conhecimento.

Pelos dados e exemplos apresentados, é possível concluir que os estudos que envolvem transmídia têm caminhos metodológicos plurais, sendo, geralmente, apoiados em mais de um deles. O que nos leva a outro ponto que observamos durante as leituras das teses para a coleta deste dado. Percebe-se uma condição quase “fragmentada” da construção do caminho metodológico, que passam pela interpretação e adaptação dos pesquisadores para viabilizar um método possível de suprir a necessidade de sua pesquisa, esclarecendo as condições, exceções e/ou adaptações sugeridas. Esta observação não é uma crítica negativa, visto que fazemos o mesmo nesta tese, mas é uma característica particular que pode ser um empecilho para a identificação de escolhas metodológicas claras, como solicitadas pela revisão sistemática. Esse questionamento abre caminho para uma longa discussão que se aprofunda para além dos objetivos desta pesquisa, mas que estimula-se a ser retomado em outra oportunidade.

#### **4.1.3 Principais autores**

Partimos agora para a etapa destinada a mapear quem são os principais autores de cada tese. Tais dados foram coletados de forma bastante orgânica quanto a sua pertinência. A quantificação da participação de cada autor (como por citações diretas e indiretas) nas teses não é a métrica que nos apoiamos para discutirmos quais deles cabem dentro desta representação de dados. É pela interpretação e observação da etapa de leitura das teses que identificamos a pertinência dos principais autores a partir das suas contribuições para a fundamentação teórica, discussões relacionadas as particularidades daquela pesquisa e quaisquer outras análises em que um autor se apoie nas contribuições de outros pesquisadores de forma essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Assim como feito nos últimos dois dados deste grupo, a identificação desses autores é observada desde os paratextos presentes na tese até a confirmação durante a leitura analítica de cada uma das pesquisas de doutorado do *corpus*.

Exemplificamos o procedimento com a tese de nº 43, intitulada "Fenômeno Sherlock: a recepção social do gênero seriado", em que a autora, Marcela Barchi Paglione,

define como uma de suas palavras-chave o termo "Bakhtin", o que já sugere, antes mesmo da sua leitura, que a tese tem Mikhail Bakhtin como autor principal. Após a leitura e comprovação da pertinência, além de entender como e quais teorias de Mikhail Bakhtin estariam sendo utilizadas, confirmamos que este autor é, de fato, uma das referências principais do trabalho da pesquisadora. A imagem abaixo também mostra como as anotações nos documentos digitais em formato pdf. a partir dos softwares *Xodo*, *Adobe Reader* e/ou *Mendeley*, foram utilizados para facilitar a leitura e a identificação de informações que seriam confirmadas depois pela leitura integral da tese.

Figura 16 - Exemplo de grifos em resumo e identificação de pistas de outros dados

#### RESUMO

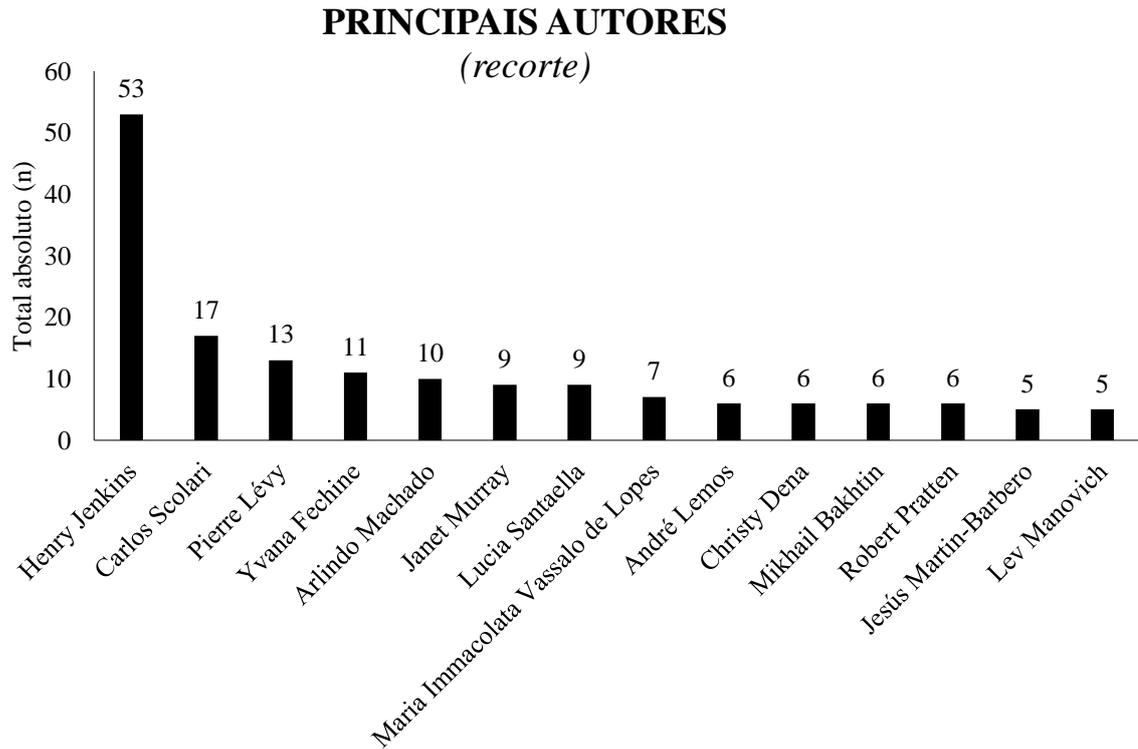
A presente pesquisa centra-se no gênero discursivo seriado, com **fundamentação teórica calcada na filosofia da linguagem do Círculo B.M.V. (Vauthier, 2010)**, a fim de refletir sobre a **construção arquitetônica desse gênero**, o que engloba sua produção e circulação social na esfera de atividade midiática, além de sua recepção autoral pelos fãs. Para tal, tem-se como **objeto as respostas dos fãs do seriado *Sherlock* (2010)** criadas a partir do gatilho da falsa morte do detetive durante o hiato entre a segunda e a terceira temporadas. O cerne da pesquisa encontra-se nas formas de recepção do gênero, principalmente a **narrativa transmídia (JENKINS, 2006) como concretização da escuta-ativa dos fãs em relação ao episódio-enunciado**, pois esses transcendem as barreiras do seriado televisivo em diferentes gêneros, como *blogs*, *fanfics* e *fanarts* ao ponto de tomarem-no um fenômeno na Rede. **Tem-se como objetivo geral analisar a arquitetura do gênero seriado, seu funcionamento em sociedade enquanto fenômeno cultural transmidiático.** Para tal, será analisada a recepção dos fãs como produção autoral por meio de seu estilo, bem como a inserção de *Sherlock* e do seriado em meio ao grande tempo da cultura, como **concretização do chamado cronotopo etéreo**. Sendo assim, analisar-se-á os enunciados dos fãs enquanto produção respondente ao seriado *Sherlock*, ativa compreensão responsiva em sociedade, a qual (re)significa os enunciados do gênero nas interações midiáticas. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para os estudos de gênero discursivo e do seriado, tomados em uma perspectiva histórica, cultural e cronotópica, além de permitir a reflexão sobre a produção dos fãs como forma de autoria.

**Palavras-chave: Gênero discursivo; Seriado; Bakhtin; Sherlock; Transmídia.**

Fonte: PAGLIONE (2019).

Dentre as 59 teses foram coletados 442 autores que foram considerados como referências principais, a partir das 9 unidades selecionadas, ou seja, até 9 autores por tese. Ao iniciar as leituras, não definimos inicialmente um número limite de autores por tese para evitar a redução de dados a partir de filtros que não eram necessários. Mantivemos o critério de recorrência acima de 1% para a representação gráfica abaixo, o que corresponde a pelo menos 5 teses que o autor foi citado, em todo o *corpus*.

Gráfico 12 - Principais autores



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O dado percentual pode ser uma informação interessante para observarmos a diferença de volume de citações entre os principais autores, por isso, apresentamos a tabela a seguir para compilar essa informação de forma mais clara.

Tabela 20 - Principais autores com nº absoluto das teses e porcentual

PRINCIPAIS AUTORES	Nº DE TESES COM O AUTOR	% NO CORPUS
Henry Jenkins	53	89,8
Carlos Scolari	17	28,8
Pierre Lévy	13	22,0
Yvana Fechine	11	18,6
Arlindo Machado	10	16,9
Janet Murray	9	15,3
Lucia Santaella	9	15,3
Maria Immacolata Vassallo de Lopes	7	11,9
André Lemos	6	10,2
Christy Dena	6	10,2

Mikhail Bakhtin	6	10,2
Robert Pratten	6	10,2
Jesús Martín-Barbero	5	8,5
Lev Manovich	5	8,5

Fonte: elaborada pela autora (2023).

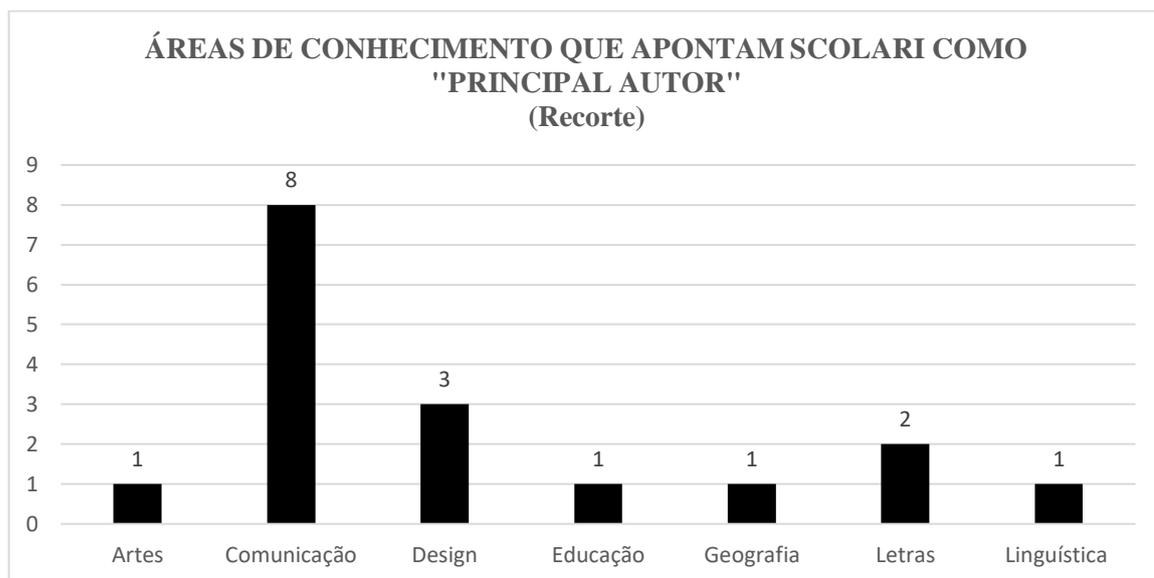
Observamos que Henry Jenkins é citado como autor principal em 53 das 59 teses, correspondendo a 89,8% das teses, confirmando nossa hipótese inicial de que Henry Jenkins teve papel essencial no desenvolvimento da produção acadêmica e na repercussão da transmídia no Brasil, o que é confirmado também pelo fato das cinco palavras-chave mais citadas serem também encontradas nos seus trabalhos – transmídia, transmidiação, narrativa transmídia, narrativa transmidiática e transmídia *storytelling*. Nas entrevistas que conduzimos com alguns pesquisadores, Jenkins é citado por todos, se não como ponto de partida de seus estudos, como responsável pela popularização de tais termos, o que se pode atribuir também à influência do autor no mercado, como ocorreu, por exemplo, entre os profissionais da Rede Globo.

Outros nomes identificados em nossa coleta também foram citados durante as entrevistas, como foi o caso de Carlos Scolari, Yvana Fechine e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. É curioso notar ainda que muitos outros autores foram citados pelos entrevistados como pesquisadores de referência a nível nacional, mas que não apareceram no levantamento, tais como Geane Alzamora, Lorena Tárzia, Rodrigo Arnaut, Andreia Versut e Rosane Svartman. Outros apareceram com baixa incidência, como Renira Gambarato, Denis Porto Renó e Vicente Gosciola. A metodologia que adotamos não nos oferece elementos para explicar tais ocorrências, mas é possível exercitar algumas questões sobre como o trabalho de tais pesquisadores não circulou inicialmente em redes de pesquisa e/ou eventos no Brasil (caso evidente de Renira Gambarato, cuja carreira acadêmica se dá fora do país) ou como não haviam ainda impactado os trabalhos de doutoramento na pós-graduação no período de nossa coleta. Esses achados reforçam a importância das redes de pesquisa na difusão de uma temática posto que, não por acaso, o primeiro nome nacional mais citado em nossa coleta (Yvana Fechine) coordenava um dos grupos locais de pesquisa do OBITEL Brasil, dentro do qual os estudos de transmídia ocuparam um lugar importante. As menções a Maria Immacolata Vassallo de Lopes nos levam à mesma constatação, já que é a coordenadora geral do OBITEL Brasil. Explicar as razões pelas quais estes autores são os mais citados em nosso *corpus* é, como foi dito, uma tarefa que ultrapassa os propósitos desta tese, mas, como desejamos entender quem e onde se pesquisa transmídia, podemos nos colocar algumas questões que caminham

nesta direção: há alguma ocorrência acadêmica (evento, curso, publicação) que justifique sua incidência no corpus? O(a) autor(a) citado é o orientador da tese em que é citado? As teses se concentram em algum recorte temporal específico? As teses se concentram em alguma área de conhecimento específica? O autor é mais citado em alguma universidade ou estado específico? Há algum outro tipo de relação direta que deva ser investigada? Podemos, ainda que de modo meramente exploratório, fazer o exercício de enfrentar tais questões tomando o exemplo de um dos autores citados. Não faz sentido propor este exercício considerando o mais citado deles, Henry Jenkins, porque, neste caso, já assumimos como pressuposto para o impacto de sua obra nas pesquisas brasileiras sobre transmídia a tradução de “Cultura da Convergência” e seus desdobramentos. Tomemos, então, o caso de Carlos Scolari, autor mais citado depois de Jenkins.

Carlos Scolari está presente em 17 teses (28,8%) como um dos autores principais. A partir deste recorte, podemos observar pelo gráfico abaixo que das 17 teses que citaram Scolari como um autor importante, 8 delas estão vinculadas a programas de pós-graduação da área de conhecimento de Comunicação, como mostra Gráfico 13.

Gráfico 13 - Teses com Carlos Scolari como autor principal



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A frequência com que Scolari aparece como referência principal no *corpus* analisado se dá a partir de 2016. Não identificamos nenhum dos livros de Carlos Scolari com tradução brasileira, mas seus livros *Hipermediaciones* (2008), *Narrativas Transmedia: quando*

*todos los medios cuentan* (2013) e *Ecologia de los medios* (2015) são títulos frequentes nas referências bibliográficas dos estudos de transmídia do *corpus*.

Em 2013, Carlos Scolari participou do evento de lançamento do terceiro volume do OBITEL, intitulado "Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira" no qual ministrou uma conferência "Como Pesquisar as Narrativas Transmídia?".<sup>41</sup> Esse tipo de evento expande o acesso ao autor e sua obra, permitindo trocas e conexões não só com os interessados pela temática do evento, mas também com outros pesquisadores, conexão que pode estimular novos projetos, redes de pesquisa, dentre outros motores de produção acadêmica que já identificados como válidos nesta temática.

---

<sup>41</sup> <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2013/10/iv-encontro-OBITEL-brasil-discute-transmidiacao-da-ficcao-televisiva.html>

Figura 17 - Matéria do Globo Universidade sobre lançamento de um livro do OBITEL Brasil, com participação de Carlos Scolari no evento

globo.com | g1 | ge | gshow | globoplay

**UNIVERSIDADE** | globo universidade

10/10/2013 12h38 - Atualizado em 08/12/2013 12h34

## IV Encontro Obitel Brasil discute a transmídia da ficção televisiva

Evento acontece na USP nos dias 5 e 6 de novembro

imprimir

O IV Encontro Obitel Brasil reunirá em São Paulo pesquisadores de Comunicação e profissionais da TV para debater o fenômeno da transmídia da narrativa televisiva nos dias 5 e 6 de novembro. O evento acontecerá na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), no Auditório Paulo Emílio. As inscrições para o evento estão encerradas. Você pode acompanhar pelo site do Globo Universidade a cobertura do encontro em tempo real.

**IV ENCONTRO  
OBITEL BRASIL  
DOS PESQUISADORES  
DE FICÇÃO TELEVISIVA**

Estratégias  
de Transmídia  
na Ficção  
Televisiva Brasileira

**CNPq** **CCA** **USP** **CETV** **OBITEL** **CCA** **UNIVERSIDADE**

No evento, promovido pelo Centro de Estudos de Telenovela e o Globo Universidade, serão apresentados e debatidos com estudiosos da comunicação e demais interessados os resultados das pesquisas publicadas no livro "Estratégias de Transmídia na Ficção Televisiva Brasileira" (Ed. Sulina/GU, 2013, Coleção Teledramaturgia, vol. 3). O lançamento do livro ocorrerá durante o evento que contará, ainda, com a conferência "Como Pesquisar as Narrativas Transmídia?", ministrada pelo Professor Carlos Scolari, da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona).

Fonte: Globo Universidade (2023).

Outro marco temporal que pode ser levado em conta é a publicação de uma entrevista publicada na revista da Intercom, em 2016. Durante a entrevista, Scolari é questionado quanto a produção científica sobre comunicação transmídia na América Latina e de que forma se difere e/ou se aproxima das produções desenvolvidas por pesquisadores europeus e norte-americanos. Ele aponta que, em trabalhos do ambiente acadêmico e científico, pesquisadores latinos tendem a priorizar discussões em torno das questões teóricas e dos conceitos. Scolari também exemplifica a produção latina e sua importância ao citar diversos

pesquisadores e respectivos grupos e redes de pesquisa, os quais já apontamos aqui em outros momentos, o que também fortalece e comprova a importância desses grupos.

No caso específico do Brasil, a pesquisa sobre ficção transmídia é também uma referência. A atividade de grupos de pesquisa como o OBITEL (Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva) ou o Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som (GEMInIS) é altamente relevante. Tanto os livros do OBITEL - estou pensando em títulos como *Quality in television fiction and audiences' transmedia interactions* (2011), *Ficção televisiva transmidiática no Brasil* (2011), *Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva* (2013), ou *Estratégias de produção transmídia na ficção televisiva* (2014) - quanto o periódico GEMInIS são grandes recursos científicos sobre transmídia (SCOLARI, 2016, p. 181-182).

A participação de Scolari em periódicos, em entrevistas e em eventos no Brasil em que o autor trata dos estudos de transmídia sob uma ótica latino-americana pode ter contribuído para sua expressividade como segundo autor mais citado. Sua associação a esses espaços de pesquisa, outros pesquisadores brasileiros e publicações em português podem ser considerados facilitadores de acesso aos seus estudos e obras.

No trecho abaixo, na tese nº 34, de Otniel Josafat Lopes Altamirano, defendida em 2019 em programa de pós-graduação da área de conhecimento de Design, foi selecionado um trecho que remete a uma das obras de Scolari:

Do documento, “*Cuando todos los medios cuentan*”, *Scolari* (2013) fala sobre as narrativas aplicadas ao jornalismo e desenvolve o conceito *newgaming*, igualmente o pesquisador e criador de videogames Gonzalo Frasca, quem fazia referência desse modo às produções lúdicas inspiradas em traços políticos. O que significa, que esta linguagem contemporânea transmídia, está constantemente espelhando-se em áreas com diversos tópicos (ALTAMIRANO, 2019, p. 84, grifo nosso).

Para citar uma outra exemplificação, agora de uma tese pertencente a área de conhecimento da Comunicação, selecionamos a tese nº 18, de Rafael José Bona, da UTP. Logo no resumo, o autor indica que irá utilizar os conceitos de narrativa transmídia, propostos por Henry Jenkins e Carlos Scolari, pista paratextual que já facilita a comprovação mais à frente no corpo da tese. Com isso, selecionamos dois trechos, sendo o primeiro:

Em sua obra, *Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan* (2013), o argentino radicado na Espanha, **Carlos Alberto Scolari**, ampliou o conceito de narrativa transmídia de Jenkins e alegou haver uma expansão que é concebida de forma multimodal e se expressa em diferentes meios e linguagens (BONA, 2016, p. 19, grifo nosso).

E em outro ponto, o autor relaciona tanto Scolari como Jenkins, já aplicado ao seu objeto de pesquisa:

Entretanto, de acordo com Jenkins (2009) e Scolari (2008), o sentido de convergência, que a interatividade tornou possível, só é entendido e aplicado na contemporaneidade, devido ao surgimento da internet. Na época em que Os Trapalhões faziam sucesso, praticamente, não existiam computadores nos lares brasileiros e uma das suas melhores exposições na mídia era a televisão que colaborava para despertar o interesse no consumo de outras de suas narrativas, em meios diferentes (BONA, 2016, p. 153).

Como o nosso *corpus* está composto de teses de doutorado, defendidas em prazo médio de quatro anos, este intervalo pode ser coerente com as datas de alguns de seus livros, assim como a maior representatividade do autor a partir de 2016. A tabela abaixo identifica as teses que o citam como autor principal, além de agrupar outras informações que corroboram nossa interpretação. Outro ponto que pode ter favorecido uma maior circulação das ideias de Scolari é a língua, pois o espanhol ainda é uma escolha mais acessíveis para falantes da língua portuguesa. Evidentemente, todos os fatores aqui mencionados são apenas indícios, mas que devem ser considerados ao se avaliar a incidência de Scolari em nosso *corpus* quando se buscava novas referências além de Jenkins.

Tabela 21 - Relação das teses com Carlos Scolari como autor principal relacionado a ano, universidade e PPG

Nº	ANO	UNIVERSIDADE	ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)
1	2017	UFSC	Design
4	2016	UERJ	Geografia
6	2017	UFBA	Comunicação
9	2015	USP	Comunicação
11	2016	UFPE	Comunicação
18	2016	UTP	Comunicação
20	2020	USP	Comunicação
22	2017	UFPE	Comunicação
32	2020	UFSC	Letras
34	2019	UNESP	Design
37	2020	PUC SP	Design
39	2018	UNESP	Comunicação
41	2019	UFSC	Educação
44	2019	UFF	Linguística

47	2013	UNICAMP	Artes
49	2019	PUC RS	Comunicação
59	2018	MACKENZIE	Letras

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Se fizermos o mesmo exercício especulativo para explicar a incidência de Pierre Lévy em 13 teses, representando 22% do nosso *corpus*, um fator a considerar é a própria influência de Jenkins. Ao falar de convergência e inteligência coletiva, Pierre Lévy é uma referência de estudos que permeiam o ambiente digital e suas características, e Jenkins também cita o pesquisador na construir sua argumentação durante o *Cultura da Convergência*, fortalecendo-o como referências e o associando ao cenários de estudos de transmediação. É possível observar essa relação na tese nº 3 de Luiz Adolfo de Paiva Andrade, da UFBA, indicada no trecho abaixo:

O segundo conceito – chave é a noção de inteligência coletiva, proposta por Pierre Lévy, que Jenkins utiliza para se referir às novas formas de consumo midiático, que se tornou um processo conjunto. Para Jenkins, a inteligência coletiva pode ser considerada uma fonte alternativa de poder midiático, que estamos aprendendo a utilizar em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência, especialmente em nossa relação com entretenimento, onde estamos aprimorando este potencial para sem empregado, no futuro, em atividades mais sérias (ANDRADE, 2012, p. 221-222).

Agora, na esfera de autores brasileiros, a autora em destaque é Yvana Fechine, com 11 teses que a citam como autora principal, representando 18,6% da totalidade do *corpus*. Com base nos dados, Yvana Fechine mantém sua pesquisa vinculada a UFPE, no PGG de Comunicação, sendo muito citada em pesquisas em que o objeto de estudo está vinculado as temáticas de jornalismo ou telenovela. No caso de telenovela, tanto Yvana Fechine quanto Maria Immacolata Vassallo de Lopes aparecem como referências constantes devido a colaboração junto ao OBITEL Brasil, citado anteriormente. Vale ressaltar que tanto uma quanto outra aparecem como primeiras autoras em textos produzidos muito frequentemente em coautoria<sup>42</sup>. Para ter a visão geral de todos os autores principais de cada tese, o Apêndice H relaciona o nº de identificação de cada tese.

Selecionamos duas teses cuja temática da telenovela é destacada, exemplificando com trechos referentes às autoras Yvana Fechine e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Na tese de Marcela Costa da Cunha Chacel, identificada pelo nº 11, a autora utiliza uma citação de

<sup>42</sup> No caso de Fechine, a coautoria ocorre recorrentemente com os pesquisadores Cecília Almeida, Diego Gouveia, Gêsa Cavalcanti, Marcela Chacel, dentre outros. No caso de Vassallo Lopes, a coautoria é mais diversificada.

Profa. Dra. Immacolata Lopes para contextualizar as novelas brasileiras e a associação forte do gênero com a Rede Globo.

Por isso, para Lopes (2003, p.18), falar de telenovela brasileira é falar das novelas da Globo”. Essa especificidade a que se refere Lopes (2003) está relacionada não apenas ao alto padrão técnico e estético das produções da Globo, mas, sobretudo, ao modo como a emissora incorpora às suas telenovelas, correlacionados aos conflitos típicos do melodrama (amores impossíveis, conflitos familiares, desencontros etc.), os temas contemporâneos (aborto, homossexualismo, violência, conflitos de raça e religião, corrupção etc.) e o chamado *merchadising* social (CHACEL 2016, p. 48-49).

A autora da tese também traz no seu texto citações de Yvana Fechine, em que a autora aborda o contexto da telenovela agora associado ao processo de transmídiação. No caso desta tese, Yvana Fechine também atua como orientadora da pesquisa de Marcela Chacel, um indício que antecipamos como uma correlação possível entre orientadores e os principais autores de algumas das teses.

A Rede Globo foi uma das primeiras emissoras brasileiras a explorar a transmídiação na produção das telenovelas. Segundo Fechine *et al.* (2013), o processo foi iniciado em 2007, a partir da constituição de grupos internos de estudo sobre esse modelo de produção que se tornava então uma tendência internacional. Segundo Medeiros (2012), um dos grupos, que contava com executivos Central Globo de Pesquisa e Recursos Humanos, identificou a necessidade de criação de um novo cargo artístico, com perfil híbrido (parte artístico, parte técnico), e foi assim que acabou sendo criada na Globo a função de produtor de conteúdo transmídia (CHACEL, 2016, p. 52).

Com a apresentação dos grupos de dados da pesquisa se expandindo a cada tópico, expande-se também a capacidade relacionar esses dados e apresentar recortes, como realizado por exemplo ao recortamos Carlos Scolari e associarmos as áreas de conhecimentos e ano de publicação. Os dados pertencentes aos Grupos 1 e 2 são fontes vastas para essas correlações que serão exploradas ainda mais junto ao próximo grupo. Mas antes, devemos finalizar a apresentação dos últimos dados, agora associados aos objetos de estudo das teses do *corpus*.

#### **4.1.4 Objetos de pesquisa e objeto de pesquisa predominante**

Quanto aos **objetos de pesquisa** escolhidos pelas teses, também seguimos o direcionamento de mapeá-los de acordo com suas presenças múltiplas em cada tese e, posteriormente, identificar o objeto principal de acordo com sua predominância no estudo.

Todos os objetos de cada tese serão identificados no Apêndice J, sendo aqui, no corpo do texto, expostos para análise apenas os apontados pelo dado.

Alguns dos dados apresentados aqui não são favoráveis a uma análise via representação gráfica devido ao volume de informações. Apresentaremos, então, em formato de tabela com o nº de identificação das teses e os objetos de pesquisa predominante.

Tabela 22 - Relação das teses quanto a objeto predominante

Nº	OBJETO PREDOMINANTE
1	Som dos sinos
2	Produções autorais
3	ARGs
4	Projeto Transmídia Trânsito Carioca
5	Adaptações audiovisuais
6	Seriado True Blood
7	Modelos de projeto transmídia
8	Six to Start & Penguin Editors
9	Telenovelas brasileiras
10	Games
11	Telenovelas
12	Telejornais
13	Curadoria de obras e danças da autora e de outros autores
14	Argumentação mediada pela transmídia
15	Obras de arte contemporâneas
16	<i>Kontakthof</i> de Pina Bausch
17	Aprendizado transmídia aliada a mobilização de ações de tratamento midiático
18	Os Trapalhões
19	Documentário transmídia produzido pela pesquisadora
20	Novela O Sétimo Guardião
21	Seriados
22	Campanhas publicitárias transmídia que usa conteúdo de marca audiovisual
23	Prática do auto-roteirista
24	Narrativa transmídia para a mediação dos processos educacionais.
25	Capitão América 2: O Soldado Invernal
26	Fanfics
27	Saga Battlestar Galactica
28	Narrativas fantásticas de Lovecraft
29	A casca da serpente

30	Universo escolar inserido em transformações profundas e o modo de gestão adequado ao quadro em questão.
31	Jornal Nacional
32	Tradução de <i>Star Wars</i>
33	<i>Newsgames</i>
34	Projetos de criadores de conteúdo informacionais
35	Casos do Festival de Cannes Lions
36	MOOCs
37	Produção de conteúdo
38	A Muralha
39	Reportagem hipermissão
40	Mundos ficcionais
41	Série Onde nascem os fortes
42	Rio de Janeiro como cidade modelo para megaeventos
43	Recepção dos fãs no seriado Sherlock
44	Porta dos Fundos
45	Telenovelas
46	videoHQesculturas do próprio pesquisador
47	Fenômeno da convergência de mídias e a emergência da sociedade participativa.
48	Revistas digitais no iPad
49	Narrativas imersivas
50	Material audiovisual produzido
51	Animação e HQs Disney
52	Fandoms
53	Fandoms
54	<i>The Lizzie Bennet Diaries</i>
55	Criação de roteiro de curta metragem ficcional multilinear interativo
56	Telenovelas
57	Novela Império
58	Contribuições epistemológicas
59	Saga <i>Star Wars</i>

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Durante a análise, percebe-se a necessidade de apontar a natureza dos objetos, seja quanto ao gênero, seja formato e tipo de mídia, e quaisquer outras categorias englobantes que sejam coerentes com os dados. Apesar de termos feitos essa categorização como uma primeira tentativa de suprir essa necessidade, o dado de “natureza do objeto” não englobava as possibilidades identificadas na pesquisa, expandindo para além das fronteiras de objeto de pesquisa e suas naturezas. Como solução, decidimos manter apenas o dado de objetos de

pesquisa apenas para consulta e sua interpretação quanto a natureza culminou na criação de um dado interpretativo próprio. Sendo assim, para evitar essa sobreposição e permitir uma análise mais bem desenvolvida, os dados pertinentes ao objeto de pesquisa e suas naturezas serão recuperados como parte do dado de “Campo de Produção” para serem observados dentro desta relação.

Para selecionar o objeto predominante, a forma de apresentação dos objetos, sejam para análise ou para produção, foram considerados quando identificados. Em algumas teses, essa identificação é clara e facilitada pelo autor durante o próprio texto. Quando não, avaliamos pertinência do objeto quanto a problematização da pesquisa, destaque do objeto na estrutura da tese, presença do objeto em associações nas considerações finais, dentre outros elementos. Mas em casos que o objetivo da tese não está focado em um objeto em si, e sim no desenvolvimento da argumentação em torno de múltiplos objetos ou em uma especificidade teórica, eles foram identificação de forma a tentar resumir em poucas palavras o que se apresenta o objeto de pesquisa. Nesses casos, sempre buscou-se identificar nas próprias palavras do autor como ele descreveria seu objeto de estudo.

#### **4.1.5 Objetos brasileiros**

A origem geográfica dos objetos foi um dado considerado para a coleta pela influência da autora desta tese em buscar mais objetos e referências nacionais, como foi apresentado na introdução. Para sistematizar os dados referentes à origem das diversas manifestações analisadas nas teses, identificamos como “Sim” as pesquisas nas quais: 1) objeto de estudo principal é brasileiro; 2) investiga-se a recepção e/ou participação da audiência brasileira, mesmo quando o produto é estrangeiro; ou 3) há uma autoria brasileira no desenvolvimento do produto/projeto investigado. Identificamos com “Não” as pesquisas nas quais, ao contrário, esses três critérios elencados remetiam a ocorrências em outros países, incluindo a repercussão dos objetos analisados fora do Brasil.

A partir do emprego destes critérios, identificamos a tese de nº 52, de Mariany Toriyama Nakamura, intitulada “ポップカルチャ (poppu karuchaa): mediações da cultura pop nipo-brasileira no cenário digital”. Nela, a autora faz um estudo exploratório sobre o comportamento dos fandoms nipo-brasileiros, razão pela qual consideramos que o trabalho aborda objeto brasileiro, ou seja, a recepção e/ou participação da audiência brasileira ainda que de um produto é estrangeiro. Outro exemplo é tese de nº 32, de Domingos Soares de Souza,

intitulada “*A Galaxy of Wor(L)Ds: The Translation of Fictive Vernacular in the Star Wars Transmedia Narrative in Brazil*”. Nela, o autor trata das estratégias de tradução na língua inglesa para a língua portuguesa da franquia *Star Wars*, o que nos levou a considerar que, por mais que a franquia não seja um produto brasileiro, o objeto da tese são as características de consumo e suas traduções associadas diretamente a audiência brasileira.

Com base em tais critérios, consideramos que 46 teses tratavam de objetos brasileiros e, portanto, foram incluídas no “Sim”, representando 77,97% das teses do *corpus*. Associamos 13 teses ao “Não”, representando 22,03% do *corpus*, por considerar que não apresentavam relação com objetos de natureza brasileira. O percentual muito maior de teses assinaladas com o “Sim” evidencia um maior interesse dos pesquisadores brasileiros pela realidade nacional e também sinaliza a expansão do modelo de produção transmídia no Brasil.

Gráfico 14 - Teses com objetos brasileiros ou com aplicação em solo brasileiro



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Relacionar esse dado ao ano de publicação das teses, pode oferecer novas lentes de observação sobre quando as pesquisas sobre transmídia começaram a observar este fenômeno por uma ótica particular brasileira. Ao agrupamos as teses por ano, observa-se uma constante bem clara quanto as teses associadas a ausência de objetos brasileiros, enquanto no existe um volume expressivo quanto as presenças no ano de 2016 e uma constante nos anos subsequentes. Com os ciclos de quatro anos das teses, aquelas defendidas em 2016 foram iniciadas provavelmente em 2013. Essa maior incidência de “Sim” no ano de 2016 coincide justamente com um cenário resultante de marcos que já identificamos anteriormente – surgimentos de redes

e grupos de pesquisa, treinamentos em emissoras, entrevistas com profissionais e pesquisadores, dentre outros.

Tabela 23 - Presença de objetos brasileiros em relação aos anos de publicação das teses

<b>NÃO</b>	<b>13</b>
<b>2013</b>	1
<b>2014</b>	1
<b>2015</b>	1
<b>2016</b>	1
<b>2017</b>	2
<b>2018</b>	2
<b>2019</b>	2
<b>2020</b>	3
<b>SIM</b>	<b>46</b>
<b>2012</b>	2
<b>2013</b>	1
<b>2014</b>	1
<b>2015</b>	6
<b>2016</b>	11
<b>2017</b>	4
<b>2018</b>	6
<b>2019</b>	8
<b>2020</b>	7

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Esse movimento de relacionar dados, sejam de grupos diferentes ou não, como propormos no último exemplo, potencializa as análises e criar comprovações que fortalecem a pertinência do campo de estudo. Com esses exercícios, conseguimos extrair bastante inferências, argumentos e análises em geral para essa pesquisa (mesmo que às vezes pontuais) o que torna essas discussões essenciais para a construção do cenário de observação do campo que almejamos.

#### 4.2 GRUPO 3 - DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA

Pela estrutura de divisão de dados que organizamos anteriormente, apresentaremos agora os dados pertencentes ao Grupo 3: Dados qualitativos específicos da transmídia, em que

se destacam dois dados: “Campo de Produção” e “Modo de abordagem”. Tais dados foram desenvolvidos a partir da leitura integral das teses e interpretação dos dados pertinentes para sua concepção, sendo um dos grupos mais importantes para responder ao nosso problema de pesquisa.

Para apresentar e analisar os dados coletados é preciso antes, no entanto, apresentá-los quanto a sua definição e particularidades.

Tabela 24 - Dados qualitativos específicos da transmídia

<b>DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA</b>	<b>DESCRIÇÃO DO DADO</b>
<b>Campo de Produção</b>	Termo englobante que organiza e interpreta os setores nos quais o trabalho criativo, formativo ou informativo pode ser considerado como a “matéria-prima” do que é ofertado (produtos midiáticos, artísticos, publicitários etc.). A construção destas categorias considera informações associadas a natureza dos objetos, dos objetivos e de outros dados relevantes ao desenvolvimento da pesquisa da tese a partir de interpretação e análise de todos os dados coletados.
<b>Modo de abordagem do estudo</b>	Termo englobante que organiza as categorias desenvolvidas para identificar o que está sendo discutido em cada pesquisa.
<b>Observação complementar</b>	Anotações particulares na pesquisadora a fim de ter pistas sobre as teses que possam ser importantes na necessidade de releituras.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Os dados de “Campo de Produção” e “Modos de Abordagem” são categorias de natureza mais autoral, na medida em que exigem um olhar mais interpretativo sobre o *corpus*. A composição destes dados individualmente correspondente a sínteses interpretativas que informam quais são as problematizações que circundam aquela tese e onde elas se aplicam. Ao associá-los entre si ou a dados como “escolha metodológica predominante”, “principais autores” e “área de conhecimento dos PPGs” permite-se articular e estender discussões pertinentes ao quadro de cada “campo de produção” e de cada “modo de abordagem” desenvolvido. Por isso, escolheu-se não apresentar trechos extraídos das teses para atuar como

uma comprovação. Apesar desta escolha, a Planilha Base está disponível como apêndice com todas as informações coletadas que nos levaram a essas discussões e conclusões.

#### 4.2.1 Campo de Produção

Por campo de produção, entendemos por setores nos quais o trabalho criativo, formativo ou informativo pode ser considerado como a “matéria-prima” do que é ofertado (produtos midiáticos, artísticos, publicitários etc.). A inserção do objeto e problema de pesquisa em um campo de produção predominante é a base desta categorização. Para essa designação tratamos como “campo de produção” aquele que seria o principal, logo prioritário, já que pode haver casos de teses que estejam associadas a mais de um campo.

Foram 6 categorias criadas para a identificação dos campos de produção, sendo eles: entretenimento, informação, publicidade, artes visuais, design digital e ensino e aprendizagem.

Tabela 25 - Quadro descritivo “Campo de Produção”

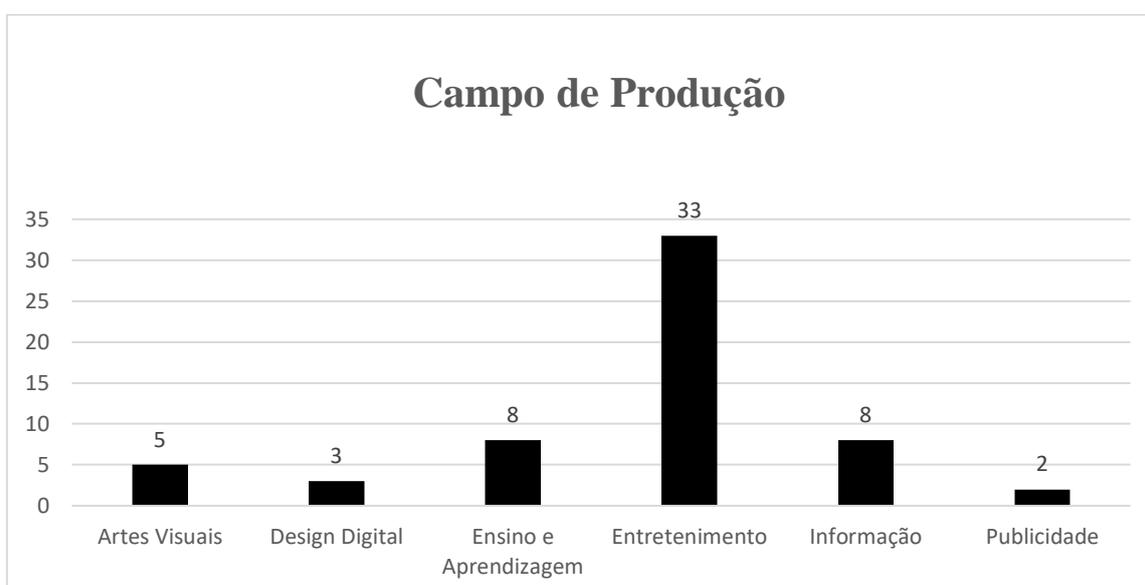
CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Entretenimento	Teses que abordam questões e caracterizações associadas a produtos culturais e de entretenimento tais como seriados, telenovelas, filmes, histórias em quadrinhos, livros, games, dentre outros formatos e gêneros.
Informação	Teses que abordam questões associadas a qualquer conteúdo informativo de natureza jornalística.
Publicidade	Teses que abordam questões associadas a campanhas publicitárias em diversos formatos e que tenham a função de promover, divulgar ou vender o objeto principal da campanha ou uma ação publicitária associada a ele.
Artes Visuais	Teses que abordam questões associadas a obras do campo das artes visuais como escultura, pintura, dança e música, sendo elas de criação do autor da tese ou de outros artistas.
Design Digital	Teses que abordam questões associadas ao design digital como parte vital do desenvolvimento da argumentação teórica e/ou

	aplicação de conceitos e modelos próprios da área do design digital ao fenômeno da transmídia em alguma instância.
Ensino e Aprendizagem	Teses que abordam a transmídia como ferramenta de ensino, a fim de solucionar problemas, transpor barreiras de aprendizagem e otimizar a compreensão de um assunto a um público específico, com exceção daqueles que tenham teor político ou jornalístico.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A partir dos dados do *corpus*, é possível observar a distribuição das pesquisas dos 6 campos citados, de acordo com o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Campo de Produção



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observa-se uma predominância do “entretenimento” como campo de produção principal, representado por 33 teses (55,93%), seguido por “ensino e aprendizagem” e “informação”, ambos com 8 teses (13,56%) cada. Com base nas argumentações já desenvolvidas aqui no que diz respeito à pesquisa de Jenkins e suas aplicações a indústria do entretenimento, além do entendimento da transmídia como modelo de produção, esta predominância era esperada. Nosso objetivo aqui não é necessariamente justificar os motivos da concentração de cada campo, mas sim discutir sobre a construção e composição dessas pesquisas à luz de associação de outros dados.

Iniciamos com a associação ao dado de “escolha metodológica predominante”, representado a seguir na Tabela 26, que expôs os campos produção de subdivididos a partir das base nas metodologias identificadas e extraídas da tese de acordo com a descrição dos autores. É possível observar uma constante quanto as baixas recorrências de várias escolhas metodológicas (igual ou inferior a 2 teses) dentro de um mesmo campo, com exceção do “estudo de caso” no campo de entretenimento. Podemos atribuir esta predominância dos estudos de caso ao fato das teses se debruçarem sobre a análise de objetos bem específicos (telenovelas, séries etc.). Isso leva aos autores a identificar as pesquisas como estudos de casos, mesmo quando estes estão associados a outras abordagens metodológicas. A pulverização de diferentes escolhas metodológicas aplicadas à transmídia como objeto de estudo viável de ser estudado por diferentes óticas e bases metodológicas a consolidando como um objeto e/ou campo de estudo favorável a diferentes influências.

Reforça-se que estamos focando apenas nas escolhas metodológicas identificadas como predominantes. Para revisar todas as escolhas metodológicas, o Apêndice G concentra todas as que foram coletadas por tese.

Tabela 26 - Relação das Metodologias Predominantes

<b>Artes Visuais</b>	<b>5</b>
Análise crítica	1
Estudo de caso	1
Pesquisa Bibliográfica	1
Pesquisa em arte	1
Revisão Teórica	1
<b>Design Digital</b>	<b>3</b>
Design Based Research	1
Estudo de caso	1
Pesquisa Bibliográfica	1
<b>Ensino e Aprendizagem</b>	<b>8</b>
Pesquisa Bibliográfica	3
Estudo de caso	2
Cartografia	1
Etnografia	1
Pesquisa-ação	1
<b>Entretenimento</b>	<b>33</b>
Estudo de caso	9
Análise crítica	3
Netnografia	3

Etnografia	2
Pesquisa Bibliográfica	2
Pesquisa empírica	2
Semiótica discursiva	2
Análise comparativa	1
Análise de discurso	1
Análise de redes para mídia social	1
Cartografia	1
Estudo de recepção	1
Estudo exploratório	1
Estudo teórico	1
Funcionalista	1
Multimetodológico	1
Pesquisa epistemológica	1
<b>Informação</b>	<b>8</b>
Pesquisa Bibliográfica	2
Semiótica discursiva	2
Análise de conteúdo	1
Estudo de caso	1
Método interdisciplinar	1
Pesquisa teórica	1
<b>Publicidade</b>	<b>2</b>
Análise crítica	1
Estudo de caso	1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Visto a alta variabilidade de metodologias, mudaremos perspectiva de observação destes dados, organizando-os pelas 7 escolhas metodológicas predominantes mais recorrentes (selecionadas a partir do recorte superior a 3 teses). Esse recorte representa 41 das 59 teses, 69,09 % do *corpus*.

Tabela 27 - Relação das escolhas metodológicas mais frequentes e seus Campos de Produção

<b><i>Estudo de caso</i></b>	<b>15</b>
<i>Artes Visuais</i>	1
<i>Design Digital</i>	1
<i>Ensino e Aprendizagem</i>	2
<i>Entretenimento</i>	9
<i>Informação</i>	1
<i>Publicidade</i>	1
<b><i>Pesquisa Bibliográfica</i></b>	<b>9</b>

<i>Artes Visuais</i>	1
<i>Design Digital</i>	1
<i>Ensino e Aprendizagem</i>	3
<i>Entretenimento</i>	2
<i>Informação</i>	2
<b><i>Análise crítica</i></b>	<b>5</b>
<i>Artes Visuais</i>	1
<i>Entretenimento</i>	3
<i>Publicidade</i>	1
<b><i>Semiótica discursiva</i></b>	<b>4</b>
<i>Entretenimento</i>	2
<i>Informação</i>	2
<b><i>Pesquisa empírica</i></b>	<b>2</b>
<i>Entretenimento</i>	2
<b><i>Netnografia</i></b>	<b>3</b>
<i>Entretenimento</i>	3
<b><i>Etnografia</i></b>	<b>3</b>
<i>Ensino e Aprendizagem</i>	1
<i>Entretenimento</i>	2

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Observa-se agora com mais clareza, devido a reconfiguração dessa tabela, que “estudo de caso” é a escolha metodológica predominante mais expressiva, presente em 15 teses, e está associada a todos os 6 campos de produção identificados. Já a segunda escolha mais expressiva é a de “pesquisa bibliográfica”, presente em 9 teses, e está associada a todos os campos de produção identificados exceto o de “Publicidade”. Como o dado de escolha metodológica é uma extração de acordo como foi apresentada pelo autor da tese, não há como afirmar ou julgar a motivação por trás destas escolhas. No entanto, organizá-las e associá-las aos campos de produção permite o mapeamento das presenças e ausências destas escolhas metodológicas por campo, podendo inclusive subsidiar os caminhos a serem adotados por pesquisas futuras em torno do tema. Com essa organização, a presença do campo de produção de “entretenimento” em todas as sete escolhas metodológicas destacadas reafirma a importância deste campo de produção dos estudos de transmídia, bem como sua recorrência no emprego de metodologias apresentadas como descritivas, qualitativas e/ou analíticas.

Seguindo as associações listadas, os dados de “Campos de Produção” cotejados agora com “Principais Autores” seguem a mesma lógica de identificar autores referências em campos de produção específicos, além de apontar aqueles que são denominadores comuns entre todos

ou quase todos estes campos. Como de praxe, justificar a pertinência para cada um dos autores listados não é o objetivo desta pesquisa e nem é possível em situações de campos de produção que não dominamos a fundo ou autores cujo trabalho não conhecemos. Mas alguns deles, com base em outros dados já discutidos aqui, possibilitam análises e inferências associadas às suas relevâncias.

A Tabela 28 esclarece a organização e os critérios de recorrência para gráficos subsequentes, que foram agrupados a fim de facilitar as discussões e conexões entre os dados apresentados. Sintetizamos por quantidade de teses, quantidade de autores citados (todas as unidades do dado, já que não há predominância neste caso e critério de corte (nº de recorrências por tese) de cada campo de produção.

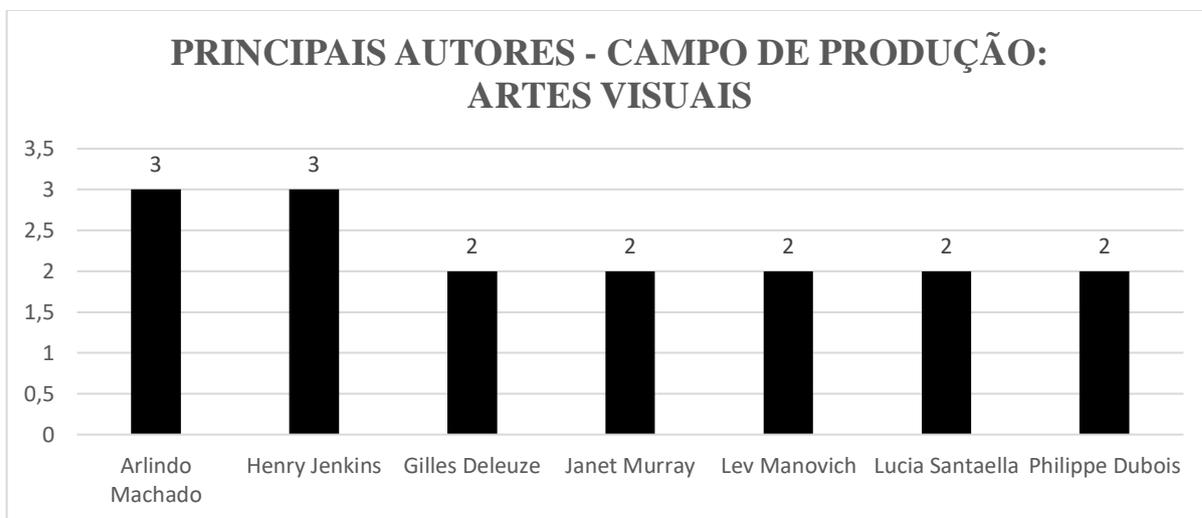
Tabela 28 - Dados em relação aos recortes e recorrências dos dados de aos “Principais Autores” e “Campo de Produção”

<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES</b>	<b>QUANTIDADE DE PRINCIPAIS AUTORES CITADOS</b>	<b>CRITÉRIO DE CORTE (RECORRÊNCIA DE TESES)</b>
<b>Artes Visuais</b>	5 teses	36 autores	Superior a 2 teses
<b>Design Digital</b>	3 teses	24 autores	Superior a 2 teses
<b>Ensino e Aprendizagem</b>	8 teses	54 autores	Superior a 2 teses
<b>Entretenimento</b>	33 teses	253 autores	Superior a 4 teses
<b>Informação</b>	8 teses	60 autores	Superior a 2 teses
<b>Publicidade</b>	2 teses	15 autores	<i>Não houve recorrência</i>

Fonte: elaborada pela autora (2023).

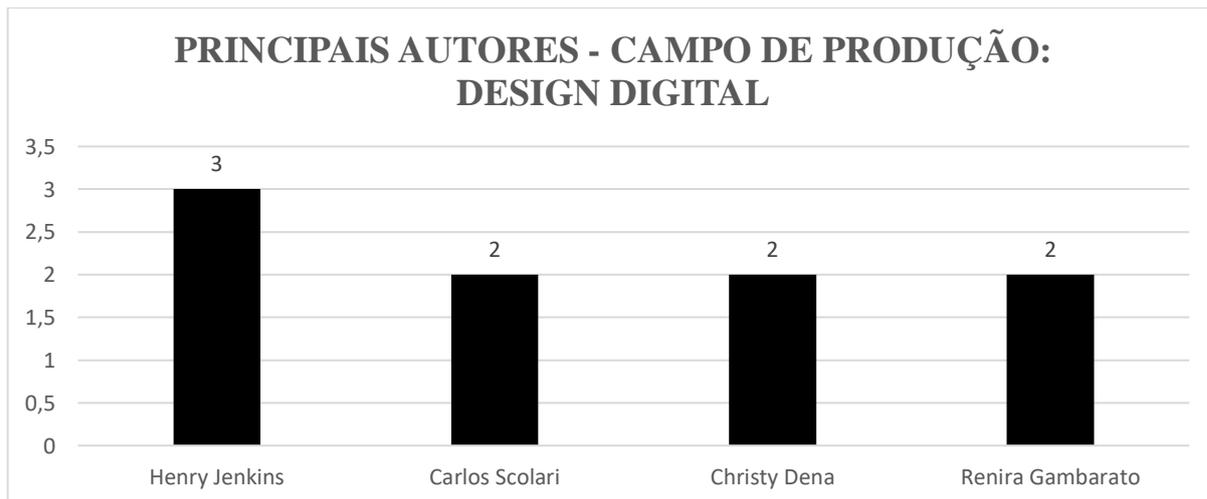
Os gráficos de “principais autores” por campo de produção são apresentados a seguir.

Gráfico 16 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Artes Visuais



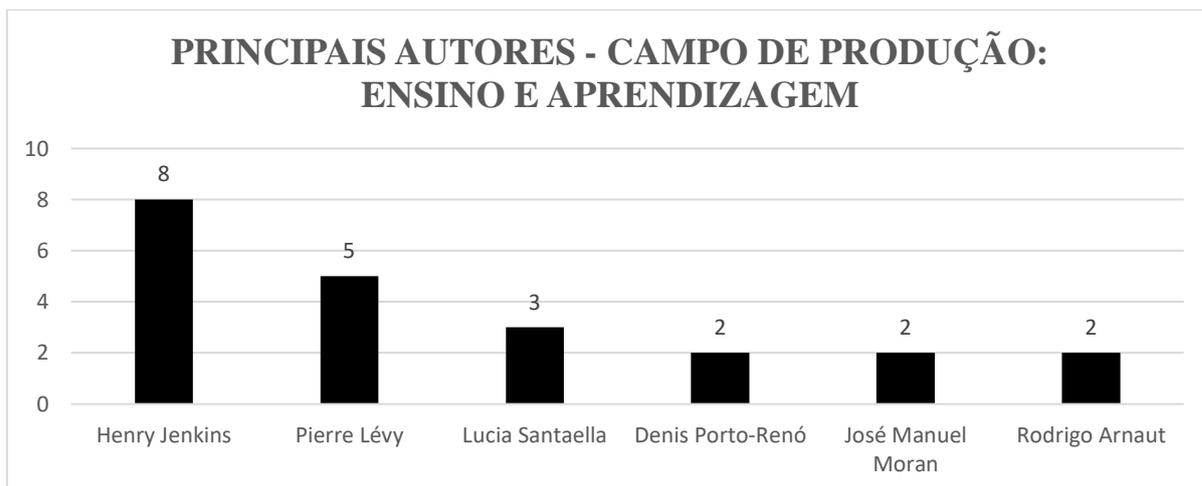
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 17 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Design Digital



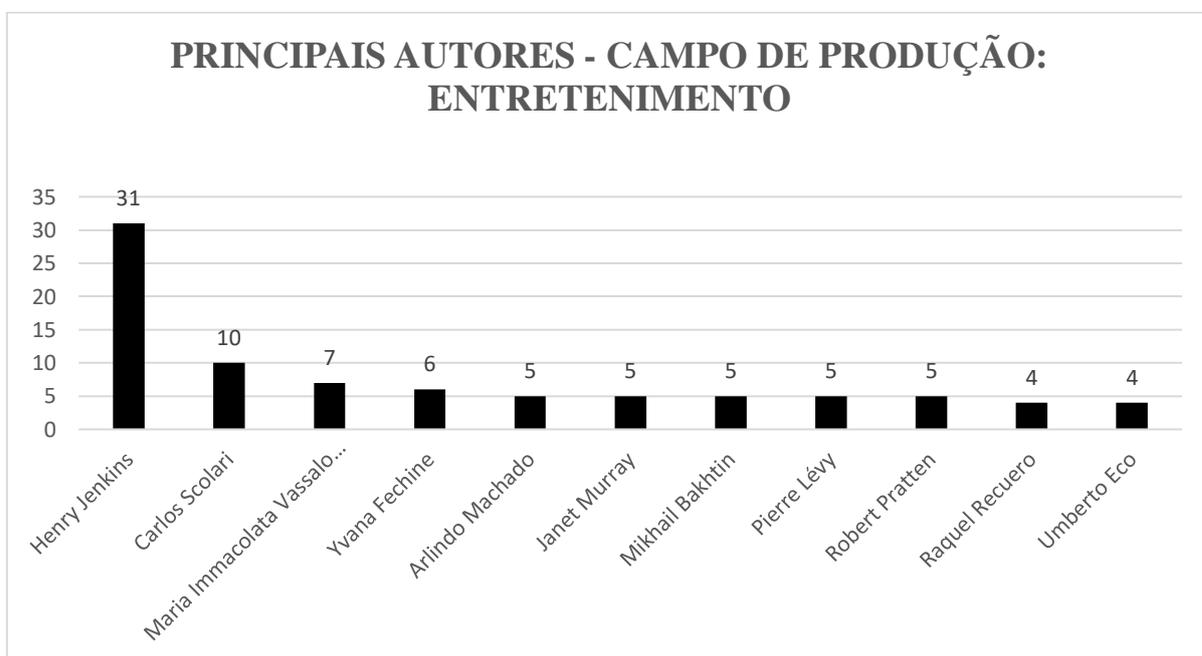
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 18 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Ensino e Aprendizagem



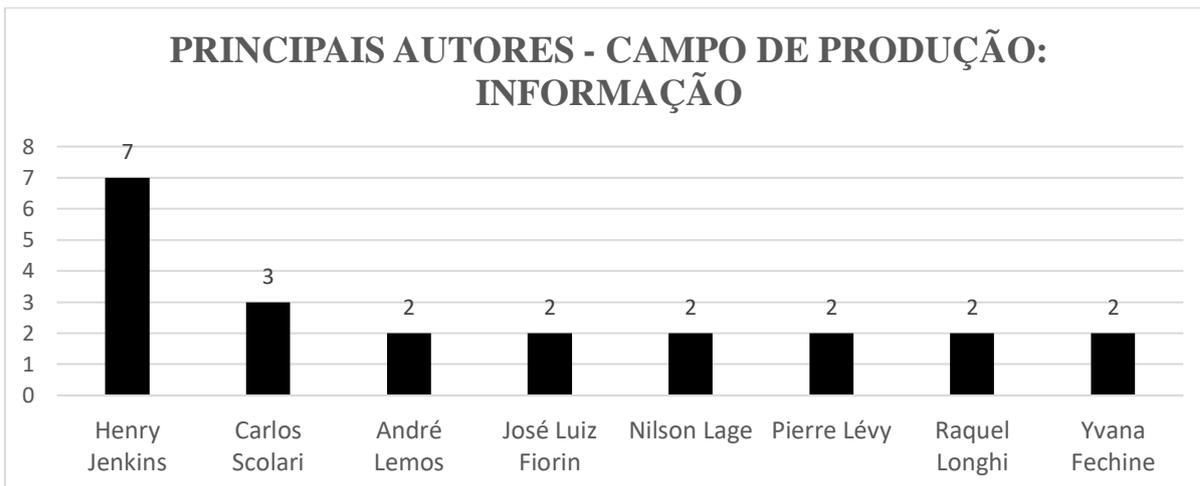
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 19 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Entretenimento



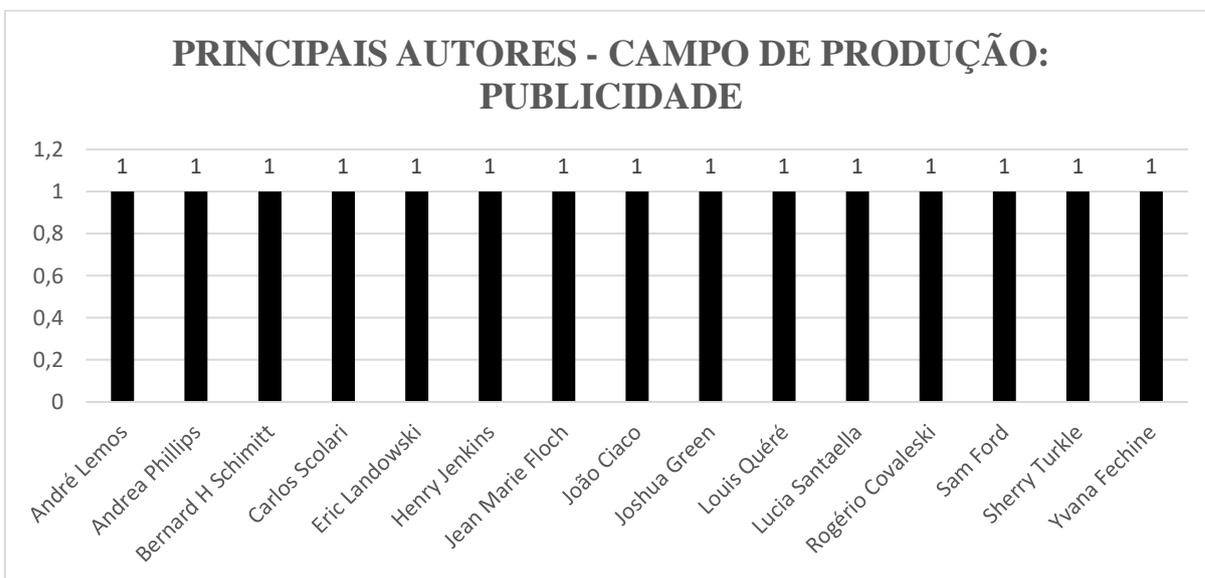
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 20 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Informação



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 21 - Relação Principais Autores - Campo de Produção: Publicidade



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Como discussão geral com base neste conjunto de gráficos, podemos destacar as seguintes observações:

- a presença de Jenkins em todos os campos de produção reforça seu *status* como referência primordial no estudo de transmídia;
- a baixa variação de autores nos campos de produção de “artes visuais”, “ensino e aprendizagem” e “design digital” pode ser atribuído à constatação de que tais campos tratam a transmídia por uma ótica mais teórica e/ou ferramental, focando nas características do

fenômeno e suas características mais técnicas/teóricas, acionando autores como Henry Jenkins, Pierre Lévy, Carlos Scolari e/ou Lúcia Santaella, que estão entre os mais citados se abordamos o *corpus* como um todo.

- a ausência de recorrência de autores no campo de produção de “Publicidade” pode ser atribuído baixa representativa do campo (apenas 2 teses em todo o *corpus*), mas também podemos inferir que há uma misto de seleção de autores comuns a temáticas de estudo de publicidade e de autores que são pontuais possivelmente devido a algum objetivo de pesquisa da tese.

- A presença da autora “Yvana Fechine” nos campos de produção de “entretenimento” e “informação”, além de reforçar seu nome entre “principais autores”, permite demonstrar e validar sua associação as temáticas de telejornalismo e telenovela, de acordo com os dados já apresentados sobre a autora;

- Com uma representação baixa na coleta de dados (apenas 2 teses como autora principal) no *corpus*, mas sempre citada como referências durante as entrevistas com outros pesquisadores, a presença de Renira Gambarato se concentra exclusivamente no campo de produção de “design digital”, fato que expandiremos logo mais ao associar os modos de abordagem;

- A expressiva presença de Maria Immacolata Lopes no campo de produção de “entretenimento” é atribuída a expressão do seu trabalho associado ao OBITEL Brasil e outras pesquisas associadas a narrativas televisivas e transmídiação;

- A presença de Carlos Scolari em campos de produção que são mais próximos a área de conhecimento da Comunicação como “Entretenimento”, “Design”, “Publicidade” e “Informação”, é predominante a ausência, mas também se observa que autor como destaque nos campos de “Artes Visuais” e “Ensino e Aprendizagem”, que são mais distantes da área de conhecimento da Comunicação, que escolhem Jenkins como principal referência.

Para uma última associação entre os dados, há o interesse identificar as áreas de conhecimento da CAPES e como elas se distribuem pelo “campo de produção” devido a construção deste dado em si expor, prioritariamente, onde se localizada as pesquisas. Essa relação aponta as possibilidades e importância do dado de “campo de produção” e como ele expande inferências para além da aplicação do objeto de pesquisa e seus objetivos. Com o intuito de mostrar essa distribuição – pontual e concentrada em diferentes campos – decidimos pela representação em tabela.

Tabela 29 - Relação dos campos de produção e as áreas de conhecimento associados

<b>Artes Visuais</b>	<b>5</b>
Artes	4
Comunicação	1
<b>Design Digital</b>	<b>3</b>
Design	3
<b>Ensino e Aprendizagem</b>	<b>8</b>
Educação	5
Geografia	1
Psicologia	1
Fonoaudiologia	1
<b>Entretenimento</b>	<b>33</b>
Comunicação	17
Letras	5
Educação	4
Linguística	3
Interdisciplinar	1
Ciências da informação	1
Artes	1
Design	1
<b>Informação</b>	<b>8</b>
Comunicação	6
Design	2
<b>Publicidade</b>	<b>2</b>
Comunicação	2

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Como pode ser observado, há, na categorização proposta, certas sobreposições inevitáveis do “Campo de Produção” com a “Área de Conhecimento”, uma vez que ambas tratam de âmbitos de atuação. É o caso, por exemplo, de “artes visuais” que reúne mais teses da área de conhecimento “Artes”, assim como ocorre no campo de “Design” e no de “Publicidade”.

Ao definimos a categoria “Ensino e Aprendizagem”, observou-se uma indicando uma orientação voltada para a aplicação da transmídia como ferramenta ou solução de uma situação-problema. No âmbito da área de Conhecimento de “Educação”, sua predominância é destacada e se adequa aos objetivos da categoria. Ao identificarmos também teses de áreas de conhecimento como “geografia”, “psicologia” e “fonoaudiologia” na categoria Ensino e aprendizagem, observarmos que essas teses também assumem o mesmo objetivo de educar e

garantir uma melhor experiência de aprendizado a partir dos seus objetos de estudo transmidiáticos.

No caso do “Entretenimento”, é evidente a predominância da Comunicação, mas a diversidade de outras áreas de conhecimento nesta categoria mostra como produtos midiáticos podem ser abordados sob diferentes olhares, não necessariamente pela natureza do objeto, mas pelas questões de cunho teórico-metodológico que orientam a pesquisa. Observamos também, que mesmo assim, algumas teses fora Comunicação, trabalham com produtos comunicacionais embora estes sejam discutidos sob um recorte ou perspectiva particular e específica da área de conhecimento. Como antecipamos no início da descrição dessas categorias, há a possibilidade de identificarmos mais de um campo de produção associado a uma mesma tese, mas o objetivo desta pesquisa é traçar categorias e permitir uma organização da variabilidade dessas possibilidades, a partir de suas predominâncias.

#### **4.2.2 Modos de Abordagem**

Por fim, apresentaremos a categorização intitulada “Modos de Abordagem”, cujo propósito é circunscrever melhor a questão de “como” estudamos a transmídia no Brasil. Para isso, propomos quatro grandes categorias nas quais se entrecruzam problematizações e propostas das teses a partir das suas linhas de desenvolvimento e estruturação. Trata-se de categorias englobantes que exercem função similar à de eixos de estudo, constituídos a partir de uma análise global e crítica, que leva em consideração todos os dados coletados, procurando espelhá-los em uma sistematização mais sintética e geral.

Recuperar os dados das teses de origem e das análises que fizemos previamente garantiu unidade quanto à validação e confiança das informações, condição indispensável em uma revisão sistemática, visando exatamente ter uma base de dados concretos para desenvolver as interpretações e análises necessárias o que resulta na identificação e nomeação de categorias. Assim a partir de toda a extensão do *corpus*, análises das relações já discutidas com base nos grupos de dados anteriores, foram criadas quatro categorias:

- I. Abordagem descritiva e analítica de **produtos, projetos e estratégias transmídia**;<sup>43</sup>
- II. Abordagem focada nos estudos de **recepção, cultura de fãs e cultura participativa**;
- III. Abordagem constitutiva de **métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia**;
- IV. Abordagem estendida a **conceitos e temáticas transversais à transmídia**.

Entendemos esta categorização como uma das mais englobantes em razão da riqueza de interpretações e resultados que podemos extrair a partir de associações de dados, sendo estas vitais para a construção de um retrato do campo de estudo da transmídia.

Seguindo o mesmo caminho já adotado anteriormente, apresentamos um panorama geral do dado em questão, seguido da exposição das relações de dados já analisados. Presenças e ausências identificadas nestas relações podem promover discussões prolíferas para futuras pesquisas, como as de permitir novas possibilidades de caminhos de pesquisa ou bases teóricas que ainda não foram exploradas sob luz de recorte específico.

Tabela 30 - Quadro descritivo das categorias “Modo de Abordagem”

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Abordagem descritiva e analítica de <b>produtos, projetos e estratégias transmídia</b>	Teses que analisam o desenvolvimento de ações e projetos transmídia, focando em suas estratégias de produção.
Abordagem focada nos <b>estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa</b>	Teses que priorizam, na sua fundamentação teórica e na análise dos objetos de estudo, questões associadas prioritariamente à recepção transmídia, cultura participativa e cultura de fãs.

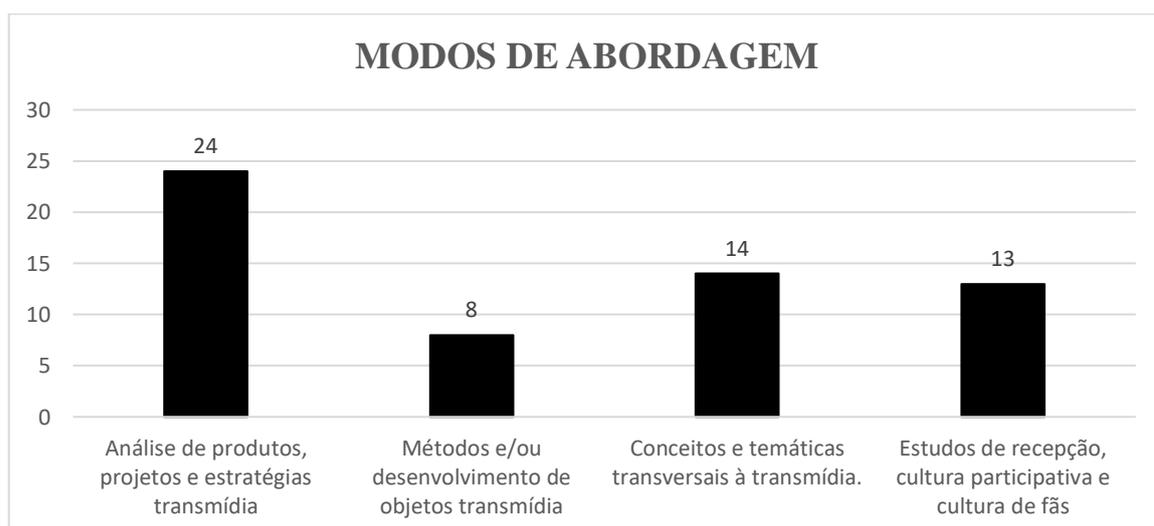
<sup>43</sup> Dada a recuperação teórica do capítulo 1, vale ressaltar que a denominação desta categoria assume o caráter englobante que internaliza todos os formatos e gêneros de produtos, projetos e estratégias transmídia. Apesar da força da palavra-chave “narrativa transmídia”, esta é apenas uma das manifestações possíveis dentro desta categoria. Ao assumimos que a diferenciação entre estratégias e narrativas, dentro do contexto da transmídia, trata-se majoritariamente de uma questão de processo e formato, ambas operam de forma a pertencer ao mesmo modo de abordagem que indicamos aqui. Assumimos também que toda narrativa transmídia é uma estratégia transmídia, diferentemente do contrário.

<b>Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia</b>	Teses que focam na construção de métodos ou alguma formatação estruturada aplicada a transmídia, seja para análise de um objeto transmidiático (produtos, projetos ou estratégias transmídia) ou o desenvolvimento do próprio objeto transmidiático em si.
<b>Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia</b>	Teses que desenvolvem discussões transversais à transmídia tanto aos termos correlatos de fenômenos midiáticos similares (crossmídia, hipermídia, dentre outros) e/ou análises de objetos ou cenários transmídia, mas não são necessariamente o principal enfoque da pesquisa.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A partir dos dados do *corpus*, é possível observar a distribuição das 59 teses entre os 4 modos de abordagens desenvolvidos de acordo com o gráfico abaixo. Os nomes das categorias no gráfico foram reduzidos para as principais informações apenas para a leitura didática e visualização de gráficos e tabelas, sem comprometer a interpretação.

Gráfico 22 - Modos de Abordagem



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observa-se uma maior expressividade da “Abordagem descritiva e analítica **de produtos, projetos e estratégias transmídia**” representado por **24 teses (40,68% do corpus)**. Podemos atribuir a expressividade dessa categoria, entre outros fatores, a influência dos trabalhos de Jenkins, já que ele concentra suas pesquisas neste tipo de problematização e análise, principalmente em torno do entretenimento.

Para compreendermos melhor esta natureza mais geral das teses analisadas, em busca de uma síntese do tratam os estudos de transmídia, julgamos relevante cruzar o “Modo de abordagem” com outras categorias já apresentadas anteriormente, como “Escolha metodológica predominante”, “Principais autores”, “Área de conhecimento CAPES” e, finalmente, “Campo de produção”. Construimos então as tabelas nas quais estes dados são entrecruzados, utilizando todo o corpus de teses coletadas. Começamos a explorar a relação do dado de “Modo de Abordagem” com as “Escolhas Metodológicas Predominantes”.

Tabela 31 - Relação das metodologias predominantes e Modo de Abordagem

<b>Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia</b>	<b>24</b>
Estudo de caso	9
Semiótica discursiva	3
Análise crítica	2
Pesquisa Bibliográfica	2
Análise comparativa	1
Análise de conteúdo	1
Análise de discurso	1
Cartografia	1
Pesquisa Funcionalista	1
Netnografia	1
Pesquisa empírica	1
Pesquisa teórica	1
<b>Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia</b>	<b>8</b>
Pesquisa Bibliográfica	2
Cartografia	1
Design Based Research	1
Estudo de caso	1
Pesquisa em arte	1
Pesquisa-ação	1
Revisão Teórica	1
<b>Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia.</b>	<b>14</b>
Estudo de caso	3
Análise crítica	2
Estudo teórico	1
Etnografia	1
Método interdisciplinar	1
Multimetodológico	1
Netnografia	1
Pesquisa Bibliográfica	1

Pesquisa empírica	1
Pesquisa epistemológica	1
Semiótica discursiva	1
<b>Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa</b>	<b>13</b>
Pesquisa Bibliográfica	4
Estudo de caso	2
Etnografia	2
Análise de redes para mídia social	1
Estudo de recepção	1
Estudo exploratório	1
Análise crítica	1
Netnografia	1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Como era esperado, a tendência por escolhas metodológicas de caráter qualitativo descritivo continua a prevalecer. A distribuição destas escolhas metodológicas também se apresenta de forma bem equilibrada, quanto a frequência e recorrência, entre as quatro categorias propostas. Entende-se escolhas metodológicas como “pesquisa bibliográfica”, “estudo de caso” e “análise crítica” são, em geral, uma das partes do processo metodológico selecionado pelos autores e que tem função expor, contextualizar e analisar os objetos de pesquisa, podendo estar associada ou não a outras abordagens metodológicas mais específicas como “semiótica discursiva”, “análise de mídia social” ou “etnografia”.

No caso observado na categoria de “Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa” percebe-se uma concentração de escolhas metodológicas mais analíticas associadas ao comportamento de quem consome/recebe (audiência, fãs, usuários etc.), o que é coerente com os objetos de pesquisas das teses pertencentes a esse modo de abordagem assim como seus objetivos de pesquisa. Ainda sobre esta categoria, há uma pulverização extensa de escolhas metodológicas, o que gera baixas recorrências. Assim como feito na análise do dado de “Campo de produção”, vamos mudar a perspectiva de observação destes dados, organizando-os pelas escolhas metodológicas predominantes mais recorrentes. O recorte a seguir representa 39 teses das 59 presentes nos *corpus*, que foram selecionadas a partir da recorrência superior a 3 teses por escolha metodológica predominante.

Tabela 32 - Relação das escolhas metodológicas mais frequentes e seus modos de abordagem

<b>Estudo de caso</b>	<b>15</b>
Análise de objetos e estratégias transmídia	9
Construção de métodos ou objetos que abordam transmídia	1
Discussões conceituais transversais à transmídia	3
Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs	2
<b>Análise crítica</b>	<b>5</b>
Análise de objetos e estratégias transmídia	2
Discussões conceituais transversais à transmídia	2
Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs	1
<b>Pesquisa Bibliográfica</b>	<b>9</b>
Análise de objetos e estratégias transmídia	2
Construção de métodos ou objetos que abordam transmídia	2
Discussões conceituais transversais à transmídia	1
Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs	4
<b>Semiótica discursiva</b>	<b>4</b>
Análise de objetos e estratégias transmídia	3
Discussões conceituais transversais à transmídia	1
<b>Etnografia</b>	<b>3</b>
Discussões conceituais transversais à transmídia	1
Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs	2
<b>Netnografia</b>	<b>3</b>
Análise de objetos e estratégias transmídia	1
Discussões conceituais transversais à transmídia	1
Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs	1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Apenas “pesquisa bibliográfica” e “estudo de caso” aparecem como as escolhas metodológicas predominantes comuns a todas as quatro abordagens. Infere-se que a presença da “pesquisa bibliográfica”, normalmente, atua como parte do processo metodológico que pode ser interpretado um passo inicial em comum muitas teses. Inclusive, outros termos associados a essa escolha metodológica podem atuar como sinônimos tais como “revisão teórica”, “pesquisa teórica”, entre outros. Tal como a recuperação de termos do primeiro capítulo se fez necessária, a expansão e classificação quanto a variedade e justificativa em torno de escolhas metodológicas similares apresenta-se como um caminho que não abordaremos aqui.

Quanto a relação dos dados coletados de “Principais autores”, sua exposição será mais assertiva quanto a interpretação e organização se realizada individualmente em gráficos associados a cada um dos quatro modos de abordagens desenvolvidos. Devido a grande quantidade de dados de “Principais Autores” sua alta pulverização, resultada pela baixa recorrência de alguns nomes de autores nas teses, apresentamos a tabela abaixo para sintetizar a quantidade de teses, quantidade de autores citados (todas as unidades do dado, já que não há a adjetivação de predominância neste dado) e critério de corte (nº de recorrências por tese) de cada modo de abordagem.

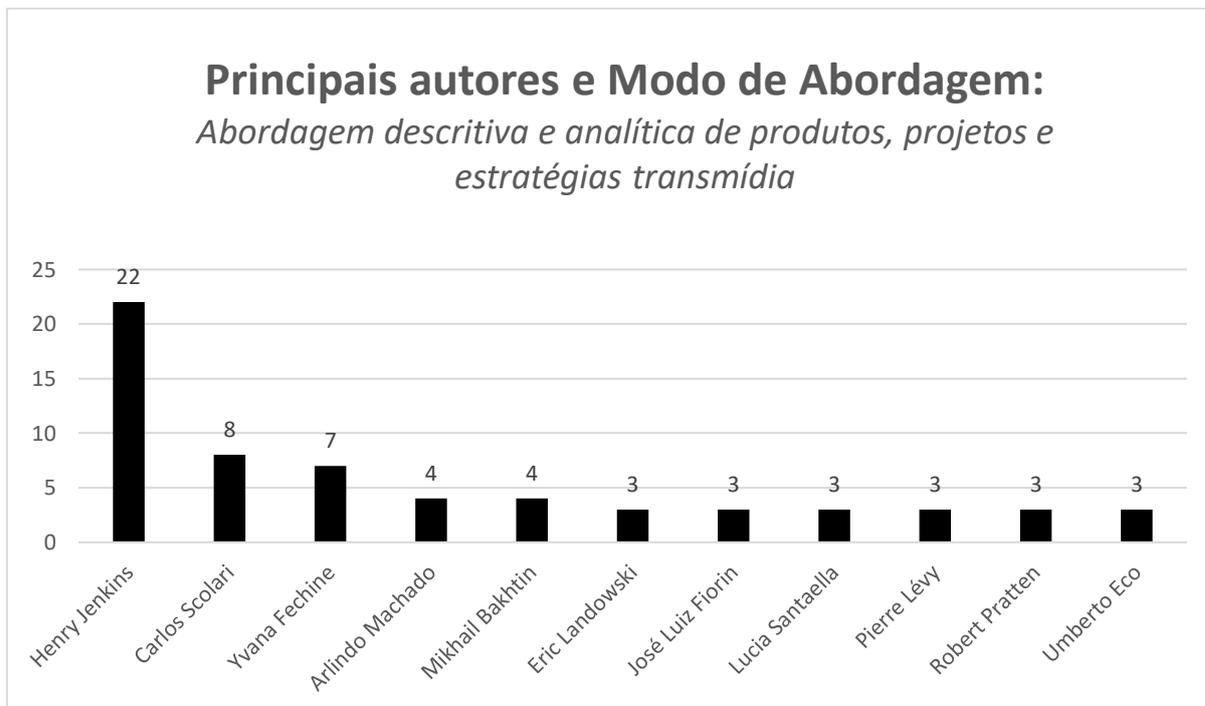
Tabela 33 - Dados em relação aos recortes e recorrências dos dados “Principais Autores” e “Modo de abordagem”

<b>MODO DE ABORDAGEM</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES</b>	<b>QUANTIDADE TOTAL DE PRINCIPAIS AUTORES CITADOS</b>	<b>CRITÉRIO DE CORTE (RECORRÊNCIA DE TESES)</b>
<b>Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia</b>	24 teses	183 autores	Superior a 3 teses
<b>Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa</b>	13 teses	94 autores	Superior a 2 teses
<b>Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia</b>	8 teses	63 autores	Superior a 2 teses
<b>Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia</b>	14 teses	102 autores	Superior a 2 teses

Fonte: elaborada pela autora (2023).

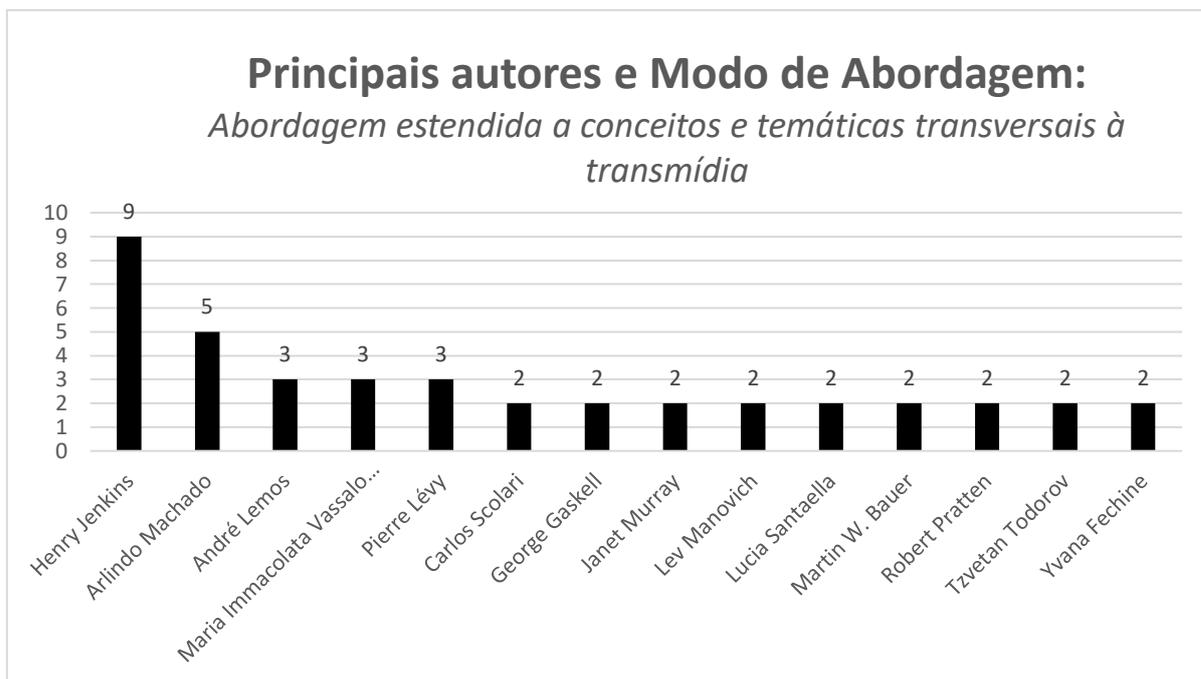
A seguir, apresentam-se os gráficos individuais representativos da relação do dado de “Principais Autores”, de acordo com critérios de cortes indicados acima, com as quatro categorias do dado de “Modo de abordagem”.

Gráfico 23 - Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia



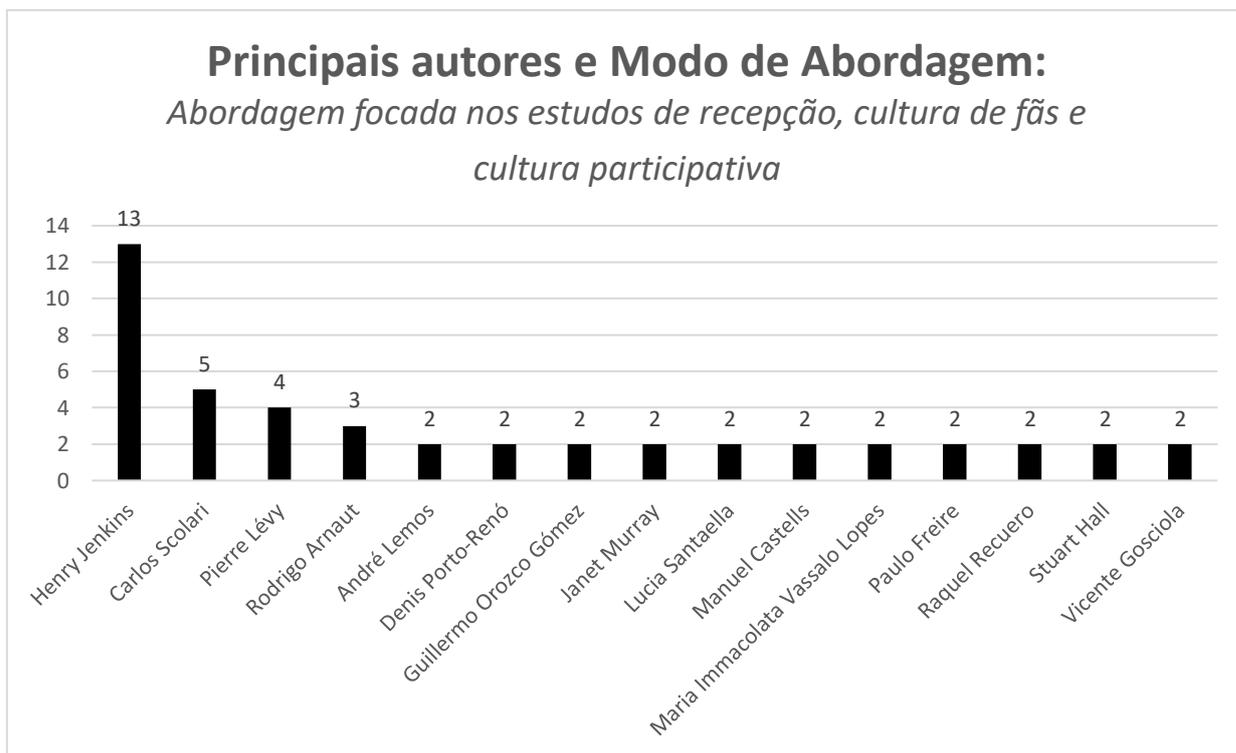
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 24 - Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia



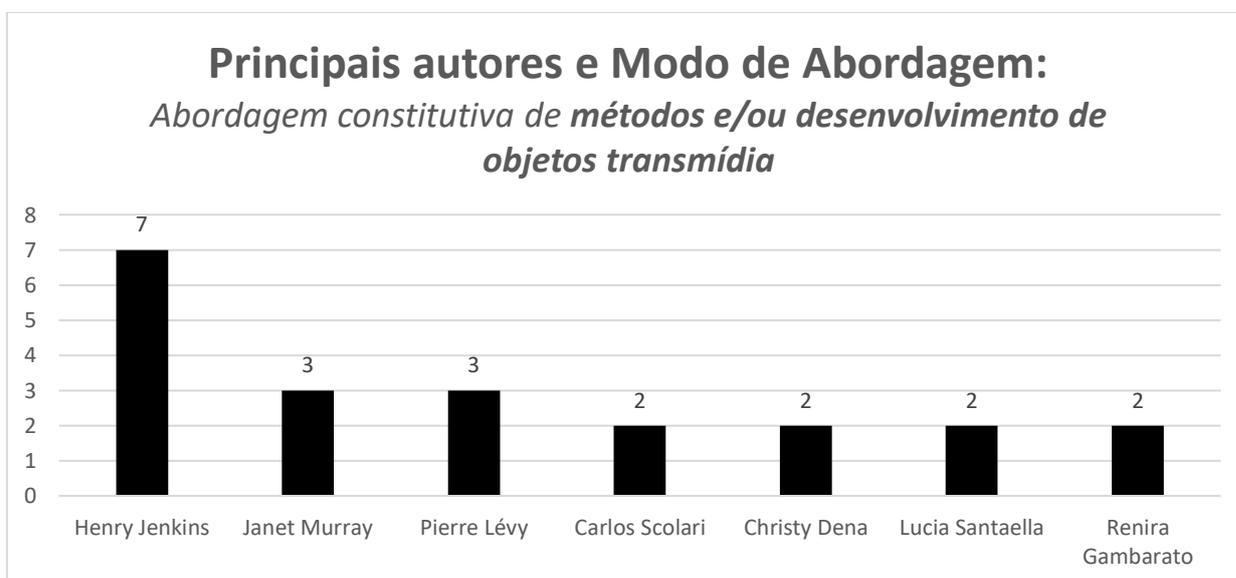
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 25 - Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Gráfico 26 - Principais autores e Modo de Abordagem: abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir da análise deste conjunto de dados e suas relações, observa-se algumas pontuações que devem ser destacados:

- Henry Jenkins permanece como referência primordial da área de estudo da transmídia, comum a todos os modos de abordagens que desenvolvemos.

- Os autores Yvana Fachine e Arlindo Machado têm destaque na categoria **“Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia”** e estão associados aos estudos perpetuados e produzidos pelos dois autores quanto à televisão e telenovelas, reforçando seus papéis de referência nesta abordagem. Sua presença também foi observada como pertinente no campo de produção de “entretenimento” que pode estar diretamente associada a este dado pela sua recorrência.

- Henry Jenkins e Carlos Scolari são autores destacados e recorrentes em todos os modos de abordagem. Ao exemplo de Carlos Scolari, no caso do modo de abordagem associado a **cultura de fãs e estudos de recepção** é possível acionar seus interesses de estudo quanto à cultura participativa e literacia transmídia, recorte de estudos de transmídia que Scolari tem projetos de pesquisa ativos, pelo menos desde 2016.<sup>44</sup> No caso de Jenkins, como já deixamos claro que o autor é sempre associado como uma das principais e primárias referências dos estudos de transmídia, em suas obras Jenkins sempre destaca o aspecto de cultura de fãs como o principal motor no cenário da transmídia.

- Também na categoria de **“Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa**, alguns autores são destacados como: Raquel Recuero cuja menção está associada a esta abordagem pelos seus trabalhos de análise de dados de redes sociais; André Lemos e Pierre Lévy identificados aqui pelas suas pesquisas focadas em cibercultura, focando em aspecto mais teórico e constituinte do pensamento da cultura digital e suas aplicações.

- A concentração das recorrências de Renira Gambarato se repete, assim como no campo de produção associado a “Design Digital”, mas agora associada a categoria “Abordagem constitutiva de **métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia**;

- Observar a pulverização dos autores em **“Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia”** também se mostra contundente com a característica principal da categoria: o fato da transmídia não ser necessariamente abordada como objetivo, objeto ou problematização principais da pesquisa. Nesta categoria, aponta-se autores de diferentes abordagens, mas correlatas, o que pode acarretar acionamentos de novos autores,

---

<sup>44</sup> Em uma busca rápida, foi identificado artigos publicado por Scolari com a palavra-chave “transmedia literacy”. O pesquisador também é intitulado como o principal investigador do projeto <https://transmedialiteracy.org>.

mais diversos e mais pontuais, de acordo com cada tese. Essa observação também mostra que um só dado não é capaz de definir o campo de modo de abordagem, conforme já informado na descrição da categoria.

Essas são algumas pontuações pertinentes para essa relação de dados entre “Principais Autores” e “Modo de Abordagem”, e entendemos que elas dificilmente se esgotam quanto a interpretações e inferências. O contexto e a base teórica de diferentes pesquisas podem apelar a diversos caminhos associados a autores que nem sempre dominamos ou conhecemos em profundidade para executar tais relações.

Seguimos para mais uma associação entre os dados. A predominância da “Comunicação” como área de conhecimento prioritária nos estudos de transmídia, e também a mais expressiva no nosso *corpus*. Cruzar esses 2 dados possibilita uma oportunidade para comprovar essa predominância da Comunicação e da importância do “modo de abordagem” como um dado e recurso importante que norteia os “eixos” de pesquisa em que a transmídia se apresenta, sem se deter uma área de conhecimento em si. A partir de todo o *corpus*, a Tabela 34 expõe a concentração de teses em cada modo de abordagem e a distribuição das áreas de conhecimento em cada uma delas.

Tabela 34 - Relação das áreas de conhecimento (versão simplificada)

<b>Análise de objetos e estratégias transmídia</b>	<b>24</b>
Comunicação	13
Letras	3
Design	2
Educação	2
Linguística	2
Artes	1
Interdisciplinar	1
<b>Construção de métodos ou objetos que abordam transmídia</b>	<b>8</b>
Design	3
Artes	2
Educação	1
Fonoaudiologia	1
Geografia	1
<b>Discussões conceituais transversais à transmidiação</b>	<b>14</b>
Comunicação	10
Letras	2
Artes	1
Educação	1
<b>Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs</b>	<b>13</b>

Educação	5
Comunicação	3
Artes	1
Ciências da informação	1
Design	1
Linguística	1
Psicologia	1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Foram identificadas 11 áreas de conhecimento da CAPES em todo o *corpus*. Nenhum “Modo de Abordagem” apresenta as 11, sendo as maiores recorrências nas categorias de “Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia” e “Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa”, cada uma com 7 áreas de conhecimento contempladas. A presença em diversas áreas de conhecimento reforça a adaptabilidade da transmídia como fenômeno que pode ser avaliado sobre diferentes óticas de conhecimento, como também arrisca-se afirmar que o papel da transmídia como um recurso estratégico resolutivo é muito bem-sucedido para áreas fora da Comunicação, em que se dedica mais à análise do caso em si ou de seus efeitos.

No caso do “Modo de Abordagem” associado a análises de produtos, projetos e estratégias observa a transmídia ao ser utilizada e/ou avaliada em teses de áreas como educação, artes e linguística comprova a pertinência do modelo de produção para além da Comunicação, mas não necessariamente do entretenimento. Como visto na discussão anterior no tópico 4.2.1, o campo de produção “Entretenimento” aciona 8 áreas de conhecimento diferentes. O que isso implica é que este campo está sendo palco de análise e produção de vários objetos/projetos transmidiático, com diferentes aplicações, objetivos e/ou objetos.

Um ponto de concentração que vale ser ressaltado é a categoria “Abordagem focada nos estudos de **recepção, cultura de fãs e cultura participativa**” que conta com 5 teses da área de conhecimento da Educação. Assim como observado no cruzamento de dados com “escolha metodológica predominante” a Educação tem abordado os estudos de transmídia como uma forma de solucionar de forma estratégica atividades associadas a ensino e aprendizagem. A utilização do modelo de produção transmídia para desenvolver documentários, exercícios em sala de aulas e campanhas educativas são normalmente incentivadas por recursos como engajamento, criação de comunidades de fãs, dentre outros fatores para alcançar mais efetividade da recepção ou consumo deste material produzido.

Em outra categoria, podemos observar a ausência da Comunicação como área de Conhecimento na abordagem que envolve a construção de métodos e/ou desenvolvimento de projetos transmidiáticos. É comum ao escopo da Comunicação, como avaliado pela concentração de teses na categoria de análises de objetos/projetos, um teor mais analítico e descritivo durante suas pesquisas, sem que haja um enfoque maior no desenvolvimento de algum recurso de caráter metodológico ou ferramental. O destaque, nesse caso, se concentra nas teses de Design, que abordam novos modelos de estudo, observação e/ou produção associados a prática transmídia, como observado no *corpus*.

Por fim, temos a correlação entre as duas categorias de caráter mais autoral que apresentamos nesta tese: campos de produção e modo de abordagem. Observar suas relações facilita a construção da resposta em torno de “como estudamos transmídia”, já que em um panorama como o que propomos, o “como” pode dar margem a distintas análises, correndo o risco de ser ora amplo demais, ora restritivo demais. Ao descrevermos os modos de abordagem como uma espécie de “eixos” dos estudos de transmídia, os dados abaixo mostram as diferentes possibilidades já executadas, como também novos caminhos de pesquisas que podem ser mais explorados em trabalhos futuros. O transbordamento da transmídia como temática/campo de estudo vai além dos dados de áreas de Conhecimento que exploramos anterior: esses eixos podem ser estudados em campos de produções diferentes ou não e, como já observamos, há inevitáveis sobreposições entre áreas de conhecimento e campos de produção.

Tabela 35 - Relação dos Campos de Produção e Modo de Abordagem

<b>Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia</b>	<b>24</b>
Entretenimento	15
Informação	4
Publicidade	2
Artes Visuais	1
Design Digital	1
Ensino e Aprendizagem	1
<b>Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia</b>	<b>8</b>
Ensino e Aprendizagem	3
Artes Visuais	2
Design Digital	2
Entretenimento	1
<b>Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia.</b>	<b>14</b>
Entretenimento	8
Informação	3

Artes Visuais	2
Ensino e Aprendizagem	1
<b>Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa</b>	<b>13</b>
Entretenimento	9
Ensino e Aprendizagem	3
Informação	1

Fonte: elaborada pela autora (2023).

A partir das últimas tabelas apresentadas, concluímos que há uma predominância significativa da abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia”, bem como sua maior concentração dos estudos no campo de produção do entretenimento, além de uma prevalência das metodologias analíticas-descritivas. Isso pode ser atribuído à influência decisiva dos trabalhos de Henry Jenkins entre os pesquisadores brasileiros, já prevista em nossas hipóteses, uma vez que são estes os caminhos também predominantes nos estudos do autor norte-americano.

#### 4.3 GRUPO 4 – DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA COLETADOS *A POSTERIORI*

Os dados expostos aqui foram classificados *a posteriori* da coleta e delimitação do *corpus*. Ao retornar ao diário de pesquisa, percebeu-se a recorrência de alguns dados que não foram utilizados para a discussão desta tese diretamente, mas que poderia ser facilmente organizado para compor o conjunto de dados desta tese. Não é objetivo estender as discussões associadas a esses dados de forma individual ou específica. Trata-se aqui de uma “quase” coleta secundária, muito orgânica, que ocorreu paralelamente enquanto estávamos construindo o escopo dos dados que já sabíamos que precisavam ser coletados e/ou que foram sendo apresentados como pertinentes para os objetivos desta pesquisa.

Esses dados foram apenas identificados e extraídos, e agora, organizados e classificados em dois tipos para compor o Grupo 4, em prol da transparência solicitada no processo metodológico desenvolvido. A tabela a seguir, como de praxe, finaliza as definições indicadas para os dados.

Tabela 36 - Grupo 4 - Dados Qualitativos específicos da transmídia coletados *a posteriori*

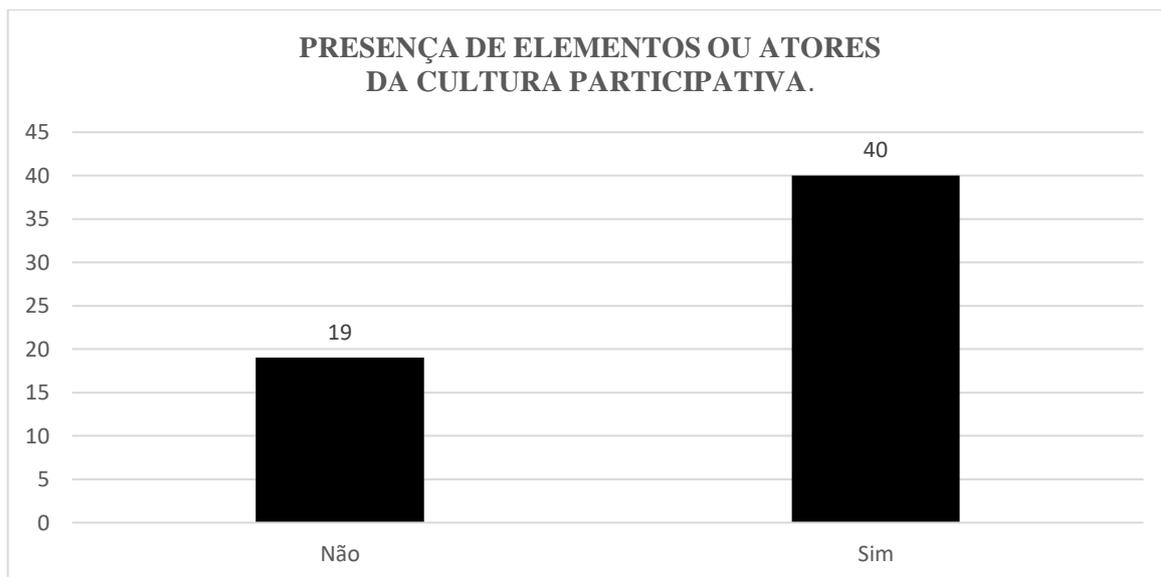
<b>DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS DA TRANSMÍDIA COLETADOS A POSTERIORI</b>	<b>DESCRIÇÃO DO DADO</b>
<b>Presença de termos associados a cultura de fãs ou cultura participativa</b>	Identificação de termos/palavras-chave no corpo da tese que discutem em alguma instância a temática de cultura participativa e/ou cultura de fãs, como “fandom”, “fãs”, “audiência de fãs” ou atividades diretamente associadas a receptores de produtos/estratégias transmídia.
<b>Identificação de criação autoral</b>	Identificação de confirmação que o autor da tese criou um sistema/método associado a transmídia, um objeto/produto/projeto transmídia ou um novo conceito teórico associado ao termo.

Fonte: elaborada pela autora (2023).

#### **4.3.1 Presença de termos associados a cultura de fãs ou cultura participativa**

Jenkins (2012), assim como outros pesquisadores, reforçam a cultura participativa como o elemento diferenciador da transmídia quanto ao fenômeno, indicando a força da audiência, em geral, dos fãs, como peças atuantes da produção ou estratégia envolvida. Sendo assim, identificar a presença desses elementos pode confirmar essa relevância, e facilitar um possível recorte de uma pesquisa que se dedique a característica da cultura participativa, de forma exclusiva e individual dentro do processo transmidiático. Não se trata de um questionamento relevante para os objetivos deste capítulo, mas é válido disponibilizá-lo, visto que seu mapeamento foi realizado.

Gráfico 27 - Presença de elementos ou atores da cultura participativa



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Nesse caso, não iremos exemplificar com trechos das pesquisas devido a todas as teses identificadas no modo de abordagem de “Estudos focados em questões de recepção, cultura participativa e cultura de fãs” também servirem como exemplos para este dado.

#### 4.3.2 Identificação de criação autoral

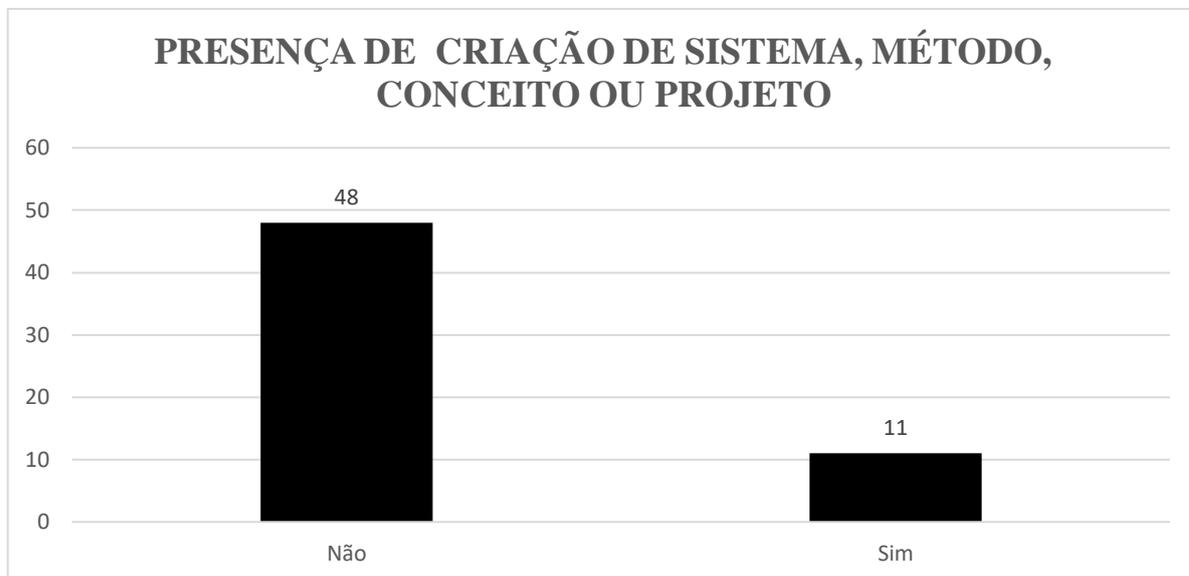
Para o dado de “Identificação de criação autoral” também discorreremos sobre suas implicações e análises dos dados em um outro momento como nos modos de abordagem. Observamos que algumas teses têm como objetivo criar conceitos/termos relevantes para os estudos de transmídia, criar/desenvolver projetos que envolvem o fenômeno ou criar/desenvolver métodos ou formas de abordagem para estudar objetos transmídia.

Como exemplo, citamos a tese de nº 1, de André Sens, intitulada “Design transmídia: um sistema para análise e criação das interfaces de mundos narrativos multimidiáticos”, em que o objetivo é descrito por:

[...] propor um framework conceitual e prático de design transmídia. Para tal, foram considerados os seguintes objetivos específicos: Aprofundar e sistematizar o conceito de design transmídia, identificando especificidades, componentes e potencialidades; desenvolver um framework conceitual de design transmídia, considerando a discussão e sistematização teóricas anteriores; Produzir subsídios práticos para análise e criação dos componentes de design em projetos transmídia, a partir dos critérios propostos no framework conceitual; e avaliar a utilidade, aplicabilidade e usabilidade dos elementos conceituais do framework (SENS, 2017, p. 29-30).

Quanto aos números referentes ao esse dado em questão, apenas 11 teses, correspondente a 18,6% do *corpus*, tentaram criar algo dentro das características previstas nesse dado.

Gráfico 28 - Dados quanto à criação de sistema, método, conceito ou projeto



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Normalmente, observou-se nas teses que buscam essa criação autoral a solução de algum problema a partir de um projeto/método ou sua análise culminou na construção de um novo conceito. Dado ao escopo de 11 teses, a tabela a seguir se torna interessante para identificar alguma conclusão a mais sobre o assunto.

Tabela 37 - Relação das teses em relação ao dado de criação de sistema, método, conceito ou projeto

Nº	ANO	MODO DE ABORDAGEM	ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)	METODOLOGIA PREDOMINANTE	CAMPO DE PRODUÇÃO
1	2017	<b>Construção</b> de métodos ou objetos que abordam transmídia	Design	<i>Design Based Research</i>	Design Digital
2	2012	<b>Construção</b> de métodos	Artes	Revisão Teórica	Artes Visuais

		ou objetos que abordam transmídia			
4	2016	<b>Construção</b> de métodos ou objetos que abordam transmídia	Geografia	Estudo de caso	Ensino e Aprendizagem
11	2016	Estudos focados em questões de <b>recepção</b> , cultura participativa e cultura de fãs	Comunicação	Análise crítica	Entretenimento
12	2016	<b>Discussões</b> conceituais transversais à transmidiação	Comunicação	Semiótica discursiva	Informação
31	2019	<b>Análise</b> de objetos e <b>estratégias transmídia</b>	Comunicação	Semiótica discursiva	Informação
40	2018	<b>Construção</b> de métodos ou objetos que abordam transmídia	Design	Pesquisa Bibliográfica	Entretenimento
46	2017	<b>Construção</b> de métodos ou objetos que abordam transmídia	Artes	Pesquisa em arte	Artes Visuais
55	2016	<b>Discussões</b> conceituais transversais à transmidiação	Comunicação	Multimetodológico	Entretenimento
56	2016	<b>Discussões</b> conceituais transversais à transmidiação	Comunicação	Pesquisa empírica	Entretenimento
58	2015	<b>Discussões</b> conceituais transversais à transmidiação	Comunicação	Pesquisa epistemológica	Entretenimento

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Mais uma vez é possível observar não só a predominância da Comunicação como área de conhecimento, mas também a pulverização de outras áreas que buscaram utilizar a transmídia como base para o desenvolvimento autoral, seja de um conceito ou método que viabilize a pesquisa ou um objeto transmídia que foi desenvolvido para a pesquisa.

Apesar de não termos desenvolvido as discussões de forma aprofundada neste tópico, os dados estarão disponíveis nos apêndices.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa evidenciou, desde o primeiro momento, a importância dos dados qualitativos e quantitativos coletados na revisão sistemática como peças essenciais responsáveis por garantir as discussões e inferências necessárias para construção e compreensão geral desta tese. Muito também foi falado sobre os caminhos metodológicos escolhidos, deixando claro as opções possíveis que avaliáramos, os erros cometidos até o fechamento de um procedimento metodológico que satisfizesse os objetivos desta pesquisa. A partir dele, conseguimos extrair e analisar mais de 25 dados coletados de um *corpus* de 59 teses brasileiras para atingir o objetivo de circunscrever uma interpretação do cenário dos estudos de transmídia no Brasil. Antes de seguirmos para a discussão dos resultados principais desta pesquisa, vale retomar as hipóteses que propomos.

A transmídia, com todas as suas nomenclaturas paralelas e imprecisas, se comprova como um campo de estudo produtivo, atravessado por diferentes áreas de conhecimento. Entendemos os obstáculos da imprecisão como parte inerente do processo de constituição do termo, e posteriormente, da sua difusão, não só como campo de estudo no Brasil, mas como termo sujeito a qualificação em áreas de conhecimento que vão além da Comunicação (área de conhecimento predominante) e/ou Entretenimento (campo de produção predominante). No entanto, é necessário entender os limites do fenômeno e suas características para incorporá-lo em outros cenários e compreendê-los dentro de suas potencialidades, viabilizando, assim, novos caminhos.

Quanto a nossa hipótese principal, confirmamos, a partir dos dados coletados, em especial os de “Principais Autores”, “Campo de Produção”, além das entrevistas conduzidas, que a obra *Cultura da Convergência*, de Henry Jenkins, foi sim um fator motivador para a difusão da transmídia no Brasil. Mas vale ressaltar que a difusão só ocorre a partir do consumo e, mais precisamente, do estímulo ativo de pesquisa e produção incentivado pelos movimentos da academia a partir das ações dos doutorandos, autores e orientadores, e do mercado, a partir da estratégia de promover a transmídia como modelo de produção. Eles também são parte essencial do processo de difusão ao assumirem a transmídia como problemática de destaque. Por mais que Jenkins tenha sido referência nesse processo de difusão, a pesquisa e a variação das linhas que foram desenvolvidos no Brasil ganharam caminhos próprios, seja pelos cenários e objetos majoritariamente brasileiros, seja pelo esforço em alargar o campo conceitual e as ferramentas analíticas a partir das especificidades de seus objetos de pesquisa.

Quanto às discussões realizadas, frisamos diversas vezes que ainda há muito a ser explorado nas entrelinhas dos dados aqui coletados. Nossos esforços se concentram em tentar responder à pergunta norteadora de como a transmídia vem sendo estudada no Brasil, e para isso, os dados coletados foram utilizados como peças de um quebra cabeça tanto conceitual como analítico, em prol de identificar os elementos, atores e características associados a esse cenário. Ao cunharmos os dados de “Modos de Abordagem” e “Campo de Produção”, promovemos a síntese das informações que colaboram para a construção deste cenário. Com isso, podemos concluir que as teses estudadas se concentram, majoritariamente, em observar o campo a partir de análise de objetos, produtos e estratégias transmídia, que cunhamos como um dos modos de abordagem. Apesar de ainda pontual, a abordagem da pesquisa que motiva o desenvolvimento e/ou criação de objetos e métodos transmídia ainda é bastante pontual, e quando se fortalece, não é característica da área de conhecimento da Comunicação. Observar a atividade de pesquisa de transmídia e suas presenças em outras áreas de conhecimento pode ser analisada como a expansão do termo e suas aplicações, o que instigamos a futuras pesquisas a observar esse comportamento como grande potencial para área.

No caso do “Campo de Produção”, o destaque do “entretenimento” está associado a influência de Jenkins como referência primordial do termo, mas ainda sim, é possível observar os intercâmbios de campo de produção, já que o entretenimento acionou 8 áreas de conhecimento diversos. Isso aponta a capacidade de estratégias e produtos transmídia em serem abordados a partir não só de diferentes eixos, mas como diferentes óticas de pesquisa. Se encaramos o entretenimento como cenário recortado para investigar e coletar ainda mais análises e recortes sobre a prática da transmídia neste campo específico, acredita-se que há material suficiente para novas pesquisas neste aspecto.

Os demais modos de abordagem – associados a questões de recepção, cultura de fãs e cultura participativa e associados a discussões transversais – cabem as seguintes observações: ambos são partes integrantes de uma abordagem analítica e descritiva, mas com ênfases específicas, seja no aspecto da recepção seja na observação ampla de cenários em que a transmídia pode estar presente, mesmo não sendo protagonista. Destacar esses dois em suas categorias próprias permite um recorte temático que aprofunda as características da transmídia para além de uma visão ampla da análise da estratégia, em geral. Na associação de dados aos outros campos, é possível observar também o movimento da ativação de múltiplas áreas de conhecimento.

Com a definição dos modos de abordagem, o intuito não é o de criar mais uma terminologia para associar aos fenômenos, e sim o de criar uma categorização para facilitar a

identificação de termos a cada campo semântico e conceitual definido por eles em suas nuances particulares. Em nenhum momento essa combinação substitui a leitura de qualquer material acadêmico, mas é um recurso facilitador para análise de pesquisas similares e de estudo, a partir do entendimento outras informações que podem estar presentes em cada modo de abordagem, permitindo uma visão geral das possibilidades associadas.

Ainda assim, os modos de abordagem cunhados por essa pesquisa refletem o período associado a ela. Novos modos de abordagem podem ocorrer a partir de alguma mudança processual que impacte efetivamente o modo de desenvolver, criar ou consumir o fenômeno. Historicamente, assim como nomenclaturas podem cair em desuso, esses modos de abordagem também estão suscetíveis a substituição e evolução conceitual. Entretanto, ao desenvolvermos, buscamos manter suas designações globais a ponto de minimizar a chance de obsolescência.

Por fim, com o mapeamento dos dados, não só daqueles descritos e elencados nas discussões deste documento, permite-se pela Planilha Base a possibilidade de desenvolver novas pesquisas. As inferências que listamos e iniciamos as discussões durante a pesquisa são alguns dos caminhos que podem ser ampliados para pesquisas cujo objetivos circundam os mais variados movimentos. Desde os dados demográficos até as definições qualitativas apresentadas, apontam uma rica possibilitar de continuar explorar as potencialidades, ausências e novos caminhos que a transmídia como fenômeno permite.

Acredita-se que a transmídia como área de estudo seguirá como um campo diverso, rico e mutável quanto as suas aplicações. Suas diversas formas de abordagem e combinações temáticas é um reflexo direto, não só da pesquisa, mas da capacidade de produção e consumo, movida por aqueles que contribuem para a construção das peças do fenômeno, da audiência e todas as partes que colaboram e instigam o fenômeno em todo seu escopo crescer, se modificar e permitir novas discussões.

## REFERÊNCIAS

- ARNAUT, R. **Transmídia. Módulo 4.** In: MAZZEI, D.F *et al* (Org.) *Obra completa em 9 v – Guia audiovisual: programa de capacitação de empresários do setor audiovisual.* São Paulo: APRO, 2015.
- ARNAUT, R; NOGUEIRA, F; UHIEDA, S *et al.* Era transmídia. **GEMInIS:** São Paulo, n. 2. Ano 2 p. 259-275, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2021.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BRAGA, J. L. O que é comunicação? **Líbero.** São Paulo, v. 19, n.38 jul. /dez, p. 15–20, 2016.
- BOUMANS, J. **Crossmedia - e- content report 8.** ACTeN – Anticipating Content Technology Needs, 2004.
- BURKE, P. **Hibridismo cultural.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
- CAMILO, C. & GARRIDO, M.. A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. **Análise Psicológica,** Lisboa 37, 2019.
- COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals Internal Medicine,** Philadelphia, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.
- COOPER, H.M **Research synthesis and meta-analysis: A step-by-step approach.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1984.
- COOPER, H.M. **Organizing Knowledge Synthesis:** a taxonomy of literature reviews. *Knowledge in Society:* 1, 1988
- COOPER, H.; HEDGES, L. V.; VALENTINE., A. J. C. (Org.). **Handbook of research synthesis and meta-analysis.** Nova York: Russell Sage Foundation, 2009.
- CRUZ, D. M.; DJIVE, E. G. F. O Instituto Mídia Étnica como experiência de inteligência coletiva e cultura participativa. **Revista Eptic Online,** v. 15, n. n.3. p. set. -dez, p. 131–145, 2013.
- DONATO, H; DONATO, M. Stages for undertaking a systematic review. **Acta Med Port,** v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.
- EVANS. E. **Transmedia television:** Audiences, new media, and daily life. Nova York, NY: Routledge, 2011.
- FECHINE, Yvana *et al.* **Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo.** In: LOPES,

Maria Immacolata Vassallo de (Org.). Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FECHINE, Y. *et al.* (Orgs). **Interações discursivas em manifestações transmídias.** *In:* Semiótica nas práticas sociais: Comunicação, Artes, Educação. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

FECHINE, Yvana. Televisão transmídia: conceituações em torno de novas estratégias e práticas interacionais da TV. **Anais do XXII Encontro Anual da Compós** (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2013.

FECHINE, Yvana. Transmidiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras. *In:* **Revista Contracampo**, v. 31, n. 1, ed. dezembro-março ano 2014. Niterói: Contracampo, p. 5-22 2014.

FECHINE, Yvana; FIGUEIRÔA, Alexandre. **Transmidiação: Explorações conceituais a partir da telenovela brasileira.** *In:* LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (Org.). Ficção televisiva transmidiática no Brasil: Plataformas, convergência, comunidades virtuais. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FECHINE, Yvana. Roteiro em novas mídias: uma abordagem a partir da teoria da linguagem. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 222-236, dez. 2011.

FINGER, C. Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012.

FONSECA JÚNIOR, W.C. **Análise de Conteúdo.** *In:* DUARTE, J; BARROS, A. Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FONSECA, N; SÁNCHEZ-RIVERO, M. Revisões sistemáticas da literatura: Uma súmula para as ciências sociais. **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, 35, 73-82, 2019.

KINDER, M. **Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles.** Berkeley: University of California Press, 1991.

GAMBARATO, Renira. **Transmedia Project Design: Theoretical and Analytical Considerations.** Baltic Screen Media Review: v 1, 2013.

GENETTE, Gérard. **Paratexts: Thresholds of interpretation.** Cambridge Press, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO, R. R. Henry Jenkins fala sobre o poder das telenovelas em evento desta terça, 10. **Rede Globo**, out. 2010. Disponível em: <<http://glo.bo/2evsi19>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GOSCIOLA, V. Narrativa Transmídia: a presença de sistemas de narrativas integradas e complementares na comunicação e na educação. **QUAESTIO**: v. 13, n. 2, p. 117–126, 2011.

GRANT, M; BOOTH, A. A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information and libraries journal**. v. 26, p. 91-108, 2009.

HIGGINS, D. **The Poetics and Theory of the Intermedia**. Carbondalle and Edwardsville: Southern Illinois University Press, 1984.

HIGGINS, J. P. T.; GREEN, S. (Org.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. The Cochrane Collaboration. England: John Wiley & Sons, 2008.

IRIGARAY, F.; GOSCIOLA, V.; PIÑERO-OTERO, T. **Dimensões Transmídia**. 1. ed. Aveiro: Ria Editorial, 2019.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2012.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LANDOW, G. P. **Hipertexto**: la convergencia de la teoria crítica contemporánea y la tecnología. Barcelona: Paidós, 1995.

LANDOW, G. P. Hypertext 3.0: **Critical Theory and New Media in an Era of Globalization**. USA: The Johns Hopkins University Press, 2006.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEMONS, André. **Cultura das redes**: Ciberensaios para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo (Sp): Ed. 34, 2010.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000

LONGHI, R. R. Intermedia, ou Para entender as Poéticas Digitais. *In*: **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2002. Anais. Salvador: Intercom, 2002.

LOPES, M.I.V. (org.). **Ficção Televisiva no Brasil**: temas e perspectivas. Coleção Teledramaturgia, v.1. São Paulo: Globo, 2009.

LOPES, M.I.V. (org.). **Estratégias de Transmídiação na Ficção Televisiva Brasileira**. Coleção Teledramaturgia, v.3. Porto Alegre: Sulina/Globo, 2013.

LOPES, M.I.V. (org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência, comunidades virtuais**. Coleção Teledramaturgia, v.2. Porto Alegre: Sulina/Globo, 2011.

LOPES, M.I.V. (org.). **Por uma Teoria de Fãs da Ficção Televisiva Brasileira**. Coleção Teledramaturgia, v.4. Porto Alegre: Sulina/Globo, 2015.

LOPES, M.I.V. (org.). **Por uma Teoria de Fãs da Ficção Televisiva Brasileira II – Práticas de fãs no ambiente da cultura participativa**. Coleção Teledramaturgia, v.5. Porto Alegre: Sulina/Globo, 2017.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías**: um guia para presentar informes y tesis. 2.ed. Buenos Aires: Hummanitas, 1973.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. Ed. São Paulo, Atlas, 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. Curitiba: **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018

MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, D. Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. **Lumina**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2014.

MASSAROLO, J. C.; PADOVANI, G. **Letramento transmídia: um estudo sobre a produção de conteúdo escolares colaborativos**. In: MOREIRA, Benedito Dielcio; MATTOS, Aclyse de. **Educomunicação e Transmídia: um encontro na Escola dos Medias**, Ciência e Saberes Populares, 2017.

MAYNARD, R. A. **The Celluloid Curriculum**: How to Use Movies in the Classroom. New York, Hayden Book Co, 1971.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NELSON, Ted. **Literary Machines 93.1**. Sausalito, California, EUA: Mindful Press, 1992

PLAZA, J. Arte e Interatividade: Autor-Obra-Recepção. **Concinnitas**, Campinas, v. 1, n. 4, p. 6–34, 2003.

POOL, Ithiel de Sola. **Technologies of Freedom**. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press, 1983.

RENÓ, D. Interfaces e linguagens para o documentário transmídia. **Fonseca Journal of Communication** – Monográfico 2, p. 211-233, 2013.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**, v. 22, 23-32, 2003.

SANTAELLA, L. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, v. 9, n. 2, p. 206–216, 2014.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2001.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SCOLARI, C. A. **A Transmídia está morta. Vida Longa à Transmídia! (Ou a vida, a paixão e o declínio de um conceito)** In: MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. (Org.). Produção de Conteúdo: audiovisual multiplataforma. São Paulo: Soul, 2020.

SCOLARI, C. A. Transmedia Storytelling: Implicit consumers, narrative worlds, and Branding in Contemporary Media Production. **International Journal of Communication**, Catalunya, v. 3, p. 586-606, jun./jul, 2009.

SCOLARI, C.A; BERTETTI, P; FREEMAN, M. **Transmedia archeology: Storytelling in the Borderlines of Science Fiction, Comics and Pulp Magazines**. 1 ed. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2014.

SIDDAWAY, AP; WOOD, AM; HEDGES, LV. **How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses**. Annu Rev Psychol, v. 70, 2019

VAN DIJCK, J; *et al.* **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VOSGERAU, D.; PAULIN ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014.

#### **TESES PERTECENTES AO CORPUS**

ALTAMIRANO, O. J. L. **Transmídia Aplicada A Produtos Informativos Do Design Contemporâneo**. Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019.

ALVES, C.G. **TV Cult no Brasil: Memória e culto às ficções televisivas em tempos de mídias digitais**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ARAGÃO, R. M. **Telejornalismo Transmídia: Modos de endereçamento e estratégias enunciativas no Jornal Nacional**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BARBOSA, L. F. R. **Dança Transmídia: As táticas de corpo composto**. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Arte. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BIEGING, P. **Potencialização da experiência estética no iCinema: Diretrizes para a criação de roteiro cinematográfico ficcional multilinear interativo**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BONA, R. J. **Os trapalhões e a comunicação midiática:** a concepção de uma narrativa transmídia Made in Brazil. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Centro de Comunicação e Linguagens. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

CARDOZO, M. L. **Produção de conteúdo gamer.** Tese (Doutorado em Tecnologias da Inteligência do Design Digital). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência do Design Digital. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

CASTRO DIAS, M. **Perspectivas Múltiplas:** Diferentes pontos de vista na ficção seriada. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CELINSKI, G. M. **O Formato Websérie e a Circularidade das Narrativas Literárias:** Jane Austen no Universo Digital 2. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) – Centro de Comunicação e Linguagens. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

CHAVES, J. S. **A ucronia transficcional:** em busca de um subgênero no fantástico contemporâneo. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Educação e Humanidades. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DA CUNHA CHACEL, M. C. **Audiência Transmídia:** uma proposta de conceituação a partir das telenovelas da Rede Globo. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

DA FONSECA PAIXÃO, Y. N. **O uso de narrativa transmídia no ensino de Geografia.** Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DANTAS, G. G. C. **A cultura informacional e participativa de fãs: Análise da rede e processo de criação.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DE ALBUQUERQUE FREIRE, W. J. **Cultura digital no ensino médio:** gestão participativa da mudança. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

DE CARVALHO RIBEIRO HOLANDA, L. M. **Desenvolvimento da argumentação mediado por recursos transmídia em crianças.** Tese (Doutorado em Psicologia de Desenvolvimento Escolar) – Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

DE FIGUEIREDO, C. A. P. **Em busca da experiência expandida:** revisitando a adaptação por meio da franquia transmidiática. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

DE FRANÇA, P. G. **A Aprendizagem Transmídia na Sala de Aula:** Potencialidades de Letramento Midiático. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DE JESUS LIMA, D. **Transmídiação narrativa: liberdade, autoria, colaboração e engajamento em produções textuais.** Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

DE LUCENA ITO, L. A. **(R)evolução da reportagem: Estudo do ciclo da reportagem hipermídia: da produção às respostas sociais.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

DE OLIVEIRA BORGES, S. O. **Da revista à televisão: a linguagem folhetinesca sob uma perspectiva transmidiática em a muralha.** Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

DE PÁDUA NÓBREGA, L. **O imaginário sobre robôs em séries de ficção científica: a Saga Battlestar Galactica (1978 – 2010).** Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DE PAIVA ANDRADE, L. A. **Jogos de realidade alternativa Cibercultura, Espaço e (trans)Mídia.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

DE SOUZA, M. F. P. **Revistas Jornalísticas para Tablet: Uma análise comparativa entre os modelos convergente e nativo digital.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

DE SOUZA MESQUITA JÚNIOR, D. **Design transmídia: pensamento projetual para experiências por multiplataformas.** Tese (Doutorado em Design). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2020.

DE SOUZA NETO, D. S. **A Galaxy of Wor(l)ds: The Translation of Fictive Vernacular in the Star Wars Transmedia Narrative in Brazil.** Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

DOS SANTOS, A. R. **Transmídiação e humor: um estudo semiótico do Porta dos Fundos.** Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

DOS SANTOS, N. B. **A transmídiação dos sentidos de docência na prática dos MOOCS: perspectivas emergentes.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

FREIRE, C. P. **Método de monitoramento de redes sociais. Epistemologia, técnicas e propostas de mineração de banco de dados para conteúdos gerados por fãs de telenovela nas redes sociais.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

FILHO, C. A. F. **Representações culturais e pedagogia dos monstros no universo de H.P. Lovecraft.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2020.

GABRIEL, M. C. C. **Arte transmídia na era digital.** Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicação em Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GAUTERIO, M. W. **Convergência entre Televisão e Narrativas Imersivas: As potencialidades e os desafios das novas tecnologias de realidade virtual e dos vídeos 360 graus para transformar o futuro da televisão.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GOMIDE, D. D. **Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes.** Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo, Bauru, 2019.

GREGOLIN, M. V. **Mobilidade e cultura participativa: transformações da ação social contemporânea.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

KATZENSTEIN, T. V. **Entre a dança e o cinema: considerações sobre Kontakthof de Pina Bausch.** Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEMOS, L. M. P. **O autor-roteirista e a ficção televisiva brasileira na era transmídia.** Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, C. A. R. **Telenovela transmídia na Rede Globo: o papel das controvérsias.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

LIMA, L. A. E. **A Linguagem do Telejornal: Um estudo sobre os seus modos de organização a partir dos principais telejornais da Rede Globo.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

LIMA, L. S. H. **Convergência, Participação e Experiência Midiática na Publicidade: Reconfigurações Encontradas no Festival Cannes Lions.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Comunicação e Linguagens. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

LUIZ, T. C. **Fenomenologia transmidiática: cartografando o clima em mata cavalo.** Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação. Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

MACHADO, F. P. **Videohqescultura: Uma Poética Narrativa.** Tese (Doutorado em Artes e Cultura Visual) – Faculdade de Artes Visuais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

MONTANARO, P. R. **Educação transmídia: contribuições acerca da cultura da convergência em processos educacionais.** Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MURAKAMI, M.H. **Da fantasia ao transmídia: modernização do gênero telenovela brasileira.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MUSSARELLI, F. **A Narrativa Transmídia Como Gênero Do Discurso: Um Estudo de Caso do Longa-Metragem Capitão América 2 O Soldado Invernal**. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

NAGATA, A. A. **Esse jogo daria um ótimo livro: uma análise da literatura gamer e da constituição de práticas de leitura em narrativas transmidiáticas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NAKAMURA, M. T. **ポップカルチャ (poppu karuchaa): mediações da cultura pop nipo-brasileira no cenário digital**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

NEIVA, G. C. **"Muitas cidades em uma só: representações da paisagem do Rio de Janeiro em tempos de megaeventos (2009-2014)**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Educação e Humanidades. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NORBERTO, N. M. **Agenciamentos de desejos e experimentações em dispositivos de arte transmídia audiovisual de instauração**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

PAGLIONE, M. B. **Fenômeno Sherlock: a recepção social do gênero seriado**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019.

PEGORARO, C. V. M. **Animação e quadrinhos Disney: Produção cultural no início do século XXI**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PEREIRA, T. N. **Navegando com a telenovela: Mediações, recepção e ficção televisiva em tempos transmídia**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

RABAIOLLI, J. **Configurações da autopromocionalidade televisual: estratégias de lançamento de um produto midiático em diferentes plataformas**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

RODRIGUES, S. D. A. **A literatura como parte de uma narrativa transmidiática: uma viagem ao sistema literário de Star Wars**. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Comunicação e Letras. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

SANTOS, R. L. C. **O universo transmídia do seriado True Blood: paratextos e extensões ficcionais do HBO e dos fãs**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SCHLINDWEIN, A. F. **You tell stories, we click on them: ciberliteratura(s) e novas experiências na criação de histórias**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2014.

SENS, A. L. **Design transmídia: um sistema para análise e criação das interfaces de mundos narrativos multimidiáticos.** Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, A. C. **Projetando mundos ficcionais: Escopos, instâncias e princípios de relevância no metaprojeto de produtos narrativos.** Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SIQUEIRA, O. A. S. **Regimes de interação da publicidade transitiva: execução, reiteração, variação e contestação.** Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

TAVARES, A. C. **Narrativas engajadas e o potencial transmídia: produção de conteúdo na cultura digital.** Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

TEIXEIRA, C. P. P. **Da notícia ao jogo: narrativa, mecânica, estética e tecnologia em newsgames.** Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

APÊNDICE A – TÍTULOS DE OBRAS DE JENKINS E DATAS DE PUBLICAÇÃO ORIGINAL E DE TRADUÇÃO BRASILEIRA

<b>TÍTULO ORIGINAL</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO DO ORIGINAL</b>	<b>TÍTULO NO BRASIL</b>	<b>ANO DA PUBLICAÇÃO NO BRASIL</b>
TEXTUAL POACHERS: TELEVISION FANS & PARTICIPATORY CULTURE.	1992	Invasores do Texto: Fãs e Cultura Participativa	2015
WHAT MADE PISTACHIO NUTS? EARLY SOUND COMEDY AND THE VAUDEVILLE AESTHETIC	1992		
CLASSICAL HOLLYWOOD COMEDY	1994		
THE CHILDREN'S CULTURE READER	1998		
FROM BARBIE TO MORTAL KOMBAT: GENDER AND COMPUTER GAMES	2000		
HOP ON POP: THE POLITICS AND PLEASURES OF POPULAR CULTURE	2003		
RETHINKING MEDIA CHANGE: THE AESTHETICS OF TRANSITION	2004		
DEMOCRACY AND NEW MEDIA	2004		
THE WOW CLIMAX: TRACING THE EMOTIONAL IMPACT OF POPULAR CULTURE	2006		
FANS, BLOGGERS, AND GAMERS: MEDIA CONSUMERS IN A DIGITAL AGE	2006		
CONVERGENCE CULTURE: WHERE OLD AND NEW MEDIA COLLIDE	2008	Cultura da Convergência	2009

CONFRONTING THE CHALLENGES OF PARTICIPATORY CULTURE: MEDIA EDUCATION FOR THE 21ST CENTURY	2009		
READING IN A PARTICIPATORY CULTURE: REMIXING MOBY-DICK IN THE ENGLISH CLASSROOM	2013		
PARTICIPATORY CULTURE IN A NETWORKED ERA: A CONVERSATION ON YOUTH, LEARNING, COMMERCE, AND POLITICS	2015		
BY ANY MEDIA NECESSARY: THE NEW YOUTH ACTIVISM	2016		
SPREADABLE MEDIA: CREATING VALUE AND MEANING IN A NETWORKED CULTURE	2018	Cultura da Conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável	2015
PARTICIPATORY CULTURE: INTERVIEWS	2019		
POPULAR CULTURE AND THE CIVIC IMAGINATION: CASE STUDIES OF CREATIVE SOCIAL CHANGE	2020		
COMICS AND STUFF	2020		

Fonte: elaborada pela autora (2023).

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA - QUESTIONÁRIO - MAPEAMENTO SOBRE PESQUISAS SOBRE TRANSMÍDIA NO BRASIL

Este questionário é uma ferramenta auxiliar para a coleta de dados para uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento. O objetivo principal é identificar marcos temporais, personagens importantes e fontes de dados que possam ser interessantes para a construção da imagem macro da pesquisa sobre transmídia no Brasil.

Esta pesquisa é desenvolvida por Mariana Gonçalves Moreira, doutoranda do PPGCom da UFPE, sob orientação da Profa. Dra. Yvana Fachine.

1 ) Descreva seu primeiro contato com o termo/conceito "transmídia".

1.2) A natureza do contato com o termo/conceito "transmídia" foi:

Profissional

Acadêmica

Pessoal

Outros

2) Em relação ao termo/conceito "transmídia", quais pesquisadores(as) são suas principais referências ?

3) Você destacaria algum(a) autor(a) no Brasil?

4) Em relação ao termo/conceito "transmídia", quais livros são suas principais referências ?

5) Alguma de suas referências foi Henry Jenkins?

6) Caso tenha familiaridade com as obras de Jenkins, cite as que considera principais.

*Nesta etapa da pesquisa, nossa intenção é identificar os possíveis caminhos que o termo/conceito "transmídia" trilhou para se difundir no país.*

7) Cite eventos que participou em que a transmídia foi tematizada.

8) Cite grupos ou empresas que tenham trabalhado com estratégias ou projetos transmidiáticos no Brasil.

9) Indique pessoas chaves, sejam acadêmicos ou profissionais, que possam colaborar na construção da trilha da transmídia no Brasil. Se possível, informe e-mail para contato.

10) Algum comentário adicional que julgue importante para o mapeamento dos estudos de transmídia no Brasil?

APÊNDICE C – TABELA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES DO *CORPUS* COM NÚMERO IDENTIFICADOR, TÍTULO E AUTOR

Nº ID	TÍTULO DA TESE	NOME DO AUTOR(A)
1	Design transmídia: um sistema para análise e criação das interfaces de mundos narrativos multimidiáticos	André Luiz Sens
2	Arte transmídia na era digital	Martha Carrer Cruz Gabriel
3	Jogos de realidade alternativa. Cibercultura, Espaço e (trans)Mídia.	Luiz Adolfo de Paiva Andrade
4	O uso de narrativa transmídia no ensino de Geografia	Yan Navarro da Fonseca Paixão
5	Em busca da experiência expandida: revisitando a adaptação por meio da franquia transmidiática	Camila Augusta Pires de Figueiredo
6	O universo transmídia do seriado True Blood: paratextos e extensões ficcionais do HBO e dos fãs	Rodrigo Lessa Cezar Santos
7	Design Transmídia: pensamento projetual para experiências por multiplataforma	Dario de Souza Mesquita Júnior
8	You Tell Stories, We Click On Them: Ciberliteratura(s) e Novas Experiências Na Criação De Histórias	Ana Flora Schindwein
9	Da fantasia ao transmídia: modernização do gênero telenovela brasileira	Mariane Harumi Murakami
10	Esse jogo daria um ótimo livro: uma análise da literatura gamer e da constituição de práticas de leitura em narrativas transmidiáticas	Aline Akemi Nagata Prado
11	Audiência transmídia: uma proposta de conceituação a partir das telenovelas da Rede Globo	Marcela Costa da Cunha Chacel
12	A Linguagem do Telejornal: Um estudo sobre os seus modos de organização a partir dos principais telejornais da Rede Globo	Luisa Carvalho de Abreu e Lima Avila
13	Dança transmídia: As táticas de corpo composto	Larissa Ferreira Regis Barbosa
14	Desenvolvimento da argumentação mediado por recursos transmídia em crianças	Leda Maria de Carvalho Ribeiro Holanda
15	Agenciamentos de desejos e experimentações em dispositivos de transmídia audiovisual no contexto da arte contemporânea	Natasha Marzliak Norberto
16	Entre a dança e o cinema: considerações sobre Kontakthof de Pina Bausch	Tamara Vivian Katzenstein
17	A Aprendizagem Transmídia na sala de aula: potencialidades de letramento midiático	Patrícia Gallo de França
18	Os Trapalhões e a comunicação midiática: a concepção de uma narrativa transmídia Made in Brazil	Rafael Jose Bona
19	Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes	Daniela Dias Gomide
20	Navegando com a telenovela? Mediações, recepção e ficção televisiva em tempos transmídia	Tissiana Nogueira Pereira
21	Perspectivas Múltiplas: Diferentes pontos de vista na ficção seriada	Mariana Castro Dias

22	Regimes de Interação da Publicidade Transitiva: Execução, Reiteração, Variação e Contestação	Olga Angelica Santos Siqueira
23	O autor-roteirista e a ficção televisiva brasileira na era transmídia	Ligia Maria Prezia Lemos
24	Educação Transmídia: Contribuições Acerca Da Cultura Da Convergência Em Processos Educacionais	Paulo Roberto Montanaro
25	Narrativa Transmídia como Gênero do Discurso: Um Estudo de Caso do Longa-Metragem Capitão América 2 O Soldado Invernal	Felipe Mussarelli
26	Transmídiação Narrativa: Liberdade, Autoria, Colaboração e Engajamento em Produções Textuais	Daniella de Jesus Lima
27	O Imaginário sobre Robôs em Séries de Ficção Científica: A Saga Battlestar Galactica (1978 – 2010)	Livia de Pádua Nobrega
28	Representações Culturais e Pedagogia dos Monstros no Universo de H. P. Lovecraft	Carlos Augusto Falcão Filho
29	A Ucronia Transficcional: em busca de um subgênero oculto no fantástico contemporâneo	Jayne Soares Chaves
30	Cultura Digital no Ensino Médio: Gestão Participativa da Mudança	Wendel Jeronimo de Albuquerque Freire
31	Telejornalismo Transmídia: Modos de Endereçamento e Estratégias Enunciativas no Jornal Nacional	Rodrigo Martins Aragão
32	A Galaxy of Wor(L)Ds: The Translation of Fictive Vernacular in the Star Wars Transmedia Narrative in Brazil	Domingos Soares de Souza Neto
33	Da Notícia ao Jogo: Narrativa, Mecânica, Estética e Tecnologia em Newsgames	Carla Patrícia Pacheco Teixeira
34	Transmídia Aplicada a Produtos Informacionais do Design Contemporâneo	Otniel Josafat Lopes Altamirano
35	Convergência, Participação e Experiência Midiática na Publicidade: Reconfigurações encontradas no Festival Cannes Lions	Leticia Salem Herrmann Lima
36	A transmídiação dos sentidos de docência na prática dos MOOCS: Perspectivas emergentes.	Noeli Batista dos Santos
37	Produção de conteúdo gamer	Missila Loures Cardozo
38	Da revista à televisão: a linguagem folhetinesca sob uma perspectiva transmidiática em a muralha	Samantha Orquelita de Oliveira Borges
39	A (r)evolução da reportagem: Estudo do ciclo da reportagem hipermídia: da produção às respostas sociais	Liliane de Lucena Ito
40	Projetando mundos ficcionais: Escopos, instâncias e princípios de relevância no metaprojeto de produtos narrativos	André Conti Silva
41	Narrativas engajadas e o potencial transmídia? Produção de conteúdo na cultura digital	Arice Cardoso Tavares
42	“Muitas cidades em uma só”: representações da paisagem do Rio de Janeiro em tempos de megaeventos (2009-2014)	Gabriel Chavarry Neiva
43	Fenômeno Sherlock: a recepção social do gênero seriado	Marcela Barchi Paglione
44	Transmidialidade e humor: um estudo semiótico do Porta dos Fundos	Alexandra Robaina dos Santos

45	Telenovela transmídia na Rede Globo: o papel das controvérsias	Cecília Almeida Rodrigues Lima
46	VideoHQescultura: uma poética narrativa	Fabio Purper Machado
47	Mobilidade e cultura participativa : transformações da ação social contemporânea	Maira Valencise Gregolin
48	Revistas Jornalísticas para Tablet: Uma análise comparativa entre os modelos convergente e nativo digital	Marcelo Freire Pereira de Souza
49	Convergência entre Televisão e Narrativas Imersivas: As potencialidades e os desafios das novas tecnologias de realidade virtual e dos vídeos 360 graus para transformar o futuro da televisão	Mariana Wichrowski Gauterio
50	Fenomenologia Transmidiática: Cartografando o clima em Mata Cavalo	Thiago Cury Luiz
51	Animação e quadrinhos Disney: produção cultural no início do século XXI	Celbi Vagner Melo Pegoraro
52	ポップカルチャ(poppu karuchaa): mediações da cultura pop nipo-brasileira no cenário digital	Mariany Toriyama Nakamura
53	A cultura informacional e participativa de fãs: análise da rede e processo de criação	Georgia Geogletti Cordeiro Dantas
54	O formato websérie e a circularidade das narrativas literárias: Jane Austen no universo digital 2.0	Giovana Montes Celinski
55	Potencialização da experiência estética no iCinema: Diretrizes para a criação de roteiro cinematográfico ficcional multilinear interativo	Patricia Bieging
56	TV Cult no Brasil Memória e culto às ficções televisivas em tempos de mídias digitais	Clarice Greco Alves
57	Configurações da autopromocionalidade televisual: estratégias de lançamento de um produto midiático em diferentes plataformas	Janderle Rabaiolli
58	Método de monitoramento de redes sociais. Epistemologia, técnicas e propostas de mineração de banco de dados para conteúdos gerados por fãs de telenovela em redes sociais	Claudia Pontes Freire
59	A literatura como parte de uma narrativa transmidiática: Uma viagem ao sistema literário de star wars	Sheila Darcy Antônio Rodrigues

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE D – TABELA DE IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS DE ANO, ORIENTADOR E UNIVERSIDADE

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>ORIENTADOR</b>
<b>1</b>	2017	UFSC	Alice Theresinha Cybis Pereira
<b>2</b>	2012	USP	Silvia Laurentiz
<b>3</b>	2012	UFBA	André Luiz Martins Lemos
<b>4</b>	2016	UERJ	Hindenburgo Francisco Pires
<b>5</b>	2016	UFMG	Thais Flores Nogueira Diniz
<b>6</b>	2017	UFBA	Maria Carmem Jacob de Souza
<b>7</b>	2020	UAM	Sergio Nesteriuk Gallo
<b>8</b>	2014	UNICAMP	Denise Bertoli Braga
<b>9</b>	2015	USP	Rosana de Lima Soares
<b>10</b>	2016	USP	Emerson de Pietri
<b>11</b>	2016	UFPE	Yvana Carla Fechine de Brito
<b>12</b>	2016	UFPE	Yvana Carla Fechine de Brito
<b>13</b>	2016	UNB	Maria Beatriz De Medeiros
<b>14</b>	2020	UNB	Silviane Bonaccorsi Barbato

<b>15</b>	2019	UNICAMP	Jose Eduardo Ribeiro de Paiva
<b>16</b>	2015	USP	Patricia Moran Fernandes
<b>17</b>	2015	UFRN	Maria das Gracas Pinto Coelho
<b>18</b>	2016	UTP	Denise Azevedo Duarte Guimaraes
<b>19</b>	2019	USP	Wanderléia Quinhoneiro Blasca
<b>20</b>	2020	USP	Maria Immacolata Vassallo de Lopes
<b>21</b>	2020	PUC RIO	Vera Lucia Follain de Figueiredo
<b>22</b>	2017	UFPE	Rogério Luiz Covaleski
<b>23</b>	2017	USP	Maria Immacolata Vassallo de Lopes
<b>24</b>	2016	UFSCAR	Claudia Raimundo Reyes
<b>25</b>	2017	UFSCAR	Arthur Autran Franco de Sá Neto
<b>26</b>	2020	UFAL	Luís Paulo Leopoldo Mercado
<b>27</b>	2020	UFMG	Maria Aparecida Moura
<b>28</b>	2020	ULBRA	Edgar Roberto Kirchof
<b>29</b>	2019	UERJ	João Cezar de Castro Rocha

<b>30</b>	2014	UFF	Mary Therezinha Alexandre Simen Rangel
<b>31</b>	2019	UFPE	Yvana Carla Fechine de Brito
<b>32</b>	2020	UFSC	Lincoln Paulo Fernandes
<b>33</b>	2018	UFPE	André Menezes Marques das Neves
<b>34</b>	2019	UNESP	Monica Cristina de Moura
<b>35</b>	2015	UTP	Kati Eliana Caetano
<b>36</b>	2018	UNB	Gilberto Lacerda Santos
<b>37</b>	2020	PUC SP	Pollyana Ferrari Teixeira
<b>38</b>	2016	UFSM	André Soares Vieira
<b>39</b>	2018	UNESP	Mauro de Souza Ventura
<b>40</b>	2018	UFRGS	Suely Dadalti Fragoso
<b>41</b>	2019	UFSC	Dulce Márcia Cruz
<b>42</b>	2018	UERJ	Ricardo Ferreira Freitas
<b>43</b>	2019	UNESP	Luciane de Paula
<b>44</b>	2019	UFF	Silvia Maria De Sousa
<b>45</b>	2018	UFPE	Yvana Carla Fechine de Brito
<b>46</b>	2017	UFG	Rosa Maria Berardo

<b>47</b>	2013	UNICAMP	Anna Paula Silva Gouveia
<b>48</b>	2013	UFBA	Leonor Graciela Natansohn
<b>49</b>	2019	PUC RS	Eduardo Campos Pellanda
<b>50</b>	2019	UFMT	Michele Tomoko Sato
<b>51</b>	2016	USP	Waldomiro de Castro Santos Vergueiro
<b>52</b>	2018	USP	Giulia Crippa
<b>53</b>	2015	UFMG	Maria Aparecida Moura
<b>54</b>	2020	UTP	Kati Eliana Caetano
<b>55</b>	2016	USP	Victor Aquino Gomes Corrêa
<b>56</b>	2016	USP	Maria Immacolata Vassallo de Lopes
<b>57</b>	2015	UFSM	Maria Lilia Dias de Castro
<b>58</b>	2015	USP	Maria Immacolata Vassallo de Lopes
<b>59</b>	2018	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Marisa Philbert Lajolo

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE E – TABELA IDENTIFICAÇÃO DAS TESES DO *CORPUS* COM NÚMERO IDENTIFICADOR, TÍTULO E AUTOR

<b>Nº ID</b>	<b>ANO</b>	<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>PPG</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>REGIÃO</b>	<b>CIDADE</b>
1	2017	UFSC	Design	Design	Desenho industrial	SC	Sul	Florianópolis
2	2012	USP	Artes Visuais	Artes	Artes	SP	Sudeste	São Paulo
3	2012	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação	BA	Nordeste	Salvador
4	2016	UERJ	Geografia	Geografia	Geografia	RJ	Sudeste	Rio de Janeiro
5	2016	UFMG	Inglês	Letras	Letras	MG	Sudeste	Belo Horizonte
6	2017	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação	BA	Nordeste	Salvador
7	2020	UAM	Design	Design	Desenho Industrial	SP	Sudeste	São Paulo
8	2014	UNICAMP	Linguística Aplicada	Linguística	Linguística Aplicada	SP	Sudeste	Campinas
9	2015	USP	Meios e Processos Audiovisuais	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
10	2016	USP	Educação	Educação	Educação	SP	Sudeste	São Paulo
11	2016	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação	PE	Nordeste	Recife

<b>12</b>	2016	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação	PE	Nordeste	Recife
<b>13</b>	2016	UNB	Artes	Artes	Artes	DF	Centro-Oeste	Brasília
<b>14</b>	2020	UNB	Psicologia do desenvolvimento e escolar	Psicologia	Psicologia	DF	Centro-Oeste	Brasília
<b>15</b>	2019	UNICAMP	Artes Visuais	Artes	Artes	SP	Sudeste	Campinas
<b>16</b>	2015	USP	Meios e Processos Audiovisuais	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>17</b>	2015	UFRN	Educação	Educação	Educação	RN	Nordeste	Natal
<b>18</b>	2016	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação	PR	Sul	Curitiba
<b>19</b>	2019	USP	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	SP	Sudeste	São Paulo
<b>20</b>	2020	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>21</b>	2020	PUC RIO	Comunicação	Comunicação	Comunicação	RJ	Sudeste	Rio de Janeiro
<b>22</b>	2017	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação	PE	Nordeste	Recife
<b>23</b>	2017	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>24</b>	2016	UFSCAR	Educação	Educação	Educação	SP	Sudeste	São Carlos
<b>25</b>	2017	UFSCAR	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Interdisciplinar	Interdisciplinar	SP	Sudeste	São Carlos
<b>26</b>	2020	UFAL	Educação	Educação	Educação	AL	Nordeste	Maceió
<b>27</b>	2020	UFMG	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação	MG	Sudeste	Belo Horizonte

<b>28</b>	2020	ULBRA	Educação	Educação	Educação	RS	Sul	Canoas
<b>29</b>	2019	UERJ	Letras	Letras	Letras	RJ	Sudeste	Rio de Janeiro
<b>30</b>	2014	UFF	Educação	Educação	Educação	RJ	Sudeste	Niterói
<b>31</b>	2019	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação	PE	Nordeste	Recife
<b>32</b>	2020	UFSC	Inglês	Letras	Letras	SC	Sul	Florianópolis
<b>33</b>	2018	UFPE	Design	Design	Desenho Industrial	PE	Nordeste	Recife
<b>34</b>	2019	UNESP	Design	Design	Desenho Industrial	SP	Sudeste	Bauru
<b>35</b>	2015	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação	PR	Sul	Curitiba
<b>36</b>	2018	UNB	Educação	Educação	Educação	DF	Centro-Oeste	Brasília
<b>37</b>	2020	PUC SP	Tecnologias da inteligência e design digital	Interdisciplinar	Interdisciplinar	SP	Sudeste	São Paulo
<b>38</b>	2016	UFSM	Letras	Letras	Letras	RS	Sul	Santa Maria
<b>39</b>	2018	UNESP	Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	Bauru
<b>40</b>	2018	UFRGS	Design	Design	Desenho Industrial	RS	Sul	Porto Alegre
<b>41</b>	2019	UFSC	Educação	Educação	Educação	SC	Sul	Florianópolis
<b>42</b>	2018	UERJ	Comunicação	Comunicação	Comunicação	RJ	Sudeste	Rio de Janeiro
<b>43</b>	2019	UNESP	Linguística e Língua Portuguesa	Linguística	Linguística	SP	Sudeste	Araraquara
<b>44</b>	2019	UFF	Estudos da Linguagem	Linguística	Linguística	RJ	Sudeste	Niterói

<b>45</b>	2018	UFPE	Comunicação	Comunicação	Comunicação	PE	Nordeste	Recife
<b>46</b>	2017	UFG	Arte e Cultura Visual	Artes	Artes	GO	Centro-Oeste	Goiânia
<b>47</b>	2013	UNICAMP	Artes	Artes	Artes	SP	Sudeste	Campinas
<b>48</b>	2013	UFBA	Comunicação e Culturas Contemporâneas	Comunicação	Comunicação	BA	Nordeste	Salvador
<b>49</b>	2019	PUC RS	Comunicação Social	Comunicação	Comunicação	RS	Sul	Porto Alegre
<b>50</b>	2019	UFMT	Educação	Educação	Educação	MT	Centro-Oeste	Cuiabá
<b>51</b>	2016	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>52</b>	2018	USP	Ciências da informação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>53</b>	2015	UFMG	Ciências da informação	Ciências da informação	Ciências da informação	MG	Sudeste	Belo Horizonte
<b>54</b>	2020	UTP	Comunicação e Linguagens	Comunicação	Comunicação	PR	Sul	Curitiba
<b>55</b>	2016	USP	Ciências da informação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>56</b>	2016	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo
<b>57</b>	2015	UFSM	Comunicação	Comunicação	Comunicação	RS	Sul	Santa Maria
<b>58</b>	2015	USP	Ciências da Comunicação	Comunicação	Comunicação	SP	Sudeste	São Paulo

<b>59</b>	2018	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Letras	Letras	Letras	SP	Sudeste	São Paulo
-----------	------	--	--------	--------	--------	----	---------	-----------

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE F – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS” – 5 UNIDADES

<b>Nº ID</b>	<b>BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS 1</b>	<b>BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS 2</b>	<b>BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS 3</b>	<b>BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS 4</b>	<b>BASES TEÓRICAS E CONCEITOS PRINCIPAIS 5</b>
1	Design Transmídia	Transmídia	Multimodalidade		
2	Plataformas digitais	Convergência	Transmídia	Interatividade	
3	Mídias Locativas	Transmídia	Realidade alternativa		
4	Transmídia	Mobilidade urbana			
5	Adaptação	Transmídia	Relações intermodais	Categorização e sistematização	
6	Paratextualidade	Transmídia	Cultura de fãs	Cultura participativa	
7	Transmídia	Design Transmídia	Modelos de produção transmídia		
8	Ciberliteratura	Remediação	Transmídia	Hipertextualidade	
9	Telenovela	Agenciamentos narrativos	Transmídia	Narrativas televisivas	
10	Cenografia	Inteligência coletiva	Transmídia	Ethos	
11	Cultura participativa	Expansão e propagação	Transmídia	Métodos de mensuração de audiência	Telenovela
12	Hipertextualidade	Telejornal	Semiótica discursiva	Sistemas e processos textuais	
13	Corpo Composto	Estética de afectos	Dança Transmídia		
14	Processo de mediação	Aprendizagem colaborativa	Transmídia		
15	Dispositivos	Arte instauração	Transmídia	Artemídia	
16	Estéticas da dança	Linguagem cinematográfica	Registro		
17	Letramento midiático	Transmídia			
18	Transmídia	Transtextualidade	Intertextualidade		
19	Educomunicação	Transmídia	Documentário		

20	Teoria Barberiana da Comunicação	Transmídia	Classe social		
21	Ficção seriada	Video on demand	Ponto de vista		
22	Regime Interacional	Transmídia	Hibridização publicitária		
23	Ficção televisiva	Autor-roteirista	Roteiro Transmídia		
24	Convergência	Literacia digital	Transmídia		
25	Gênero do discurso bakhtiniano	Transmídia	Cultura da convergência		
26	Autoria em rede	Fanfic	Transmídia	Aprendizagem autonoma	
27	Teoria do Imaginário	Ficção científica	Produtos culturais		
28	Universo lovecraftiano	Pedagogia dos monstros	Cultura da convergência		
29	Ucronia	Crossover	Romance histórico	Transficcionalidade	
30	Aprendizagem transmidia	Modelos de gestão	Gestão de mudança		
31	Telejornal	Teoria da enunciação	Semiótica discursiva	Transmídia	
32	Estudos Descritivos da Tradução	Transmídia	Vernáculo Fictício		
33	Convergência	Newsgames	Interatividade	Jogos	Transmídia
34	Ecologia das mídias	Transmídia	Convergência		
35	Participação	Hibridismo publicitário	Crossmídia	Transmídia	Propagação
36	Cibercultura	Transmídia	Aprendizagem transmídia		
37	Adaptação	Produção de conteúdo	Games		
38	Romance folhetim	Transmídia	Transficcionalidade		
39	Mediatização	Ecologia dos meios	Reportagem hipermídia		
40	Teoria dos mundos ficcionais	Design Estratégico	Transmídia		
41	Redes sociais	Transmidia	Ficção televisiva		
42	Megaeventos	Branding urbano	Transmídia	Paisagem	
43	Círculo B.M.V	Transmídia	Análise de gênero discursivo		
44	Transmídia	Semiótica das Práticas	Semiótica discursiva	Gênero	

45	Teoria das Controversias	Cultura de fãs			
46	Teoria da Visão Táctil	Efeito escultura			
47	Cultura participativa	Comunicação móvel			
48	Convergência	Revista			
49	Realidade virtual	Sociologia compreensiva	Imaginário tecnológico	Convergência	Transmídia
50	Convergência	Transmídia	Educomunicação		
51	História em quadrinhos	Cultura de fãs			
52	Cultura de fãs	Cultura pop japonesa	Tecnologias de informação		
53	Cultura participativa	Cultura informacional	Cultura de fãs	Obra aberta	
54	Jogos finitos e infinitos	Cultura digital	Adaptação	Transmídia	
55	iCinema	Narrativa cinematográfica	Dispositivos cinematográficos	Roteiro interativo	
56	TV Cult	Telenovela	Nostalgia	Memória	Cultura de fãs
57	Promocionalidade	Transmídia	Meeting Point	Círculo B.M.V	
58	Redes sociais	Telenovela	Cultura de fãs	Segunda tela	Monitoramento
59	Transmídia	Entretenimento	Cultura de fãs		

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE G – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “ESCOLHAS METODOLÓGICAS PRINCIPAIS” – 3 UNIDADES E “ESCOLHA METODOLÓGICA PREDOMINANTE

<b>Nº ID</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS 1</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS 2</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS 3</b>	<b>ESCOLHAS METODOLÓGICAS PREDOMINANTE</b>
1	Revisão Teórica	Design Based Research	Estudo de caso	Design Based Research
2	Revisão Teórica	Criação e desenvolvimento do objeto de estudo		Revisão Teórica
3	Pesquisa Bibliográfica	Etnografia		Etnografia
4	Estudo de caso	Pesquisa Bibliográfica	Criação e desenvolvimento do objeto de estudo	Estudo de caso
5	Estudo de Caso	Análise comparativa	Análise descritiva	Estudo de Caso
6	Estudo de Caso	Pesquisa Bibliográfica		Estudo de Caso
7	Pesquisa exploratória	Pesquisa Bibliográfica		Pesquisa Bibliográfica
8	Revisão teórica	Estudo de Caso		Estudo de Caso
9	Pesquisa Bibliográfica	Análise de discurso		Análise de discurso
10	Pesquisa Bibliográfica	Perspectiva da enunciação de Maningueau	Análise crítica	Análise crítica
11	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa exploratória	Análise crítica	Análise crítica
12	Pesquisa Bibliográfica	Semiótica discursiva	Análise crítica	Semiótica discursiva
13	Análise crítica	Cartografia		Análise crítica
14	Pesquisa Bibliográfica	Estudo empírico		Pesquisa bibliográfica
15	Pesquisa Bibliográfica	Estudo teórico	Análise descritiva	Pesquisa bibliográfica
16	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa fílmica	Estudo de Caso	Estudo de Caso
17	Pesquisa Bibliográfica	Etnometodologia	Pesquisa-ação	Etnografia
18	Pesquisa Bibliográfica	Estudo de Caso		Estudo de Caso
19	Pesquisa-ação	Educomunicação		Pesquisa-ação
20	Estudo de recepção	Teoria Barberiana da Comunicação	Pesquisa empírica	Estudo de recepção
21	Análise crítica	Análise descritiva	Análise narrativa	Análise crítica

22	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa qualitativa	Análise crítica	Análise crítica
23	Etnografia virtual	Pesquisa Bibliográfica		Etnografia virtual
24	Pesquisa Bibliográfica	Análise crítica	Método interdisciplinar	Pesquisa Bibliográfica
25	Pesquisa histórica	Estudo de Caso	Estudo Bakhtiniano	Estudo de Caso
26	Pesquisa Bibliográfica	Netnografia	Análise de conteúdo	Netnografia
27	Estudo de Caso	Cartografia		Cartografia
28	Pesquisa Bibliográfica	Análise cultural e histórica	Pesquisa empírica	Pesquisa Bibliográfica
29	Estudo de caso	Análise descritiva		Estudo de caso
30	Pesquisa Bibliográfica	Revisão narrativa		Pesquisa Bibliográfica
31	Análise dos modos de endereçamento	Análise descritiva	Semiótica discursiva	Semiótica discursiva
32	Estudo teórico	Estudos Descritivos da Tradução		Estudo teórico
33	Pesquisa Bibliográfica	Tétrade de Shell		Pesquisa Bibliográfica
34	Pesquisa exploratória	Estudo de Caso		Estudo de Caso
35	Pesquisa exploratória	Estudo de Caso	Análise comparativa	Estudo de Caso
36	Estudo de Caso	Revisão sistemática	Perspectiva semiótica	Estudo de Caso
37	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa documental		Pesquisa Bibliográfica
38	Análise comparativa			Análise comparativa
39	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa teórica		Pesquisa teórica
40	Pesquisa Bibliográfica	Entrevistas	Pesquisa empírica	Pesquisa Bibliográfica
41	Etnografia	Teoria Fundamentada	Estudo de caso	Etnografia
42	Análise fílmica	Método interdisciplinar		Método interdisciplinar
43	Estudo de Caso	Estudo de recepção		Estudo de Caso
44	Semiótica discursiva	Semiótica das práticas		Semiótica discursiva
45	Análise de redes para mídia social	Cartografia das redes	Análise de conteúdo	Cartografia das redes
46	Criação e desenvolvimento do objeto de estudo	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa em arte	Pesquisa em arte
47	Estudo de Caso	Pesquisa Bibliográfica	Etnografia	Estudo de Caso
48	Análise de conteúdo	Pesquisa Bibliográfica	Análise comparativa	Análise de conteúdo

49	Estudo de caso	Análise de dados	Revisão de literatura	Estudo de caso
50	Cartografia do imaginário	Fenomenologia		Cartografia
51	Pesquisa transdisciplinar	Funcionalista		Funcionalista
52	Estudo exploratório	Pesquisa Bibliográfica		Estudo exploratório
53	Crítica genética	Análise de redes para mídia social	Entrevistas	Análise de redes para mídia social
54	Semiótica discursiva	Semiótica das interações		Semiótica discursiva
55	Pesquisa Bibliográfica	Estudo de recepção	Entrevistas	Multimetodológico
56	Pesquisa empírica	Questionário	Grupo focal	Pesquisa empírica
57	Pesquisa empírica	Círculo de Bakhtin	Semiótica discursiva	Pesquisa empírica
58	Pesquisa epistemológica	Estudo de caso	Análise de conteúdo	Pesquisa epistemológica
59	Estudo de caso	Pesquisa Bibliográfica		Estudo de caso

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE H – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADO “PRINCIPAIS AUTORES” – 9 UNIDADES

<b>Nº ID</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 1</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 2</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 3</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 4</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 5</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 6</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 7</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 8</b>	<b>PRINCIPAIS AUTORES 9</b>
<b>1</b>	Henry Jenkins	Christy Dena	Ann L. Brown	Renira Gambarato	Carlos Scolari	Donald Norman	Peter von Stackelberg		
<b>2</b>	Frank Popper	Pierre Lévy	Arlindo Machado	Lucia Santaella	Henry Jenkins	Janet Murray	Lev Manovich		
<b>3</b>	Mark Wiser	André Lemos	Jane McGonigal	Henry Jenkins	Christy Dena	Pierre Lévy	Clifford Geert		
<b>4</b>	Alfonso Gutiérrez Martín	Pierre Bourdieu	Hindenburgo Francisco Pires	Pierre Lévy	José Manuel Souto Gonzáles	Carlos Scolari	Henry Jenkins		
<b>5</b>	Linda Hutcheon	Christy Dena	Henry Jenkins	Lars Ellestrom	Robert Pratten	Janet Murray	Jens Eder		
<b>6</b>	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Yvana Fechine	Jonathan Gray	Matt Hills	Jason Mittell			
<b>7</b>	Henry Jenkins	Christy Dena	Nuno Bernardo	Gary Hayes	Robert Pratten	Grupo Era Transmídia	Renira Gambarato	André Sens	Yvana Fechine

8	Jay David Bolter	Richard Grusin	Lucia Santaella	N. Katherine Hayles	George Landow	Henry Jenkins	Robert Pratten	Mary Kalantzis	Bill Cope
9	Martín Barbero	Ivete Huppés	Henry Jenkins	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Arlindo Machado	Maria de Lourdes Motter	Carlos Scolari	Mikhail Bakhtin	
10	Henry Jenkins	Marie-Laure Ryan	Pierre Lévy	Dominique Maingueneau	Antonio Candido	Umberto Eco			
11	Guillermo Orozco Gómez	Henry Jenkins	Yvana Fechine	Carlos Scolari	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Amanda Lotz	Renata Pallotini	Philip M. Napoli	
12	Louis Hjelmslev	Mikhail Bakhtin	Arlindo Machado	Yvana Fechine	Henry Jenkins	José Luiz Fiorin	Jacques Fontanille		
13	Johannes Birringer	Mario Costa	Gilles Deleuze	Vilém Flusser	Arlindo Machado	Lev Manovich	Lucia Santaella		
14	Henry Jenkins	Elisa C.D. Corrêa	Vicente Gosciola	Denis Porto-Renó	Rodrigo Arnaut				
15	Raymond Bellour	Philippe Dubois	Arlindo Machado	André Parente	Henry Jenkins	Lizzete Lagnado	Michel Foucault		

<b>16</b>	Pina Bausch	Walter Benjamin	Cassia Navas	Hernani Heffner	Carl Jung	André Bazin	Chiel Kattenbelt		
<b>17</b>	Henry Jenkins	Sonia Livingstone	Alain Coulon	Erin Reilly	Harold Garfinkel	Pierre Lévy	Paulo Freire		
<b>18</b>	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Gerard Genette	Marsha Kinder	José Mário Ortiz Ramos	Arlindo Machado	Umberto Eco		
<b>19</b>	Henry Jenkins	Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo	José Manuel Moran	Denis Porto-Renó	Inesita Soares de Araújo	Janine Miranda Cardoso	Ligia Cirino Girão		
<b>20</b>	Jesús Martin-Barbero	Pierre Bourdieu	Henry Jenkins	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Guillermo Orozco Gómez	C. Greco	Carlos Scolari	Elizabeth Evans	Sandra Depexe
<b>21</b>	Henry Jenkins	Arlindo Machado	Jason Mittel	Robert Pratten	Paul Ricoeur	Cássio Starling	Amanda Lotz	Vera Lúcia Follain de Figueiredo	George Landow

22	Eric Landowski	Rogério Covaleski	Yvana Fechine	Carlos Scolari	André Lemos	João Ciaco	Lucia Santaella		
23	Henry Jenkins	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Jesús Martín-Barbero	Guillermo Orozco Gómez	André Lemos	Janet Murray	Tzvetan Todorov	Yvana Fechine	Robert Pratten
24	Henry Jenkins	L. S. Vigotsky	Rodrigo Arnaut	Janet Murray	José Manuel Moran	Christy Dena	Vicente Martín Mastrocola		
25	Mikhail Bakhtin	Henry Jenkins	Arlindo Machado	Clay Shirky	Derek Jonhson	João Massarolo	Valentin Volóchinov	Joshua Green	Sam Ford
26	Paulo Freire	Vicente Gosciola	Henry Jenkins	Denis Porto-Renó	Pierre Lévy	Beatriz C. Martins			
27	Gilbert Durand	Ciro Flamarion	Henry Jenkins	Jason Mittell	Edgar Morin	Janet Murray	Éric Dufour		
28	Tomaz Tadeu da Silva	Stuart Hall	José Gil	Jeffrey Cohen	S.T. Toshi	Henry Jenkins	Colin B. Harvey		
29	Alessandro Manzoni	Niall Ferguson	Hans Vaihiger	José J Veiga	Tzvetan Todorov				

<b>30</b>	Pierre Lévy	Roland Barthes	Lucia Santaella	Henry Jenkins	Arlindo Machado	Joel de Rosnay			
<b>31</b>	Henry Jenkins	Itânia Gomes	Yvana Fechine	Amparo Huertas Bailén	Mario Carlón	José Luiz Fiorin	Eric Landowski	Pierre Lévy	Marcos Palacios
<b>32</b>	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Federico Zanetti	Gideon Toury	Marie-Laure Ryan	Lincoln Fernandes	Peter Newmark		
<b>33</b>	Henry Jenkins	Nilson Lage	Rodrigo Alsina	Ian Bogost	S. Ferrari	Jesse Shell	Miguel Sicart	Lev Manovich	Geraldo Seabra
<b>34</b>	Marshall McLuhan	Henry Jenkins	Gui Bonsiepe	Vicente Gosciola	Denis Porto-Renó	Fernando Irigaray	Marie-Laure Ryan	Carlos Scolari	
<b>35</b>	Henry Jenkins	Sam Ford	Joshua Green	Andrea Phillips	Jean Marie Floch	Louis Quéré	Sherry Turkle	Bernard H Schmitt	
<b>36</b>	Yvana Fechine	Henry Jenkins	Julio Plaza	Pierre Lévy	Lucia Santaella	Gilles Deleuze			
<b>37</b>	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Janet Murray	André Lemos	Manuel Castells				
<b>38</b>	Claus Clüver	Irina Rajewski	Henry Jenkins	Richard Saint-Gelais	Christy Dena	João Massarolo			
<b>39</b>	Raquel Longhi	Harold Innis	Marshall McLuhan	Jesus Martin Barbero	Carlos Scolari	Neil Postman	Asa Briggs	Peter Burke	Nilson Lage

40	Lubomír Dolezel	Bohumil Fort	Mark Wolf	Francesco Zurlo	Paulo Reyes	Janet Murray	Henry Jenkins	Roland Barthes	Marsha Kinder
41	Raquel Recuero	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Rodrigo Arnaut	Lucia Santaella	Anselm Strauss	Christine Hine	Barney Glaser	Adriana Amaral
42	James Ducan	Nestor Canclini	Henry Jenkins	Richard Rorty	Muniz Sodré				
43	Henry Jenkins	Bénédicte Vauthier	Mikhail Bakhtin	Pierre Lévy	Luciene de Paula	Valentin Volóchinov			
44	Jacques Fontanille	Algirdas Julien Greimas	Yvana Fechine	Henry Jenkins	Carlos Scolari	José Luiz Fiorin			
45	Raquel Recuero	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Yvana Fechine	Henry Jenkins	Robert Kozinets	Laurence Bardin	Marcelo Dascal	Renata Pallottini	Clay Shirky
46	José Val del Osmar	Régis Durand	Philippe Dubois	Gilles Deleuze	Henry Jenkins	Edgar Franco	Gazy Andraus	Janet Murray	
47	André Lemos	Friedrich Kittler	Jean Baudrillard	Marshall McLuhan	Henry Jenkins	Alexander Galloway	Manuel Castells	Carlos Scolari	Pierre Lévy
48	Lucien Febvre	Henri-Jean Martin	Luiz Beltrão	Henry Jenkins	Garcia Avilés	Ramón Salaverría	Ivar John Erdal		

<b>49</b>	Gilbert Durand	Michel Maffesoli	Pierre Lévy	André Lemos	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Luiz Gonzaga Motta	Raquel Longhi	Oliver Grau
<b>50</b>	Asa Briggs	Peter Burke	Pierre Lévy	Henry Jenkins	Michéle Sato	Guillermo Orozco Gómez	Jesus Martin-Barbero	Lucia Santaella	Ismar de Oliveira Soares
<b>51</b>	Theodor W. Adorno	Walter Benjamin	Jean Baudrillard	Ariel Dorman	Armand Mattelart	Henry Jenkins	Umberto Eco	Alan Swigewood	Steven Watts
<b>52</b>	Stuart Hall	Frédéric Martell	Hiroki Azuma	Ian Condry	Paul Gravett	Raquel Recuero	Henry Jenkins	Sonia M Bite Luyten	
<b>53</b>	Umberto Eco	Henry Jenkins	Lucia Santaella	Julio Plaza	Joana Ziller	Roger Chartier	Edgar Morin	Nobert Elias	
<b>54</b>	Diana Luz Pessoa de Barros	James P. Carse	Linda Hutcheon	Henry Jenkins	Mikhail Bakhtin	Eric Landowski	Gilles Deleuze	Felix Guattari	Lev Manovich
<b>55</b>	Janet Murray	John Dewey	Syd Field	Nilda Jacks	Ana Carolina Ecosteguy	Lev Manovich	Martin W. Bauer	George Gaskell	

56	Stacey Abbott	Ecléa Bosi	Matt Hills	Henry Jenkins	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Arlindo Machado	Roberta Pearson	James Carey	
57	Mikhail Bakhtin	Egeria Di Nallo	Yvana Fechine	Henry Jenkins	Elizabeth Bastos Duarte	Maria Lília Dias de Castro	Sérgio Mattos	Algirdas Julien Greimas	José Luiz Fiorin
58	Raquel Recuero	Martin W. Bauer	George Gaskell	Maria Immacolata Vassallo de Lopes	Gaston Bachelard	Madeline Grawitz	Henry Jenkins	Sonia Livingstone	
59	Henry Jenkins	Carlos Scolari	Dale Pollock	Chris Taylor	Luiz Gonzaga Godoi Trigo	Robert Pratten			

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE I – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADOS DE ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA), CAMPO DE PRODUÇÃO E MODO DE ABORDAGEM

<b>Nº ID</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>MODO DE ABORDAGEM</b>
1	Design	Design Digital	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
2	Artes	Artes Visuais	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
3	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
4	Geografia	Ensino e Aprendizagem	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
5	Letras	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
6	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
7	Design	Design Digital	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
8	Linguística	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
9	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
10	Educação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
11	Comunicação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
12	Comunicação	Informação	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
13	Artes	Artes Visuais	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia

14	Psicologia	Ensino e Aprendizagem	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
15	Artes	Artes Visuais	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
16	Comunicação	Artes Visuais	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
17	Educação	Ensino e Aprendizagem	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
18	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
19	Fonoaudiologia	Ensino e Aprendizagem	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
20	Comunicação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
21	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
22	Comunicação	Publicidade	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
23	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
24	Educação	Ensino e Aprendizagem	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
25	Interdisciplinar	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
26	Educação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
27	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
28	Educação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
29	Letras	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia

30	Educação	Ensino e Aprendizagem	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
31	Comunicação	Informação	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
32	Letras	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
33	Design	Informação	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
34	Design	Design Digital	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
35	Comunicação	Publicidade	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
36	Educação	Ensino e Aprendizagem	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
37	Interdisciplinar	Informação	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
38	Letras	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
39	Comunicação	Informação	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
40	Design	Entretenimento	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
41	Educação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
42	Comunicação	Informação	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
43	Linguística	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
44	Linguística	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
45	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia

46	Artes	Artes Visuais	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
47	Artes	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
48	Comunicação	Informação	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
49	Comunicação	Informação	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
50	Educação	Ensino e Aprendizagem	Abordagem constitutiva de métodos e/ou desenvolvimento de objetos transmídia
51	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
52	Comunicação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
53	Ciências da informação	Entretenimento	Abordagem focada nos estudos de recepção, cultura de fãs e cultura participativa
54	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
55	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
56	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
57	Comunicação	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia
58	Comunicação	Entretenimento	Abordagem estendida a conceitos e temáticas transversais à transmídia
59	Letras	Entretenimento	Abordagem descritiva e analítica de produtos, projetos e estratégias transmídia

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE J – TABELA IDENTIFICAÇÃO DO DADOS DOS OBJETOS, OBJETO PREDOMINANTE E PRESENÇA DE OBJETOS NACIONAIS

<b>Nº ID</b>	<b>OBJETO 1</b>	<b>OBJETO 2</b>	<b>OBJETO 3</b>	<b>OBJETO 4</b>	<b>OBJETO PREDOMINANTE</b>	<b>PRESENÇA DE OBJETOS NACIONAIS</b>
1	Som dos sinos				Som dos sinos	Não
2	moZaicos de voZes	Locative Rose	Sensitive Rose	Crystal Ball	Produções autorais	Sim
3	ARGs				ARGs	Sim
4	Projeto Transmídia Trânsito Carioca				Projeto Transmídia Trânsito Carioca	Não
5	Watchmen	Cheias de Charme		Sherlock	Adaptações audiovisuais	Sim
6	Seriado True Blood				Seriado True Blood	Não
7	Modelo de Gary Hayes	Modelo de Robert Prattern	Modelo de Nuno Bernardo	Modelo do EraTransmídia	Modelos de projeto transmídia	Sim
8	Six to Start & Penguin Editors				Six to Start & Penguin Editors	Não
9	Telenovelas brasileiras				Telenovelas brasileiras	Sim
10	Assasins Creed	Resident Evil	Starcraft		Games	Não
11	Gênero Telenovela	Novelas brasileiras			Telenovelas	Sim
12	Telejornais				Telejornais	Sim
13	Curadoria de obras e danças da autora e de outros autores				Curadoria de obras e danças da autora e de outros autores	Sim
14	Argumentação mediada pela transmídia				Argumentação mediada pela transmídia	Sim
15	Obras de arte contemporâneas				Obras de arte contemporâneas	Sim

16	<i>Kontakthof</i> de Pina Bausch				<i>Kontakthof</i> de Pina Bausch	Não
17	Aprendizado transmídia aliada a mobilização de ações de letramento midiático				Aprendizado transmídia aliada a mobilização de ações de tratamento midiático	-
18	Os Trapalhões				Os Trapalhões	Sim
19	Documentário transmídia produzido pela pesquisadora				Documentário transmídia produzido pela pesquisadora	Sim
20	Novela O Sétimo Guardião				Novela O Sétimo Guardião	Sim
21	The Affair	The Lizzie Bennet Diaries	Skam	13 Reasons Why	Seriados	Sim
22	Campanhas publicitárias transmídia que usa conteúdo de marca audiovisual				Campanhas publicitárias transmídia que usa conteúdo de marca audiovisual	Sim
23	Prática do auto-roteirista				Prática do auto-roteirista	Sim
24	Narrativa transmídia para a mediação dos processos educacionais.				Narrativa transmídia para a mediação dos processos educacionais.	Não
25	Capitão América 2: O Soldado Invernal				Capitão América 2: O Soldado Invernal	Não
26	Fanfics	Site Spirit Fanfics e Histórias			Fanfics	Não
27	Saga Battlestar Galactica				Saga Battlestar Galactica	Não
28	Narrativas fantásticas de Lovecraft				Narrativas fantásticas de Lovecraft	-
29	A casca da serpente	Outros casos		A casca da serpente	A casca da serpente	Sim

<b>30</b>	Universo escolar inserido em transformações profundas e o modo de gestão adequado ao quadro em questão.					Universo escolar inserido em transformações profundas e o modo de gestão adequado ao quadro em questão.	Sim
<b>31</b>	Jornal Nacional					Jornal Nacional	Sim
<b>32</b>	Tradução de Star Wars					Tradução de Star Wars	-
<b>33</b>	Newsgames					Newsgames	Sim
<b>34</b>	Alan por el Mundo - AXM	Tátil Design	DCM Team			Projetos de criadores de conteúdo informacionais	Sim
<b>35</b>	Casos do Festival de Cannes Lions					Casos do Festival de Cannes Lions	Não
<b>36</b>	MOOCs					MOOCs	Sim
<b>37</b>	Produção de conteúdo					Produção de conteúdo	Sim
<b>38</b>	A Muralha					A Muralha	Sim
<b>39</b>	Reportagem hipermídia	Reportagens TAB do Portal UOL				Reportagem hipermídia	Sim
<b>40</b>	Batman	Bates Motel	Warcraft	Overwatch		Mundos ficcionais	Não
<b>41</b>	Série Onde nascem os fortes	Twitter				Série Onde nascem os fortes	Sim
<b>42</b>	Rio de Janeiro como cidade modelo para megaeventos	Projeto transmídia "Rio eu te amo"				Rio de Janeiro como cidade modelo para megaeventos	Sim
<b>43</b>	Recepção dos fãs no seriado Sherlock					Recepção dos fãs no seriado Sherlock	Sim
<b>44</b>	Porta dos Fundos					Porta dos Fundos	Sim
<b>45</b>	Telenovelas					Telenovelas	Sim
<b>46</b>	videoHQesculturas do próprio pesquisadora					videoHQesculturas do próprio pesquisadora	Sim

47	Novela Viver a Vida	Primavera Árabe	Fenômeno da convergência de mídias e a emergência da sociedade participativa.	Fenômeno da convergência de mídias e a emergência da sociedade participativa.	Sim
48	Revistas digitais no iPad	Wired	Katashi	Revistas digitais no iPad	Sim
49	Narrativas imersivas			Narrativas imersivas	Sim
50	Material audiovisual produzido			Material audiovisual produzido	Sim
51	Animação e HQs Disney			Animação e HQs Disney	Sim
52	Fandoms			Fandoms	Sim
53	Fandoms			Fandoms	-
54	The Lizzie Bennet Diaries	Welcome to Sandition		The Lizzie Bennet Diaries	Não
55	Criação de roteiro de curta metragem ficcional multilinear interativo			Criação de roteiro de curta metragem ficcional multilinear interativo	Sim
56	Telenovelas			Telenovelas	Sim
57	Novela Império			Novela Império	Sim
58	Contribuições epistemológicas	Telenovelas		Contribuições epistemológicas	-
59	Saga Star Wars			Saga Star Wars	Não

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE K – DADOS DE PALAVRAS-CHAVE (7 UNIDADES)

Nº ID	PALAVRAS-CHAVE 1	PALAVRAS-CHAVE 2	PALAVRAS-CHAVE 3	PALAVRAS-CHAVE 4	PALAVRAS-CHAVE 5	PALAVRAS-CHAVE 6	PALAVRAS-CHAVE 7
1	Design	Transmidialidad e	Design Transmídia				
2	Transmídia	Convergência	Mobile	Redes Sociais	Buscadores		
3	Comunicação	Jogos Eletrônicos	Lugar	Transmídia	Mobilidade	Título	
4	Narrativa Transmídia	Ensino de Geografia	Produção Colaborativa				
5	Adaptação	Franquia	Transmidia	Intermidialidade	Transmidialidade		
6	Televisão Transmídia	Universo Transmídia	Extensão Paratextual	Extensão Ficcional	Seriado Televisivo Ficcional	Narrativa Transmídia	True Blood
7	Design Transmídia	Convergência	Multiplataforma	Design			
8	Ciberliteratura	Remediação	Hibridização	Narrativa Transmídia	Multiletramentos		
9	Agenciamentos	Convergência	Melodrama	Realismo	Telenovela	Transmídia	
10	Leitura	Formação do Leitor	Games	Transmidia			
11	Televisão	Transmidiação	Telenovela	Audiência Transmídia	Método de Mensuração de Audiência		
12	Linguagem	Semiótica	Telejornal	Modos De Organização	Ensino	Gramatica do Telejornal	Comunicação
13	Dança	Transmídia	Tática	Corpo Composto	Estética de Afectos		
14	Argumentação	Recursos Transmídia	Crianças	Interação	Mediação		
15	Arte Transmídia	Cinema	Vídeo	Novas Tecnologias	Brasil		

16	Cinema	Dança Teatro	Documentação	Memória	Registro	Transmídia
17	Aprendizagem Transmídia	Letramento Midiático	Prática De Ensino	Aprendizagem	Tecnologias e Mídias	
18	Comunicação Midiática	Transtextualidade e	Intertextualidade de	Narrativa Transmídia	Os Trapalhões	
19	Educação em Saúde	Comunicação em Saúde	Perda Auditiva	Ruido	Recursos Audiovisuais	
20	Classe Social	Mapa das Mediações	Recepção	Telenovela	Transmídia	
21	Ponto de Vista	Narrativa	Ficção Seriada	Transmídia	Televisão	
22	Regimes Interacionais	Estratégia Publicitária Transmídia	Hibridização	Publicidade Transitiva		
23	Ficção Televisiva Brasileira	Transmídia	Autor-Roteirista	Telenovela	Autoria	
24	Educação Transmídia	Tecnologias Educacionais	Convergência Midiática	Cultura da Convergência	Mídias na Educação	
25	Indústria Cultural	Bakhtin	Gêneros do Discurso	Marvel		
26	Cultura Digital	Autoria Interativa	Narrativa Transmídia	Fanfics	Construção de Conhecimento	
27	Ficção Científica	Robôs	Imaginário	Ficção Seriada	Battlestar Galactica	Análise
28	Representações Culturais	Pedagogia Dos Monstros	Transmídia	Identidade	Horror	Lovecraft
29	Ucronia	Crossover	Ficção Científica	Fantástico		
30	Educação e Tecnologia	Gestão Participativa	Gestão da Mudança			
31	Telejornalismo	Convergência	Transmídiação	Modos De Endereçamento	Enunciação	
32	Tradução Transmídia	Narrativas Transmídia	Vernáculo Fictício	de		

33	Newsgames	Convergencia	Game Design	Brinquedo	Narrativas Interativas	Jogo
34	Design	Design Contemporâneo	Transmídia	Convergência	Produtos Informativos	
35	Publicidade Experimental Midiática	Convergencia Participativa	Cocriação Publicitaria	Retrocirculação Midiática	Exposição de Self	
36	Cibercultura	Transmidiação	Sentidos De Docência	MOOCS	Práticas Didático-Pedagógicas	
37	Games	Youtube	Transmídia	Jogos Eletrônicos		
38	Linguagem Folhetinesca	Transmidialidad e	A Muralha			
39	Reportagem Hipermídia	Jornalismo	Webjornalismo	Midiatização	Ecologia Dos Meios	
40	Mundos Ficcionalis	Metaprojeto	Metodologia	Narrativa	Design	
41	Cultura Digital	Teledramaturgia	Sites de Redes Sociais	Autoria	Narrativas Transmídia	
42	Rio de Janeiro	Espaço	Paisagem	Discurso	Filmes	Conflito
43	Gênero Discursivo	Seriado	Bakhtin	Sherlock	Transmídia	
44	Transmidialidade	Semiótica das Praticas	Esquete de Youtube	Porta dos Fundos		
45	Telenovela	Transmidiação	Controvérsia	Plataformas de Redes Sociais Digitais	Fãs	
46	Escultura	História em Quadrinhos	Vídeos	Narrativas Visuais	Animação	
47	Sistema de Comunicação Móvel	Interação Homem Maquina	Convergencia Tecnológica	Telenovelas		
48	Jornalismo de Revista	Revista Digitais	Dispositivos Móveis	Convergencia Midiática		

49	Narrativas Imersivas	Realidade Virtual	Tecnologias do Imaginário	Transmidia e Convergência	Vídeos 360 Graus		
50	Educação Ambiental	Educomunicação Socioambiental	Crise Climática	Justiça Climática	Quilombo Mata Cavalo		
51	Quadrinhos	Animação	Cinema	Cultura E Midia De Massa	Inovação		
52	Cultura Digital	Cultura Pop - Nipo Brasileira	Fandom	Mediação Cultural	Tecnologias de Informação e Comunicação		
53	Cultura Informacional	Cultura Participativa	Processo de Criação	Fandom	Fãs	Progressão de Carreira	Semiótica
54	Websérie	Jane Austen	Cultura da Convergência	The Lizzie Bennet Webseries	Welcome To Sandition		
55	Experiência Estética	Icinema	Dispositivos Cinematográficos	Roteiro Cinematográfico Ficcional Multilinear Interativo	Interatividade		
56	Tv Cult	Telenovela	Culto	Memória	Fãs		
57	Promocionalidade	Estratégias	Televisão	Publicidade	Transmidiação		
58	Epistemologia	Telenovela	Estudo de Fãs	Monitoramento de Redes Sociais	Algoritmos		
59	Disney	Jenkins	Lucasfilm	Narrativa Transmidiática	Star Wars		

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE L – DADOS DO GRUPO 4 – DADOS QUALITATIVOS ESPECÍFICOS A TRANSMÍDIA COLETADOS A *POSTERIORI*

<b>Nº ID</b>	<b>PRESENÇA DE TERMOS DA CULTURA PARTICIPATIVA</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DE CRIAÇÃO AUTORAL</b>
1	Sim	Sim
2	Sim	Sim
3	Sim	Não
4	Sim	Sim
5	Sim	Não
6	Sim	Não
7	Sim	Não
8	Não	Não
9	Sim	Não
10	Sim	Não
11	Sim	Sim
12	Não	Sim
13	Não	Não
14	Sim	Não
15	Não	Não
16	Não	Não
17	Sim	Não
18	Não	Não
19	Não	Não
20	Sim	Não
21	Sim	Não
22	Sim	Não
23	Não	Não
24	Sim	Não
25	Sim	Não

26	Sim	Não
27	Não	Não
28	Sim	Não
29	Não	Não
30	Sim	Não
31	Sim	Sim
32	Não	Não
33	Sim	Não
34	Sim	Não
35	Sim	Não
36	Sim	Não
37	Sim	Não
38	Não	Não
39	Não	Não
40	Não	Sim
41	Sim	Não
42	Sim	Não
43	Sim	Não
44	Não	Não
45	Sim	Não
46	Não	Sim
47	Sim	Não
48	Não	Não
49	Sim	Não
50	Sim	Não
51	Sim	Não
52	Sim	Não
53	Sim	Não
54	Sim	Não

<b>55</b>	Não	Sim
<b>56</b>	Sim	Sim
<b>57</b>	Não	Não
<b>58</b>	Sim	Sim
<b>59</b>	Sim	Não

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE M – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM DESCRITIVA E ANALÍTICA DE PRODUTOS, PROJETOS E ESTRATÉGIAS TRANSMÍDIA”

<b>Nº ID</b>	<b>ANO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>METODOLOGIA PREDOMINANTE</b>	<b>OBJETO PREDOMINANTE</b>
5	2016	Letras	Entretenimento	Estudo de Caso	Adaptações audiovisuais
6	2017	Comunicação	Entretenimento	Estudo de Caso	Seriado True Blood
8	2014	Linguística	Entretenimento	Estudo de Caso	Six to Start & Penguin Editors
9	2015	Comunicação	Entretenimento	Análise de discurso	Telenovelas brasileiras
10	2016	Educação	Entretenimento	Análise crítica	Games
15	2019	Artes	Artes Visuais	Pesquisa bibliográfica	Obras de arte contemporâneas
18	2016	Comunicação	Entretenimento	Estudo de Caso	Os Trapalhões
22	2017	Comunicação	Publicidade	Análise crítica	Campanhas publicitárias transmídia que usa conteúdo de marca audiovisual
25	2017	Interdisciplinar	Entretenimento	Estudo de Caso	Capitão América 2: O Soldado Invernal
27	2020	Comunicação	Entretenimento	Cartografia	Saga Battlestar Galactica
31	2019	Comunicação	Informação	Semiótica discursiva	Jornal Nacional
33	2018	Design	Informação	Pesquisa Bibliográfica	Newsgames

<b>34</b>	20 19	Design	Design Digital	Estudo de Caso	Projetos de criadores de conteúdo informacionais
<b>35</b>	20 15	Comunicação	Publicidade	Estudo de Caso	Casos do Festival de Cannes Lions
<b>36</b>	20 18	Educação	Ensino e Aprendizagem	Estudo de Caso	MOOCs
<b>38</b>	20 16	Letras	Entretenimento	Análise comparativa	A Muralha
<b>39</b>	20 18	Comunicação	Informação	Pesquisa teórica	Reportagem hipermídia
<b>44</b>	20 19	Linguística	Entretenimento	Semiótica discursiva	Porta dos Fundos
<b>45</b>	20 18	Comunicação	Entretenimento	Cartografia das redes	Telenovelas
<b>48</b>	20 13	Comunicação	Informação	Análise de conteúdo	Revistas digitais no iPad
<b>51</b>	20 16	Comunicação	Entretenimento	Funcionalista	Animação e HQs Disney
<b>54</b>	20 20	Comunicação	Entretenimento	Semiótica discursiva	The Lizzie Bennet Diaries
<b>57</b>	20 15	Comunicação	Entretenimento	Pesquisa empírica	Novela Império
<b>59</b>	20 18	Letras	Entretenimento	Estudo de caso	Saga Star Wars

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE N – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM FOCADA NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO, CULTURA DE FÃS E CULTURA PARTICIPATIVA”

<b>Nº ID</b>	<b>AN O</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>METODOLOGIA PREDOMINANTE</b>	<b>OBJETO PREDOMINANTE</b>
11	2016	Comunicação	Entretenimento	Análise crítica	Telenovelas
14	2020	Psicologia	Ensino e Aprendizagem	Pesquisa bibliográfica	Argumentação mediada pela transmídia
17	2015	Educação	Ensino e Aprendizagem	Etnografia	Aprendizado transmídia aliada a mobilização de ações de tratamento midiático
20	2020	Comunicação	Entretenimento	Estudo de recepção	Novela O Sétimo Guardião
24	2016	Educação	Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Bibliográfica	Narrativa transmídia para a mediação dos processos educacionais.
26	2020	Educação	Entretenimento	Netnografia	Fanfics
28	2020	Educação	Entretenimento	Pesquisa Bibliográfica	Narrativas fantásticas de Lovecraft
37	2020	Interdisciplinar	Informação	Pesquisa Bibliográfica	Produção de conteúdo
41	2019	Educação	Entretenimento	Etnografia	Série Onde nascem os fortes
43	2019	Linguística	Entretenimento	Estudo de Caso	Recepção dos fãs no seriado Sherlock
47	2013	Artes	Entretenimento	Estudo de Caso	Fenômeno da convergência de mídias e a emergência da sociedade participativa.
52	2018	Comunicação	Entretenimento	Estudo exploratório	Fandoms

**53**

201  
5

Ciências da informação

Entretenimento

Análise de  
redes para  
mídia social

Fandoms

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE O – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM CONSTITUTIVA DE MÉTODOS E/OU DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS TRANSMÍDIA”

<b>Nº ID</b>	<b>ANO</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>METODOLOGIA PREDOMINANTE</b>	<b>OBJETO PREDOMINANTE</b>
1	2017	Design	Design Digital	Design Based Research	Som dos sinos
2	2012	Artes	Artes Visuais	Revisão Teórica	Produções autorais
4	2016	Geografia	Ensino e Aprendizagem	Estudo de caso	Projeto Transmídia Trânsito Carioca
7	2020	Design	Design Digital	Pesquisa Bibliográfica	Modelos de projeto transmídia
19	2019	Fonoaudiologia	Ensino e Aprendizagem	Pesquisa-ação	Documentário transmídia produzido pela pesquisadora
40	2018	Design	Entretenimento	Pesquisa Bibliográfica	Mundos ficcionais
46	2017	Artes	Artes Visuais	Pesquisa em arte	videoHQesculturas do próprio pesquisadora
50	2019	Educação	Ensino e Aprendizagem	Cartografia	Material audiovisual produzido

Fonte: elaborada pela autora (2023).

APÊNDICE P – DADOS ASSOCIADOS AO RECORTE DAS TESES DO MODO DE ABORDAGEM - “ABORDAGEM ESTENDIDA A CONCEITOS E TEMÁTICAS TRANSVERSAIS À TRANSMÍDIA”

<b>Nº ID</b>	<b>A N O</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO (VERSÃO SIMPLIFICADA)</b>	<b>CAMPO DE PRODUÇÃO</b>	<b>METODOLOGIA PREDOMINANTE</b>	<b>OBJETO PREDOMINANTE</b>
3	2012	Comunicação	Entretenimento	Etnografia	ARGs
12	2016	Comunicação	Informação	Semiótica discursiva	Telejornais
13	2016	Artes	Artes Visuais	Análise crítica	Curadoria de obras e danças da autora e de outros autores
16	2015	Comunicação	Artes Visuais	Estudo de Caso	<i>Kontakthof</i> de Pina Bausch
21	2020	Comunicação	Entretenimento	Análise crítica	Seriados
23	2017	Comunicação	Entretenimento	Netnografia	Prática do auto-roteirista
29	2019	Letras	Entretenimento	Estudo de caso	A casca da serpente
30	2014	Educação	Ensino e Aprendizagem	Pesquisa Bibliográfica	Universo escolar inserido em transformações profundas e o modo de gestão adequado ao quadro em questão.
32	2020	Letras	Entretenimento	Estudo teórico	Tradução de Star Wars
42	2018	Comunicação	Informação	Método interdisciplinar	Rio de Janeiro como cidade modelo para megaeventos
49	2019	Comunicação	Informação	Estudo de caso	Narrativas imersivas
55	2016	Comunicação	Entretenimento	Multimetodológico	Criação de roteiro de curta metragem ficcional multilinear interativo

<b>56</b>	20 16	Comunicação	Entretenimento	Pesquisa empírica	Telenovelas
<b>58</b>	20 15	Comunicação	Entretenimento	Pesquisa epistemológica	Contribuições epistemológicas

Fonte: elaborada pela autora (2023).